# THIEVES AND MONSTERS



THREE FATES MAFIA | BOOK 1

CLIO EVANS

# Índice


Página de título
Direitos autorais
Conteúdo
Dedicação
Mortais, cuidado!
1. Casinha de cachorro
2. Sementes de romã
3. Contrato do Submundo
4. Punição
5. Sem sorte
6. Ossos Fraturados
7. Feras e Deusas
8. Semideuses
9. Golas e Seda
10. Nodoso
11. Facas
12. Contratos Quebrados
13. Maldito Destino
14. Deus dos Ladrões
15. Princesa
16. Tirada pelo chefe da máfia
17. Saudade
18. Juntos
19. Bons Sonhos
20. Jasão e os Argonautas
21. Pizza Nest
22. Acasalado com os Monstros
23. Nossa Futura Esposa
24. Sorvete
25. Corda
26. Diamantes e pênis
27. Raiva
28. Semideuses e Monstros
29. Ashley, a Ladra
30. Máfia das Três Parcas
31. Cérbero
Três meses depois
Cérbero
Criaturas de Clio
Também por Clio Evans
Obrigado

# Ladrões e Monstros

## Máfia dos Três Destinos

Livro Um

Clio Evans

Direitos autorais © 2023 Clio Evans

Capa ilustrada por @jemlin_c

Posicionamento do texto por Clio Evans

Arte do personagem ilustrada por @jemlin_c

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou utilizada de qualquer forma sem a prévia autorização por escrito do detentor dos direitos autorais, exceto para o uso de breves citações em resenhas de livros.

# Conteúdo

Mortais, cuidado!
1. Casinha de cachorro
2. Sementes de romã
3. Contrato do Submundo
4. Punição
5. Sem sorte
6. Ossos Fraturados
7. Feras e Deusas
8. Semideuses
9. Golas e Seda
10. Nodoso
11. Facas
12. Contratos Quebrados
13. Maldito Destino
14. Deus dos Ladrões
15. Princesa
16. Tirada pelo chefe da máfia
17. Saudade
18. Juntos
19. Bons Sonhos
20. Jasão e os Argonautas
21. Pizza Nest
22. Acasalado com os Monstros
23. Nossa Futura Esposa
24. Sorvete
25. Corda
26. Diamantes e pênis
27. Raiva
28. Semideuses e Monstros
29. Ashley, a Ladra
30. Máfia das Três Parcas
31. Cérbero
Três meses depois
Criaturas de Clio
Também por Clio Evans
Obrigado

*Para qualquer pessoa que entenda*
*STFUATTMDLAGG*

# Mortais, cuidado!

Mortais, cuidado:
Nesta história, você encontrará o seguinte:

Aquecimento do pênis, humilhação, orgasmos forçados, mordidas, "Papai", bondage com cordas, diferença de tamanho, bukkake, sexo em grupo, dinâmica Dom/sub, armas, assassinato, menções de suicídio, somnofilia, consentimento duvidoso, fetiche de reprodução, sexo primal, sexo com monstros totalmente transformados, nós, almas gêmeas predestinadas e muito mais.

Se tiver alguma dúvida, pode entrar em contato comigo pelo Instagram ou Facebook, ou por e-mail:
clioevansauthor@gmail.com

# Capítulo 1

# Casinha de cachorro

ASHLEY

*Sua dívida será paga* , ele disse.

*Você não precisa se preocupar com a possibilidade de eu te matar* , ele disse.

O que Hércules, aquele riquinho arrogante para quem eu trabalhava, *não tinha* dito era que invadir aquela casinha de vidro seria um saco.

Eu era um dos melhores ladrões de arte do mundo, e mesmo assim, lá estava eu, desejando ter usado um desodorante mais forte.

Observei a placa ao lado da porta da escadaria. Eu estava no 66º andar do Helm, um dos arranha-céus mais impressionantes de toda a cidade, e agora oficialmente encharcado de suor.

A planta que eu tinha estava desatualizada, o que tornou este trabalho dez vezes mais difícil do que deveria ter sido. Chegar até aqui sem ser notado já tinha sido um desafio suficiente, sem mencionar o fato de que tive que passar por inúmeros guardas carregando uma bolsa capaz de transportar uma pintura com segurança.

Não era qualquer pintura. Era o meu bilhete dourado para a liberdade.

Abrindo a porta só um pouquinho, olhei para o corredor, observando a câmera no final. Apesar das minhas palmas estarem suadas e das minhas coxas arderem como se eu tivesse ficado presa num inferno de pilates, tudo ainda estava a meu favor.

Observei com satisfação a luz verde da câmera ficar vermelha, meu sinal de que o sistema de segurança agora estava recebendo uma bela imagem de um desenho animado em preto e branco que eu havia encontrado online.

Chegou a *hora* .

Corri pelo corredor, sem precisar mais ser furtiva com as câmeras desligadas. Cheguei à porta no final e me ajoelhei em frente a ela, atenta a qualquer movimento.

Hércules havia prometido que as vítimas do meu roubo estavam fora do prédio, ocupadas com mais uma de suas guerras territoriais.

Meu estômago revirou. Roubar de humanos com coleções particulares não era grande coisa, mas invadir um lugar pertencente a monstros me deixava nervosa. Esse não era meu trabalho normal, mas eu não tinha escolha. Eu devia dinheiro a uns verdadeiros canalhas, e era assim que eu manteria meu rostinho bonito longe da mira deles.

No fim das contas, o karma era uma verdadeira vadia.

Eu nunca tinha feito nada *de ruim* . Bem, a menos que você considere roubar obras de arte inestimáveis algo ruim. Mas eu não era um assassino. Eu não era um vilão. Claro, *tecnicamente eu era* um criminoso, mas nunca fiz nada para realmente prejudicar os outros. Eu me esforçava ao máximo para manter minhas mãos limpas de sangue e dor.

O problema era que nem todos em Moirai City seguiam as mesmas regras.

Isso incluía uns babacas como os donos dessa cobertura ridícula. Eles nadavam em dinheiro, devorando no café da manhã quem não era esperto o suficiente para jogar sujo. Eu imaginava que eles gostavam de jogar almas como a minha junto com seus cereais matinais, bebendo o sangue de qualquer um com um mínimo de moral como se fosse leite integral.

"Malditos", murmurei e então paralisei.

Escutei por alguns instantes e constatei que ainda estava sozinho. O salão estava vazio, a câmera continuava piscando em vermelho.

Olhei para o meu relógio de pulso. Eu tinha três minutos para abrir esta porta e entrar na cobertura antes que as câmeras voltassem a funcionar.

*Puta merda, Ash,* me repreendi mentalmente por ter falado em voz alta. Eu poderia ter estragado tudo completamente.

Meus dedos tremeram por um instante, e respirei fundo em silêncio para me acalmar. Eu vestia um macacão preto, meus cabelos loiros ondulados presos em um coque alto e apertado para não me atrapalharem enquanto trabalhava.

Meti a mão na bota, tirei a pequena placa e os fios, junto com o conector que eu precisava para desmontar o teclado. Em poucos segundos, tudo estava conectado e eu aguardava um leve bipe.

*Três, dois, um...*

O alarme tocou e eu sorri por baixo da máscara quando a porta se destrancou sozinha. Deixei o quadro de

distribuição e os fios lá, pois precisaria deles para trancar tudo de novo.

Puxa, se eu fizesse isso direito, esses idiotas nunca saberiam que eu estive aqui. A pintura falsa que eu tinha era muito bonita, e a maioria dos homens ricos não tem olhar artístico. Eles não saberiam a diferença entre a *Mona Lisa* do Louvre e a da loja de artigos para casa.

Entrei sorrateiramente no hall de entrada da cobertura, parando para escutar. Como Hércules havia prometido, parecia que eu era a única alma naquele lugar.

Eu já tinha feito alguns trabalhos para ele, mas nenhum deles tinha sido tão importante. Eu recebia uma mensagem no meu celular descartável com todas as informações, e em vez de me pagar, o dinheiro era usado para quitar minha dívida.

Mas esse seria o último trabalho. A última vez que eu teria que aturar Hércules e a última vez que eu teria que lidar com a Máfia das Três Parcas.

Eu tinha terminado.

Não que eu tivesse a melhor bússola moral, mas depois disso? Eu ia me comportar como uma freira. Me comportar como uma freira. Eu me mudaria para uma ilha onde me tornaria uma velhinha que cozinha tortas e tem uma biblioteca com todos os livros picantes que uma mulher conhece. Eu queria ficar deitada na praia com uma margarita em uma mão e um vibrador na outra, sem me preocupar com nada.

Chega de máfia. Chega de roubo. Chega de crime.

Já conseguia sentir meu humor melhorando.

Meti a mão no bolso de trás e tirei o spray que Hércules tinha me dado. Ele tinha me dado instruções bem específicas para usar aquilo em mim, e eu sabia por quê.

Encarei a lata por um instante, imaginando se eu estava prestes a me intoxicar com o gás. Fechei os olhos, borrifei o produto sobre o corpo e a guardei de volta no lugar.

Estava ali para bloquear meu cheiro, para me manter longe do nariz dos monstros.

Sim, *os monstros* eram reais. Não do tipo " *haha,* políticos são monstros". Mais como monstros de verdade, com dentes afiados, sedentos e feios, que governavam esta cidade com mão de ferro. Eu nunca soube que eles existiam até me mudar para este lugar e ser sugado para o subterrâneo, mas agora era ali que eu existia.

*Apenas um criminoso comum.*

Pelo menos eu estava lidando com a metade humana da máfia e não com o outro lado. Bem, eu presumi que Hércules fosse humano.

Desde que descobri que criaturas eram reais, me perguntava se meu ex do ensino médio não teria sido secretamente um dragão. Esse conhecimento me fazia encarar as sombras por tempo demais e me assustar toda vez que alguém tocava no meu ombro. Os mitos gregos deveriam ter permanecido mitos, mas essa não era a realidade do meu mundo.

Já fazia dois meses que eu estava aqui e ainda estava tentando entender como tudo funcionava.

Um frio na barriga me invadiu novamente.

Normalmente, eu sentia um prazer enorme em roubar, especialmente de coleções particulares – isso me excitava ainda mais. A adrenalina era uma sensação maravilhosa, simplesmente maravilhosa, quando eu roubava de pessoas obscenamente ricas.

Tudo estava indo bem, até que eu estraguei um assalto e acabei em Moirai City. Hércules foi o primeiro desgraçado que encontrei. Ele comandava sua própria facção da Máfia das Três Parcas e, desde que me encontrou, usou minha dívida a seu favor.

Três milhões de dólares era uma conta pesada para pagar quando você já tinha empréstimos estudantis, plano de saúde e preferia comprar produtos da seção de alimentos saudáveis.

Ironicamente, eu tinha frequentado uma escola de arte e, até recentemente, esse diploma tinha realmente valido a pena.

A Máfia das Três Parcas tinha um alcance como eu nunca tinha visto. Havia dez ramificações que se originavam de Moirai, tentáculos que sufocavam a vida de cidades e vilas por todo o país. Eu ainda não tinha encontrado nenhum dos outros líderes da máfia, mas se eles fossem parecidos com Hércules, eu preferia ficar bem longe deles.

Ele gostava de usar os desejos das pessoas contra elas. Era exigente, cruel e não aceitava um não como resposta. Se você tivesse uma fraqueza, qualquer que fosse, ele descobriria e a usaria.

Foi exatamente o que aconteceu comigo.

Fui contratado por uma mulher, que atendia pelo pseudônimo *de C,* para roubar um ovo de ouro com filigrana da *Bratva russa.* Mas, por um golpe de azar, fui

pego. Consegui escapar e me vi em Moirai, com uma brigada inteira de capangas da Bratva no meu encalço. Hércules interveio, pagou meu resgate e minha dívida, o que, por sua vez, me deixou em dívida com ele. Eu ainda não tinha notícias da infame *C* e presumi que ela estivesse morta a essa altura.

Inicialmente, fiquei grato pela intervenção de Hércules. Ironicamente, o chefe da máfia mais gentil que eu já conheci era um mentiroso e mestre em enganar os outros para que confiassem nele. Aliás, ele tinha me convencido a confiar nele.

Cerrei os dentes e atravessei rapidamente o hall de entrada e a sala de estar. Virando a esquina, segui por um corredor com quatro portas, avançando o mais silenciosamente e rapidamente possível.

Aquele lugar era como um labirinto. Franzi a testa ao chegar ao fim e atravessar uma porta que dava para mais um salão. Este se parecia mais com o que Hércules havia descrito. Havia pilares de mármore negro a cada poucos metros, com diferentes objetos envoltos em cúpulas de vidro no topo de cada um.

Meus olhos se arregalaram e meus dedos coçaram enquanto eu passava por todos eles.

*Não. Nada de objetos brilhantes. Não toque.*

Entra e sai, como sempre. Esse era o plano.

Eu jogaria essa pintura no colo de Hércules, aguentaria todas as coisas atrevidas e degradantes que ele tivesse a dizer e depois sairia voando deste país.

*Três milhões. Três milhões de dólares.*

Eu não aguentava mais ser brinquedo de mastigar para homens como ele.

*Não um homem* , lembrei a mim mesma, *um monstro* .

Bingo.

Finalmente cheguei à porta que procurava – uma que tinha um puxador de porta ornamental em forma de cachorro de três cabeças dourado.

*Gente rica e esquisita, juro.* Mordi a língua e me ajoelhei em frente à porta, inspecionando a fechadura. Uma onda de excitação me percorreu porque essa era fácil. Me movi rápido, tirei o pino da fechadura da minha outra bota e trabalhei o mais depressa possível.

Meus dedos eram ágeis, mesmo na escuridão. Finalmente, ouvi um pequeno clique e a porta rangeu ao abrir.

*Porra.* Fiquei paralisado por um instante, atento a qualquer movimento, som, respiração ou rosnado.

Sim, rosnados.

Homens-monstro rosnavam muito.

Tudo o que eu podia fazer era torcer para que Hércules não estivesse mentindo para mim.

A cobertura estava silenciosa, então empurrei a porta um pouco mais e entrei. Este quarto não tinha janelas, ao contrário do resto da casa. Havia uma única luz, um holofote dourado, que iluminava diretamente meu prêmio. *Yahtzee* .

Aproximei-me sorrateiramente, avaliando a obra de arte para me certificar de que era a original.

Diante de mim estava uma pintura a óleo emoldurada em dourado, que me lembrava uma obra do século XVII, mas com cores mais vivas e vibrantes. Prendi a respiração enquanto encarava a imagem, e minhas bochechas coraram sob a máscara.

Era uma pintura de três criaturas lobisomens devorando uma mulher, e ela estava se divertindo muito. Não havia como confundir aquele olhar em seu rosto, e por um instante, senti inveja.

Já fazia uma eternidade que eu não transava com ninguém, mas meus problemas de confiança me levavam a fazer uma investigação minuciosa em qualquer pessoa que me olhasse por muito tempo, e isso não ajudava em nada a minha saúde íntima.

Balancei a cabeça negativamente, ajoelhei-me e deixei minha bolsa preta se mover para a frente. Abri o zíper rapidamente e tirei minhas ferramentas, junto com um recipiente onde enrolaria a tela. Tinha papel manteiga para colocar sobre a pintura e evitar danos, e assim que substituísse o original pela falsificação, estaria a caminho.

Eu mal podia esperar para apagar o sorriso presunçoso de Hércules.

Soltei um suspiro de alívio e me levantei, retirando cuidadosamente o quadro da parede. Trabalhei sob a luz âmbar do pequeno espaço, parando apenas por um instante para olhar para cima.

Este lugar deve ter sido um escritório em algum momento, embora agora esteja praticamente vazio.

Estranho.

Trabalhei rápido, retirando a tela da moldura flutuante. A pintura a óleo estava em uma tela de cerca de 2,5 cm de espessura e grampeada na estrutura de madeira na parte

de trás. Coloquei a tela com a face para baixo sobre o papel manteiga e, em seguida, peguei minhas ferramentas, removendo os grampos o mais rápido e cuidadosamente possível.

Meu Deus, eu estava pingando de suor. Será que precisavam deixar esse lugar mais quente que o inferno? Será que já ouviram falar em ar-condicionado?

Respirei fundo, tentando não pensar em tudo que poderia dar errado. Soltei o último grampo e movi as duas molduras, enrolando rapidamente a pintura original. Coloquei-a no recipiente e a enfiei na minha bolsa.

Agora é hora de emoldurar a falsificação.

Entrei no ritmo, meu cérebro finalmente desligando e me permitindo entrar no piloto automático. Isso era a minha praia, roubar arte. Eu já tinha invadido museus, mansões, bancos. Se você imaginar, provavelmente eu já tinha invadido, e se não tinha, com certeza conseguiria.

*Maldita Bratva.* Meu ego ainda estava um pouco ferido por ter sido pego.

Aprendi desde cedo a abrir fechaduras. Sobrevivi assim durante anos. Mas chegou a hora de me aposentar. A vida na praia, livre de monstros, me chamava.

Terminei de fixar a pintura falsa e a coloquei de volta na moldura dourada. Pendurei-a e fiquei ali, orgulhoso, por um instante, admirando meu trabalho.

Caramba, eu era mesmo o melhor.

“Até quando você vai deixar isso continuar, Damon?”

De repente, os pelos da minha nuca se eriçaram, fiquei paralisado, todo aquele suor se transformando em gelo.

*Não. Não, não, não.*

Virei-me, com o coração na boca.

Um homem estava parado na porta, mas eu sabia que não era um homem.

Não.

Os humanos não tinham olhos de fogo nem dentes pontiagudos.

Eles também não eram lá essas coisas, com certeza.

O monstro inclinou a cabeça, girando um copo de uísque na mão enquanto se encostava no batente da porta.

"Eu estava esperando para ver se ela me notaria primeiro, mas ela é só uma ladrazinha boba." A voz transbordava um doce desdém.

Minha cabeça virou para a esquerda.

*Como pude não o ter visto?!*

Num canto da pequena sala estava outro homem tão elegante quanto os demais, exceto por uma cicatriz prateada que atravessava sua testa negra e maçãs do rosto proeminentes. Seus cabelos negros eram curtos, seu rosto barbeado e liso.

Ele tinha os mesmos olhos que o outro. Olhos que ardiam como brasas num poço de tártaro.

Um arrepio percorreu minha espinha.

Eu tinha acabado de fazer merda.

Em todos os anos que fiz isso, nunca fui pego. Nunca. Bem, tirando aquele trabalho *na Bratva …*

Dei um passo para trás, com o coração disparado. "Eu..."

“Agora eu consigo sentir o cheiro dela”, rosnou o que estava na porta, lançando-me um sorriso diabólico por cima da borda do seu copo de uísque. “E acho que ela tem o cheiro da nossa próxima refeição, Damon.”

“Minos”, ronronou o outro, aproximando-se de mim. “Não podemos comer mortais, lembra?”

Continuei a recuar enquanto eles falavam e percebi que estava encostada na parede oposta. Meus olhos percorreram a sala.

Não havia como escapar disso. Não havia como escapar deles. Aquele que bloqueava a porta já era duas vezes maior que eu, seja lá qual fosse sua forma humana. Mesmo por baixo do terno caro, eu conseguia ver o volume dos músculos.

Eu também conseguia ver a arma em seu quadril.

“Escuta”, eu disse rapidamente. “Eu tenho dinheiro.”

“Veja como a veia do pescoço dela treme quando ela *mente* ”, Minos riu baixinho, dando um passo em minha direção enquanto tomava um gole de bebida alcoólica.

Seu olhar percorreu meu corpo. Despindo-me. Lendo *cada detalhe* sobre mim. Senti um calor suave entre as minhas coxas, o que me deixou mais confusa do que qualquer outra coisa.

Ambas as beldades eram incrivelmente atraentes, evocando a imagem de como o canto das sereias seduz os homens. Eu não podia me deixar enganar pela aparência delas.

*Vou assassinar Hércules.*

“Sabe, o último ladrão que foi enviado pelo menos teve a decência de pendurar o quadro reto. Por outro lado, o último ladrão não foi descuidado o suficiente para deixar seus equipamentos elétricos pendurados no nosso teclado.”

"Quero um advogado", deixei escapar.

Dessa vez, foi Damon quem soou cruel, inclinando a cabeça para trás com uma risada rouca. "Não nos submetemos às suas leis triviais. Nós somos a lei em Moirai, ou você nunca ouviu falar da Máfia das Três Parcas?"

Não tive tempo de explicar que sim, eu *já* tinha ouvido falar da maldita Máfia das Três Parcas.

Olhei de um para o outro e decidi que a única saída era lutar.

Que se dane a pintura. Eu tinha que sair dali vivo. Hércules podia pegar seus três milhões de dólares e enfiar no seu traseiro arrogante.

Minos percebeu minha decisão assim que me movi, um rosnado escapando de seu peito quando o empurrei. Damon avançou para cima de mim, mas consegui me espremer entre os dois e saí correndo pela porta.

Uma risada desvairada escapou de mim, pois aquilo tinha sido sorte, e corri o mais rápido que pude. Eu precisava sair dali.

Eu ainda tinha que passar por todos os guardas.

Meu coração disparou no peito, a adrenalina tomou conta. A cobertura estava completamente escura, exceto pelo brilho das luzes da cidade lá fora.

“Volta aqui, sua ladra!”

Corri, indo direto para a porta da frente.

Estendi a mão para a maçaneta no exato momento em que uma figura escura se chocou contra mim, me prensando contra a parede. Uma mão com garras envolveu meu pescoço, sufocando-me.

Seus olhos brilhavam, os dentes reluzindo como adagas. "Olha só o que encontramos", rosnou ele, "Nosso próximo brinquedo de morder."

Minha visão começou a ficar turva, e então, com mais uma pancada contra a parede, apaguei.

# Capítulo 2

# Sementes de romã

DAMON

A última coisa que eu queria enfrentar hoje era um ser humano invadindo nossa cobertura para nos roubar.

Que audácia! Fiquei furioso. A ideia de alguém, especialmente um *mortal* , invadir *nossa* casa me deixava fervendo de raiva.

Esta semana já tinha sido um desastre, e isto era mesmo a gota de água para me fazer perder a paciência.

Observei Aaecus terminar de amarrar o pequeno ladrão. Para um sujeito tão grande, seus dedos sempre foram ágeis com a corda. Ele tinha uma paciência para isso que eu nunca consegui encontrar.

Ele a deixou cair no tapete e passou a mão pela cabeça calva, franzindo a testa para ela. Sua respiração estava calma, embora ela ainda estivesse claramente inconsciente. Ele a amparou. Ela havia se intrometido entre Minos e eu, o que me deixou ainda mais irritado.

Havia três coisas neste mundo que me faziam feliz: transar, matar e colecionar arte. A última parte eu mantinha em segredo, pois ser um dos chefões da máfia significava que você não podia parecer fraco.

Um ladrão patético que conseguiu passar por todos os nossos homens neste prédio, desativando nosso sistema de segurança com um equipamento de merda e quase conseguindo sair pela porta, nos fez parecer uns completos fracos.

Isso *me fez* parecer fraco.

Havia três coisas neste mundo que me irritavam, e parecer fraco era uma delas.

"Você poderia ter sido um pouco mais gentil", resmungou Minos para Aeco, olhando para a mulher com um olhar quase terno.

"Que porra te importa?", cuspi as palavras.

Cerrei os olhos, saquei minha arma e a engatilhei. Apontei para ela, mas Minos deu um passo à frente com um rosnado.

“ *Espere* , calma aí”, disse Minos. Ele passou os dedos pelos cabelos escuros, prendendo-os num coque frouxo. Ele tinha aquela expressão no rosto, aquela que eu não queria

ver agora. “Abaixe a arma, Damon. Eu não terminei com ela. Eu a quero *viva* .”

"Estou a dois segundos de enfiar uma bala na cabeça dela e a três de despedaçá-la."

"Quero transar com ela", disse Minos sombriamente, encarando meu olhar frio. "O cheiro dela me atrai, e eu quero tomá-la."

Suas palavras pairaram sobre nós três. Éco balançou a cabeça, já frustrado. Minos sempre fora um tanto mulherengo — meu mulherengo —, mas aquilo era demais.

"E não me importo com o que aconteça depois disso. Mas quero transar com ela. O cheiro dela é atraente, mesmo com aquele spray idiota disfarçando."

Ele estava falando sério? Minos, o monstro que eu vi estripar mortais, assassinar outros monstros e lutar contra os próprios deuses, estava me pedindo para poupar uma mulher inútil porque queria *transar* com ela?

Apertei os lábios formando uma linha fina, a veia na minha têmpora pulsando. Era quase meia-noite, e eu não conseguia me lembrar da última vez que tinha dormido de verdade ou sequer comido uma refeição decente. Uma vez por mês, nós três gostávamos de tomar cerveja e assistir a um programa juntos. Isso nos mantinha pelo menos em bons termos, mesmo quando queríamos nos matar.

Esta noite era aquela noite, e nenhuma ladra ia roubar isso de mim.

Respirei fundo, tentando me acalmar. Olhei para ela novamente. Ela ainda não havia acordado.

A essa altura, eu já tinha gasto quase um milhão de dólares em terapia para controle da raiva, especificamente para momentos como esse, em que eu conseguia sentir meu pulso na têmpora. Mesmo assim, não consegui conter a raiva na minha voz. "Normalmente, eu *até* obedeceria", eu disse. "Mas não hoje. Vamos matá-la, esquartejá-la e depois mandar os restos mortais de volta para aquela vadia que a mandou atrapalhar nossos planos para o jantar."

“Foi Hércules”, disse Aaecus, com um tom impassível. Ele ainda olhava para a mulher, sem desviar o olhar dela. “Tenho certeza. Ele está nos perseguindo desde que matamos três dos homens dele por terem incendiado Eco.”

“Bem, você mandou os pênis deles numa caixa para ele, Aaecus.”

“Era Dia dos Namorados”, disse Aaecus, dando de ombros.

Ele disse isso com tanta naturalidade que era difícil dizer se tinha feito por brincadeira ou simplesmente por um capricho.

Essa era a questão com Aeco. Ele era constante e paciente até que algo mudava dentro dele – então ele se transformava em uma fera enlouquecida que fazia coisas que ninguém conseguia prever.

Liderar nossa facção da Máfia das Três Parcas tinha seus desafios, começando pelo fato de os semideuses sempre ultrapassarem os limites. Sem dúvida, essa mulher fora enviada por um deles, e eu garantiria que pensassem duas vezes antes de tentar novamente.

Eu tinha quase certeza de que era Hércules, como Aéco havia dito.

"Estou com fome e pronto para uma cerveja", resmungou Aaecus, lançando um olhar azedo para Minos. "Se você vai transar com ela, então faça isso enquanto eu preparo a TV e o Damon pede a comida."

Minos soltou um suspiro de frustração. Tirou o paletó e a gravata, jogando ambos sobre um dos sofás. Vestia uma camisa preta que delineava seus músculos, com uma linha de suor traçando sua espinha. Nós três tínhamos passado um tempo *explicando* para alguns dos imbecis mortais de Jason por que eles não podiam simplesmente entrar em um de nossos clubes, e ele estava suando bastante.

O *aprendizado* tinha sido sangrento, mas gratificante. Causar sofrimento daquela forma despertava um apetite, ao mesmo tempo que saciava um tipo diferente de fome.

Ela soltou um gemido baixo, chamando minha atenção novamente. Senti uma pontada de compaixão, e logo reprimi esse sentimento. Ela era uma ladra. Uma ladra morta.

“Tenho uma ideia diferente”, disse Minos. “Há algo no cheiro dela. Vamos mantê-la viva... talvez consigamos algumas informações antes de matá-la.”

"A única informação que vocês querem está entre as pernas dela", rosnei. "Então, não. Não vamos mantê-la viva. Ela é só mais uma criminosa, nada mais que um mosquito enviado para nos encher o saco."

Minos deu de ombros, exibindo o sorriso mais encantador que conseguiu. Era um sorriso tranquilo que ele aperfeiçoara ao longo de centenas de anos. Ele passou de um completo idiota para o Sr. McDreamy, e eu odiava quando ele fazia isso porque, entre nós três, ele sempre fora o mais carismático.

Foi difícil dizer não para aquele idiota.

Aquilo era uma baita confusão. Minha resposta continuava sendo não, mesmo com o sorriso dele. Apontei a arma diretamente para a cabeça dela, apesar dos rosnados que Minos provocou.

"Não", rosnei. "Vamos fazer do meu jeito. Vou ligar para uma daquelas mulheres que gostam de assumir sua forma monstruosa, e podemos considerar o assunto encerrado. Eu até pago a conta."

"Nem pense nisso", rosnou Minos. "Se você der um tiro na cabeça dela, eu vou destruir todos os seus planos para o próximo século."

Mantive a arma apontada para ela, o dedo no gatilho. A tentação era forte. Ela era um problema. Tudo estava começando a desmoronar bem diante dos meus olhos, e eu odiava pontas soltas.

A tensão aumentava no quarto, o som da cidade lá embaixo abafado pela pulsação latejante na minha cabeça. Concentrei-me nela, ignorando a voz baixinha que me fazia querer ouvir Minos.

*“ Damon ”*, rosnou Minos novamente.

Ele estava muito empenhado em manter a humana viva, e isso era... preocupante. Ele nunca discutiu comigo sobre a vida de um mortal — então por que agora? Porque ela tinha seios bonitos? Uma bunda bonita? Uma... droga, ela era gostosa.

Cerrei os dentes, sentindo a parte monstruosa de mim emergir. Mesmo assim, se Minos tinha tanta certeza de que ela deveria continuar viva...

"Não te entendo." Soltei um suspiro de desagrado, abaixando a arma e indo até a poltrona de couro. Sentei-me, apoiei os cotovelos nos joelhos e encarei o humano.

Eu não conseguia tirar os olhos dela.

Eu não gostei disso. Me deixou desconfortável.

"Não estou pedindo permissão para tê-la", disparou Minos.

“Se a mantivermos viva para que você possa transar com ela, então ela é problema seu. E sim, você está pedindo minha permissão. Eu sou o líder, eu sou o chefe. O que eu digo, é lei. Fim da história.”

Ele rosnou novamente, um rosnado profundo vindo do peito, dando um passo em minha direção. Sua forma humana cintilou, sua forma infernal quase se libertando. "Como se eu fosse te ouvir. Sua maldição fodeu com nós três, e claro — você é a cabeça do meio em nossa forma —

mas isso não significa que você tem o direito de dizer com quem eu transo. Vou levar essa ladrazinha para a minha cama, e você pode babar no esperma dela nos meus lençóis depois que ela for embora."

Lutei contra a vontade de me encolher quando ele disse " *sua maldição* ". *Foi* a minha maldição, porém, que mudou tudo para nós três.

Tudo porque deixei uma mulher me afetar. Ela nem valia a pena. Por causa dela, Hades me amaldiçoou, condenando-me a ficar ligado a Éco e Minos. Nos tornamos Cérbero e, embora ainda fôssemos indivíduos, estávamos ligados para a eternidade. Na maior parte do tempo, a maldição não era tão ruim quanto Hades havia planejado. Em outros momentos, nós três queríamos nos matar.

"Depois que ela for embora?!" gritei, brandindo a arma. "Ir para onde? Vamos deixar um dos brinquedos do Hércules vagar por aí sem punição? Não é assim que o nosso mundo funciona, Minos, e você sabe disso, porra."

Aaecus aproximou-se da humana, cutucando-a na perna com a bota. Ele normalmente não se envolvia em nossas discussões, por isso fiquei surpreso quando ele interrompeu a mim e a Minos. "O cheiro dela é inebriante. Eu também gostaria de tê-la. Que seja esse o castigo dela, Damon. Que ela seja nossa escrava por uma semana. Podemos transá-la como quisermos e depois partir para outra."

Nós três ficamos em silêncio, assimilando o peso de suas palavras.

Pelo amor de Deus. Ele realmente a queria? Ela era mesmo humana ou uma bruxinha que tinha lançado um feitiço sobre os dois?

“Vocês dois estão pensando com o pênis”, eu disse. “Isso é ridículo.”

"Eu a quero pra caralho", disse Aaecus novamente, com um tom de aviso na voz. "Você não é o único que consegue o que quer, Damon."

Pelo visto, nós três estávamos há muito tempo sem uma boa transa. Talvez estivéssemos pegando pesado demais, o que era fácil de acontecer na nossa área. Éramos donos de todas as boates de Moirai, incluindo as de strip-tease, administrávamos vários negócios online e movimentávamos uma grana que deixaria qualquer mortal tonto.

Soltei um gemido e fechei os olhos por um instante.

Nós três já fomos cães de Hades – guardiões dos portões do inferno, monstros que se alimentavam dos gritos das

almas. Havíamos vivido no Submundo, visto os mortais irem e virem por eras. Sempre haveria uma parte de mim que ansiaria pela escuridão e pelos gritos. Eu estraguei tudo, amaldiçoei nós três e nos tornamos um único monstro conhecido como Cérbero.

Permanecemos no Mundo Inferior por centenas de anos depois disso, mas nunca mais foi o mesmo. E agora?

Agora, os monstros haviam entrado em uma nova era.

Permitido conviver com humanos. Assumir forma mortal.

Obedecíamos às regras e criávamos as nossas próprias, até certo ponto. Se os semideuses não fossem um estorvo tão grande, eu diria até que nossas vidas eram mais agradáveis do que nunca.

Nós nos odiávamos. Por séculos, semideuses e monstros lutaram repetidamente — um ciclo que não podia ser quebrado. Eu tinha certeza de que era para o divertimento dos deuses, já que eles sempre nos colocavam uns contra os outros.

A boa notícia era que não havia surgido um novo semideus há pelo menos algumas centenas de anos. E nenhum deles, com exceção dos cinco da Máfia das Três Parcas, tinha tido permissão para viver por muito tempo.

Eu não tinha certeza do que era pior: ser um peão monstruoso dos deuses ou um de seus filhos mestiços.

As Três Parcas mantinham todos na linha, mesmo que os dez ramos lutassem pelo poder. Eu nunca tinha conhecido as três velhas bruxas e não me importava, pois isso significaria que eu estava prestes a morrer de verdade.

De todos os semideuses, havia um com quem mais brigávamos. Hércules, o cretino de cabelo encaracolado que os mortais veneravam. Fizeram filmes sobre ele, músicas sobre ele, livros sobre ele.

Eles não tinham ideia de quão canalha ele era.

Aquele desgraçado era irritante. Ele deveria ter sido enterrado no Tártaro, mas *não* , os antigos semideuses nunca tinham permissão para morrer.

Dei uma risadinha irônica quando o cheiro do humano me atingiu, o efeito do spray finalmente passando.

Minos e Éco estavam certos, o que só me irritou ainda mais. Minha boca salivou quando abri os olhos, observando-a.

Ela parecia tão inocente, amarrada daquele jeito. Vestia-se toda de preto, suas curvas delineadas pelo tecido macio. Tinha longos cabelos loiros que se soltaram do coque apertado que usara antes e algumas sardas no rosto.

Pernas longas e curvas perfeitas para segurar durante uma foda intensa. Me peguei encarando sua bunda, desejando poder lambê-la—

Porra.

Claro que NÃO.

Não com um humano. E não apenas um humano, mas um maldito ladrão. E um dos peões de Hércules.

Aaecus havia dito que eu não era o único que conseguia o que queria, mas que essa situação era diferente.

“Não”, repeti.

“Então vamos votar”, rosnou Minos. “E a partir daí, o que fazemos.”

"Nem pensar!" exclamei, levantando-me. "Vocês dois sabem que isso é uma loucura. Ela é humana. O corpo dela não comporta seu pênis, Minos, e duvido muito que ela queira."

"Tenho certeza de que ela acabaria cedendo", ele ronronou, agachando-se ao lado dela. O jeito como ele passou o dedo por uma das mechas onduladas do cabelo dela fez meu sangue ferver, e me vi tentada a matá-la novamente.

Também senti uma pontinha de ciúme. Nosso relacionamento sempre foi complicado, e vê-lo tão intrigado por ela…

Minos não desviou o olhar dela, seu sorriso tornando-se diabólico. "Faremos um contrato. Por uma semana, ela será nossa escrava. Alimentaremos-na com sete sementes de romã para garantir que ela não possa quebrar o contrato. Em troca, ela poderá manter sua estúpida vida humana. E então, um dia, nos encontraremos no Submundo, e eu devorarei sua preciosa alma."

Eu não tinha certeza se a saudade em sua voz era pelo submundo ou pela alma dela.

"Ah, então agora você nem quer mais matá-la?", eu zombetei.

“Tenho certeza de que Hércules cuidará disso”, disse Minos.

Aaecus bufou e deu de ombros. "Damon, acho que você vai perder essa discussão. Eu tenho necessidades e gosto bastante da ideia de transformá-la na nossa putinha burra. Então, pode abaixar a arma e finalmente pedir alguma comida? Ela pode sentar no meu pau enquanto assistimos a um filme de super-herói ou algo assim."

Lutei contra a vontade de atirar nele, com a mandíbula tremendo, e em vez disso abaixei a arma o suficiente para

que ambos relaxassem.

“Ótimo”, disse Aaecus. “Estou ficando com fome e irritado.”

"Eu também", suspirou Minos. "Quero bife e vinho. Peça a comida enquanto esperamos ela acordar."

"Devia pedir para passarem o seu bife ao ponto", murmurei, tirando o celular do bolso.

"Não, eu detesto quando não é vermelho", ele fez beicinho.

Revirei os olhos, lutando contra um sorriso irônico enquanto abria o cardápio do restaurante. Eles trariam a comida rapidamente, o que seria ótimo.

Havia alguns aspectos da humanidade que eu apreciava, como toda a tecnologia. Antigamente, era preciso escrever uma carta e rezar para Hermes para que ela fosse entregue rapidamente. Agora, bastava tirar um dispositivo mágico do bolso e ele enviava mensagens instantaneamente.

É claro que eu tinha certeza de que a Hermes era dona de todas as empresas de telefonia.

Além disso, eu podia pedir o que quisesse comer e receber a comida rapidamente.

"O que você quer, Aaecus?" Eu suspirei.

"Quero um sanduíche de peito de boi, batatas fritas e um refrigerante", disse Aaecus enquanto pegava o controle remoto.

“Você sabe que eles não têm isso no cardápio deste lugar.”

"E daí? Mandem eles adicionarem isso", resmungou ele.

"Juro por Hades", murmurei.

Em poucos minutos, liguei para fazer o nosso pedido, lembrei ao restaurante de quem era o dono e preparei outro uísque para passar o tempo.

A mulher começou a se mexer assim que voltei para a sala de estar — a arma ainda em uma mão, a bebida alcoólica na outra. Aproximei-me, inclinando-me sobre ela.

Seus olhos se abriram lentamente, e nós três observamos enquanto ela percebia sua situação.

Inclinei-me o suficiente para pressionar o cano da arma contra sua têmpora, o que me rendeu outro rosnado de Minos, mas eu não liguei.

Eu queria que ela acordasse sabendo que eu podia matá-la. Queria sentir o cheiro do seu medo e ouvir seu coração bater forte no peito.

" *Porra* ", ela sussurrou roucamente, piscando rapidamente enquanto recobrava a consciência.

Ela parecia tão frágil. Todos os humanos são, mas vê-la no chão cercada por nós três me fez lembrar o quão frágil um mortal pode ser. "Droga, mesmo", rosnei. "Qual é o seu nome? Ou devo te chamar de vadiazinha ladra?"

“ *Damon* ”, respondeu Minos bruscamente.

Eu o ignorei, fazendo uma anotação mental para mais tarde. Eu o puniria por isso, especialmente por me desrespeitar na frente de um mortal.

“A única maneira de você sair dessa é falando”, eu disse, afastando a arma. Ela inspirou profundamente enquanto eu me movia de volta para a cadeira. Acenei com a arma enquanto me sentava, sem nunca tirar os olhos dela. “Levante-a e tire a roupa dela. Procure por armas escondidas. Quero que ela esteja de frente para mim agora mesmo.”

Minos revirou os olhos, mas sabia que era melhor não discutir. Podíamos até trocar farpas quando ninguém mais estava por perto, mas quando alguém aparecia, nós três voltávamos ao modo vilão.

Observei enquanto ele a puxava para que se levantasse. Ela ainda estava começando a se dar conta de tudo, mas seus olhos se arregalaram e ela soltou um grito quando Minos rasgou a frente de sua camisa, deixando o tecido cair no chão.

Aaecus soltou uma risada sinistra enquanto a observava, com o olhar fixo nela. Eu também me vi sorrindo de canto.

"Vai se foder", ela rosnou, tentando se afastar. "Não me toque!!!"

Minos rosnou, agarrando o rosto dela e forçando-a a olhar para ele. "Não ouse lutar comigo, ladra", cuspiu ele. "Acabei de salvar sua vida."

Ela o encarou enquanto ele continuava, tirando suas roupas onde não havia cordas a prendendo. Em poucos instantes, tínhamos uma pessoa furiosa e quase nua diante de nós.

“Você deixou o sutiã e a calcinha dela”, eu disse. “Tire-os daqui, Minos.”

“Escuta, eu tenho dinheiro—”

Nós três bufamos. Ela não tinha mais dinheiro do que nós, e não precisávamos de um centavo dela. Ergui uma sobrancelha quando seu olhar se fixou em mim, toda a sua raiva concentrada em dois olhares fulminantes de um azul intenso.

“Pare de mentir”, eu disse. “Você trabalha para Hércules, não é? Ou para algum outro semideus?”

"Hércules", ela sibilou, com as bochechas agora vermelhas como um pimentão. "Embora dizer que trabalho para ele seja um exagero. Ele é um idiota."

“Então por que você está trabalhando para ele, hein?”, perguntou Aaecus.

Ela o encarou com raiva, mantendo o queixo erguido enquanto Minos desabotoava seu sutiã preto. "Dinheiro. Por que mais? E falando sério. Semideuses? O que você quer dizer *com semideuses* ?"

“Uma ladrazinha perdida, peão de Hércules”, eu disse, ignorando suas perguntas ignorantes.

Se ela trabalhou para Hércules sem saber o que ele era, então esse era o problema dela.

Seus seios ficaram livres quando o sutiã caiu no chão. Minos ajoelhou-se à sua frente, soltando um gemido mal contido enquanto deslizava sua calcinha para baixo.

“Revistem-na”, eu disse. “Em cada fresta.”

"Eu não tenho armas!" ela gritou. "Não me toque, seu filho da puta!"

Minos olhou para trás, para mim, lançando-me um *olhar* ...

Inclinei a cabeça para o lado, soltando um *resmungo de desaprovação* . "Tudo bem", eu disse. "Serei gentil. Mas se você aprontar, ladrão, deixarei que ele faça o que quiser. E tenho certeza de que há *muitas... muitas* coisas que ele gostaria de fazer com você."

Ela empalideceu, seus olhos percorrendo nós três. Seu peito subia e descia com respirações de pânico, e eu senti o delicioso cheiro do medo.

Relaxei na cadeira e tomei consciência de tudo nela. Seu corpo não podia mais ser escondido agora que tínhamos todas as luzes da maldita casa acesas, e ela estava nua. Sua pele era lisa, seus músculos firmes. Havia algumas cicatrizes aqui e ali, e isso a tornava ainda mais atraente.

"Vire-a de costas", eu disse, gesticulando com a arma.

Minos a virou com uma risada divertida. Ela tentou se virar de volta, mas ele deu um tapa tão forte em uma de suas nádegas que a fez gritar.

Eu fiquei olhando aquilo balançar, o que quase interrompeu todos os meus pensamentos.

Minos olhou para mim novamente, desta vez com um leve sorriso malicioso. Ele sabia que eu iria ceder ao seu pedido.

"O que vocês querem, seus pervertidos?", perguntou ela. Sua voz era firme, e ela conseguiu disfarçar bem o tremor.

Isso me fez pensar em quantas vezes ela já havia sido pega assim.

“Temos uma proposta”, disse Minos, apertando a bunda dela onde acabara de lhe dar uma palmada.

Ela deu um suspiro e tentou se afastar, mas não tinha para onde ir. Aaecus bufou, tão divertido quanto eu.

A voz de Aecus soou rouca e ameaçadora. "Você vai nos ouvir, ladrão. Porque, de qualquer forma, vamos devorá-lo. Esta é a única opção que lhe dará uma chance de viver... a menos que Hércules o encontre, é claro."

Convincente.

Observei-a digerir as palavras dele, depois seu olhar voltou-se para mim. Cheio de ódio e desafio.

Porra. Eu queria que ela me olhasse daquele jeito enquanto eu esfregava a ponta do meu pau nos lábios dela.

Eu queria que ela me odiasse enquanto eu a fodia.

Afundei as pontas dos dedos no copo de uísque, consciente de que ele poderia quebrar em minhas mãos.

“Diga-nos, pequeno ladrão. Quem é você? E por que ele o enviou? Que coisas terríveis você fez para se colocar nessa situação?”

Ela olhou de mim para Minos, para Éco e, em seguida, para o chão.

"Levante a cabeça", disse Minos, estalando a língua e puxando-lhe o cabelo com força.

Ela estremeceu novamente, e desta vez eu percebi…

Um aroma.

Uma *diferente* . Uma que me fez esquentar o sangue.

“Humano”, eu disse, com a voz perigosamente baixa. “Comece a falar. Ou então vou deixar que eles te despedacem.”

"Ela gostaria que fizéssemos isso", resmungou Minos. "Você não gostaria, seu pequeno ladrão? Levando todos os nossos paus ao mesmo tempo."

Ela o encarou com raiva, mas notei como ela engoliu em seco antes de falar. "Sou ladra de arte. Ele me contratou para roubar aquele quadro estranho para ele."

"É *arte* ", resmunguei, ofendida por ela ter chamado aquilo de estranho.

Minos e Aaecus reviraram os olhos. Eles não tinham o mesmo apreço pela arte que eu, assim como eu não dava a mínima para a paixão de Aaecus por exercícios físicos ou para os hábitos de jogo de Minos.

“Claro, o artista é talentoso. Mas é só isso. Sou conhecido por roubar arte e não ser pego. Faço isso há

anos. Mesmo que seja de *monstros* .”

Nós três ficamos tensos, e eu me inclinei para a frente, encarando-a. "Tem alguma coisa contra monstros, querida?"

“Muitas coisas”, disse ela, sem desviar o olhar dos nossos dois. “E a lista só aumenta quanto mais tempo fico presa aqui com você.”

Minos deu uma risadinha, obviamente se divertindo muito mais com isso do que nós.

"Entendo. E quantos monstros você acha que lhe dariam a opção de viver depois de invadir a casa deles para roubá-los?", perguntei.

“Não muitos. Mas qual é o problema? Vocês três não me parecem ser do tipo que faz algo de graça. Todos vocês, monstros ricos da máfia, são iguais.”

“Igual, né?” Aaecus deu uma risadinha.

“Hum... primeiro, me conte mais sobre você. Como Hércules encontrou alguém como você, *querida* ?” perguntei, sorrindo para ela.

Ah, como ela odiava isso. Meu sorriso se alargou ainda mais, desejando poder dobrá-la sobre o meu joelho e fazê-la gritar. Dar-lhe umas palmadas até ela se submeter e depois foder com ela até que tudo o que ela conseguisse dizer fosse o meu nome.

Como se ela pudesse nos aceitar em nossa forma completamente transformada.

O pensamento me deixou desconfortável e lutei contra a vontade de tocar meu pênis.

Porra, ela estava me deixando mais excitado que uma ninfa.

"Você já transou?" perguntou Minos, inclinando-se para inalar seu perfume.

Se as cordas não a tivessem prendido, ela teria lhe dado um tapa. Observei o ódio puro a invadir, sua expressão se tornando selvagem.

“Diga-nos o seu nome”, ordenei.

Ela ficou em silêncio por um momento, mas Minos não aceitou isso.

"Diga-nos o seu nome. Agora", rosnou ele.

Ela olhou para ele como se fosse uma mosca irritante que ela queria esmagar. "Ashley. E você, capitão 'meu-pênis-é-maior-que-o-seu'?"

Aaecus soltou uma gargalhada.

Minos agarrou-lhe os cabelos, forçando sua cabeça para trás. Por um instante, pensei que ele a mataria.

Eu não o impediria se ele o fizesse.

“ *Ashley* ”, disse Minos num tom quase enjoativamente doce, seus lábios a centímetros dos dela. Eu invejava o fato de ele poder sentir o hálito dela e tocá-la. “Você está pronta para ouvir a proposta que pode salvar sua vida?”

"E o que é isso?", ela perguntou, ofegante.

Ele a soltou lentamente, oferecendo-lhe um sorriso demoníaco. "Uma semana. Você fará tudo o que mandarmos. Nos deixará ter você como bem entendermos. E então você sairá daqui, livre de Hércules e monstros. Sem mais dívidas. Sem mais máfia."

“Você não pode simplesmente cancelar minha dívida com ele”, ela sussurrou. “Hércules quitou uma dívida minha e depois me comprou como se eu fosse uma prostituta. Foi assim que acabei aqui, e depois disso, acabou para mim. Só me dê o quadro e eu vou embora.”

“Boa tentativa. Não vou te dar meu quadro”, eu disse.

“E nós não somos como aquele idiota. Ele é um dos chefões da Máfia das Três Parcas, assim como nós. Um semideus babaca. Temos tantos homens quanto ele, tantas armas quanto ele e provavelmente até mais dinheiro. Ele só está nos sacaneando ao mandar ladrões como você. Mas desta vez, queremos manter um por perto”, disse Minos.

"Não vamos torturá-los", riu Aaecus. "A menos que nos implorem."

Ela olhou em volta, com os olhos arregalados. "Você quer que eu *faça sexo* com você em troca de você me deixar viver e perdoar uma dívida de *três milhões de dólares?*"

Quase cuspi meu gole de uísque. Minos e Aeco murmuraram palavrões.

"Como diabos você conseguiu se endividar desse jeito?", perguntou Minos.

Ela suspirou e ficou em silêncio por um momento, pensando no que queria revelar. "Responda à minha pergunta primeiro", exigiu Ashley. "É esse o acordo? Eu durmo com vocês, monstros, e saio livre depois de uma semana? Minha dívida está paga, sem compromisso?"

Todos os olhares se voltaram para mim. Apertei meus lábios, ponderando sobre o assunto.

Eu não podia tocá-la, mesmo que quisesse.

"Não vou te foder", eu disse. "Prefiro não tocar em alguém tão desprezível quanto você. Mas Minos e Éco podem. Então, eu pago sua dívida e você sai da cidade. Sem truques. Sem compromissos."

Ela ficou em silêncio por um momento, depois soltou um suspiro. "Quero isso em um contrato. Quero que esteja assinado. Faço o que você quer por uma semana e depois me livro de toda essa merda de máfia monstruosa."

“Faça o contrato e você consumirá sete sementes de romã do Submundo”, eu disse. “Eles farão cumprir o contrato, assim como fizeram com Perséfone e Hades.”

"Tanto faz. Contanto que não sejam ácido ou algo do tipo", disse ela. "Fechado."

Fiz uma careta. "Fechado", disse, levantando-me. Acionei a trava de segurança da minha arma e a guardei no coldre, ciente de como seus olhos me seguiam.

Minos e Aecus olharam para mim. Ambos tinham uma expressão impassível, mas eu sabia que estavam surpresos.

É óbvio que elas queriam isso, e... o que poderia dar errado? Talvez eu conseguisse um descanso das reclamações constantes delas. Além disso, eu tinha outras coisas com que me preocupar. Homens para explorar até a exaustão, negócios para fechar e uma cidade para dominar.

Uma moça qualquer não significaria nada. E seria bom ter alguém à nossa disposição sempre que precisássemos.

“Eu e Aecus iremos redigir o contrato. Minos te mostrará o caminho até o teu quarto.”

"Quarto?", ela repetiu.

“Assim que você assinar, seu contrato começará a valer. Mas ele pode te dar uma provinha primeiro, certo?” Eu disse, me aproximando dela. Ela me encarou, sua rebeldia como um raio direto no meu pau.

Eu não a tocaria.

Eu não transaria com ela.

Se eu fizesse isso, sabia que perderia o controle.

E depois de M, depois da minha maldição, depois de tudo… eu não podia arriscar isso de novo.

"Nós voltaremos", rosnei, sua presença me irritando.

Talvez, quando eu voltasse, ela já tivesse escolhido a morte.

# Capítulo 3

# Contrato do Submundo

ASHLEY

Eu tinha uma vagina de três milhões de dólares, e esse foi oficialmente o ponto alto do meu dia de merda. O negócio que eu tinha acabado de fechar era uma loucura, mas a essa altura eu venderia parte da minha alma para fugir deste mundo.

Ao menos eu quebraria minha seca.

Um monstro estava bem atrás de mim, um dos três que pareciam humanos — mas definitivamente não eram. Havia uma aura de poder envolvendo todos eles, uma aura sombria e ameaçadora que me dava vontade de fugir.

Eu já havia estado na mesma sala que mafiosos e chefões antes. Da *Bratva russa* à *Cosa Nostra italiana* , tive minha cota de encontros com homens assustadores.

Mas isto era diferente, até mesmo de Hércules.

Os três me fizeram sentir completamente perdida. Me senti como uma gota de sangue em um oceano cheio de tubarões.

Minha cabeça latejava enquanto eu inspirava profundamente, o cheiro de álcool e suor impregnando o ambiente. Meus olhos vagavam sem parar, minha mente traçando um mapa da cobertura deles.

Um arrepio percorreu minha espinha, meus mamilos endureceram enquanto Minos deslizava as mãos pelo meu corpo até meus quadris. Apertei as coxas, tensa ao seu toque. Sentia os calos ásperos de suas palmas contra minha pele, a tensão entre nós me fazendo morder o lábio inferior.

"Foi você quem quis isso", sussurrei.

"Sim", disse ele, com a voz sensual e suave. "Seu cheiro me dá vontade de te virar de quatro e te foder, ladrazinha. Normalmente, eu simplesmente cortaria sua garganta, mas não consigo me obrigar a fazer isso."

Minha vagina não tinha o direito de pulsar com uma ameaça dessas. Lancei um olhar furioso, apertando as coxas uma contra a outra.

*Malditos mafiosos. Malditos monstros.*

“Então, por três milhões de dólares, terei que fazer tudo o que vocês três quiserem?”

Ele deu uma risadinha enquanto me puxava para trás, seu pau duro pressionando minha bunda. *Meu Deus, ele é*

*enorme.* Eu podia senti-lo através do tecido da calça, um gemido baixo e inquieto contra meu ouvido.

A parte mais perturbadora de tudo isso era o calor que se espalhava entre minhas coxas. Eu nunca tive vergonha de sexo, nunca me esquivei dele. Havia coisas que eu gostava que tornavam difícil encontrar um parceiro compatível, mas algo me dizia que Minos poderia ser a solução...

*Ele te comprou, seu idiota. Você não é material para relacionamento.*

Sua respiração quente roçava meu pescoço, sua voz rouca. "Meus irmãos adorariam se fundir comigo e te foder. Aposto que você aguentaria nossos paus com um pouco de magia. Aposto que você imploraria por isso, imploraria para nos servir."

"Vai se foder", sussurrei. "Não vou implorar por nada."

“Querida, você vai me implorar por *tudo* .” Ele esfregou o pênis em mim. “Você queria saber sobre semideuses, é? Ouvi direito?”

Encarei a situação com um olhar fulminante, mas a curiosidade era irresistível. "Sim." Quando pensava em semideuses, me lembrava dos desenhos animados que assistia quando criança. Desenhos com heróis lutando contra monstros, salvando mortais, enfrentando os deuses.

Mas eram apenas mitos e lendas, certo?

“Eles são reais”, disse Minos. “Só restam cinco no mundo. O Hércules para o qual vocês têm trabalhado, ele é um deles. O mesmo Hércules sobre o qual vocês, mortais, cantam baladas.”

"Não cantamos sobre ele", murmurei.

Ele soltou um gemido suave, com o pênis roçando em mim.

As cordas em volta das minhas mãos me impediam de bater nele, e a corda em volta dos meus tornozelos me impedia de chutar. Não era a primeira vez que eu era amarrada, mas do jeito que aquele idiota careca tinha feito, eu não conseguia me soltar.

Ele apertou meu seio, beliscando meu mamilo e me fazendo rosnar em resposta. "Acho que vamos nos divertir, não acha? Você já transou com um monstro? Um cão infernal? Eu servi Hades por milhares de anos e me lembro de ouvir gritos vindos de seu palácio diante de Perséfone. Todos aqueles mortais insignificantes que ele violentava repetidamente. E me lembro do líquido escorrendo por suas peles, seus corpos os traindo..."

Ai, meu Deus. O tom grave da voz dele me fez ranger os dentes enquanto ele apertava meu outro seio, continuando a esfregar o pênis contra mim.

Isso estava me distraindo da revelação de que existiam mais do que apenas monstros no mundo. Eu conhecia muito bem a história da Grécia, pois ela se cruzava com o mundo da arte, e agora minha mente estava se perdendo em divagações.

Quanto daquilo era real e quanto era apenas uma história?

“É engraçado porque eu sabia. Eu vi você entrar na nossa cobertura. Eu vi você achar que tinha nos enganado, enquanto eu te caçava como uma presa. Você estava tão inocentemente alheia e eu soube, no momento em que te visse, que seu corpo te trairia. Que você me pertenceria.”

Os dedos de Minos deslizaram entre minhas coxas, roçando meu clitóris.

"Ei!", exclamei, surpresa. "Ainda não assinei o contrato."

Ele começou a me acariciar, fazendo círculos no meu clitóris e arrancando de mim um gemido de prazer incontrolável. A tensão entre nós criou uma ruptura entre a parte de mim que já o odiava e a parte que queria gozar para ele, e me vi arqueando contra o peito dele como se estivesse no cio.

Ele rosnou no meu ouvido, puxando-me para perto de si. "Você realmente acha que consegue sobreviver a sete dias de pecado, ladrazinha?"

"Eu vou", eu disse com a voz embargada. "Eu vou sobreviver a isso e depois dar o fora de todos vocês!"

Ele me virou, erguendo meu rosto para que eu o encarasse. Ele era bonito demais para ser um monstro. Suas sobrancelhas escuras estavam franzidas, suas íris negras como azeviche com reflexos laranja e amarelo como brasas incandescentes. Seus cabelos castanho-escuros e ondulados ainda estavam presos em um coque, mas algumas mechas haviam se soltado e emolduravam seu rosto esculpido.

Minos se inclinou para frente, suas palavras uma promessa sedutora. "Vou te foder até você ficar burra, ladrazinha", sussurrou ele.

"Pode tentar, porra." Eu o encarei, com uma vontade enorme de chutar aquele garoto bonito.

"Diga-me para parar", ele sussurrou, abaixando-se à minha frente.

Meu coração disparou no peito, minha vagina pulsava enquanto ele se ajoelhava. Mesmo de joelhos, sua cabeça chegava à altura do meu peito. Eu nunca me considerei baixa, mas ele era um gigante. Prendi a respiração quando ele pressionou o rosto contra minha vagina, fazendo com que minhas coxas se contraíssem imediatamente.

"Não", respondi com a voz rouca. "Só quando eu tiver contrato. Cala essa boca, porra."

Ele riu e recostou-se, olhando para mim como se eu fosse um brinquedo bobo com o qual ele queria brincar. "Se eu tirar as cordas, você vai correr? Ou vai ser um bom mortalzinho?"

Correr parecia uma boa ideia, mas eu já tinha visto o quão malucos esses três caras eram. Monstros, semideuses, deuses, mortais. Tudo aquilo parecia insano.

O tema para os próximos sete dias era *sobreviver* , o que significava não fugir deles — mesmo que fosse o que eu quisesse fazer.

Certo?

Três milhões de dólares e sexo durante sete dias.

*Sexo com monstros.*

"Não vou fugir", eu disse, embora não tivesse certeza se isso era verdade.

“Excelente. Há algo que eu deva saber que possa realmente lhe causar dano?” perguntou Minos, estendendo a mão por trás de mim para começar a desatar os nós.

A vibração das cordas deslizando umas sobre as outras me arrepiou, meus mamilos endureceram. Corei, o que me irritou, então decidi escolher um lugar no quarto para me fixar até que ele terminasse.

"O que você quer dizer?", perguntei. "Pensei que você fosse fazer o que bem entendesse."

Minos fez uma pausa por um momento. "Vou te foder do jeito que eu quiser, mas ainda assim gostaria de saber. Sou um monstro, mas tenho princípios."

Soltei um resmungo e, assim que minhas mãos ficaram livres, cruzei os braços sobre o peito. *Moral* . O monstro da máfia supostamente tinha moral.

Eu havia optado por me concentrar na enorme TV à nossa frente e desejei que houvesse algo passando na tela para que eu não precisasse ver nossos reflexos na tela vazia.

Eu estava me vendendo para monstros. Senti uma certa frustração, mas pelo menos desta vez era algo claro e

objetivo. Eu sabia exatamente o que eles queriam e não precisava ficar adivinhando como fiz com Hércules.

Droga. Hércules ficaria furioso, principalmente se tivesse me mandado uma mensagem sem resposta.

"Onde foi parar meu celular?", perguntei, tentando disfarçar qualquer sinal de pânico na minha voz.

“Tenho certeza de que Aecus o confiscou”, disse Minos enquanto desatava as cordas que prendiam meus tornozelos. “Por quê?”

“Tenho certeza de que Hércules já enviou uma mensagem.”

"E?" perguntou Minos, levantando-se. Ele ergueu meu queixo, desviando meu olhar da TV para ele. "Você pertence a nós agora. Não a ele. *Nosso* animal de estimação, não dele."

"Eu nunca fui o animal de estimação dele", rosnei. "Eu o odeio e ele me usou. Este é o terceiro trabalho que faço para ele, e eu deveria ter confiado na minha intuição."

Pensei no frasco de Tums que eu tinha tomado. Meu instinto me dizia uma coisa, e eu o ignorei.

Ele ergueu uma sobrancelha, mas não disse nada. Em vez disso, continuou a me encarar até que eu sentisse vontade de fugir novamente.

“Se eu realmente precisar de uma pausa ou se você precisar parar, eu digo 'tranque'”, sussurrei. “Essa é a minha palavra de segurança. E eu tenho limites...”

“Não se esqueça de incluir isso no contrato”, murmurou ele. “Ou então podemos acabar com você. Defina seus limites também.”

Meu olhar vacilou por um instante. Num minuto ele estava gargalhando como um palhaço maligno, e no minuto seguinte estava praticamente me esfregando. Agora, ele me tratava como um cordeiro.

"Algum outro conselho para um contrato com monstros?", perguntei amargamente.

Minos deu de ombros. "Talvez seja melhor acrescentar uma cláusula sobre ser devorado. Às vezes, Aecus perde o controle, sabe?"

Empalideci e engoli em seco.

Minos deu uma risadinha, com aquele sorriso maligno de volta. "Brincadeira. Acho que ele nunca comeu um humano sem querer."

"Vai se foder", murmurei, virando-me para longe dele. "Odeio homens como você. Monstros também."

Olhei em volta da cobertura, absorvendo tudo. Aquela sala de estar exalava riqueza. O tapete macio cor de carvão sob meus pés provavelmente custava mais do que meu aluguel anual. Havia dois sofás de couro preto e a poltrona onde Damon estava sentado, me observando como se quisesse me dar um tiro na cabeça.

Aeco e Minos tinham algum tipo de atração estranha por mim, mas *aquele* monstro? Ele queria me matar.

“Que tipo de monstros vocês são?” perguntei, me virando. Os olhos de Minos caíram direto nos meus seios e eu estreitei os olhos. Maldito pervertido. “E posso pegar algo para me cobrir?”

Ele pegou um cobertor do sofá e jogou em mim, sem desviar o olhar dos meus seios até que eu me enrolasse nele.

“Olhem para cima”, respondi bruscamente.

Ele deu uma risadinha. "Nós somos os três cães infernais que formam Cérbero."

*Cérbero.*

Merda. Não só estraguei este trabalho, como acabei nas garras de três monstros do submundo.

Quando cheguei a Moirai pela primeira vez e descobri que os monstros eram reais, passei dias pesquisando tudo o que conseguia encontrar sobre eles na internet.

Bem, a internet errou em um ponto sobre Cérbero. Nenhum artigo sequer mencionou que Cérbero não era apenas uma besta monstruosa gigantesca, mas também três homens que pareciam modelos gregos.

"Cérbero?" sussurrei, com a cabeça a girar.

“Sim. Você conhece os mitos e lendas?”

“Sim. O cão de três cabeças”, eu disse. “A criatura de direito do próprio Hades. Guardião do Submundo, devorador de almas.”

“Hum.” Minos se inclinou para frente, sua respiração fazendo cócegas na minha orelha. “Acho que vou gostar de te foder um pouquinho demais.”

Eu estremeci e estava prestes a dar um passo para trás quando ouvi Damon e Aaecus voltarem para o quarto, desta vez não sozinhos.

Virei-me e vi um homem muito endurecido, com tatuagens cobrindo todo o corpo e um charuto na boca. Ele carregava três sacolas de comida e um recibo.

“A comida chegou”, resmungou Aaecus, passando a mão pela cabeça calva. Ele havia arregaçado as mangas,

revelando agora as tatuagens. Perdi a conta de quantas o cobriam.

Ele era ainda mais alto que Damon e Minos. Aquele desgraçado que me pegou.

“Cheguei na hora certa”, disse ele, estreitando o olhar para mim. “Eu estava ficando com vontade de um lanche mortal.”

Apertei o cobertor ao redor do meu corpo, mas não suavizei o olhar fulminante. No fim das contas, eu ainda era uma ladra. Não era uma pessoa tímida ou que congelaria diante de qualquer coisa. Eu era inteligente. Uma lutadora. Tinha transitado entre o submundo do crime por anos, e ameaças não me intimidavam como esses idiotas certamente esperavam.

Eu conseguiria sair dessa situação, assim como consegui sair de todas as outras situações em que me meti.

Damon estava no centro, a aura de poder ao seu redor palpável. O aroma da fumaça do charuto pairava no ar da sala de estar, seguido pelo cheiro de comida.

Meu estômago roncou e eu reprimi um palavrão.

Os lábios de Damon se curvaram num sorriso cruel.

De todos eles, ele era o que me deixava mais nervoso.

Eu conseguia lidar com a luxúria que Minos e Aaecus sentiam por mim. Mas não tinha certeza se conseguiria lidar com o nojo que Damon obviamente nutria por mim. Ele nem me conhecia, e mesmo assim agia como se eu não fosse boa o suficiente nem para ser um banquinho.

“Este é Hector. Ele é um dos nossos guarda-costas. Ele vai tirar suas medidas depois que você assinar o contrato”, disse Damon. “Largue a comida.”

O guarda-costas me encarou, o que significava que a notícia já havia se espalhado de que todos os homens do monstro haviam sido derrotados por mim. Isso me deu uma pontada de satisfação, e me vi sorrindo de canto.

"Sim, chefe", resmungou Hector, colocando todas as sacolas no chão.

"Não no chão, porra!", disparou Minos. "Levem eles para a cozinha e depois voltem. Pelo amor de Deus, nós não somos cachorros."

Soltei um resmungo, o que atraiu quatro olhares nada felizes para mim.

Damon lançou um olhar furioso para Hector enquanto ele desaparecia e retornava com uma fita métrica, o charuto ainda aceso em sua boca.

Dei um passo para trás, arqueando uma sobrancelha. "Medidas? Para quê, para um saco para cadáveres?"

“Não. Não quanto à roupa que você usará na nossa presença. Embora, claro, um saco para cadáveres também”, disse Aaecus.

Em que merda eu me meti?

"Vamos lá, ladrazinha, vamos assinar os papéis para que eu possa te foder", rosnou Minos.

*"Uma buceta de três milhões de dólares"* , lembrei a mim mesma enquanto ele me empurrava para frente.

Meu coração acelerou um pouco, o nervosismo me consumindo enquanto eu seguia Damon até a enorme cozinha deles. Parecia desabitada, e notei que a lixeira estava aberta e cheia de sacolas de comida para viagem.

"Alguém sabe cozinhar?", murmurei.

"Desculpe, Hades normalmente não dá aulas de culinária no Submundo", debochou Minos, dando uma risadinha.

Me vi sorrindo, mesmo que nada nessa situação me fizesse feliz.

Nós quatro nos aglomeramos em volta da ilha de mármore preto no centro. Damon colocou uma pilha de papéis, junto com um frasco de vidro transparente que continha o que eu presumi serem sementes de romã. O suco havia se acumulado no fundo, de um vermelho vibrante.

Puxa, isso pode ser veneno.

“Gostaria que você acrescentasse que posso usar uma palavra de segurança”, disse eu firmemente. “Se ela for usada, todas as atividades param imediatamente.”

Damon franziu a testa por um instante e depois deu de ombros: "Eu já acrescentei isso. Agora, leia, assine, coma as sementes e então Minos te levará embora para que eu possa comer em paz. Está tudo ficando frio."

Nossa. O chefão tinha adicionado uma palavra de segurança para mim. Fiquei surpresa e fiz de tudo para esconder. Inclinei-me sobre as páginas, examinando-as com atenção. Uma era apenas uma cópia da outra, e o contrato era curto e simples.

*A seguir, descreveremos nosso acordo e resumiremos os termos do ajuste que discutimos.*

*Você foi detido por Damon, Minos e Aaecus Cerberus como servo durante os dias 17 a 25 de fevereiro (2/17-2/25).*

*Você será responsável por concluir com sucesso as tarefas que os três mencionados anteriormente lhe solicitarem, de acordo com as especificações e diretrizes da política discutidas.*

*Em troca, você receberá proteção de vida da Cerberus Inc. e, por extensão, da Máfia das Três Parcas. Quaisquer dívidas anteriores à Máfia das Três Parcas serão anuladas após a conclusão do acordo acima.*

*O uso de uma palavra de segurança será permitido, mas deve ser usado com seriedade.*

*Assine e devolva uma cópia desta carta para nossos registros. Você pode guardar a outra cópia para seus arquivos.*

*Acordado:*

***Ashley, a ladra***

Havia um espaço para todas as nossas assinaturas e, na parte inferior da página, um olho com um círculo representando a pupila.

O símbolo da máfia das Três Parcas.

Um arrepio percorreu minha espinha. Eu tinha visto aquele olho em todos os lugares, sempre observando todos na cidade de Moirai.

“Heitor é nossa testemunha”, disse Aeco, com um entusiasmo um pouco exagerado para o meu gosto.

Eu realmente não tinha escolha, né?

“Tudo bem. Me dê uma caneta.”

Damon me lançou um olhar irritado enquanto enfiava a mão no bolso do paletó e tirava um papel, porque, é claro, ele era o tipo de cara que tinha um papel desses. Peguei o papel imediatamente e rabisquei minha assinatura nas duas páginas, ignorando o jeito como ele me encarava.

Eu acabara de selar meu destino para a próxima semana. Faria tudo o que me pedissem, quando me pedissem. Vendi meu corpo e alma a três monstros, tudo para poder viver mais um dia.

Minos se pressionou contra minhas costas enquanto se inclinava, assinando seu nome. Seu pau ainda estava duro contra mim, e ele não fez nada para escondê-lo.

Aaecus assinou em seguida e entregou a caneta a Damon. Seu olhar escureceu enquanto ele encostava a tinta no papel, rabiscando sua assinatura.

Estava feito.

Engoli todo o meu medo e peguei o frasco de vidro. Abri a tampa, levando a borda aos meus lábios.

Eu nunca tinha gostado de romãs, mas agora eu realmente as detestava.

Virei tudo de uma vez. As sementes encheram minha boca e eu as mastiguei o mais rápido possível. Ao engoli-las todas, minha garganta se transformou em um inferno.

Meu coração começou a bater mais rápido e eu ofeguei, debruçando-me sobre o balcão. Minha cabeça ardia, minha língua parecia que alguém tinha pressionado uma brasa nela.

*Que porra foi essa?*

Todos os sons na sala se tornaram ensurdecedores, exceto por uma voz suave que eu nunca tinha ouvido antes, que vazava pela minha mente, uma sinfonia de sussurros sombrios.

*O Ladrão, o Ladrão.*

Percebi que Minos estava me sacudindo e olhei para cima, com todos os outros sons voltando ao normal.

"Que porra foi essa?" ele rosnou. "Você tem alergia a romãs?"

"Não", exclamei, sem fôlego. "Não sei."

Um silêncio pesado pairou sobre o nosso grupo, então Damon rosnou, interrompendo meus pensamentos. "Tire as medidas dela, Hector. E depois vá aos lugares onde M costumava comprar", disse Damon.

Minos zombou. "Não quero que ela use nem as mesmas marcas que aquela vadia."

"M não é uma vadia", rosnou Damon.

“Com certeza absoluta”, disse Aaecus. “Ela te sacaneou, Damon, não finja que não. Hector, não vá a essas lojas. Eu também não quero que nossa escrava use nada de lá. Além disso”, disse Aaecus, aproximando-se de mim, “ela deveria usar mais couro do que renda. Daquele tipo brilhante que eu posso rasgar com os dentes.”

Senti como se estivesse queimando por dentro, com a mente girando enquanto ouvia a conversa fiada deles.

Que diabos estava acontecendo comigo? Eu conseguia sentir as sementes dentro de mim, o calor ficando quase insuportável. Sentia como se estivesse com febre, meu sangue fervendo.

Era essa a sensação de comer comida do submundo?

"Bem, deixe-me medi-la para que eu possa voltar a treinar os novatos", resmungou Hector.

“Ótimo. Digam-lhes também as medidas dela, para que saibam que essa criaturinha conseguiu derrotá-los. Agora, mostrem-lhe o quarto dela, o quarto vago entre Minos e Eco.”

"Sou guarda-costas, não um maldito mordomo", murmurou Hector. "Certamente você não espera que eu sirva a esse *criminoso* ?"

"Ei", resmunguei, embora já estivesse com dificuldade para acompanhar o raciocínio. "Você tem muita audácia, hein, considerando quem está nesta sala."

Talvez as sementes estivessem envenenadas.

Fiquei imóvel por alguns instantes, tentando assimilar tudo o que havia acontecido. Levantei o olhar e soltei um gritinho ao ver o jeito que Damon me olhava.

"Vai, ladrazinha", sussurrou ele, com o olhar escurecendo.

Ele não precisou me dizer duas vezes. Saí com Hector, seguindo-o pelo corredor por onde eu havia entrado sorrateiramente mais cedo.

Esse dia realmente desandou.

Hector me levou até um quarto e abriu a porta com um chute. "Entre", disse ele, com voz rouca. "Vá em frente e tire suas medidas." Ele jogou a fita métrica para mim, junto com uma caneta e um papel. "Anote as medidas neste pedaço de papel e enfie por baixo da porta. Prefiro nem te tocar depois de ver como eles vão te olhar. Eu gosto demais de viver."

"Ótimo", sussurrei. Fiz um sinal de positivo com o polegar, o que o fez bufar.

“Vou lhe dar um minuto”, disse ele, saindo da sala.

Me vi paralisado novamente, com a mente girando.

Será que eu realmente tinha me vendido para três monstros? Para Cérbero? De todas as criaturas com quem eu poderia ter feito isso, tinha que ser *aquela* coisa? Será que eles seriam tão horrendos quanto algumas ilustrações retratavam Cérbero?

Meu estômago embrulhou e senti vontade de vomitar. Eu estava numa montanha-russa desde que invadi o local. Do medo absoluto de ser pega, a ser amarrada, a ter uma arma apontada para minha têmpora…

Sentir Minos contra mim…

Soltei um suspiro, com as mãos tremendo.

Ele me devoraria.

Uma batida forte na porta fez minha cabeça levantar num pulo. Fiquei olhando para ela, atordoada pela sensação que me dominava desde que havia consumido as sementes.

“Anda logo, garota, tenho coisas para fazer.”

Respirei fundo, com a voz trêmula, e tirei minhas medidas. Depois, rabisquei-as no pedaço de papel e me aproximei sorrateiramente da porta, deslizando-a por baixo.

“Ótimo. Me dê a caneta também.”

Cerrei os dentes, mas obedeci, passando o papel por baixo da fenda.

Boa sorte, garota. Se você for esperta, talvez sobreviva.

Com isso, ouvi a porta clicar, a chave na fechadura. Soltei um suspiro de surpresa e estendi a mão para pegá-la. Tentei abrir a porta com um puxão, mas agora estava trancada lá dentro.

A fechadura era fácil de abrir, mas mesmo assim acabei escorregando e caindo no chão.

“Tome um banho. Tem um bom lá dentro. Acho que também tem algumas roupas extras. Ah, e tente não morrer”, gritou o guarda-costas, seguido de uma risada cruel.

Isso foi um pesadelo.

Eu me vendi a três demônios. Eu não passava de um brinquedo para eles, um brinquedo que queriam despedaçar.

Até mesmo Damon. *Principalmente Damon.*

Ele seria o mais cruel de todos.

Engoli em seco, reprimindo as lágrimas. Pensei no contrato que acabara de assinar, repassando cada palavra... e então percebi que o contrato não mencionava nada sobre me manter ali. Virei-me lentamente, olhando novamente para a fechadura. Era do tipo mais fácil de arrombar.

A verdade é que eles não podiam me dizer o que fazer se eu não estivesse aqui.

# Capítulo 4

# Punição

Minos

O filme de ação romântica que Aaecus tinha colocado acabou. Suspirei enquanto os créditos rolavam, afundando de volta no sofá. Era absurdo para mim que ele gostasse de filmes assim, mas talvez ele secretamente esperasse que terminássemos como os heróis do filme – com os vilões derrotados e a mocinha. Talvez eu também esperasse isso.

Nós três conseguimos jantar juntos, embora fosse óbvio que todos estávamos distraídos. Damon ainda parecia irritado, mesmo depois da comida e do filme.

A mortal que invadira nossa cobertura não me saía da cabeça. Tamborilei os dedos na coxa enquanto pensava nela, lançando olhares para o corredor da sala de estar.

O perfume dela pairava por toda a casa. Eu conseguia ouvir qualquer movimento no quarto, mesmo por cima da música da TV, e me peguei escutando atentamente.

Ela já estava chorando? Estava amaldiçoando nossos nomes? Rezando aos deuses para que a libertassem?

Damon pegou o controle remoto e desligou a tela. Houve uma longa pausa e então ele pigarreou.

"Tem certeza de que ela é humana?", perguntou ele, olhando diretamente para mim.

Seu olhar me penetrava, percorrendo minha pele. Mesmo depois de conhecê-lo por séculos, ele ainda me deixava nervosa quando estava assim. Tenso e *faminto* . A cicatriz no lado esquerdo do seu rosto brilhava, suas sobrancelhas escuras franzidas.

"Por que você está *me perguntando isso* ?", questionei.

“Porque você queria ficar com ela.”

“Aeco também”, eu disse, estreitando os olhos.

Aaecus ergueu as mãos, levantando-se. Arregaçou as mangas e girou os ombros. "Não vou me envolver na discussão de vocês", resmungou, lançando-me um sorriso sombrio. "Vou até a casa do Larry para verificar o andamento de um trabalho dele. Devemos fechar um negócio de dois milhões de dólares com câmbio eletrônico e não quero que ele estrague tudo. Também tem a questão em uma das boates Nymph."

Damon olhou para ele com carinho, relaxando enquanto falava. "Já que você está fora, dê uma passada aqui e veja

como estão alguns dos homens que estão nas nossas celas agora."

“Tudo bem”, disse Aaecus.

“E me avise se eu precisar ir conversar com eles.”

"Pode deixar", ele riu, lançando-me um último olhar que dizia *boa sorte* .

Observei-o sair da sala de estar, sentindo inveja por ele sempre poder fazer o que quisesse sem irritar Damon.

A porta da frente abriu e fechou, me deixando sozinho com meu companheiro.

Há quanto tempo estávamos juntos? Eu nem sabia mais. Nosso vínculo era antigo e belo, mas também nos fazia brigar como um velho casal.

Damon moveu dois dedos, fazendo um gesto para que eu me sentisse bem. "Venha", disse Damon. "E ajoelhe-se."

Cerrei os dentes, mas não me atrevi a desobedecer. Não depois do dia que já tínhamos tido. Fui até ele e me ajoelhei a seus pés, olhando para seu rosto ameaçador.

"Você me fez parecer um idiota na frente dela", rosnou Damon, em voz baixa. Ele tomava cuidado para que nada do que dissesse chegasse aos ouvidos *dela pelo corredor* . "Na frente de uma *mortal* ... Por que diabos você quer que ela esteja viva?"

"O cheiro dela", respondi. "Há algo nela, Damon."

Eu não sabia explicar exatamente.

Ele se inclinou para a frente e eu senti a mudança em seu humor, como a pressão no ar que se altera com a chegada de uma tempestade. Sua mão surgiu como um raio, agarrando meu queixo com força.

“O que ela tem de tão especial?” ele rosnou. “Ela é só uma mulher. Posso chamar vinte strippers que se jogariam aos seus pés e te venerariam como um deus. Se você quer sexo—”

"Tenho plena consciência de que posso ter qualquer mulher que eu quiser nesta cidade", disse eu, interrompendo-o. "Aliás, provavelmente já tive todas as mulheres desta cidade." Comecei a me afastar, mas ele me segurou com firmeza.

Como expliquei que, por algum motivo, eu *a queria* ? Eu a tinha visto invadir e havia algo em seu jeito de se mover, tão confiante. Ela acreditava ter desligado as câmeras, mas eu tinha várias instaladas que não estavam conectadas ao sistema principal do Helm e podia assistir pelo meu celular. Mesmo assim, o fato de ela ter conseguido hackear nossas câmeras com o equipamento dela me impressionou.

E quando a pegamos, ela não tinha chorado, não tinha implorado. Ela tentou fazer um acordo estúpido para se livrar do problema.

Ela era uma sobrevivente, como nós.

Sem falar que o cheiro dela me dava uma vontade enorme de caçá-la. Eu queria persegui-la, transar com ela, engravidá-la. A voz dela me deixava excitado, e aqueles olhos azuis brilhantes pareciam adagas atravessando minha alma.

Eu a desejava.

Nada disso acalmaria Damon. Desde M, ele estava mais insensível comigo. Havia momentos em que ele parecia um estranho, momentos que me faziam questionar o que diabos éramos nós dois. Claro, havia momentos em que ele era carinhoso comigo, mas nosso relacionamento não era o mesmo há muito tempo.

Eu o amava, mas também o odiava. Eu ainda o desejava, mesmo quando tinha vontade de jogá-lo pela janela.

“Podemos usá-la”, eu disse simplesmente.

A mão de Damon começou a mudar e senti seus dedos se transformarem em garras, perfurando minha pele mortal. Um rosnado baixo e bestial ressoou em seu peito.

“Podemos sim”, insisti. “Ela foi enviada por Hércules, então podemos usá-la para obter mais informações sobre ele e sua facção. Ainda não conseguimos nos infiltrar em nada relacionado a ele.”

Hércules era um dos chefões do crime semideuses que tínhamos que aturar. Um dos cinco, e o único que permitia que seus homens matassem os nossos ou tentava sabotar nossos planos. Tínhamos mais negócios sob nosso controle do que ele, mais riqueza, mais poder — e a ideia de que um monstro pudesse ser melhor do que *ele* , o herói do Olimpo, nunca nos pareceu bem.

No entanto, ele já não era um herói há bastante tempo.

“Ele vai saber que ela foi comprometida”, disse Damon. “O telefone dela não para de tocar, mas obviamente ela não respondeu. Isso foi um trabalho, e Hércules não é bobo. Ele sabe que a temos em poder.”

“E ele espera que ela morra pelas nossas mãos”, eu disse. “Mas talvez ela seja uma boa ladra e consiga escapar. Poderíamos fazê-lo acreditar que ela fugiu e usá-la então. Ela foi capaz de burlar toda a nossa segurança.”

“Não”, disse Damon. “E isso me lembra que precisamos falar com a segurança e descobrir como diabos isso

aconteceu.” Ele suspirou, seus ombros finalmente relaxando. “Pensei que você quisesse transar com ela.”

“Sim, eu concordo. Isso não significa que ela não possa te beneficiar também.”

Eu ainda estava ajoelhada diante dele, nossos olhares fixos um no outro. Sangue escorria pelo meu queixo, pelo meu pescoço, pingando nas pontas polidas de seus sapatos. Negociar com Damon nunca era fácil, mas se houvesse lógica em suas palavras, ele ao menos ouvia. Isso era parte do que o tornava um bom líder.

Seu aperto afrouxou e ele soltou um suspiro, seus olhos suavizando. "Desculpe", murmurou. "Estou frustrado com você. Você nunca lutou comigo por um mortal. E você sabe que não deve me desafiar assim."

Os cortes já estavam cicatrizando. Estiquei o maxilar e inclinei-me para a frente, apoiando a cabeça em seu colo. Ele passou os dedos pelos meus cabelos, desfazendo o coque até que meus fios se soltassem. Relaxei contra ele e precisei me esforçar para manter a concentração.

Aquela humana estava me enlouquecendo. Respirei fundo, praticamente sentindo o gosto dela através das paredes da cobertura. O quarto dela era ao lado do meu, e seria impossível não ir vê-la esta noite.

Eu queria ouvir o pequeno ladrão gritar e implorar.

"Eu sempre te desafio", eu disse. "Aaecus também. Precisamos. Isso não significa que eu não te respeite, Damon. Ou que não te ame." Olhei para ele, sustentando seu olhar. "Sabe, se alguém te desrespeitasse, Aaecus e eu seríamos os primeiros a acabar com essa pessoa."

Damon ergueu uma sobrancelha, com uma expressão indecifrável.

Inclinei-me para a frente, nossos lábios quase se tocando. "Preciso te mostrar o quanto te *respeito* ?", sussurrei, deslizando minha mão pela sua coxa.

"Talvez", sussurrou ele, com um sorriso irônico no canto da boca. "Já faz um tempo, não é?"

Dei uma risadinha e envolvi Damon com meus braços por um instante. Sua forma mortal havia se tornado uma das minhas favoritas, embora eu ainda preferisse a monstruosa. Passei a ponta dos dedos por seus músculos rígidos, *sentindo* -o.

Nós dois vínhamos dançando essa dança há séculos. "Não gosto quando você está bravo."

"Então talvez você não devesse ser tão idiota", murmurou ele, com a respiração falhando enquanto eu

pressionava meus lábios contra seu pescoço.

"Vou me cobrir com o esperma dela e depois deixar você me foder essa semana. Você não gostaria? Eu sei que você também achou o cheiro dela atraente."

Eu estava testando-o, e a maneira como ele se enrijeceu me indicou que eu havia tocado em um ponto sensível.

Então, Damon a queria *sim* .

“Minos”, advertiu ele. “ *Comportem-se* .”

"Não", sussurrei, beijando sua pele. Seu perfume era como uma droga, e eu o inspirei profundamente, o desejo crescendo como uma onda gigante. "Eu não posso."

Eu adorava excitá-lo assim. Adorava levá-lo ao limite até que ele ficasse duro e carente, desesperado para me foder.

"E se eu a engravidasse?", sussurrei, à espera de um rosnado.

" *Não faça isso* ", rosnou ele, agarrando meus cabelos e me puxando para trás.

Aquele tinha sido o botão errado. Grunhi quando fui empurrada de volta para o tapete, com Damon me imobilizando. Seu joelho separou minhas pernas, seu antebraço pressionando minha garganta.

O ar escapou de mim com um *baque* , seguido de um gemido. Meu pau endureceu imediatamente, pressionando contra o zíper da minha calça.

Eu adorava quando ele era assim, mesmo que ele fosse muito mais selvagem.

"Escuta aqui, seu merdinha. Você *não vai* engravidá-la. Use camisinha e não crie mais problemas para nós!"

"Eu quero", sussurrei, com a voz embargada, enquanto ele aumentava a pressão, sufocando-me. "Quero enchê-la com meu sêmen monstruoso e engravidá-la. Quero enfiar meu pau naquela boceta humana minúscula e dar a ela cada gota do meu esperma."

“ *Você não vai!* ”

"Talvez eu não queira desistir dela", confessei, ofegante. "Talvez eu queira apenas te deixar e ficar só com ela."

Pronto, eu tinha conseguido. A parte louca de mim também adorou.

Vivi para ver Damon perder a paciência.

Sua forma humana se desfez, seu corpo se transformando e rasgando seu traje Brioni. Eu ri maniacamente enquanto ele começava a crescer, soltando um ruído feroz. Suas mandíbulas se desarticularam e me vi diante de seus dentes enormes, seu corpo se

transformando em um monstro lupino infernal do tamanho de um carro.

Meu pau continuava pulsando, ansiando por ser acariciado.

Sua enorme mão com garras se chocou contra meu peito, tirando-me o ar. Eu ofeguei e, mesmo com a dor, soltei uma risada, agora presa sob um monstro lupino.

" *Você é uma vadia",* ele rosnou.

"Sim, mas eu sou *sua* cadela", resmunguei, olhando para baixo, entre nós.

Nossas roupas estavam completamente fora, o pênis dele livre. Ele pulsava, o pênis vermelho carmesim com veias douradas. Sêmen escorria da ponta, respingando em mim. A haste do pênis tinha sulcos a cada dois centímetros e meio, mais ou menos, e um nó do tamanho de uma bola de beisebol perto dos testículos.

"Viu?", exclamei, sem fôlego. "Eu sabia que você queria isso. Não sou a única com fetiche por reprodução."

Damon rosnou e se levantou, me puxando pelos cabelos e me fazendo ajoelhar. Suas garras arranharam meu couro cabeludo e senti a pele rasgar, o sangue escorrendo dos ferimentos. Seu pênis bateu na minha bochecha, o líquido pré-ejaculatório me sujando.

Abri a boca no exato momento em que ele enfiou a ponta do pênis nela, me preenchendo. Engasguei quando ele atingiu o fundo da minha garganta, meus olhos lacrimejando. Esta forma mortal não deveria ser tomada por um monstro, mas eu gostava da dor. Eu amava quando ele me quebrava.

" *Vadia* ", ele rosnou, recuando os quadris antes de me penetrar novamente.

Eu engasguei, lágrimas escorrendo pelo meu rosto enquanto ele me fodia na boca. Ele era brutal, descontando sua raiva em mim. Eu aceitei, me deleitei com isso, desejei aquilo.

Finalmente, senti seu corpo estremecer e, através das lágrimas, olhei para cima, observando sua expressão enquanto ele gozava. Engoli em seco enquanto o calor descia pela minha garganta, absorvendo seu sêmen.

Eu só me ajoelharia para ele. Eu gostava quando ele me possuía, quando perdia aquele controle absoluto.

Era a minha maneira de quebrá-lo, mesmo que isso significasse abrir mão do meu próprio controle.

Ele recuou lentamente, a respiração ofegante. Caí para a frente, me apoiando com as mãos antes de atingir o chão.

Encarei seus pés com garras, a pelagem macia e negra como a noite que o cobria.

"Levante-se", rosnou ele.

Eu gemi, concentrando-me na dor de garganta. Senti um leve gosto de sangue na boca e sorri, olhando para ele novamente. "Acho que você precisava disso."

Ele começou a assumir sua forma mortal novamente, transformando-se até deixar de ser um monstro. Ajoelhou-se, afundando os dedos em meu cabelo e puxando minha cabeça para trás. "Vai se comportar agora?"

"Não", resmunguei. "Nunca. E você gosta disso em mim."

Ele não discordou. Nós dois sabíamos que ele tinha uma queda por mim e que eu gostava de usar isso a meu favor. Pelo menos eu era honesta quanto a isso.

Damon balançou a cabeça, ainda irritado. "Como é que eu fui parar com a maior vadia do mundo como uma das minhas amigas?"

"Não sei", eu disse. "Como foi que eu fui parar com alguém que tem um cabo de vassoura enfiado no traseiro?"

Ele revirou os olhos. "Vista-se. Esse humano é problema seu. Vou sair e ajudar Aaecus a resolver algumas coisas."

"E quanto a descansar?", perguntei. "Você não dorme há três dias."

“Você está monitorando meu sono agora?”

Sim, eu estava. Porque quando Damon completou quatro dias sem dormir, ele se tornou um completo canalha.

“Vá fazer o que quiser, mas volte para casa e durma”, eu disse. “Estarei aqui com o mortal.”

"Tudo bem", concordou ele, a contragosto. Olhou para o chão, vendo os restos rasgados de suas roupas. "Droga. Era um terno caro."

"Eu sei", eu disse, sem nem disfarçar meu sorriso irônico. "Vou comprar um novo para você, *papai* ."

Ele resmungou baixinho, saindo da sala de estar e seguindo pelo corredor até seu quarto. Sua forma humana fez meu pau ficar duro de novo, seus músculos esguios, perfeitos e definidos.

Eu preferia muito mais a forma de monstro dele, mas não podia reclamar da forma mortal que ele havia escolhido.

Ele parou no meio do caminho, virando-se para olhar para a porta do mortal.

Um alerta soou na minha cabeça quando um rosnado baixo escapou dele.

Levantei-me rolando e caminhei pelo corredor ao seu encontro.

"Ela se foi", disse Damon quando parei ao lado dele.

A porta estava entreaberta e me vi correndo para um quarto vazio. Fui até a cômoda com uma gaveta aberta e vi que as roupas extras haviam sumido. A manta era tudo o que restava dela, todo o resto intacto.

"Filho da puta", sussurrei. "Ela fugiu da gente."

Damon soltou uma risada baixa. "Problema seu, Minos. Vá buscar sua buceta de três milhões de dólares, traga-a de volta aqui e mostre a ela o que vai acontecer se *eu* precisar recuperá-la."

Cerrei os dentes, a raiva me consumindo. "Eu vou cuidar disso."

Damon bufou, seu humor quase alegre ao ver minha raiva. "Divirta-se. Me avise se precisar de ajuda para encontrá-la."

"Vai se foder", rosnei. "Não preciso de ajuda para encontrar um ladrão mortal."

Damon deu uma risadinha, me deixando sozinha no quarto. Corri de volta para a sala, peguei meu celular do chão e mandei uma mensagem para Aaecus.

O LADRÃO ESCAPOU. ALERTA!

Com um pouco de sorte, eu teria a mortal na minha cama gritando enquanto ela chupava meu pau dentro de uma hora.

# Capítulo 5

# Sem sorte

ASHLEY

A imagem de Damon enfiando seu pênis monstruoso na garganta de Minos ficou gravada na minha mente, mas isso não me impediu de sair correndo pela porta do beco do Helm. O arranha-céu se erguia imponente acima de mim, e os sons de Moirai à noite me envolviam.

Essa era a questão dessa cidade, ela nunca estava realmente adormecida. Principalmente neste bairro. O som do trânsito ecoava, as buzinas soavam enquanto os pedestres atravessavam as ruas a caminho das boates.

Saí correndo pelo beco, ignorando a ardência do asfalto nos meus pés descalços. Hector tinha razão sobre as roupas extras no quarto, mas eu não tinha encontrado nenhum sapato. Consegui nocautear um dos guardas, mas as botas dele eram muito grandes para mim e teriam me atrasado.

Bati na calçada e esbarrei em algumas pessoas, derrubando-as. Quase perdi o equilíbrio, mas consegui recuperá-lo antes de sair correndo novamente.

“Preste atenção por onde você anda, porra!”

"Ei!"

Ignorei os gritos deles enquanto corria.

Hoje tudo deu errado. Parece que minha sorte acabou. O trabalho *na Bratva* me arruinou, e agora isso.

*Chega de roubos. Chega de máfia.*

Entrei por um beco diferente, refazendo o caminho de volta para o carro que eu havia escondido esta manhã. Aquele que deveria ter me levado embora, junto com aquela pintura.

Ignorei os cacos de vidro que perfuravam meus pés descalços, praguejando enquanto corria por outra rua, virei à esquerda e então encontrei minha carruagem.

Um Impala prata de 2001 estava parado tranquilamente na rua. Olhei em volta enquanto abria a porta do lado do motorista com um puxão, fechando-a com força atrás de mim.

Meu coração batia forte no peito, o sangue pulsava nos meus ouvidos. Eles já deviam ter percebido que eu tinha escapado.

Será que eles viriam atrás de mim? Será que eles me caçariam naquelas formas monstruosas e horrendas como aquela em que eu vi Damon?

Respirei fundo, inclinei-me para a frente, alcancei debaixo do banco e peguei a chave de fenda que estava escondida ali.

As chaves ainda estavam entre as coisas que os monstros tinham levado, junto com meu celular.

"Filho da puta", murmurei.

Bem, esta seria a última viagem do Impala, mas pelo menos eu conseguiria chegar ao meu esconderijo.

Enfiei a chave de fenda na ignição com toda a força que pude e girei a chave, o carro engasgando. Demorou um pouco, mas pegou.

"Graças aos deuses", murmurei, engatando a marcha. "Só preciso de um pouco mais de sorte para chegar em casa."

Os pneus cantaram quando fui arremessada para a frente, minhas mãos tremendo enquanto dirigia. Uma dor aguda surgiu nos meus pés e eu fiz uma careta de dor.

Talvez correr descalço não tenha sido uma boa ideia. Pelo menos, eu conseguiria me tratar em casa. Estar nesse tipo de mundo me ensinou algumas boas habilidades de primeiros socorros.

Olhei para trás, para ter certeza de que ninguém me seguia. Tudo o que vi foram estranhos na rua e nas calçadas.

Soltei um suspiro, recostando-me no banco enquanto saía em alta velocidade da parte mais congestionada da cidade. Todos os semáforos vermelhos ficavam verdes assim que eu me aproximava, o trânsito parecia abrir caminho só para mim.

Senti uma onda de calor novamente, minha cabeça latejando enquanto atravessava uma das pontes para o lado leste de Moirai. Apertei o volante com tanta força que meus nós dos dedos ficaram brancos, me obrigando a respirar.

Em poucos minutos, eu já estava estacionando o carro novamente. Desliguei o motor e fiquei olhando para o para-brisa por um instante, deixando que os acontecimentos da noite se instalassem na minha mente.

Foi tudo muito confuso.

Talvez ter ido embora tivesse sido um erro, mas eu era um oportunista. Tive a chance e a aproveitei — mas agora, sem dúvida, precisaria me esconder não de um, mas de

quatro mafiosos. Hércules *e* os monstros Cérbero estariam atrás de mim agora.

Puta merda. Minha vida foi ladeira abaixo, apesar de todo o esforço que fiz para chegar ao topo.

Forcei-me a sair do carro. Meu apartamento ficava em uma rua tranquila, sem nenhum incidente. Empurrei o portão rangente, subi os degraus e entrei pela porta da frente do meu prédio, soltando um suspiro de dor ao descer as escadas até o terceiro andar.

Assim que cheguei à porta, fiquei na ponta dos pés e peguei minha chave reserva que estava no batente. Pegadas ensanguentadas seguiam meu rastro.

Assim que entrei, bati a porta atrás de mim, tranquei todas as fechaduras — fechaduras boas e modernas — e me encostei na porta.

"Que se danem os monstros", sussurrei, fechando os olhos com força por um instante.

Mas eu não tinha tempo para ficar ali parado. Precisava tomar um banho rápido, desinfetar e enfaixar meus ferimentos, me vestir, pegar minha carteira reserva e um táxi para fora de Moirai.

Percorri meu apartamento e acendi todas as luzes, ignorando o medo que me gelava as veias. Tudo parecia estar em seu devido lugar — o sofá remendado continuava horrível, e a cozinha ainda estava uma bagunça do jantar da noite anterior. Todos os meus equipamentos eletrônicos estavam espalhados pelo chão, junto com algumas plantas do Helm.

Tirei a roupa enquanto mancava até o banheiro. A dor nos meus pés estava melhorando, o que significava que a adrenalina tinha feito efeito. Sentei-me na borda da banheira, apoiando o pé no joelho.

"Que porra é essa?" murmurei, observando os cacos de vidro caírem no chão.

Todos os cortes se fecharam diante dos meus olhos. Meu sangue não estava vermelho escuro como de costume, mas sim com um tom estranho de laranja.

Puta merda, talvez aquelas sementes estivessem contaminadas com alguma coisa.

Toda a dor passou e eu soltei o pé, verificando o outro. Estava igual, todos os cortes e feridas tinham desaparecido.

Eu estava perdendo a cabeça. Quer dizer, uma hora ou outra isso ia acontecer, né?

Me virei e liguei o chuveiro. Não tive tempo de processar tudo o que tinha acontecido esta noite.

Eu nem tinha certeza se fugir tinha sido a decisão certa. Eles viriam atrás de mim. Eu sabia que viriam.

A forma como Minos me tocou foi quase possessiva, o que me indicou que ele não me deixaria ir.

Meu estômago roncou quando entrei na água, mas o calor dissipou todos os pensamentos.

*Que diabos está acontecendo comigo?* Fechei os olhos enquanto a água corria sobre mim, levando toda a tensão pelo ralo. Tomei banho e só depois de desligar a água ouvi o barulho no banheiro.

“ *Olá, pequeno ladrão* .”

Um grito escapou de mim no instante em que a cortina do chuveiro foi aberta bruscamente, e eu agarrei meu frasco de xampu como se fosse uma arma. O enorme chefão da máfia, todo tatuado, estava do outro lado, com uma expressão de extrema raiva.

“Vocês nunca conseguirão fugir de nós.”

Gritei novamente, mas ele tapou minha boca com a mão e me empurrou contra a parede do chuveiro.

Seu peito arfava, seus olhos ardiam. Cada tatuagem em sua pele parecia se mover, seu corpo vacilava como se estivesse prestes a se quebrar.

*Porra, porra, porra.* Eles me encontraram muito rápido.

Ele entrou no chuveiro, mal conseguindo caber. Seus ombros eram enormes, seu corpo pressionando contra o meu. Eu não tinha me dado conta de quão grande era aquele homem, aquele *monstro .*

Ele se inclinou para perto de mim, sua voz ameaçadora contra meu ouvido. "Se você fugir de nós novamente esta semana, eu *mesmo* rasgarei sua alma em tiras e a darei de comer aos demônios do submundo. Assente se entendeu."

Assenti com a cabeça, com os olhos cheios de lágrimas.

Ele agarrou meu cabelo e puxou com força, me obrigando a olhar para ele. "Eu tinha três trabalhos para verificar hoje à noite, e em vez disso tive que te encontrar. Depois de você ter assinado um contrato se comprometendo a ficar conosco por uma semana. Deixa eu te dizer uma coisa", ele rosnou, arrancando um grito de mim enquanto puxava meu cabelo novamente. Uma dor lancinante atravessou meu crânio, e sua mão sobre minha boca abafava qualquer som que eu tentasse emitir. "Minos quer você viva. Damon não dá a mínima. Mas eu? Eu quero você morta. Quero te foder e te matar, porque tem alguma coisa *errada* com você."

Eu não fazia ideia do que ele queria dizer, mas não importava. Ele me arrastou para fora do chuveiro e eu tropecei, meus joelhos estalando contra o piso de azulejo. Grunhi de dor, meus olhos vagando pelo banheiro em busca de algum outro tipo de arma.

Aaecus se virou para dizer algo, mas parou abruptamente ao ouvir o som de madeira rangendo e da porta da frente se abrindo com violência, ecoando pelo apartamento.

Ele ergueu a cabeça bruscamente, afrouxando o aperto. "Pelo amor de Deus", murmurou. Soltando meu cabelo, fez um gesto para que eu ficasse em silêncio.

Isso significava apenas uma coisa.

Outra pessoa também me encontrou.

Esses desgraçados não estavam para brincadeira.

Fiquei sentada no chão do banheiro, observando com os olhos arregalados enquanto ele tirava uma arma do cinto e a engatilhava. "Levante-se", sussurrou ele, fazendo um gesto para que eu me levantasse.

Obedeci a ele, sem saber o que mais fazer. Peguei meu roupão e o vesti, o que lhe rendeu uma revirada de olhos. Vozes ecoavam pelo apartamento, seguidas por sons de coisas quebrando.

“Fique”, disse ele.

"Eu não sou um cachorro", zombei.

Aaecus me ignorou e saiu do banheiro. Para um homem tão grande, ele se moveu em silêncio.

Apertei meu roupão e o segui, esgueirando-me atrás dele pelo meu quarto.

O som de passos e vozes aumentou, e a porta se abriu de repente. Dois homens irromperam, mas paralisaram ao ver Aeco.

Aaecus rosnou. "Saia daqui. Ela me pertence."

“Por ordem da Máfia das Três Parcas—”

Aaecus disparou sua arma e eu gritei quando uma bala atravessou a cabeça do homem. Sangue e miolos espirraram na parede e na porta, e seu corpo desabou.

O outro homem deu um passo para trás, erguendo as mãos. "Estamos com Hércules! Ele vai destruir você por ter matado um dos seus homens!"

“Destruir *-me* ? Sabe quem eu sou?” Aaecus riu, seu corpo oscilando novamente. Por um instante, vislumbrei sua outra forma.

A mesma que Damon havia escolhido.

O monstro sob a casca mortal.

O homem de Hércules se assustou, dando um passo para trás, mas isso só pareceu divertir Aaecus. Ele soltou uma risada baixa e avançou. "Ele não dá a mínima para os seus capangas", disse Aaecus. "Suma daqui antes que eu me transforme e te devore vivo."

A mão do homem desceu até a cintura, buscando uma arma. Aaecus se moveu num instante, agarrando-o e jogando-o no chão. Observei, em choque, enquanto os ossos estalavam, com o estômago embrulhado de náusea.

O homem gritou quando Aecus rosnou, imobilizando-o com facilidade. "Leve uma mensagem para Hércules", disse ele. "Diga a ele que se ele vier atrás dessa vadia de novo, eu mesmo vou estripá-lo. Nós a *compramos* . Ela nos *pertence* . Ela está sob contrato conosco."

Ele deixou o homem se levantar e o empurrou pelo corredor.

Nós o vimos correr, desaparecendo na noite.

A fúria emanava de Aaecus em ondas letais. Ele se virou lentamente, seu olhar pousando em mim. Salpicava-se de sangue, misturando-se às tatuagens que subiam por seu pescoço. Ele lambeu os lábios, suas presas brilhando à luz do meu quarto.

Eu estava tremendo. Não conseguia parar. Eu estava no submundo da sociedade há muito tempo, mas nunca tinha matado ninguém.

Ele deu uma risadinha, com um ar de divertimento sombrio. "Um coelhinho preso nas mandíbulas dos lobos", disse Aaecus, aproximando-se de mim. "Levante-se."

Minhas pernas estavam bambas, mas mesmo assim encontrei forças para ficar de pé. Ele parou na minha frente, erguendo meu queixo com a ponta fria da arma.

“Olhe nos meus olhos.”

Sim, eu olhei. Olhei diretamente para ele e, pela primeira vez em toda a minha vida, desejei poder matar alguém.

“Quem é o seu dono?”

As lágrimas embaçaram minha visão novamente, mas ele apenas rosnou um aviso.

“Responda-me, Ashley.”

"Sim, você tem", sussurrei com a voz rouca.

“ Sim, *somos* donos”, disse Aaecus. “Cada parte de você é nossa. Esse cérebrozinho estúpido, esse corpo e essa buceta.”

Sua mão deslizou para baixo, abrindo meu roupão. Meu corpo inteiro se encheu de calor quando seus dedos

calejados pressionaram entre minhas coxas, arrancando um gemido meu.

"Vai se foder", sussurrei.

"Se uma única lágrima cair agora, vou te colocar de joelhos e te dar uma surra até você não conseguir sentar esta semana. Não tenho tempo para lágrimas."

Sua ameaça foi suficiente para que eu os detivesse, mesmo enquanto ele me explorava. Ele fez uma pausa, erguendo uma sobrancelha enquanto passava as pontas dos dedos sobre mim.

"Você está molhada", sussurrou ele, retirando a mão.

“Eu estava tomando banho agora mesmo.”

Ele me lançou um olhar *cúmplice* , seus lábios se curvando num sorriso torto. "Então nosso bichinho gosta de um pouco de violência, hein? Ou talvez tenha sido eu te surpreendendo no chuveiro..."

Merda. Encarei-o com raiva, recusando-me a admitir qualquer coisa.

Ele deu uma risadinha, levando os dedos aos meus lábios. Eles brilhavam com a minha lubrificação, o que só me humilhou ainda mais.

“Chupe-os.”

Hesitei, e ele os enfiou à força na minha boca.

Eu o odiava, mas não ia ceder. Chupei seus dedos, só para perceber que também sentia gosto de sangue neles.

“Ótimo. Talvez possamos te transformar num bichinho de estimação submisso. Você não gostaria? Continue chupando e não chore, porra.”

Continuei a chupá-los, fechando os olhos com força.

“Limpe-as bem e depois abra as pernas.”

Passei a língua sobre eles, abrindo os olhos para encará-lo. Eu o odiava demais. Mas o que eu odiava ainda mais era a forma como minha vagina começou a pulsar.

Ele se inclinou para mais perto, sussurrando no meu ouvido: "Você não consegue esconder sua excitação de nenhum de nós, ladrazinha. Somos monstros. Conseguimos sentir seu cheiro. E você parece uma cadela no cio quando vê violência."

Recuei bruscamente, soltando seus dedos com um suspiro, lançando-lhe um olhar furioso. "Vai se foder."

“Abra as pernas.”

Engoli em seco e afastei mais as minhas pernas, a respiração falhando quando ele desceu a mão novamente. Desta vez, ele enfiou um dedo dentro de mim, e mordi o lábio inferior para não gemer.

“Não resista”, disse ele. “Você vai gozar na minha mão, e depois eu te levo de volta para Minos. E você pode contar a ele cada detalhe do que aconteceu aqui esta noite.”

"Não", eu ofeguei, estendendo a mão. Agarrei-me à sua camisa para manter o equilíbrio enquanto ele deslizava outro dedo dentro de mim, movendo-os em sincronia.

O prazer começou a aumentar, mesmo com o desejo de matá-lo. Arqueei as costas, ofegando enquanto ele me penetrava mais fundo. Eu não conseguia escapar dele.

Era isso que eu havia me convencido a fazer esta semana. Meu plano de fuga falhou e agora serei forçado a fazer tudo o que eles quiserem pelos próximos sete dias.

“Você é tão apertadinha. Nossos paus vão te partir ao meio, ladrazinha.”

Ofeguei, soltando um palavrão enquanto cavalgava sua mão. Apertei-o com mais força, rangendo os dentes enquanto um orgasmo me atingia em cheio.

Gritei, minha cabeça caindo para trás enquanto eu gozava. A onda de prazer foi avassaladora, seguida pela constatação de que meu captor acabara de me fazer gozar com os dedos.

Empurrei-o para trás, e ele soltou a mão. Eu ainda estava ofegante enquanto o olhava, sem palavras.

"Mal posso esperar para te foder", disse ele. "Vou te fazer gritar."

"Você é repugnante", sussurrei, sentindo outra onda de náusea.

“E você não passa de uma ladra e prostituta. Agora, vamos. Preciso levá-la de volta para Minos antes que ele destrua a cidade. Ele vai ficar furioso por eu ter te encontrado primeiro.”

Um arrepio percorreu minha espinha. Senti uma mistura de terror e satisfação, que me levou à aversão por mim mesmo.

“Vou vestir algumas roupas—”

“Eu disse que você podia?”

Ele não podia estar falando sério.

"Não vou sair daqui nua", sussurrei.

“Sim, você é”, disse ele. “Nós lhe daremos roupas quando você as merecer. Você virá como eu quero — nua e pertencente à Máfia das Três Parcas.”

# Capítulo 6

# Ossos quebrados

Aaecus

Cheguei ao Helm. Eram 3 da manhã, mas a cidade ainda estava bem movimentada.

Isso ia ser divertido.

Saí do carro e dei a volta até a porta do passageiro, abrindo-a para a pessoa. Ela estava no banco da frente, nua e furiosa. Exatamente como estava quando a encontrei.

"Fora."

Seus olhos azuis brilhantes escureceram e ficaram tempestuosos, seus cabelos loiros ainda úmidos. Ela me olhou com desprezo, o olhar desviando-se para a porta da frente do Helm. "Vou me meter em encrenca por atentado ao pudor."

Foi engraçado. Ela não fazia ideia de que todos os policiais dessa cidadezinha estavam na nossa folha de pagamento.

"Saia desse carro, porra!", eu disse. "Se eu tiver que repetir, você vai ter que rastejar até a cobertura."

Isso pareceu fazê-la mudar de ideia sobre discutir comigo. Suas bochechas coraram quando ela saiu do carro, seus mamilos se eriçando com o frio no ar.

Ela tinha um corpo perfeito para procriar. Quadris curvilíneos, coxas macias, pernas longas e seios grandes o suficiente para morder. Havia cicatrizes aqui e ali também, o que eu apreciava ainda mais.

Eu também queria deixar marcas nela.

Bati a porta do carro com força e a empurrei para a frente. Ouvimos murmúrios e assobios das pessoas ao nosso redor. Seus passos se tornaram mais rápidos enquanto nos dirigíamos para a entrada principal do Helm.

O saguão era todo de mármore bege e dourado, decorado com plantas artificiais. Havia pilares de mármore com entalhes e uma estátua de Zeus com um raio na entrada.

Eu odiava aquele cara.

As mulheres da recepção suspiraram, mas ninguém disse nada. Elas apenas observaram enquanto caminhávamos pelo saguão, os seios e a bunda de Ashley balançando a cada passo.

Peguei meu celular, abri a câmera e tirei uma foto. Dei um sorriso de canto e a enviei para o meu grupo de bate-papo com Damon e Minos.

TRAZENDO O ANIMAL DE ESTIMAÇÃO PARA CASA.

Guardei meu celular enquanto os dois começavam a responder às mensagens.

Ashley foi até o elevador e apertou o botão da cobertura, com os ombros tensos. Estendi a mão para ela, segurei seu ombro e a virei para que me encarasse.

“O elevador vai demorar alguns minutos”, eu disse.

Os olhos dela se arregalaram quando passei a mão pelo seu corpo, procurando novamente o calor entre suas coxas.

"Por favor, não", ela implorou, com a voz embargada. "Não aqui. Não em público."

Ouvi algumas risadas de alguns dos homens que faziam a guarda, mas não liguei.

“Por quê? Você me pertence”, eu disse. “Meu brinquedo para quebrar. Posso tocar nessa vadia quando eu quiser.”

Seus olhos lacrimejaram novamente e ela apertou os lábios. Comecei a circular meus dedos em volta do clitóris dela bem na hora em que o elevador tocou.

Ela ainda estava completamente molhada.

As portas se abriram e eu olhei para cima para ver Minos do outro lado.

Nossos olhares se encontraram e ele rosnou.

Ah, isso seria ótimo.

“Aqui está seu animal de estimação, Minos”, eu disse, empurrando-a para trás.

Ela tropeçou, e ele a amparou contra o peito. Seus olhos estavam arregalados, seu corpo nu inclinado contra ele.

“Obrigado”, disse ele, com voz estoica.

Eu era um verdadeiro canalha, mas Minos era ainda pior quando perdia a paciência. Pelo tremor na mandíbula dele, eu sabia que ele estava prestes a ceder à raiva. Ele não gostava de ser explorado, principalmente depois de ter prometido a Damon que ela não seria um problema.

“Hércules enviou alguns homens atrás dela”, eu disse. “Matei um e mandei o outro de volta para ele, com a mensagem de que agora ela nos pertence.”

Havia 50% de chance de isso realmente impedi-lo de ir atrás dela novamente.

"Divirta-se sendo engravidada", eu disse, com um sorriso irônico enquanto as portas do elevador se fechavam.

Caramba, a expressão no rosto dela pode ficar gravada na minha memória para sempre.

Fiquei ali parado por um instante, com a ponta dos dedos coçando por um cigarro. Precisava de algo para inalar que me distraísse dela. Seu perfume agora me impregnava, invadindo tudo.

Havia algo nela. Algo que me fazia querer perder o controle. Eu queria esquecer todas as minhas responsabilidades e possuí-la repetidamente até o sol nascer sobre esta cidade amaldiçoada.

Soltei um suspiro, obrigando-me a deixá-la ir.

Eu precisava voltar ao trabalho. Minha noite já havia sido interrompida por ela duas vezes, e isso estava atrapalhando minha rotina.

Sem falar que meu pau estava pulsando.

Encarei meu reflexo nas portas polidas do elevador por alguns instantes, fazendo de tudo para afastar a imagem dela da minha mente. Tudo em que eu conseguia pensar era em como ela tinha gozado na minha mão no apartamento dela.

Ela me apertou com tanta força. Eu queria sentir ela apertando meu pau daquele jeito.

"Droga", suspirei, irritado.

Virei-me e caminhei pelo saguão, direto para o meu carro. Eu não ia transar com ela ainda, mas precisava aliviar essa tensão.

Por sorte, tínhamos três homens presos naquele momento que eu podia usar como sacos de pancada.

---

Echo era uma das boates que tínhamos, e prosperava em noites como essa. O centro de Moirai estava em plena atividade e, ao entrar na boate, fui recebido pelo cheiro de sexo, drogas, álcool, suor...

E sangue.

A música pulsava, homens e mulheres se moviam uns contra os outros. Luzes de néon piscavam pelo salão, rompendo a escuridão. As paredes eram pintadas de preto, e havia mesas com frequentadores em uma varanda superior com vista para toda a boate.

Não era incomum encontrar Damon lá, observando nosso mundo enquanto alguém lhe dava prazer.

Eu tinha preferências diferentes. Apesar de ter humilhado Ashley na frente de todos no Helm, eu preferia

transar em particular. Damon, porém, gostava de fazer um espetáculo, assim como Minos.

A menos que fossem os dois.

O relacionamento deles era complicado, confuso e irritante. Por esses motivos, eu nunca havia iniciado nada com nenhum dos dois. Eu não queria me envolver emocionalmente de uma forma que pudesse acabar me machucando. Depois de séculos juntos, eu os conhecia melhor do que qualquer outra alma e, de certa forma, eles eram como irmãos para mim. Outras vezes, eram mais como amigos. E embora ocasionalmente brigássemos como inimigos, nós três trabalhávamos bem juntos, mesmo com uma maldição nos perseguindo.

Pisquei, concentrando-me no movimento ao meu redor. Havia um longo palco no centro da boate com postes de pole dance e quatro dançarinos, dois homens e duas mulheres. Lancei-lhes um olhar apreciativo antes de me dirigir a uma das portas de serviço, que dava para um corredor escuro.

Passei por vários casais se beijando e se esfregando uns nos outros, cheguei a mais uma porta e desci uma escadaria. Os sons da boate desapareceram, minha audição se concentrando nos gemidos lá embaixo.

O cheiro mofado do subterrâneo invadiu minhas narinas, seguido por sangue e medo. Eu podia senti-lo na língua, o gosto metálico. Cheguei ao pé da escada, dando de cara com um dos nossos homens.

"Chefe", disse ele, acenando discretamente com a cabeça.

"Eles conversaram?", perguntei.

“Não, senhor. Tentamos vários métodos, mas eles não chiaram.”

“Excelente”, eu disse, estalando os dedos. “Acho que vou passar um tempo com eles. Se eu não aparecer em uma hora, bata três vezes na porta.”

Isso me tiraria desse estado de espírito. A ideia de Ashley me vendo aqui embaixo fez meu coração bater um pouco mais rápido, e eu afastei essa imagem.

Eu não conseguia pensar nela agora.

“Sim, chefe”, disse ele.

Assenti com a cabeça e abri a porta, entrando em um quarto fresco com apenas uma lâmpada no teto. As paredes e o chão eram de concreto, com manchas de sangue cor de ferrugem tingindo o cinza.

Três homens estavam amarrados a cadeiras enfileirados. Sacos cobriam suas cabeças e seus corpos estavam completamente presos. Eu conseguia ver o contorno dos fones de ouvido que cobriam suas orelhas e sabia que estava ouvindo um ruído branco estático.

Eles estavam assim havia pelo menos algumas horas.

Canalhas.

Inicialmente, eles faziam parte da facção da Hidra, mas descobriram que trabalhavam para Teseu, um daqueles semideuses desgraçados com quem tivemos que lidar. A Hidra e nós temos uma longa história, e eles nos enviaram esses três para serem torturados.

A forma como nossa máfia estava dividida era simples. Cada um de nós controlava negócios diferentes e, no lado mais monstruoso, geralmente trabalhávamos bem juntos.

Existiam as Hidras, a Quimera, o Colquiano e as Górgonas. As Hidras, como nós, eram um monstro composto por três homens impiedosos. O Colquiano, porém, era apenas um monstro — um dragão que havia sobrevivido como nós. A Quimera tinha dois líderes, um par de gêmeos. E havia as Górgonas — lideradas por Medusa. Claro, ela não usava mais esse nome, exceto em companhia dos antigos. Para o resto de Morai, ela era conhecida como Madeline Winters, uma escultora famosa.

A maioria da cidade acreditava que a facção dela era comandada por outra pessoa, mas *nós* sabíamos a verdade.

Eu nunca gostei muito dela, mas a arte dela me divertia. Eu não era colecionador como o Damon, mas mesmo assim achava engraçada a coleção contínua dela de esculturas de homens com o pênis arrancado.

E então havia os semideuses. Os cinco que estavam do outro lado, aqueles cretinos que as Parcas permitiram viver além do seu tempo. Eles tinham sido um espinho em nosso pé por séculos. Quando os monstros foram autorizados a habitar o mundo mortal, eles foram enviados para 'nos manter na linha'.

Eu odiava semideuses. Sempre que tinha a chance de matar um, eu o fazia.

Jasão, Teseu, Hércules, Perseu e Órion.

Todos uns filhos da puta.

Eu me despi, dobrando minhas roupas em uma pilha organizada antes de me permitir transformar-me completamente. Meus ossos e músculos estalaram, pelos brotando por todo o meu corpo enquanto eu crescia e me tornava uma enorme besta lupina.

Olhei para baixo e praguejei, percebendo que meu pau estava duro.

Droga. Eu ainda conseguia sentir o cheiro da Ashley em mim.

Essa tortura seria constrangedora, mas talvez eles conseguissem conversar na frente de um pênis infernal enorme.

Arranquei o saco da cabeça de um deles, observando o homem piscar repetidamente. Tirei os fones de ouvido, sua voz abafada pelo tecido que cobria sua boca. Retirei o tecido também, apreciando o terror em seu rosto.

Ele soltou uma série de palavrões enquanto eu me inclinava para frente, com saliva escorrendo da minha boca. " *Por que Teseu te contratou?* "

O homem balançou a cabeça, o suor escorrendo pelo rosto. Ele tinha o mesmo olhar insano de uma presa presa em uma armadilha, os cabelos escuros grudados na pele.

Ele fechou a boca com força.

Suspirei e me aproximei do cara do meio, tirando a sacola, os fones de ouvido e a mordaça. Ele olhou em volta freneticamente, tentando ver quem estava ao seu lado.

Então seus olhos se voltaram para mim, e depois para o meu pênis.

"Puta merda", ele gemeu. "Puta merda, cara. Não nos pagaram o suficiente para isso."

Os olhos do primeiro cara se arregalaram ao ver o amigo.

"Eu só queria que você visse o que acontece quando você se recusa a falar", eu disse.

Agarrei o queixo do primeiro homem e rasguei. O som da carne se rasgando e seus gritos me fizeram sorrir. Observei o sangue escorrer pelo seu corpo, sua língua pendendo lentamente.

O intermediário praguejou. "Porra! Porra! Eu vou falar, porra!"

Segurei o queixo do amigo dele e me virei, ignorando os ruídos que o outro fazia. " *Fala* ."

“Há rumores, cara. Rumores de que mais semideuses nasceram e estão na cidade. Teseu nos contratou para nos infiltrarmos na Hidra e descobrirmos se eles têm algum em cativeiro. Eles têm uma mulher que chamam de sobrinha, mas ela não é realmente sobrinha deles. Ela foi enviada para morar com eles quando completou dezoito anos, e pensava-se que ela poderia ser uma deles. Uma semideusa. Mas nunca conseguimos vê-la.”

Meu sangue gelou.

Não havia a menor possibilidade disso ser verdade.

"Mentiroso", rosnei.

“Não estou mentindo! É a verdade. Devemos ficar de olho neles.”

Eles? O que ele estava sugerindo era impossível. As Parcas haviam parado de permitir o nascimento de semideuses séculos atrás. Mesmo assim, eu sabia que ele não estava mentindo. Eu podia ouvir isso em sua voz, no tremor que ela demonstrava.

"É só isso?", perguntei.

"Sim."

Qual era o nome da mulher?

“Lyla.”

“E você acha que ela é uma semideusa?”

“Esses eram os rumores, mas nunca chegamos perto dela. A Hydra a mantém escondida. Eles a protegem.”

Argos, Bash e Pierce eram os líderes das Hidras. Eram ferozes como nós e, na falta de um termo melhor, serpentes. Se tivessem algo sob seu controle, como um semideus recém-chegado, eu não duvidaria que fossem capazes de esconder isso de alguém.

Mas por que mantê-lo vivo?

Encarei o humano enquanto seu amigo sangrava até a morte, repassando tudo mentalmente. Eu precisava contar para Damon e Minos.

Joguei fora o pedaço de mandíbula e voltei à minha forma humana. Vesti minhas roupas novamente, peguei minha arma e me virei — acertando um tiro em cada um deles. Seus corpos afundaram nas cadeiras, suas mortes rápidas.

Bem, dois deles tinham sido rápidos.

Abri a porta e saí. "Limpe isso aqui", eu disse.

“Sim, chefe.”

Deixei o guarda parado ali e voltei para o clube. Parei, observando a multidão — procurando por Damon por perto.

“O que você descobriu?”

Parei e me virei lentamente. Puta merda.

Pierce estava encostado na parede, claramente à espera. Ele me lembrava um boneco Ken com olhos de cobra e era o meu menos favorito dos Hydras. Talvez porque ele fosse mais perturbado do que eu.

"Venha", eu disse, acenando com a cabeça na direção de uma escada que levava à varanda VIP.

Ele me seguiu e eu o conduzi até uma mesa em um canto escuro, decidindo como jogaria essa partida.

Enquanto nos sentávamos, enfiei a mão no bolso, peguei o celular e enviei uma única mensagem para Damon, apenas o número '1'.

Significava levar aquele idiota para Echo agora mesmo.

Eu me acomodei em um dos bancos de couro e Pierce sentou-se no banco oposto. Seus olhos verde-brilhantes encontraram os meus, suas cicatrizes reluzindo como escamas no lado direito do rosto.

"Quem é Lyla?", perguntei, mantendo o olhar fixo nele.

Ele ficou tenso. Não importava o quão boa fosse sua expressão impassível ou o quão bom mentiroso ele fosse, eu percebi a mudança imediatamente.

“Quem?”, perguntou ele.

“Pierce”, rosnei. “A mortal acabou de me dizer que Teseu o enviou, junto com os outros, para espioná-la. Para descobrir se existem novos semideuses. Certamente, se fosse esse o caso, Argos nos alertaria a todos.” Argos era o líder deles, Bash era o cérebro e Pierce era o assassino. O grupo deles era muito mais dividido do que Minos, Damon e eu.

Pierce recostou-se na cadeira, arqueando uma sobrancelha pálida. "Ele faria isso. Como eu esperaria que Cérbero fizesse."

“Não sei o que você quer dizer com isso.”

"Claro que sim", Pierce deu uma risadinha. "Ou será que o nariz de um cachorro não é tão bom quanto o de uma cobra?"

Comecei a avançar, mas uma voz suave nos interrompeu.

“Aaecus, Pierce. Eu não fui convidado para a festa?” Damon interrompeu, aproximando-se da nossa mesa.

Quando o homem queria atuar, ele sabia atuar pra caramba. Pierce olhou para ele, acenando discretamente com a cabeça. "Damon."

“O que te traz ao meu clube?”, perguntou Damon.

“Eu estava verificando que informações aqueles mortais tinham, e parece que consegui”, disse Pierce, levantando-se. Seu olhar deslizou para mim, seus lábios se curvando num sorriso brincalhão. “Até mais, Aaecus.”

Damon e eu observamos enquanto ele saía.

"O que foi isso?", perguntou Damon.

"Nada de bom", eu disse, ponderando sobre tudo.

Se eu entendi o que ele estava insinuando, ele queria dizer que Ashley era uma semideusa. Mas isso era

impossível.

"Segundo o homem que acabei de matar, existem novos semideuses e a Hidra tem um. E segundo Pierce, nós também temos."

# Capítulo 7

# Feras e Deusas

ASHLEY

"Você nunca colocou no contrato que eu não poderia sair, então foi por isso que eu saí."

Minha explicação foi inútil. Minhas palavras não fizeram nada para acalmar o monstro à minha frente, como ficou evidente pela forma como seus músculos se tensionaram e sua mandíbula se contraiu. Ele parecia estar a dois segundos de me transformar em sua próxima refeição.

Depois de Aaecus ter me humilhado e me empurrado para fora do elevador, fui levado para o quarto onde me mantinham antes. Minos trancou a porta e agora estava parado na minha frente, me encarando.

Meu coração disparou enquanto eu me sentava na beira da cama, olhando para ele.

“Com certeza vamos adicionar isso”, disse ele. “Não acredito que você conseguiu sair escondido.”

"Não acredito que você consiga engolir um pau tão grande."

Nos encaramos até que Minos soltou uma risada sem humor, seus olhos escurecendo. Senti a aura ao seu redor mudar e tive a sensação de que talvez eu tivesse acabado de estragar tudo. De novo. Pela enésima vez hoje.

Não importava que eu ainda estivesse atordoada por ter testemunhado o cérebro de um homem sendo estourado, ou pela humilhação de ser forçada a andar nua em um saguão cheio de gente.

"Me despe, ladrazinha", ele ordenou. "Vamos descobrir o quanto você aguenta. Se você conseguir me chupar melhor do que eu chupo o Damon, talvez eu deixe você escovar os dentes depois de engolir meu esperma."

"Eu não engulo", respondi secamente.

" *Mulher* ", rosnou ele, avançando para a frente.

Soltei um suspiro de espanto quando ele agarrou meu cabelo, minha cabeça ardendo de dor enquanto ele me puxava para cima como uma boneca de pano.

“Agora você vai fazer isso. Me despir. *Agora* .”

"Está bem!" gritei, fazendo uma careta.

Ele me soltou e eu estendi a mão, começando pela camisa dele. Desabotoei os botões, segurando as lágrimas.

*Monstros ricos do caralho. Espero que apodreçam no inferno...*

"Você pode chorar", ele sussurrou suavemente, quase docemente. "Depois do dia que eu tive, não me importaria de te ver chorar."

Ao contrário de Aeco, que me estriparia por derramar uma lágrima.

“Ah, você está com medo, depois de Aecus”, ele riu enquanto eu puxava sua camisa aberta para baixo, tirando-a dos ombros. Ela caiu no chão, e eu levantei a barra de sua camiseta macia. “Não, ladrazinha. Eu gosto de lágrimas. Seria ainda melhor se você estivesse usando rímel, para que escorresse pelo seu rosto enquanto eu fodo sua boca.”

"Eu te odeio", sussurrei, ficando na ponta dos pés para puxar a camisa por cima da cabeça dele. Ele me ajudou, com o peito agora exposto.

Ele era lindo, e isso só me fez odiá-lo ainda mais.

"Tudo bem, querida", disse ele. "Você pode me odiar e ainda assim chupar meu pau como uma boa garota."

Comecei a mandar ele se foder, mas antes que eu pudesse terminar a frase, ele segurou meu rosto e me surpreendeu com um beijo. Sem perceber, eu me inclinei para ele, soltando um gemido.

O que eu deveria fazer? Ele era lindo demais. Se a gente tivesse se encontrado num bar, eu teria implorado para ele me deixar provar o pau dele.

Minha cabeça girava, meu sangue fervia nas veias. Suas mãos percorriam meu corpo, acariciando meus seios enquanto sua língua se entrelaçava com a minha. Ele tinha um gosto doce, sua boca quente e seu corpo ainda mais quente.

Ele interrompeu o beijo, nós dois sem fôlego.

É claro que ele beijava bem.

"De joelhos, princesa", ele sussurrou roucamente. Sua voz soava quase desesperada, suas palavras mais suaves do que antes.

Eu me ajoelhei e alcancei a fivela do cinto dele. Ele olhou para mim, o pau pulsando dentro da calça enquanto eu soltava o fecho do cinto, seguido pelo botão da calça. Abaixei a calça e descobri que ele estava sem cueca. Seu pau duro saltou para fora, as veias saltando ao longo da haste.

Puta merda! Esse cara era bem dotado.

Encarei o pênis dele por um instante, piscando enquanto processava a ideia de que teria que enfiar aquilo dentro de mim.

“Essa é apenas a versão humana”, ele riu baixinho.

“Você vai quebrar minha mandíbula.”

“Não, se você relaxar, porra.”

Ele agarrou meus cabelos, pressionando a cabeça do seu pênis contra meus lábios.

“Vamos lá, ladrazinha”, ele sussurrou. “Você ao menos sabe como chupar um pau? Abra a boca como uma boa menina, e eu te recompensarei com um pouco de dignidade.”

Apertei meus lábios por um instante e então mentalmente pensei: "Que se dane". Estava exausta e querendo dormir, e se chupar o pau desse monstro me ajudasse a conseguir uma cama nessa prisão, que assim fosse.

A cabeça do seu pênis deslizou entre meus lábios, e eu gemi ao começar a chupá-lo. Sua respiração falhou, seus dedos apertando meus cabelos despenteados enquanto eu o levava até o fundo da minha garganta.

Merda. Lágrimas encheram meus olhos, seguidas por uma onda de desejo. Empurrei minha mão entre as pernas, sentindo o quanto eu estava molhada.

Que Deus me livre disso tudo.

Eu adorava chupar pau, e odiava odiá-lo porque aquele era o melhor que eu já tinha tido na boca.

"Você é tão gostosa", ele grunhiu, avançando. "Você nem está engasgando."

Peguei no pau dele, fechando os olhos enquanto me entregava cada vez mais à necessidade e ao desejo. Minha cabeça balançava para frente e para trás, o pau dele entrando e saindo. Ele começou a bombear com mais força, sua respiração se tornando ofegante e desesperada.

Passei dois dedos no meu clitóris e gemi em volta do pau dele.

Ele recuou de repente com um rosnado. Meus olhos se arregalaram no instante em que ele se inclinou e afastou minha mão da minha vagina.

“ *Isto* é meu”, rosnou ele. “Só eu posso tocar em você, pequena ladra.”

Mordi o lábio inferior, sentindo meu corpo inteiro como um rojão aceso que não conseguia explodir.

"Minos", exclamei, olhando para ele com dificuldade.

Seu corpo começou a se transformar e eu o encarei horrorizada enquanto o belo homem à minha frente se tornava um monstro. O mesmo tipo de monstro que eu tinha visto na sala de estar mais cedo. O som de ossos estalando e rangendo me deu náuseas, mas então senti um choque me percorrer quando ele se transformou em uma criatura que me lembrou um lobisomem.

Ele inclinou a cabeça, olhando para mim.

Porra. Ele era um monstro, mas tudo em que eu conseguia pensar agora era em pegar aquele pau monstruoso. Havia um nó na base, mais grosso e comprido do que antes, e vermelho-escuro com veias pulsantes. Sêmen escorria da glande.

“Você está ainda mais excitada”, rosnou ele, com a voz mais grave. “Eu consigo sentir seu cheiro. Você gosta de transar com monstros, ladrazinha?”

Eu não sabia o que dizer, mas a forma como minha vagina pulsava foi resposta suficiente. Inclinei-me para a frente e ele enrijeceu quando passei a língua onde seu sêmen escorria, seu palavrão enviando uma onda de desejo através de mim.

"Admita logo", resmungou ele, enquanto suas garras deslizavam suavemente em meu cabelo.

"Não", zombei, mas lambi a cabeça do seu pênis novamente. Não consegui me controlar.

“Você quer saber como seria a sensação.”

"Não", repeti. "Odeio tudo isso. Você está me obrigando a fazer isso."

“Isso te ajuda a acreditar que você não quer ser fodida por um monstro? Eu não estou te obrigando a lamber meu pau como se fosse um maldito sorvete.”

Meus olhos se fecharam quando levei a cabeça dele entre meus lábios novamente, girando a língua enquanto o saboreava.

"Estou te pedindo", ele sussurrou roucamente enquanto agarrava meus cabelos. Suas garras arranharam meu couro cabeludo, causando um arrepio na minha espinha e arrancando um gemido meu. "Estou te pedindo. Você vai, Ashley? Vai me deixar enterrar meu pau dentro de você?"

Olhei para ele e ele deslizou uma garra sobre meu lábio inferior, a ponta raspando suavemente. Abri os lábios, surpreendendo a ambos, ao permitir que ele a deslizasse para dentro da minha boca.

"Preciso de você", disse ele com a voz rouca. "Com contrato ou sem contrato, não vou te forçar."

Puta merda. Com contrato ou não, eu queria isso. Talvez fosse porque eu tinha tido um dia péssimo, ou talvez fosse porque uma parte de mim se perguntava se ele faria o tipo de coisa que eu gosto. De qualquer forma, quando em Roma...

Passei a língua pela ponta de sua garra, sugando com cuidado. Saber que um movimento errado da parte dele poderia me cortar me excitava ainda mais. Sua respiração ficou irregular enquanto ele lutava para se controlar, sua forma monstruosa pairando sobre mim.

Nos encaramos, um monstro e um humano. O ar vibrava com luxúria, nossas necessidades crescendo.

"Você fica tão linda de joelhos para mim", disse ele. "Chupando uma garra que poderia te despedaçar."

Lambi e chupei com mais força, os ruídos preenchendo o quarto. A lâmina afiada deslizou sobre minha língua e eu engasguei ao sentir um pequeno corte, recuando enquanto o sangue enchia minha boca.

Ele rosnou. "Mostre-me sua língua."

Abri a boca, colocando a língua para fora para que ele pudesse ver o corte que acabara de fazer.

Ele se inclinou, suas mandíbulas lupinas se abrindo para revelar fileiras de dentes. Mantive a boca aberta enquanto ele se inclinava. Sua língua deslizou para fora, encontrando a minha antes de penetrar ainda mais na minha boca.

Suas mandíbulas eram grandes o suficiente para caber em volta da minha cabeça.

Ele recuou com um rosnado baixo e depois um gemido. "Seu sangue..." sussurrou. "Porra. Tem algo em você."

Ele se inclinou novamente, e desta vez foi mais como um beijo — só que ele estava fazendo o possível para estancar o sangue que jorrava do corte. Estendi a mão e comecei a acariciar seu pênis enquanto sua língua invadia minha boca, meu corpo vibrando de prazer cada vez maior.

Ele recuou novamente, olhando para mim com a mesma confusão que eu sentia.

Eu o queria. Esse monstro da máfia que me comprou.

Eu precisava dele.

"Você é deslumbrante", ele sussurrou.

Percebi que me sentia deslumbrante. Ninguém nunca tinha me chamado assim. Ninguém nunca tinha me olhado daquele jeito.

Como se ele precisasse de mim.

Como ele me queria.

“Tudo em você me lembra que uma fera pode adorar uma deusa”, murmurou ele.

Suas palavras me atingiram em cheio, mas ele não me deu um segundo para responder. Soltei um grito quando fui erguida contra seu peito peludo. "Vamos tomar banho", disse ele. "Para tirar esse cheiro de morte de você." Ele me carregou pelo quarto até o banheiro espaçoso que eu ainda não tinha explorado.

Meus sentimentos estavam numa montanha-russa. Ser lembrada de que um homem morreu esta noite por minha causa não me deixou nada feliz.

"Aaeceus atirou em alguém", sussurrei.

“Sim, tenho certeza que sim”, disse Minos, dando de ombros. “Eu também atiro em pessoas.”

Eles atiraram nas pessoas. Mataram-nas. Sequestraram-nas.

“Vocês os torturam?”

“Às vezes”, disse ele. “Às vezes temos que fazer isso.”

“Você nunca precisa magoar alguém assim.”

“Você está enganado”, disse ele. “Você não entende. Os piores monstros não são monstros. São humanos. Eu já vi coisas terríveis feitas pelas mãos de mortais. Coisas que ninguém jamais deveria fazer.”

Eu sabia disso melhor do que gostaria de admitir.

Meus pensamentos se tornaram mais profundos e sombrios quanto mais tempo ele me segurava. Eu nunca tinha visto alguém ser baleado antes, mas não era algo totalmente estranho à morte. Havia um motivo para eu ter acabado no mundo do crime.

O banheiro era todo preto e cinza, com bancadas de mármore com veios dourados e um box de chuveiro enorme, digno de um monstro. Exalava riqueza — o tipo de riqueza que eu jamais teria.

O tipo de dinheiro que me contratou para roubar.

Nos últimos anos, realizei muitos trabalhos. Aprendi com os melhores, até que eles deixaram de ser os melhores.

Meus olhos se encheram de lágrimas.

Eu havia prometido a mim mesma que não pensaria mais no passado, mas estava me despedaçando. O monstro que me segurou em seus braços fez tantas coisas terríveis, mas quem era eu para julgá-lo se eu também as havia feito?

Ele me carregou para o chuveiro com facilidade e apertou o interruptor. Olhei por cima do ombro dele e

fiquei olhando, balançando a cabeça em sinal de reprovação.

“Você tem uma lareira no seu chuveiro, caramba!”

Era verdade. O closet era enorme, com um chuveiro daqueles que davam a sensação de chuva. O calor da lareira afastava o frio, os azulejos pretos polidos refletiam as chamas que se acendiam com um simples toque no interruptor.

"Sim? E daí? Aproveite", ele riu. "Talvez, em vez de fugir e lutar contra nós, você aproveite o luxo desta cobertura e faça sexo gostoso."

"Se ao menos fosse tão fácil se comportar exatamente como se quer."

Ele deu uma risadinha enquanto se recostava e ligava o chuveiro.

“Você vai ficar com cheiro de cachorro molhado depois disso?”

Isso o fez rir, e sua cabeça caiu para trás por um instante. Seu peito inteiro se moveu com o som, e eu me vi sorrindo.

"Não", respondeu ele finalmente. "Meu Deus, mulher, eu não sei o que fazer com você."

Ele nos colocou debaixo d'água e soltou um gemido baixo quando a água o atingiu. Ele me ajeitou em seus braços, e eu enrolei minhas pernas em volta de seus quadris, soltando um gritinho quando ele se virou e me pressionou contra a parede de azulejos.

Estava frio contra a minha pele, meus mamilos endurecendo.

"Porra", gemi, esfregando meus quadris contra ele. "Não sei o que estou fazendo com você. Num instante, eu te quero. No outro, eu te odeio."

"Quero te beijar", gemi.

Minos se inclinou, sua língua separando meus lábios. Era diferente de qualquer beijo que eu já tivesse recebido, muito mais primitivo. Agressivo. Ele me segurou enquanto sua língua começava a descer pela minha garganta. Seus dentes arranharam meus lábios, fazendo pequenos cortes na minha pele.

Ele recuou por um instante e me fez suspirar ao me levantar ainda mais, colocando minhas pernas sobre seus ombros largos.

“Que porra você está—”

Minhas palavras foram interrompidas. Agarrei-me aos pelos no topo de sua cabeça, soltando um grito quando

aquela língua insana mergulhou dentro de mim.

"Oh, deuses!" exclamei, sentindo um calor intenso me invadir.

Com contrato ou não, esse foi o melhor sexo que já tive na minha vida.

Sua língua deslizava para dentro e para fora de mim, lambendo-me como nenhum homem jamais havia feito. Gemei enquanto o prazer me preenchia, a pressão aumentando.

Eu ia gozar. Eu ia gozar na língua dele, direto na boca de uma besta. Um monstro.

Caramba, a língua dele era ótima.

Outro grito escapou de meus lábios e minha cabeça pendeu para trás enquanto meu orgasmo se desenrolava, o prazer percorrendo todo o meu corpo. Senti meus músculos apertarem sua língua, cada parte de mim agarrada àquela onda de alívio.

Ele se afastou com um grunhido suave. "Você tem gosto de néctar", disse ele, lambendo os lábios. "Vou te devorar várias e várias vezes", rosnou. "Primeiro, vamos nos limpar. Depois, cama." Ele me colocou no chão com cuidado.

Minha cabeça girava enquanto eu procurava o sabonete. Peguei um frasco na parede, despejei uma quantidade generosa nas minhas mãos e comecei a lavá-lo como se minha vida dependesse disso. Esfreguei-o com firmeza por todo o corpo, ensaboando bem sua pelagem.

"Você é incrível", ele gemeu.

Ele não tinha me pedido para fazer isso. Na verdade, ele não tinha me pedido nada. De repente, me vi desejando sua língua novamente e imaginando como seria sentir seu pau quente pulsando dentro de mim.

Lavei tudo, até mesmo me ajoelhei na frente dele e acariciei seus testículos. Soprei um hálito quente em seu pênis, observando-o pulsar.

“Sua vagina nunca mais será a mesma depois que você chupar meu pau”, ele rosnou, me puxando de volta para cima. “Vou te marcar como *minha* .”

A água nos enxaguou enquanto sua boca encontrava a minha novamente, o sabonete dissipando os horrores do dia.

"Vou me secar", ele sussurrou. "Quero você na cama, me esperando, de bruços e com a bunda empinada. Entendeu?"

"Sim", sussurrei.

"Vai", disse ele. "Esteja preparado para mim, pequeno ladrão."

Saí do chuveiro, peguei uma toalha e fui direto para a cama. Sequei-me rapidamente, a expectativa de tê-lo me enlouquecendo.

Enquanto me arrastava para cima do colchão, ouvi seus movimentos no banheiro. Peguei um travesseiro e o coloquei sob minha barriga, posicionando-me com o bumbum para cima.

Eu precisava da língua dele de volta dentro de mim. Ter gozado uma vez para ele não tinha sido suficiente.

Eu queria que ele fizesse coisas comigo que ninguém mais faria.

Por um instante, senti a escuridão dentro de mim, os desejos sombrios que eu nutria se transformando de uma ânsia em uma necessidade desesperada. Eu queria que ele me estrangulasse, que me fodesse, que me fizesse gritar.

Eu queria que ele me desse cada centímetro do seu enorme pênis, mesmo que eu implorasse para ele parar.

Mas eu não podia contar essas coisas para ele, podia? Eu tinha que manter esses desejos obscuros em segredo.

Eu não lhe diria que, se ele me colocasse de joelhos e me desse um tapa, isso poderia me fazer gozar.

Minos saiu do banheiro e eu me virei, seguindo-o com o olhar por cima do ombro.

"Boa garota", ele elogiou. "Olha só essa sua boceta molhadinha. Pingando só para mim. E pensar que você não queria que eu te comesse."

Soltei um gemido de impotência, fechando os olhos com força.

Senti-o deitar-se na cama, mas então o som de uma porta a bater ecoou por todo o apartamento.

“Minos!”

Foi Damon, sem dúvida.

Minos soltou um rosnado baixo. "Que porra ele quer?"

“MINOS!”

Esse era Aeco.

Minos soltou uma série de palavrões e saiu da cama. "Fique aqui", disse ele. "Exatamente como você está agora."

Ouvi passos vindo em direção à porta.

“Eles vão entrar”, argumentei, virando-me.

Minos lançou-me um olhar sombrio. Lentamente, começou a retornar à sua forma mortal, embora seus olhos ainda ardessem como antes.

“Minos! Saiam daqui agora!”

Ele pegou a toalha que eu tinha trazido para o quarto e a enrolou na cintura. Meu coração disparou quando ele foi em direção à porta.

"Já volto", disse ele, e saiu para o corredor.

Eu escutei atentamente. O tom de voz deles aumentou, mas eu não conseguia entender o que estavam dizendo.

Que diabos os havia irritado tanto?

Será que Damon decidiu que queria me matar? E se eles voltassem atrás no contrato e me mandassem para Hércules?

Hércules me mataria.

Principalmente porque um de seus homens havia morrido hoje.

Estendi a mão para a beirada do cobertor e me enfiei debaixo das cobertas, afundando na cama. As vozes foram ficando mais baixas, e eu me perguntei se Minos voltaria.

Será que eu sequer queria que ele fizesse isso?

Eu estava quase me entregando a ele. Eu me rendi tão facilmente, e tudo porque ele tinha sido um pouco gentil.

Levantei a cabeça ao ouvir passos ecoando pelo corredor, parando em frente à porta. Esperava que Minos entrasse, mas em vez disso ouvi o som da fechadura girando.

Independentemente do que tivesse acabado de acontecer, eu estava de volta à estaca zero.

# Capítulo 8

# Semideuses

DAMON

O sol começou a nascer lá fora, inundando a cozinha e a sala de estar com uma luz quente. Meu olhar estava fixo em Minos, uma mistura de raiva e preocupação guiando cada palavra minha.

"Você transou com ela?", perguntei.

"Não", rosnou Minos. "Eu ia fazer isso quando vocês dois me interromperam. Que merda está acontecendo?"

Aeco apertava a barra com tanta força que seus nós dos dedos estavam brancos. Ele também lançou um olhar furioso para Minos, com os músculos tensos. "Torturei os três homens da Hidra hoje. Descobri que eles foram enviados para descobrir se os líderes da Hidra estavam mantendo um semideus em cativeiro. Agora tenho motivos para acreditar que estavam."

“Qual semideus?” perguntou Minos. “Não consigo imaginar um dos semideuses desaparecendo sem—”

“Uma novidade.”

Minos encarava fixamente, sem piscar, com a respiração falhando.

“Um novo semideus que os deuses desconhecem”, disse Aaecus. “Eu vi Pierce. Ele não negou o que eu disse, mas insinuou que o ladrão que temos também é um.”

"Isso é impossível", sussurrou Minos.

"É mesmo?", perguntei. "É impossível?"

“Zeus e as Parcas impediram isso”, disse Minos, pigarreando. “Existe um mandamento escrito. Os deuses não têm permissão para procriar com mortais.”

"O Destino faz o que bem entende", suspirei. "Sempre fez. Se decidisse trazer novos semideuses ao mundo, um contrato não faria diferença."

"Por que fariam isso?", perguntou Minos. "Para que servem os semideuses agora? O mundo não é mais o mesmo. Não há necessidade de heróis para impedir que monstros devorem humanos. A maioria dos monstros está morta."

“Para derrubar o que restou de nós”, sugeriu Aaecus. “Quem sabe? Novos semideuses poderiam nos arruinar e ao mundo que construímos.”

"E se ela souber? A ladra. E se ela estiver brincando com a gente?", perguntei.

“Não”, disse Minos. “Ela não é…”

"Seu pau está bloqueando sua mente", sussurrei. "Ela pode estar."

Minos empalideceu, seu olhar se voltando para o balcão. "Então eu estraguei tudo. Eu provei o sangue dela."

"Você *o quê* ?" Aaecus e eu rosnamos em uníssono.

“Se ela for uma semideusa, então não acredito que ela saiba”, disse Minos. “Juro, eu também não sabia. E Pierce pode simplesmente ter te zoado. Quem seria o pai dela, afinal? O deus do azar?”

“O deus dos ladrões”, especulou Aeco. “Hermes.”

Suas palavras foram como uma guilhotina. Balancei a cabeça, sentindo uma onda de dormência me invadir.

Será que Hermes era o pai dela? Fazia séculos que eu não via Hermes. O deus dos ladrões, da sorte, dos jogos de azar e das mensagens era evasivo. Era um trapaceiro. Eu nunca gostei dele.

Se alguém tivesse transado com uma mortal e conseguido escapar de um pacto feito por Zeus e as Moiras, esse alguém seria ele.

“Ela tem azar”, disse Minos.

"Má sorte ou era exatamente isso que o Destino queria?", perguntei.

Essa sempre foi a grande questão.

Eu gostava de ter o controle. Fazia tudo como bem entendia. Mortais e monstros me obedeciam, o mundo ao meu redor se moldava à minha vontade. Tudo era exatamente como eu queria — a menos que eu pensasse nas Parcas.

Então comecei a me perguntar se o que eu queria era, na verdade, apenas parte de um plano maior deles. Eu estava no controle do meu próprio destino ou Láquesis estava me manipulando?

Ela estava trabalhando agora? Trazendo uma filha de Hermes para a casa dos monstros?

"Se ela for uma semideusa, então não vai morrer", eu disse com convicção.

“Deixe-a dormir esta noite”, sussurrou Minos.

Levantei a cabeça bruscamente e o encarei como se ele tivesse perdido a cabeça. "Você está falando sério, Minos? Você já está sob o controle dela, não é?"

"Não", respondeu ele secamente. "Não estou. Mas já aconteceu tanta coisa desde ontem à noite. Deixe-a

descansar e podemos examiná-la esta noite."

" *Vou* testá-la esta noite", rosnei. "Você não. Nem mesmo Aecus." Virei-me, encarando-o. "Não pense que não consigo sentir o cheiro do sêmen dela em você."

Ele se enrijeceu, assim como Minos.

" *Você* já transou com ela?" perguntou Minos.

"Eu a fodi com os dedos", Aaecus retrucou, lançando-lhe um olhar fulminante. "Por que isso importa? Eu também assinei o contrato. Posso transar com ela quando e como eu quiser."

Eu já sabia a resposta, e isso só me deixou mais irritada. "Minos quer ser o primeiro dela, aparentemente. Tirar a virgindade monstruosa dela. Não é isso?"

"Vai se foder, Damon", disse ele.

Balancei a cabeça, minha raiva aumentando. "É repugnante. Ela não passa de uma prostituta criminosa, e você está aqui na minha frente, me pedindo para poupá-la. Ela me pertence como se fosse um lixo barato. A vida dela está em *minhas* mãos."

“Há algo nela—”

"Se você mencionar o cheiro dela mais uma vez, eu te expulso daqui", eu disse. "Talvez seja porque ela é uma semideusa! Como mais alguém conseguiria escapar da gente desse jeito?"

Eu nem sequer a tinha ouvido, o que me enfureceu. Eu estava concentrada em foder com o Minos, claro, mas mesmo assim devia ter ouvido alguma coisa.

"Estávamos ocupados", vociferou Minos. "Ou você já se esqueceu de me foder?"

Nos encaramos, e então eu lhe dei um sorriso cruel. "Você é quase sempre esquecível, então talvez."

“Escuta”, rosnou Aaecus. “Todos nós precisamos descansar. Principalmente você, Damon. Minos, não transa com ela. Vamos trancar tudo, dormir e decidir o que fazer amanhã, depois de termos tido um pouco de espaço um do outro. Ela não vai escapar, eu garanto.”

"Coloque uma coleira de choque nela", eu disse.

“ *Damon* ”, rosnou Minos.

“Estou falando sério. Coloque a coleira nela e me dê o controle remoto quando terminar. E Minos, não faça isso — ou eu juro pelos deuses que vou te matar — não prove o sangue dela de novo. Nunca mais.”

Minos balançou a cabeça, sua raiva evidente. "Que diferença faz agora?"

“Minos”, avisei, endireitando a espinha. “Vou expulsá-lo da nossa máfia se me desobedecer.”

"Como?", perguntou ele. "Você está amaldiçoado comigo."

Me movi num instante, agarrando seu queixo com um rosnado. "Estou amaldiçoada com você, mas isso não me impede de mantê-lo preso por toda a eternidade."

"Eu te odeio", ele sibilou.

“Eu não dou a mínima. Diga-me que você não vai tirar mais sangue dela.”

“Do que você tem medo? De um laço afetivo? De um possível semideus?”

Era exatamente isso que eu não queria que acontecesse.

“Você me pertence”, lembrei-lhe. “Meu. Mesmo que você me odeie.”

Aaecus suspirou. "Pelo amor de Deus, arranjem um quarto, vocês dois. Não aguento mais isso."

"Com ciúmes?", perguntou Minos, lançando um sorriso malicioso a Aeco enquanto se afastava de mim.

“Longe disso”, resmungou Aaecus.

“Vou para o meu quarto”, eu disse. “Pegue a coleira para mim.”

"Tudo bem", concordou Aaecus. "Durma um pouco, Damon. Você está com uma cara péssima."

Ignorei-o e deixei os dois ali parados, desejando que parassem de me olhar daquele jeito. Desci o corredor e parei em frente à porta dela.

Eu escutei. Consegui ouvir o coração dela batendo, lento e constante.

Ela havia adormecido.

Resisti à tentação de bater na porta e continuei pelo corredor. Seu perfume me assombrou enquanto eu me trancava no quarto.

Me despi enquanto refletia sobre tudo. Minhas roupas acabaram em uma pilha no chão e fui para o chuveiro, me enxaguei antes de me jogar na cama.

E se ela tivesse Minos sob seu feitiço? E se ela fosse uma semideusa enviada para nos destruir por dentro?

Eu a castigaria por isso.

Ela não sairia viva se fosse uma semideusa, com contrato ou não. Semideuses eram seres malignos com poder demais.

Matá-la também seria difícil, se ela fosse uma deles. Mesmo que um deus como Hermes fosse o pai. Ele não era tão poderoso quanto Zeus ou Hades.

Eu deveria ter percebido pelo cheiro dela. Por isso era tão atraente para nós três — sim, atraente para mim também. Semideuses sempre nos atraíam dessa forma, seu sangue nos chamando.

Isso já havia causado muitos problemas no passado. Eles invadiam o espaço de um monstro e era difícil combater o frenesi de sangue que podiam provocar simplesmente por existirem.

Inúmeros monstros morreram pelas mãos de semideuses.

Inúmeros semideuses morreram pelas garras de monstros.

Se Ashley fosse realmente uma delas, eu a machucaria.

Eu a contrataria.

Eu a obrigaria a fazer coisas que a destruiriam.

Sete dias de pecado. Sete dias para descobrir se eu tinha um semideus em minha posse.

Sete dias para descobrir o quão bem um semideus conseguiria implorar pela própria vida.

Encarei o teto, deixando a raiva me dominar.

Eu estava perdendo o controle sobre Minos. E Aeco não estava muito atrás. Houve momentos em que ele duvidou de mim.

Tudo isso foi culpa dela. Tinham se passado apenas algumas horas, mas ela já tinha conseguido fisgá-los.

Fechei os olhos e pensei nela, trazendo à minha mente as imagens do seu rosto. Seu cabelo loiro-escuro, pele macia e olhos azuis brilhantes. Ela não passava de uma boneca sexual.

Qual era o passado dela? Qual era a sua história? Se ela era mortal, então tinha uma vida que eu poderia descobrir.

Saí da cama, ignorando o cansaço que me consumia. Não importava mais — eu precisava saber. Fui até o escritório que ficava ao lado do meu quarto e sentei-me à minha mesa. As paredes eram como janelas ali, e com o sol já alto, a luz forte refletia na tela do meu computador.

Apertei um botão para fechar as cortinas, o mecanismo zumbindo enquanto elas se fechavam automaticamente, mergulhando-me em uma escuridão fresca. A tela do meu computador brilhou quando liguei, lançando uma luz azul intensa sobre meu corpo.

Quem era Ashley, a ladra?

Acessei o sistema de câmeras e tirei uma foto do rosto dela no saguão mais cedo. Parei, vendo seu corpo nu

exposto para todos e o olhar presunçoso no rosto de Aaecus.

Eu odiava isso. Não queria que os mortais a vissem.

*Por que isso importa?*

A repulsa e a frustração me faziam ranger os dentes enquanto eu acessava outro site, um usado pela polícia da cidade. Carreguei a imagem dela e esperei, imaginando quanto tempo levaria para descobrir exatamente quem ela era.

O processo de carregamento não demorou muito. Ergui uma sobrancelha, inclinando-me para a frente, quando uma combinação de fósforos apareceu.

*Encontrei você.*

Li todas as informações sobre ela, fazendo anotações enquanto analisava o texto.

*Ashley Galani. Vinte e seis anos.*

*Pai desconhecido.*

*A mãe morreu quando ela tinha dez anos.*

*Cresceu numa pequena cidade do meio-oeste americano com sua tia e seu tio.*

*Minha tia morreu quando tinha dezesseis anos.*

*Cursou faculdade de artes antes de desaparecer há sete anos, após a morte de seu tio. A causa da morte é desconhecida.*

*Ela era procurada para interrogatório sobre a morte dele.*

"Pelo amor de Deus", murmurei, recostando-me na cadeira.

Semideuses e seus pais desaparecidos.

E o azar deles.

Sua vida parecia uma sucessão de infortúnios, algo comum para aqueles com sangue dos deuses. Este mundo os rejeitou, os feriu, lutou contra eles até que reivindicassem seu poder interior.

Se ela não era uma semideusa, então alguém a havia enganado antes mesmo de ela vir ao mundo.

Senti uma pontada de compaixão, mas logo a enterrei de volta no inferno que era meu coração. Eu não conseguia sentir compaixão por ela.

Eu precisava descobrir se ela sabia da existência de semideuses. Hércules poderia tê-la enviado para se infiltrar e nos manipular. Ela poderia fazer parte do plano dele para nos destruir.

Um suspiro de frustração escapou dos meus lábios e me inclinei para a frente, abrindo as redes sociais para tentar

encontrá-la. Ela quase não compartilhou nada, mas consegui achar três fotos que ela havia postado.

Ashley olhou para mim de volta, com um sorriso suave no rosto. Ela parecia tão despreocupada em todas as fotos, uma garota aproveitando o calor do verão. Havia um homem mais velho em uma das fotos; presumi que fosse o tio dela. Eles tinham as mesmas rugas ao redor dos olhos quando sorriam. Eu podia ver o quanto se amavam, o quanto se importavam um com o outro.

Ele teria como saber se ela era uma semideusa?

Ele sabia que ia morrer e deixá-la para um mundo tão cruel?

Recostei-me na cadeira, olhando com os olhos semicerrados para as fotos dela. Ou eu tinha um ladrão genial, um semideus, no quarto do fim do corredor, ou uma mulher com um azar extraordinário.

De qualquer forma, ela morreria pelas minhas mãos.

Meus olhos começaram a se fechar enquanto eu continuava encarando a tela, com as fotos dela estampadas nela.

Ela era bonita.

Foi uma pena.

O destino foi cruel.

# Capítulo 9

# Golas e Seda

ASHLEY

Senti um calor repentino no estômago enquanto me sentava na cama, com os cobertores caindo ao redor da minha cintura. Estava nua, é claro, e sozinha. Fechei os olhos por um instante, atenta a qualquer som vindo de fora da porta.

A escuridão envolvia meu quarto, exceto pelas luzes cintilantes da cidade lá embaixo. Era noite novamente, o que significava que eu havia dormido o dia inteiro.

Os monstros também me deixaram dormir.

A porta do quarto se abriu e, para minha surpresa, Damon entrou. Fiquei tensa quando ele fechou a porta atrás de si, com os músculos contraídos.

“Bom dia”, eu disse com a voz rouca.

“Boa noite”, respondeu ele secamente. “Precisamos conversar, e se você for sincera comigo, vai ganhar roupas.” Ele ergueu duas sacolas. “O que seria útil, considerando que você vai a uma das nossas boates amanhã à noite.”

"Você não me obrigaria a ficar nua", eu disse.

Certamente que não.

"Sim, eu me importaria", disse ele. "Você acha que me importo com o que o mundo pensa de você? Aéco já não provou que *nenhum* de nós se importa com você?"

Suas palavras cortaram como vidro, e fiz o possível para não demonstrar qualquer reação. Não, claro que ele não se importava. E ele tinha razão, Aaecus já havia me exibido pelo saguão.

Senti minhas bochechas corarem, mas fiz o possível para manter a voz firme.

"O que você quer saber?", perguntei, amargamente.

Damon colocou as malas no chão e caminhou até o pé da cama. Seu olhar me queimou da mesma forma que quando ele me pegou roubando dele.

“Você é um semideus?”

O quê? Ele estava falando sério? Eu o encarei como se ele tivesse perdido a cabeça. "O quê?"

“Você é um semideus?”, perguntou ele novamente. “Seja honesto comigo.”

"Não", respondi, balançando a cabeça. "Não. Eu não sou. Que diabos te faz pensar isso? Eu não sou um deles . "

O fato de Damon estar considerando uma ideia tão ridícula, e acreditar nela o suficiente para me questionar, me enfureceu. Hércules arruinou toda a minha vida, usou minha dívida e meu passado contra mim. Eu tinha motivos para odiá-lo, quase mais do que os três monstros que me capturaram.

Você conhecia seus pais?

Senti minha garganta fechar. Encarei-o, meus pensamentos girando. "Minha mãe morreu quando eu tinha dez anos", sussurrei. "Mas você já sabe disso. Você pesquisou sobre mim, Damon? Viu quantas pessoas morreram na minha vida? Viu como as únicas pessoas que me querem são os policiais?"

"Sim, eu matei", respondeu Damon estoicamente, com os olhos semicerrados. "Então. Você matou todos eles?"

O horror me invadiu, seguido de fúria. Como ele se atreve? Me acusando de matar todos que eu amei.

Lancei-me em direção aos pés da cama. Estendi a mão para ele, mas num movimento rápido, ele me jogou de volta no colchão, prendendo-me com seu peso.

"Como você se atreve!", eu disse com a voz rouca.

Ele agarrou meu pescoço, apertando com tanta força que me fez engasgar em busca de ar.

Minha vagina pulsou em resposta.

*Agora NÃO É A HORA,* repreendi-me mentalmente.

"Responda-me", rosnou ele.

"Não", cuspi as palavras. "Eu não matei eles, seu filho da puta estúpido."

Ele apertou com mais força, cortando completamente meu suprimento de ar. Percebi dolorosamente como era estar presa sob ele daquela forma, sem conseguir me libertar. Tentei me desvencilhar, mas foi inútil.

Meus ouvidos começaram a zumbir, minha cabeça a girar. Arranhei suas narinas, mas ele apenas deu uma risadinha.

“Outra pergunta”, disse ele casualmente, como se não estivesse me sufocando. “Você foi enviada aqui por Hércules para engravidar de um de nós?”

Ele aliviou a pressão no meu pescoço, permitindo que eu respirasse fundo. Ofeguei, com o coração acelerado. Senti a adrenalina subir e me repreendi por como me senti sufocada por ele.

Eu estava numa situação perigosa e não conseguia parar de pensar nele me fodendo enquanto me estrangulava.

“Responda-me”, exigiu ele.

"Não", sussurrei com dificuldade. "Não! Ele me mandou aqui para roubar o quadro, só isso. É só isso que eu sou. Sou apenas uma ladra de aluguel." Lágrimas encheram meus olhos enquanto eu o encarava. "Eu não os matei. Eu não matei. Juro que não matei. Alguém os matou. Qualquer pessoa que eu amo morre. Estou amaldiçoada."

Ele me encarou, as sobrancelhas escuras se franzindo. Aliviou um pouco a pressão e toda aquela frustração sexual se voltou contra mim, transformando-se em algo muito mais triste.

Eu era tão boa em fugir de tudo, em reprimir toda a dor e tristeza. Mas tudo voltou com força, preenchendo meu corpo inteiro com um tipo de dor quase etérea. Não eram meus músculos e ossos que estavam quebrados, era meu coração. Minha alma.

"Eu não os matei", sussurrei novamente.

Teria sido mais fácil se eu tivesse. Se eu fosse um assassino em série secreto, algum gênio do mal sem coração. Mas eu não era assim. Nunca gostei de ferir os outros e isso se refletiu na minha vida como ladrão.

Puxa, provavelmente foi isso que me prejudicou em relação à *Bratva* . Deixei muitas testemunhas vivas.

Se eu fosse mais parecido com a máfia à qual agora estou ligado, talvez eu não estivesse aqui e nesta situação.

“Eu acredito em você”, disse ele, finalmente soltando meu pescoço. Sentou-se e agora estava a cavalo sobre mim. “Você é um semideus”, afirmou. “Eu sei que é. Você nunca conheceu seu pai, a morte o assombra e você é um ladrão. Um bom ladrão, *supostamente* . Você roubou itens que ninguém deveria ser capaz de roubar, de lugares que nem eu conseguiria invadir com tanta facilidade. Sua sorte é instável, e isso porque o mundo dos mortais foi feito para quebrá-lo. Para testá-lo. Você é como eles, como Hércules.”

"Eu não sou um semideus", sussurrei com a voz rouca. "Isso está errado. Eu não sou um deles. Não sou nada parecido com Hércules."

“Você é”, disse ele. “E agora minha companheira provou seu sangue. Se você não fez isso de propósito, então realmente foi escolhida pelo Destino para viver uma existência miserável. E eu não a invejo.”

“Você quer dizer Minos? Por que importa que ele tenha provado meu sangue?”

“Porque, se você é um semideus, provar o seu próprio sangue cria um vínculo. Mesmo que não seja um vínculo de acasalamento, ainda é um vínculo.”

“Eu não provei o dele”, retruquei. “Então—”

"Isso é ainda pior", vociferou Damon. "Você já roubou mais de uma coisa de mim. Primeiro, você roubou minha arte."

“Na verdade, eu não roubei. Eu tentei.”

“Agora você roubou meu companheiro.”

"Ele é seu amigo?", perguntei bruscamente. "Eu vi você transando com ele na sala de estar. Você não se importou se o machucasse."

"Sua vadia", sibilou Damon.

"Estou errada?", perguntei. "Quando foi a última vez que *você* chupou o pau dele desse jeito?"

Ele zombou. "Temos uma dinâmica que não espero que você entenda", disse Damon, com a voz tensa.

“Por quê? Porque para você eu não passo de uma prostituta?”

Eu estava testando alguém que eu sabia que tinha um temperamento explosivo, mas não me importei. "Olho por olho. Você acabou de me perguntar se eu assassinei as únicas pessoas que já amei. Então, estou perguntando se você ama a pessoa que chama de seu parceiro(a). Você é sequer capaz de amar?"

"Não", respondeu ele, afastando-se de mim. "Não, não sou. Sou um chefe da máfia sem coração. Um monstro." Ele soltou uma risada, mas não havia humor nela.

"Eu não sou um semideus", afirmei novamente, mas ele claramente não acreditou em mim.

Damon pegou uma das sacolas e enfiou a mão em uma caixa preta. "Ajoelhe-se diante de mim, Ashley."

Ouvir ele dizer meu nome me fez estremecer. Deslizei da cama e fui até ele, ajoelhando-me no chão frio e duro.

Ele pairava sobre mim, com uma expressão ameaçadora. Removeu a tampa e retirou o que parecia ser uma coleira de cachorro.

"Prenda o cabelo", pediu ele, pegando-o nas mãos.

"Não vou usar coleira como um cachorro", sibilei.

“Levante o cabelo. Agora.”

Puta merda. Ele ia mesmo me prender como se eu fosse um vira-lata.

"Eu te odeio", cuspi as palavras enquanto prendia o cabelo, segurando-o no lugar enquanto ele se inclinava. Seu rosto estava a centímetros do meu, nossos lábios quase

se tocando enquanto ele colocava a coleira em volta do meu pescoço. Senti o fecho contra a minha pele e também a pressão da coleira. Havia pedaços de metal a cada centímetro, mais ou menos, e estavam gelados contra o meu pescoço.

“Esta é uma coleira de choque”, ele me informou. “Se você tentar tirá-la, levará um choque. Se tentar sair desta cobertura, levará um choque. Se se recusar a fazer qualquer coisa que eu lhe pedir, levará um choque. Caso tente usar nosso contrato contra nós, levará um choque. Você é minha escrava. Eu sou seu mestre. Você me pertence pela próxima semana”, disse ele. “Eu sou o líder aqui, o chefe. Tudo o que acontece é porque eu ordenei.”

"Parece que você está compensando demais", murmurei.

"Você gostaria de descobrir? Posso te dar meu pau agora mesmo. Amarrar uma mulher bonita sempre me excitou. Mesmo que ela não passe de uma criminosa qualquer."

Ele agarrou minha mão, colocando-a sobre o contorno rígido do seu pênis na calça. Prendi a respiração ao sentir o calor, ao senti-lo pulsar.

“Você é horrível.”

“Sim”, concordou ele, erguendo meu queixo e me obrigando a olhar para ele. “Você vai se comportar, Ashley?”

"Com certeza posso tentar", respondi com amargura.

"Bom", ele ronronou suavemente, enviando outro arrepio pela minha espinha.

Ele era perigoso e cruel.

"Se você sair da linha, eu vou te foder e depois te matar", ele ameaçou.

"Você quer dizer que vai me estuprar?", eu esbravejei.

"Não", disse ele. "Eu não estupro mulheres. Você vai implorar por isso. Vai implorar para que meu pau esteja dentro da sua buceta de semideusa, e depois vai implorar para que eu tire sua vida patética."

“Eu nunca vou te pedir ou implorar por nenhuma dessas coisas. Sou muito mais forte do que você pensa.”

"Tenho certeza que sim", respondeu ele, com um sorriso irônico.

Ele passou o polegar pelos meus lábios, enquanto segurava minha mão em seu pênis.

“Abra a boca.”

Merda. Será que ele ia cumprir a ameaça agora? Senti um arrepio de medo quando entreabri meus lábios lentamente. Ele deslizou o polegar para dentro da minha

boca, puxando-a de lado como se fosse um anzol e eu um peixe.

“Dê uma mordidinha para o papai”, ele instruiu.

Recuei, mas ele me segurou no lugar. Seus olhos brilhavam com divertimento e senti um calor percorrer meu corpo da mesma forma que quando eu estava presa sob ele.

Lembrei-me das ameaças dele de me eletrocutar. Será que esse filho da puta realmente usaria uma coleira de choque em mim?

“Três, dois, um—”

Mordi o polegar dele. Com força. Com toda a força que eu tinha, e continuei mordendo enquanto o encarava com raiva. Coloquei toda a minha raiva nisso, desejando poder esmagar seus ossos com a minha boca.

"Boa menina", disse ele. "Viu? É tão difícil assim, Ashley? Ser obediente? Você também gosta, não é?"

Mordi com mais força, mas ele apenas deu uma risadinha.

“Seus dentes são tão macios comparados aos meus”, ele sussurrou. “Agora. Solte.”

Segurei por mais um segundo, depois soltei o polegar dele. Engoli a saliva na boca e me sentei sobre os calcanhares.

“Muito bem”, elogiou ele. “Tão obediente.”

" *Papai* ? Sério?", eu zombei.

"Você vai me chamar de papai antes do fim da semana. Aí talvez você entenda o Minos um pouco melhor. Eu poderia quebrar a mandíbula dele com meu pau, e ele me agradeceria como um bom menino."

Encarei-o com raiva, mas ele apenas sorriu e caminhou em direção à porta. Parou de costas para mim.

“Para que fique claro, eu o amo.”

“E, só para constar, eu não sou um semideus”, retruquei.

"Vamos descobrir", disse Damon enigmaticamente. "Amanhã, você vai comandar um roubo para mim. Esta noite, vou te deixar com Aaecus e Minos. Eles podem te foder, te procriar, te usar. Não me importo. Mas amanhã, você me pertence, semideus."

Ele agarrou a porta e eu gritei quando ele a arrancou das dobradiças. Parte da moldura da porta rachou e ele se virou para me encarar.

“Não há segredos nesta casa”, repreendeu ele, saindo e levando a porta consigo.

Ele era um completo idiota.

Fiquei ali sentado por alguns instantes, atônito, olhando para o nada enquanto refletia sobre tudo o que tínhamos acabado de discutir.

Ele acreditava que eu era um deles. Era absurdo, insano e, sinceramente, uma falta de respeito. Como ele pôde pensar isso?

E se fosse verdade?

"Está com fome?"

Pisquei, afastando meus pensamentos. Minos estava parado na porta destruída, com um sorriso suave nos lábios. Uma sensação indesejada me invadiu. Eu não deveria ficar feliz em vê-lo, mas estava.

“Pedi comida”, ofereceu ele. “Achei que você precisasse de algo para comer.”

Meu estômago roncou em resposta e eu assenti em silêncio. Peguei as malas que Damon havia deixado e vi que havia algumas roupas lá dentro.

“Vista o vestido de seda bege”, pediu Minos. “Quero vê-lo em você.”

"Está bem", murmurei.

Minos assentiu com a cabeça e saiu, voltando pelo corredor.

Revirei as roupas até encontrar o que ele queria dizer. Tirei o objeto, passando os dedos pelo tecido. Quanto custou? Como era possível que alguém tivesse tanto dinheiro a ponto de comprar algo assim para alguém que mantinha como refém?

Vesti-o por cima da cabeça e fiquei de pé, ajustando o tecido enquanto deslizava pelo meu corpo. Era macio, fino e apenas alguns tons mais escuro que a minha pele. Tinha as costas abertas, com o tecido drapeado sobre a parte inferior das minhas costas e nádegas. Havia uma fenda na minha coxa direita, daquelas que mal escondiam tudo.

Entrei no banheiro e as luzes se acenderam assim que entrei. Fiquei surpresa com isso e ainda mais surpresa ao me ver no espelho.

A gola em volta do meu pescoço era preta e parecia mais um colar. O vestido que escolheram para mim me servia perfeitamente. Passei as mãos pelos cabelos e abri as gavetas da penteadeira, procurando um elástico de cabelo.

Encontrei uma, puxei o cabelo para trás e apertei os lábios.

Eu estava tão perdida. Tão cansada e perdida.

Respirei fundo, expirei e me dirigi à toca deles. Fui recebida pelo cheiro de comida e meu estômago roncou em

resposta enquanto caminhava até a cozinha.

Minos estava tirando embalagens de comida para viagem de uma sacola plástica, com uma faca de plástico pendurada na boca.

"Será que somos só nós?", perguntei.

“ *Em breve* ”, disse Minos entre dentes cerrados. Ele tirou os utensílios de plástico da boca, sorrindo para mim. “Como você dormiu?”

"Muito bem", respondi. "Não acredito que dormi o dia inteiro."

“Eu também”, disse Minos. “Deve estar tudo bem por algumas semanas agora.”

"Algumas semanas?", perguntei, intrigado.

“Sim. Sente-se. Vou pegar água e um prato para você.”

Fiquei parada por um instante, depois puxei um dos bancos do bar. Sentei-me nele, observando Minos atentamente enquanto ele me trazia um copo d'água e enchia um prato com comida.

"Frango frito?"

“Além de purê de batatas e quiabo”, acrescentou Minos. “Há um lugar aqui perto que faz a melhor comida típica do sul dos Estados Unidos em Moirai. Chama-se Mama's Chicken. Eu nunca tinha provado essa iguaria antes de virmos para esta cidade.”

Duvidei que fosse a melhor opção, mas não recusei um prato cheio de comida quente. A essa altura, eu comeria qualquer coisa.

“Vejo que Damon colocou a coleira em você”, observou Minos. Ele deslizou para o banquinho ao meu lado e começou a devorar a comida.

"Sim, ele disse", respondi. "Deixou bem claro que se eu não for a vadia obediente perfeita que vocês todos querem, ficarei chocado. Ah, e ele me acusou de assassinar minha família quando eu era criança. *Além disso,* ele mencionou que acha que sou uma semideusa enviada para foder vocês."

Minos assentiu com a cabeça, os olhos arregalados enquanto mastigava. "Bem. Pelo menos ele é honesto sobre o que pensa e quer."

" *Sério* ?", perguntei, balançando a cabeça. "Sem falar que ele arrancou a porta das dobradiças. Isso foi a cereja do bolo."

"Ele tem seus motivos", suspirou Minos.

Eu o encarei enquanto começava a comer. Ele não estava errado, o frango frito estava realmente muito bom.

O purê de batatas estava delicioso e o quiabo frito, crocante. Eu não tinha certeza se era *o melhor* , mas eu cresci no Meio-Oeste, não no Submundo. Não que os dois fossem muito diferentes um do outro.

Um silêncio profundo se instalou enquanto jantávamos. Sentada ao lado dele, tudo o que eu conseguia pensar era que, se fizesse algo errado, poderia acabar levando um choque elétrico.

Era absurdo que aquilo tivesse acontecido, e eu fiquei furioso por Damon ter colocado uma coleira em mim. Ele realmente acreditava que eu era um semideus?

Não havia a mínima chance de aquilo ser verdade. Por outro lado, havia coisas em que ele estava certo. Eu não sabia quem era meu pai. Minha mãe havia se suicidado quando eu tinha dez anos. Fui morar com minha tia e meu tio, e minha tia morreu quando eu tinha dezesseis. Meu tio era ladrão, um ladrão muito bom. Foi com ele que aprendi tudo.

Quando minha tia morreu, ele acabou largando o emprego de escritório e se tornando ladrão para uma gangue que lhe prometeu muito dinheiro. Ele era um ladrão muito bom e um tolo. A morte dela realmente o levou para um caminho sombrio. Ele fazia trabalhos que o metiam em encrenca, e foi assim que acabei me envolvendo com essas coisas. Ele me ensinou a sair de quase todas as situações, e logo eu estava comandando os trabalhos sozinho.

Ele tentou fazer o melhor que pôde, embora, após a morte da minha tia, estivesse atormentado pela tristeza.

Então ele foi assassinado pelas mãos das mesmas pessoas que fizeram aquelas promessas bonitas. Não demorou muito para que eu fosse sugado para um mundo do qual não conseguia escapar. Minha reputação de ladrão capaz de roubar quase tudo se espalhou, e logo comecei a ser contatado por pessoas dispostas a me pagar o suficiente para pagar a faculdade. Dinheiro suficiente para começar uma nova vida. Eventualmente, surgiu um emprego que eu deveria ter recusado. Quando deu errado, acabei nas garras de Hércules.

Essa cidade era insana. Ela te atraía e te prendia ali. Um lugar onde monstros e semideuses vagavam livremente, acreditando serem os governantes do mundo inteiro. Me fazia pensar se eles alguma vez saíam daquela bolha.

Quando conheci Hércules, achei-o encantador. Era fácil conversar com ele, e ele era mais gentil do que eu esperava para alguém tão rico. Sabendo agora que ele era um

semideus, tudo fazia mais sentido, mas eu queria saber mais sobre eles.

“Seu silêncio se deve ao fato de você odiar a comida ou porque está pensando no grande ‘e se?’”, perguntou Minos.

“E se *o quê* ?”

“E se você *for* um semideus?”

Balancei a cabeça em descrença. Já tinha dito isso para Damon várias vezes, mas repetiria quantas vezes fosse preciso. Eu *não era* uma delas. Mesmo tendo tido azar a vida inteira. Mesmo sem conhecer meu pai e com todos que amei mortos.

"Não pode ser", respondi tão baixinho que fiquei surpresa por Minos ter me ouvido.

“Mas e se?”

“Diga-me você”, implorei. “E se eu for? Você provou meu sangue ontem à noite.”

“Sim, eu fiz”, concordou ele.

Nos encaramos. Ele ergueu lentamente uma sobrancelha, os olhos brilhando de divertimento. Aquilo era engraçado para ele? A ideia de ter provado o sangue de um semideus?

Eu nem sabia o que isso significava, mas Damon não tinha dado uma boa impressão.

"O que é um semideus?", perguntei. "Eu fui à escola e conheço mitologia. Mas até chegar a este inferno de cidade, era só isso mesmo. Mito. Então, por favor, pode me explicar tudo?" Acrescentei o "por favor", na esperança de que isso fizesse efeito.

“Um semideus é exatamente o que você imagina. Um dos pais é mortal e o outro é um dos deuses”, explicou Minos. “Zeus, Hera, Atena, Ares, Hermes, Dionísio, Apolo, Afrodite, Poseidon, Hades e muitos outros. Durante séculos, eles puderam ter relações com mortais, o que às vezes resultava em filhos. Muitos desses filhos nunca chegaram à idade adulta. Este mundo foi cruel com eles. Nós fomos cruéis com eles. O sangue deles nos atormentava, nos fazia ansiar por eles. Nos fazia odiá-los. Monstros e semideuses, vilões e heróis. Muitas das histórias são verdadeiras e muitas não são. Para começar, eles certamente não eram tão bons quanto as histórias os descreviam.”

Respirei fundo, assimilando todas as informações. "E os monstros? Por que monstros e semideuses comandam uma máfia?"

“Porque as Três Parcas nos deram uma segunda chance”, continuou ele. “Finalmente nos foi permitido viver

entre os mortais sem sermos caçados ou odiados. Nos foi permitido romper as correntes com as quais os deuses nos prenderam por tanto tempo. É por isso que estamos aqui. E é por isso que somos implacáveis.”

Engoli em seco, apertando os lábios. Minos se remexeu na cadeira, os ombros relaxando. Ele me observava, o olhar me atraindo.

“Se você é um semideus e eu provei seu sangue, isso significa que você terá algum controle sobre mim. Não muito, mas o suficiente para me fazer fazer coisas que talvez eu não queira. A única maneira de equilibrar isso seria você provar meu sangue também. Mas quem sabe quais outros efeitos colaterais isso pode causar”, concluiu Minos, dando de ombros.

Ele se inclinou sobre o balcão, pegando um copo de isopor com canudo. Soltou um suspiro satisfeito enquanto tomava um gole do que quer que estivesse bebendo, encolhendo os ombros largos.

"Talvez eu não me importe", acrescentou. "Talvez eu queira que você me destrua."

"Você não está falando sério", eu disse, mas me vi sorrindo.

Mais uma vez, desejei que nossos destinos não fossem tão tortuosos. E se eu o tivesse conhecido em um bar? E se tivéssemos nos esbarrado na rua e trocado desculpas que levassem a uma conversa? Teríamos tido a chance de explorar a química entre nós como apenas duas pessoas, em vez de um potencial semideus e um monstro?

Eu o queria. Isso era inegável.

Em poucos dias, porém, eu nunca mais o veria.

Minos piscou para mim. "Termine de comer. Eu gostaria de terminar o que começamos ontem à noite."

Senti minha vagina pulsar, minhas bochechas corarem.

“Se você quiser”, acrescentou ele.

Assenti com a cabeça. "Sim."

"Ótimo", disse ele, com a voz ficando rouca. "Estou louco para te provar de novo."

# Capítulo 10

# Nó

Minos

Nós duas terminamos de comer e arrumamos tudo juntas. Por alguns minutos, consegui esquecer que ela era nossa prisioneira. Consegui esquecer o que Damon tinha me dito na noite anterior e as ameaças que ele tinha feito.

Eu não tinha permissão para doar meu sangue a ela sob nenhuma circunstância. Damon deixou claro que me obrigaria a ir embora se isso acontecesse.

Sinceramente, eu não tinha certeza se ele levaria isso adiante. Ele só tinha dormido algumas horas, o que me levou a crer que ele estava aprontando algo mais do que queria que Aaecus ou eu soubéssemos.

Mas, mesmo com as ameaças dele, eu me vi indiferente. Eu a queria. Queria preenchê-la com meu pau, senti-la pulsando ao meu redor. Passei a noite passada acordado por horas pensando em transar com ela repetidamente, e quando finalmente adormeci, ela também estava nos meus sonhos.

Tudo o que eu conseguia me lembrar dos meus sonhos era de como a vagina dela estava quente em volta do meu nó.

Eu queria possuí-la repetidamente e explorar aquele corpinho doce.

Eu estava desesperado para tocá-la. Para prová-la.

Eu a desejava como nunca havia desejado ninguém antes.

Semideusa ou mortal, não me importava. Eu precisava dela agora.

Ashley se virou e olhou para mim. Meu olhar percorreu seu corpo, o vestido que eu havia escolhido para ela. Ele delineava suas curvas, e eu podia ver seus mamilos pressionando o tecido. A coleira que Damon a obrigava a usar apertava seu pescoço delicado, e eu fiquei frustrado por não poder estrangulá-la agora.

Pelo menos não com as minhas mãos.

Quanto mais eu a encarava, mais seus olhos escureciam, e suas mãos se fechavam em punhos.

"Não gosto quando você me olha assim", ela sussurrou.

"Como o que?"

“Como se você quisesse me devorar.”

"Eu *quero* te comer", eu disse, aproximando-me dela. Segurei seu queixo, forçando seu rosto para cima para que ela me olhasse. "Quero te preencher. Quero fecundar sua pequena buceta com meu pau monstruoso. Quero te ouvir gritar enquanto te penetro com um nó."

Ela prendeu a respiração. Deslizei minha mão pelo seu pescoço, com cuidado para não pressionar a gola. Consegui sentir seu pulso sob a ponta dos meus dedos e também ouvi-lo.

"Quero estar tão dentro de você que possa sentir seu coração batendo ao redor do meu pau e dos meus dois nós", ronronei. "É assim que estou te olhando."

“Minos…”

"O quê?", perguntei.

Ela apertou os lábios macios e fechou os olhos, demorando um instante. Eu não sabia o que ela estava pensando, mas queria saber. Queria saber o que se passava em sua mente.

"Foda-me", ela gemeu, arregalando os olhos. "Eu te quero. Não sei bem porquê, mas não te odeio tanto quanto os outros. Então me foda."

"Como desejar", sussurrei.

Peguei-a no colo e a joguei por cima do ombro enquanto meu corpo começava a se transformar. Ela deu um gritinho quando eu cresci, minhas unhas se transformaram em garras e meus ombros ficaram ainda mais largos.

Nunca tinha me sentido assim por ninguém antes. Estive com inúmeros homens e mulheres ao longo dos anos, mas quando estava com Ashley, me senti leve novamente. Queria saborear cada momento com ela.

Eu a carreguei pelo corredor até meu quarto, fechando a porta com um chute atrás de nós. Deslizei-a pelo meu corpo até que suas pernas se enrolassem em meus quadris e seus dedos se emaranhassem em meu pelo.

Porra, eu precisava senti-la. Ela estendeu a mão e segurou meu rosto, seus lábios se entreabrindo para que nossas línguas pudessem se encontrar em um beijo. Ela soltou um gemido suave, um gemido que fez meu pau endurecer imediatamente.

Ela estava me *destruindo* .

Levei-a para a minha cama, ansiosa para que o seu cheiro se misturasse com o meu. Ela riu quando a coloquei no meio.

Seus olhos se voltaram para meu pênis, e seus lábios inchados se curvaram em um sorriso.

Ela ficava linda quando sorria assim.

"Preciso de você dentro de mim", ela sussurrou com a voz rouca. "Por favor."

Parei por um instante, seu apelo tocando a parte mais primitiva de mim. Um rosnado baixo ressoou em meu peito e me inclinei, agarrando o tecido de seda de seu vestido e rasgando-o. Ela ofegou quando o tecido se rasgou, seus seios à mostra. Imediatamente me inclinei, roçando a ponta da minha língua em seu mamilo.

Ela gritou, seu cheiro ficando cada vez mais excitante. Era como uma droga, e talvez Damon estivesse certo — talvez eu estivesse sob o controle dela agora.

Talvez eu tenha gostado assim.

Acariciei seus seios, minhas garras deixando marcas vermelhas e irritadas que a fizeram emitir todo tipo de gemidos deliciosos. Brinquei com eles, os apreciei, minha língua acariciando seus mamilos enquanto seu perfume me envolvia.

Eu lambi o corpo dela até chegar ao que eu queria. Ela já estava tão molhada por mim, e eu a inspirei profundamente.

Ela era uma droga, eu era um viciado, e eu não conseguia me fartar dela.

Afastando suas coxas, enfiei minha língua entre elas antes de penetrá-la. Ela se arqueou contra os cobertores, seu gemido rouco fazendo meu pau e meus nós pulsarem.

*“Minos.”*

Adorei ouvi-la dizer meu nome. Gemei ao mergulhar minha língua dentro dela novamente, o sabor da sua vagina me enlouquecendo. Ela tinha gosto de paraíso, de céu.

Eu estimulei sua vagina, enfiando e retirando minha língua. Ela se apertou ao meu redor enquanto eu a lambia, absorvendo sua essência. Virei-a de bruços, arrastando minhas garras por suas costas.

Seu suspiro foi doce, seguido por um gemido. O jeito como minhas garras a marcaram me deixou selvagem.

"Você gosta de sentir um pouco de dor?", resmunguei.

"Sim", ela sussurrou.

Graças aos deuses. Arranhei suas espinhas com minhas garras novamente, observando as marcas vermelhas das pontas afiadas se aprofundarem. Ela sibilou quando reduzi o movimento, cravando-as com mais força em sua pele.

Abaixei-me e entrelacei meus dedos em seus cabelos, espalhando as mechas loiras. Elas me lembraram seda, e eu as pentei com minhas garras.

"Porra", ela sussurrou.

"Você é minha bonequinha de sexo", eu disse baixinho. Meu autocontrole estava por um fio; me forçar a ir mais devagar com ela era o mesmo que me impedir de gozar.

*Ainda não. Ainda não.*

“Que bunda maravilhosa e esse cabelo loiro lindo. Você é perfeita”, eu disse. Ela inspirou profundamente, soltando um gemido. “Você vai se sentir tão bem chupando meu pau, querida.”

Levantei o quadril dela, com os seios pressionando os cobertores enquanto me movia para trás dela.

"Por favor", ela implorou. "Por favor. Por favor, me foda agora."

Inclinei a cabeça para trás, inspirando profundamente. Seu cheiro despertava a parte mais primitiva de mim, aquela que desejara cruzar com ela no instante em que a vi.

Eu havia provocado Damon com esse momento, enchendo sua pequena buceta mortal com meu pau e dando a ela cada gota do meu esperma.

“Por favor”, ela implorou novamente.

Agarrei seus quadris, minhas garras cravando em sua pele. Ela não gritou de dor, mas porque a ardência lhe dava prazer.

O destino havia me apresentado alguém que era absolutamente perfeito.

Afasto as nádegas dela, querendo vê-la por inteiro enquanto pressiono a cabeça do meu pau contra sua vagina. Ela praguejou, agarrando os lençóis enquanto eu penetrava os primeiros centímetros grossos.

"Ai, céus", ela gemeu. "Você é tão grande. Nunca peguei algo tão grande antes."

“Você também está me tratando muito bem”, elogiei. Minhas garras se cravaram ainda mais nela, agarrando-me desesperadamente à minha algema. “Eu consigo sentir você me apertando, pequena ladra.”

Ela simplesmente gemeu novamente, sua vagina pulsando ao meu redor. Dei mais alguns centímetros, penetrando-a lentamente. Precisava dilatá-la ao redor do meu pau antes de foder com ela do jeito que eu queria.

Após algumas sessões, a vagina dela estaria treinada para me receber por completo.

"Ai, céus", ela murmurou. "É só isso?"

Olhei para baixo e dei uma risadinha.

Eu estava apenas meio dentro dela.

"Não, querida", eu disse, dando-lhe mais. Ela gritou, sua vagina me apertando como um torno. "Você só está na metade do caminho."

"Você não vai caber completamente", protestou ela.

"Eu sei", eu disse. "Mas vou continuar até que seu corpo fisicamente não aguente mais. E então vamos treinar esse idiota bonito também para que você aguente tudo."

Recuei, meu pênis deslizando para fora dela antes de eu avançar novamente. Nós dois gememos juntos, e eu repeti os movimentos. Na minha próxima estocada, dei a ela o máximo do meu pênis que pude.

Os músculos das costas dela ondularam, seus suspiros me deixando à beira do orgasmo.

“Ashley”, resmunguei. “Droga.”

Eu não podia mais continuar com ternura. Precisava preenchê-la, engravidá-la.

Segurei seus quadris e comecei a penetrá-la, a cabeça do meu pênis roçando em seu colo do útero. Ela gritou, cada estocada dando a ela o máximo do meu pênis que seu corpo podia suportar, até que ela o estivesse absorvendo por completo.

Um ritmo brutal me dominou, a luxúria me enlouquecendo enquanto eu a fodia. O som de nossos corpos se chocando, junto com nossos gritos e gemidos, preenchia meu quarto.

"Eu vou", ela ofegou. "Oh, deuses. Minos!"

Se ela quisesse que eu parasse, já era tarde demais. Rosnei enquanto continuava a penetrá-la até que ela gritou, seu corpo inteiro se tensionando quando um orgasmo a atingiu em cheio. Observei, maravilhado, seu corpo se contrair ao meu redor. Os sons que ela emitiu foram algo que eu jamais quis esquecer.

Eu estava quase lá. Estava tão perto e não consegui me controlar. Fodi-a com mais força, soltando um gemido baixo e dando-lhe uma última estocada antes de meu pau explodir dentro dela.

Ela arquejou quando meus nós se encaixaram nela, selando cada gota de sêmen que jorrava de mim. Inclinei-me sobre ela, inspirando com dificuldade enquanto a preenchia.

"Você gozou dentro de mim", ela sussurrou, com os olhos arregalados.

"Eu fiz."

"E se…"

"Quero que você engravide", admiti.

Ela imediatamente se enrijeceu ao meu redor, o que só me fez gemer mais. Sua pequena vagina apertou meu pau, agora quente com todo o meu esperma.

"Que porra você está falando?" ela gritou, tentando se afastar de mim.

Meus nós garantiram que ela não iria a lugar nenhum.

"Mulher", rosnei. "Ainda vou chegar."

"Eu consigo sentir isso!" ela gritou, tentando se arrastar para longe de mim.

Eu bufei e a agarrei pelos quadris, mantendo-a no lugar.

“Eu não quero engravidar!”

"Eu sei", resmunguei.

Ela se contorceu debaixo de mim, mas eu apenas a empurrei para baixo na cama, forçando-a a ficar imóvel sob o peso do meu corpo. Ela virou a cabeça para o lado, com aquele olhar desafiador já estampado no rosto.

"Por quê?", ela sussurrou.

“Porque”, eu disse. “Se você for um semideus, então teremos filhos lindos. E se você não for, bem…”

“Que porra há de errado com você? Seu filho da puta! Isso não estava no contrato!!”

"Você tem razão", eu disse, sorrindo. "Você nunca mencionou nada sobre controle de natalidade."

"Eu uso DIU", ela disparou.

Ela estava mentindo.

Inclinei-me, minha respiração quente contra seu pescoço. Senti sua vagina pulsar novamente enquanto um rosnado baixo escapava de mim, um suave aviso. "Certo, vou marcar uma consulta para removê-lo para que eu possa te engravidar adequadamente."

"Vai se foder", ela sibilou.

“Vou encontrar o melhor médico. Vou te levar a todas as consultas e depois te levar para tomar sorvete. Aí podemos ter uma sessão de acasalamento atrás da outra e…”

"Eu te odeio", ela me interrompeu.

"Não minta para mim", avisei. "Você não pode me dizer que não gosta da sensação de estar cheia do meu esperma. Eu consigo sentir o cheiro da sua excitação."

Fechei os olhos, ouvindo sua respiração. Eu conseguia sentir seu coração batendo forte, de tão fundo que meu pau estava dentro dela, e era maravilhoso.

"Damon vai me matar", ela sussurrou, com a voz embargada.

"Não se você estiver grávida", eu disse, com um sorriso irônico.

Ela balançou a cabeça, tremendo sob mim. Eu a segurei ali, enquanto mais sêmen a preenchia.

Eu conseguia sentir o ódio dela, e não me importava. Ela podia mentir para mim, me bater, tentar me matar — mas ela era *minha* .

Independentemente do que Damon tivesse dito, eu já tinha tomado minha decisão.

Ashley seria minha.

“Eu posso te proteger”, prometi.

"Não, você não pode", disse ela. "Você não pode. Você não vai. Você é um monstro que não dá a mínima para mim."

“Um monstro que te quer.”

"Eu não sou um troféu, porra", ela sibilou. "Você pode me ter, me foder, me engravidar como uma vaca maldita — mas você nunca vai me ter de verdade. Não a verdadeira eu."

Foi aí que ela se enganou.

Eu a conquistaria. Roubaria seu coração, a faria me amar. Ela não conseguiria escapar de mim. Não depois disso.

Eu não podia deixá-la ir.

Ela não tinha ideia do quanto eu precisava dela, do quanto eu a queria.

"Eu te odeio", ela cuspiu novamente.

Eu ri baixinho e, num movimento rápido, virei-me de costas e sentei-a em cima de mim. Ela suspirou, inclinando-se para a frente e colocando as mãos nas minhas coxas. Comecei a voltar à minha forma mortal, mas mantive o meu pénis no mesmo lugar.

Ela se encostou em mim, soltando um suspiro de frustração. "Você consegue mover partes específicas do seu corpo?"

"Sim", eu disse. "Pode ser divertido."

Ela deu uma risadinha irônica, o que me fez sorrir porque minha distração tinha funcionado.

Deixei meu pênis começar a se mover lentamente, meu nó diminuindo. Meu sêmen quente começou a escorrer dela, e ela gemeu quando finalmente voltei completamente à minha forma humana.

Meu pau ainda estava duro.

Sentei-me e a virei de forma que suas pernas se enrolassem em minha cintura. Ela tentou se afastar, mas eu a abracei, mantendo-a em meu colo.

Ela rosnou, soltando um braço e me dando um tapa.

"Me bata de novo", provoquei, olhando para ela. "Me bata quantas vezes quiser."

Ela fez isso. Desta vez, ela me deu um tapa mais forte, mas eu a levantei, pressionando a cabeça do meu pau contra a sua vagina.

Ashley zombou, tentando se empurrar contra mim, mas eu a puxei de volta para cima do meu pau. Ela arquejou, um gemido gutural escapando de seus lábios enquanto ela agarrava meus ombros em busca de apoio.

"Que droga!", resmungou ela, exasperada.

Eu sorri, dando um impulso para cima. "Me bata de novo, princesa."

Ela mordeu o lábio inferior enquanto começava a me cavalgar, ainda me encarando. "Não. Você gosta disso."

É verdade, eu fiz.

"Aposto que você também gostaria", provoquei, preenchendo sua vagina mais uma vez.

As unhas dela cravaram na minha pele enquanto transávamos, os seios dela no meu rosto. Inclinei-me para a frente, chupando seus mamilos com um rosnado. Senti vontade de me mover dentro dela, de deixar meu corpo assumir o controle novamente, mas estava gostando de tê-la tão perto assim.

Seus braços envolveram meu pescoço e eu a olhei, seu corpo se encaixando perfeitamente no meu. Ela ofegava enquanto me possuía até que, finalmente, gritou novamente. Eu gemi ao senti-la chegar ao meu clímax e fiz exatamente o que não deveria ter feito.

Inclinei-me para a frente e beijei seu pescoço enquanto ela continuava a ter orgasmos.

E então cravei meus dentes na pele macia do ombro dela, sentindo o sangue dela encher minha boca.

Ela nem sequer gritou, ainda tão absorta pelo prazer que a percorria.

Eu gemi, bebendo seu sangue, engolindo-o. Ela rosnou para mim, balançando sobre meu pau ainda duro.

“Dois podem jogar isso”, ela retrucou.

Antes que eu percebesse o que ela queria dizer, ela cravou seus dentinhos humanos no meu pescoço como uma vampira maldita.

Tentei me afastar dela, mas ela se agarrou, cravando os dentes ainda mais. "Porra!", gritei, sentindo uma dor aguda quando ela rasgou minha pele. "Não! PORRA!"

Era tarde demais.

Eu tinha dito que a queria, mas não queria *isso* .

No instante em que meu sangue tocou sua língua, senti o vínculo de acasalamento se estabelecer.

Em seguida, aconteceram três coisas.

Primeiro, percebi que tinha acabado de encontrar a pessoa com quem eu procurava desde que descobri que almas gêmeas existiam.

Em segundo lugar, agora eu sabia que ela era, sem dúvida, uma semideusa.

E três, senti uma onda de poder. Não de mim, mas dela. Foi como um *estrondo sônico* , daqueles que os mortais talvez não consigam ouvir, mas que todo ser, deus, semideus ou monstro, conseguiria.

Ela recuou, caindo na cama com os olhos arregalados. Meu sangue molhou seus lábios e o sangue dela escorreu de seu pescoço.

Observei enquanto o vermelho começava a se transformar em dourado.

"Oh, Ashley", sussurrei. "Nós fizemos uma grande besteira."

# Capítulo 11

# Facas

ASHLEY

“Damon vai mesmo te matar, Minos.”

Aeco estava parado diante de nós dois, com o olhar fulminante de sempre. Minos caminhava de um lado para o outro, passando os dedos pelos cabelos escuros.

Eu estava dividida entre um sentimento de satisfação e um medo terrível. Por um lado, ver Minos surtar me deu uma enorme satisfação. Por outro, ele tinha acabado de me preencher com seu sêmen e, aparentemente, tínhamos criado um vínculo de acasalamento — o que havia despertado algo dentro de mim.

Esse algo, meu sangue, agora se assemelhava a ouro líquido; eu sentia que poderia vencer Aaecus numa queda de braço, e meus sentidos estavam aguçados como se eu estivesse sob o efeito de alguma das melhores drogas.

"Tirem a coleira dela", ordenou Minos. "Precisamos tirá-la daqui antes que Damon chegue em casa, aí eu falo com ele."

Aaecus bufou. "Não vou me envolver nisso."

“Você já está envolvido nisso!” gritou Minos.

Os dois começaram a discutir, então, em vez de ficar parado ouvindo, fui até a cozinha. Peguei uma das facas enormes que estava enfiada no cepo e a puxei para fora. Comecei a esfregar a lâmina contra o cabo até que uma mão enorme surgiu e a arrancou de mim.

“Pare”, rosnou Aaecus. “Pelo amor de Deus. Você está tentando se eletrocutar ou se esfaquear? E se sua mão escorregar?”

“Ah, parece que você realmente se importa. Que fofo. Estou tentando me libertar”, respondi bruscamente, girando para olhá-lo.

Ele revirou os olhos e se virou. Minos estava parado na porta, ainda visivelmente estressado. Com razão. Aparentemente, essa era a maior cagada do século, mas eu me sentia um pouco satisfeito por saber que não seria o único alvo do temperamento de Damon agora.

Companheiros, laços e a tara reprodutiva de Minos. Três das minhas coisas favoritas, se isso significasse que Damon o mataria em vez de mim. Lancei-lhe outro olhar

fulminante, esperando que ele percebesse que a culpa era dele.

“Vá falar com ele”, disse Aaecus. “E eu ficarei com a sua prostituta.”

"Ela não é minha prostituta", rosnou Minos.

“Não, apenas sua *companheira semideusa* ”, zombou Aaecus. “Aquela que tem seu sêmen escorrendo da vagina e sangue dourado pingando da sua mordida de acasalamento.”

Minos sibilou entre os dentes cerrados. "Eu não sabia que ela ia me morder *de volta* ."

Dessa vez eu ri. "Você está brincando comigo, né? Você sabe que não é normal morder *alguém* durante o sexo, sabe?"

"Talvez vocês estejam apenas tendo sexo convencional", brincou Minos.

"Cala a boca, porra!", eu gritei.

Aaecus bufou. "Na verdade, baseado em como sua vagina se sentiu na minha mão, eu diria que você não tem feito sexo—"

Tentei pegar a faca que ele tinha na mão, mas ele foi mais rápido e me prensou contra a bancada da cozinha. Ele me segurou ali, com o corpo pressionado contra o meu. Seus músculos tatuados ondulavam ao meu redor, e um rosnado baixo escapou de seus lábios.

Ele agarrou meus cabelos e bateu minha cabeça contra o balcão, mantendo-a ali enquanto se inclinava para frente. "Você quer brigar, garotinha? É isso que você quer? Agora que você se acha uma semideusa poderosa, vai enfrentar monstros terríveis?"

"Eu mataria vocês se pudesse", eu disse com raiva. "Todos vocês."

Esqueçam todos os sentimentos que eu tinha sobre não ser um assassino. Esses três homens me fizeram sentir vontade de esfaqueá-los.

“E quanto àquela coisa que pode estar crescendo dentro de você, hein?”

Merda. Fiquei em silêncio, mas tentei empurrá-lo de volta. Ele empurrou com mais força, me mantendo no lugar.

Eu conseguia sentir o pau dele endurecendo contra minha bunda.

Olhei para Minos e me perguntei se ele sabia que o pênis do amigo dele estava pressionando contra mim.

"Vá implorar perdão a Damon enquanto eu a observo", rosnou Aaecus.

Minos ficou em silêncio por um momento, observando-nos. Suas sobrancelhas escuras se franziram, seu maxilar enrijeceu. "Não a matem. Por favor."

"Sem promessas", provocou ele.

Senti o seu pênis pulsar, o seu aperto em mim a intensificar-se.

"Comporte-se, Ashley", rosnou Minos antes de se virar. "Aaecus não é tão legal quanto eu."

Permaneci imóvel sob Aeco enquanto o ouvia caminhar em direção à porta. Ela se abriu e fechou, deixando-me sozinha com o desgraçado que me humilhara na noite anterior.

"Ele sabia que seu pau estava duro?", perguntei, empurrando minha bunda contra ele. Sorri ao sentir seus músculos enrijecerem. Faria o que fosse preciso para desconcentrá-lo.

"Sua vadiazinha", praguejou Aaecus.

"Ele fez isso?" perguntei, com a voz embargada. "Talvez você esteja com ciúmes porque ele transou comigo primeiro."

“Talvez eu seja”, disse Aaecus, abaixando-se para levantar meu vestido.

"Ei!", gritei, tentando empurrá-lo novamente. "Pare!"

Ele me levantou e me colocou em cima da bancada, me surpreendendo ao me ver de quatro, com minha vagina e bunda bem na frente do rosto dele.

“Você realmente quer que eu faça isso? Diga sua palavra de segurança se quiser que eu pare.”

“Aaecus—”

Ele enfiou a língua dentro de mim e eu soltei um suspiro. O prazer fez meus dedos dos pés se contraírem, e todos os meus pensamentos desapareceram.

Puta merda, eu realmente *o* odiava. E além disso, odiava o quanto eu adorava a sensação de ser manipulada por ele.

Eu podia senti-lo rir contra mim, sua língua me acariciando mais profundamente. Ele se afastou por um instante, cantarolando para si mesmo. "O que você estava dizendo, princesa?"

Eu não tinha a mínima ideia. Todos os meus pensamentos e preocupações simplesmente desapareceram. "Eu não sei."

"O que é que foi isso?"

" *Não sei* ", rosnei.

“Certo, porque você é a nossa putinha burra, não é?”

Cada parte de mim gritava *"vai se foder"* , mas as palavras nunca chegaram à minha boca. Em vez disso, gemi quando ele começou a me lamber novamente, um arrepio de prazer percorrendo minha espinha. Não era justo que a língua dele fosse tão boa depois de tudo o que já tinha acontecido.

Sua mão deslizou para cima, seus dedos encontrando meu clitóris enquanto ele continuava. Eu gritei, arqueando as costas.

Ele ia me fazer gozar.

“Aaecus”, implorei. “Pare!”

Seus dedos circulavam meu clitóris mais rápido, arrancando outro gemido meu. Sua língua atingiu *aquele* ponto perfeitamente, e eu gemi quando um orgasmo me atingiu em cheio.

Meu corpo inteiro tremia enquanto o prazer se intensificava cada vez mais. Aaecus recuou enquanto eu relaxava, respirando com dificuldade.

“Minos entrou lá”, murmurei com a voz rouca.

“Eu sei”, respondeu Éco.

Olhei por cima do ombro enquanto ele lambia os lábios.

Por um instante, tive a impressão de que ele não me odiava completamente, o que me deixou confusa.

"Me ajude a tirar essa coleira", implorei.

"De jeito nenhum", ele riu, com um toque de selvageria no olhar. "Damon pode voltar para casa e te matar, quem sabe."

Dei uma risadinha irônica, me virei e sentei no balcão.

"Você pode me agradecer pelo orgasmo", ironizou Aaecus.

“Minos me deu mais”, brinquei.

Seus olhos escureceram e ele se aproximou, com minhas pernas de cada lado de sua cintura. Prendi a respiração enquanto ele erguia a faca de antes, usando a ponta para levantar meu queixo.

“Obrigado”, respondi rapidamente.

“Hum”, murmurou Aaecus. “Acho que você não quis dizer isso.”

"Sim, eu disse", menti. "É claro que eu estava falando sério."

Ele esboçou um sorriso de canto, inclinando-se para mais perto até que seus lábios quase tocassem os meus. Havia uma tensão entre nós que era perversa e sedutora, o tipo de ardência que beirava a loucura.

Eu queria odiá-lo, queria assassiná-lo.

Eu também o *queria* .

"Você me fez andar nua pelo saguão", sussurrei.

"Eu faria tudo de novo também", disse ele. "Você tem uma bunda perfeita. Seios perfeitos. Gostei dos olhares famintos que você recebeu de todos os nossos homens. Aposto que eles foram para casa pensando em te foder, imaginando que coisas terríveis você fez para acabar como prisioneira de nós, monstros."

“Vai se foder.”

“Você fugiu de nós depois de assinar o contrato. Eu tinha que te punir de alguma forma.”

“Você disse que não se importa se eu morrer.”

"E?"

"Você também acabou de me dar um orgasmo." Ele era um cara confuso pra caralho.

“Você estava desmaiada quando eu disse isso, mas eu disse ao Damon que te queria quando você foi pega. Minos não está errado sobre você — seu cheiro é delicioso, e eu quero meu pau na sua buceta.”

"Mas é só isso que eu sou para você", eu disse, fervendo de raiva.

Seus olhos se estreitaram, a ponta da faca cravando-se em minha pele. "Claro", disse ele suavemente. "Você realmente quer que um assassino pense algo pior de você?"

"Claro que não", respondi secamente.

Ele me lançou um sorriso impiedoso, me analisando. "Se eu soubesse melhor—"

"Cala a boca", suspirei.

Ele deu uma risadinha, lambendo os lábios novamente. "Levante o cabelo."

Ergui uma sobrancelha, mas o ouvi, afastando o cabelo do meu pescoço. Ele se aproximou, as pontas dos dedos queimando minha pele enquanto me abraçava. Prendi a respiração ao sentir um pequeno choque, mas era quase nada comparado ao alívio que senti no instante em que a coleira se soltou.

"Foi só isso que precisou?", perguntei.

“Bem, você não saberia como tirar isso”, disse Aaecus. “Vamos salvar seu namorado antes que o namorado dele o mate por desobedecer, mas se você sumir do meu lado em algum momento, essa coleira volta para você — e eu vou garantir que o controle remoto fique comigo. Entendeu?”

“Sim, *senhor* ”, respondi, sorrindo.

Ele fez uma pausa, soltando um rosnado baixo. "Não me chame assim a menos que queira meu pau na sua boca,

princesa."

“Sou *princesa* agora ou ainda *uma pequena ladra* ?”

“Você é uma *vadiazinha* . Agora, vamos lá. Vista alguma coisa que convença o Damon a não te matar, e aí vamos embora.”

Dei um sorriso e desci do balcão. Talvez ele não fosse *tão* ruim assim.

Fui para o meu quarto e vasculhei as sacolas de roupas que eles tinham comprado para mim, ignorando mais uma vez o fato de que os tecidos naquela sacola eram absurdamente caros.

Suspirei, tirando do bolso um vestido vermelho escuro, todo bordado com lantejoulas. Fiquei olhando para ele por alguns instantes, imaginando qual dos três o havia escolhido. Ou teria sido o guarda-costas?

De qualquer forma, ficaria bem em mim.

Troquei de roupa e, desta vez, não fiquei tão surpresa ao descobrir que me servia perfeitamente. Calcei uns sapatos de salto pretos e cambaleei por um instante.

Já fazia muito tempo que eu não usava salto alto e um vestido assim. Ser ladra significava que a gente não saía muito de casa.

Os saltos tilintaram quando entrei no banheiro. Passei os dedos pelos meus cabelos ondulados, me observando no espelho.

Eu não tinha certeza se isso convenceria Damon a não me matar, mas valia a pena tentar.

Inspirando profundamente e expirando, virei-me e voltei para a sala de estar. Aaecus estava lá, esperando, vestindo um paletó e calças pretas.

Quantas armas ele tinha escondidas?

Observei-o por um instante antes de me aproximar, notando a tatuagem na nuca. Era o símbolo da máfia das Três Parcas, aquele que parecia me assombrar.

Estava em todo lugar, o tempo todo.

Ele também tinha outras tatuagens, algumas que eu queria ver melhor.

*Calma, garota, esse cara é seu sequestrador. Sem falar que ele é da máfia.*

Aeco se virou, erguendo um colar de diamantes. "Venha aqui", ordenou.

Droga. Eu adorava coisas brilhantes.

Caminhei até ele, parando à sua frente. Ele me contornou, afastando meu cabelo para o lado. Fechei os olhos, sentindo um calor intenso percorrer meu corpo ao

me lembrar de quando ele me tinha sobre o balcão, com a língua dele penetrando em mim.

E quando seus dedos me acariciavam ontem à noite…

Senti sua respiração quente em minha pele enquanto ele colocava os diamantes em meu pescoço. "Viu? Se você for uma boa menina, será bem tratada", sussurrou ele. "Se você já percebeu isso, talvez esta semana não seja tão ruim para você."

Minha garganta ardeu quando engoli. Eu não queria ser uma cadela obediente para eles, mas, por outro lado…

"Salve Minos, convença Damon a se acalmar, e prometo que você dormirá bem esta noite", ele ronronou.

“E se eu falhar?”

Ele pressionou seus lábios quentes sobre a marca de mordida que Minos havia deixado em mim, arrancando um gemido indefeso de mim. Era como uma linha direta para minha vagina, minha xoxota pulsando enquanto ele chupava meu pescoço suavemente.

"Não falhe", suspirou ele. "Já matei algumas pessoas nas últimas vinte e quatro horas, isso é exaustivo."

"Encantador", murmurei.

“Quando estivermos na boate, não aceitem bebidas de ninguém”, avisou ele. “Só de mim, do Damon ou do Minos. E ninguém pode tocar em vocês.”

Lutei contra a vontade de ser sarcástica. Ainda na noite anterior, ele me exibiu nua em público — e agora, ninguém tinha permissão nem para me tocar.

Bem, talvez eu preferisse assim.

“Vamos lá”, disse ele. “Tenho certeza de que Minos está odiando a própria vida agora.”

# Capítulo 12

# Contratos Quebrados

ASHLEY

A boate era exatamente o tipo de lugar que eu sempre evitava. Era barulhenta, cheia de gente e cheirava a álcool, fumaça e suor.

A multidão abriu caminho para Aaecus enquanto ele me guiava. Olhei em volta freneticamente, procurando por qualquer sinal de Damon ou Minos. Sentia olhares sobre mim, a sensação de estar sendo observada fazendo os pelos da minha nuca se arrepiarem.

Aaecus chegou a uma escadaria e agarrou meus quadris. Inclinando-se, rosnou em meu ouvido: "Boa sorte". Deu-me um leve empurrão, fazendo-me subir os degraus.

Agarrei-me ao corrimão antes de tropeçar com esses saltos, praguejando baixinho.

Subi os degraus com cuidado, passando entre dois homens que estavam parados no caminho, bebendo. Senti os olhares deles me seguindo, mas continuei, procurando por Minos ou Damon.

A forma como o clube estava organizado, com a pista de dança e o bar no primeiro andar, e este segundo andar claramente reservado para VIPs e...

Prazer.

Senti minhas bochechas esquentarem ao passar por um casal, um homem sentado em uma cadeira, fumando um charuto, enquanto uma mulher lhe fazia sexo oral. Ele me piscou quando passei, me observando como um maldito tubarão.

De repente, me lembrei por que Aeco era um bastardo.

Continuei avançando, meus olhos percorrendo o ambiente enquanto absorvia mais informações. Senti meus instintos assumindo o controle, aqueles que me permitiam me misturar a qualquer multidão.

Só que eu não estava vestida como alguém tentando se misturar. Na verdade, eu podia sentir mais cabeças se virando, mais olhares ardendo de desejo conforme eu avançava por essa parte da boate.

Havia um conjunto de cortinas de veludo carmesim cobrindo uma porta e um homem musculoso bloqueando-a. Aproximei-me dele, oferecendo-lhe um sorriso amável.

“Não”, disse ele enfaticamente.

“Estou procurando por Minos e Damon.”

Ele bufou, balançando a cabeça como se eu tivesse enlouquecido só por me aproximar dele. "Não."

Pisquei para ele, cruzando os braços. "Eles estão atrás desta porta?"

"Vá embora, mulher, antes que você se mate", ele rosnou.

“Aaecus me enviou—”

Ele avançou, estendendo a mão. *Droga.* Desviei-me a tempo e revidei, acertando-o no queixo.

O estalo que ouvi não foi normal. Senti a força do meu soco, uma força que nunca havia sentido antes, mesmo depois de todo o treinamento que fiz.

"Meu Deus", sussurrei, observando-o cair no chão como se tivesse levado uma tonelada.

Isso me rendeu alguns suspiros e movimentos, mas não fiquei por perto para descobrir o que aconteceria agora que eu havia nocauteado um daqueles malditos capangas.

"Aaecus, seu filho da puta", sussurrei, passando pelas cortinas de veludo.

Essa parte da boate era mais escura e... íntima. Atravessei uma sala com luz fraca, seguindo um caminho acarpetado que me levou a sabe-se lá o quê. Não olhei, fazendo o possível para ignorar os sons do sexo. Gemidos, rosnados, suspiros e guinchos — todos eles relacionados ao prazer.

Sentia como se alguém tivesse colocado ferros em suas bochechas, e agora meus nós dos dedos latejavam como se eu tivesse socado uma parede de tijolos.

Cheguei a outra porta e a empurrei, uma corrente de ar frio fazendo meus mamilos endurecerem sob os paetês escarlates. Entrei em outro quarto escuro, mas eu sabia que finalmente os havia encontrado.

Eles também não estavam sozinhos.

Um silêncio ominoso pairava sobre a sala, e todos se viravam de repente para me olhar. Eram pessoas que eu não conhecia, todas usando máscaras. No centro, estavam Damon e Minos.

Senti algo estranho, um puxão na minha alma. Talvez fosse o laço de que Minos havia falado — e sim, eu já havia sentido algo estranho antes, mas isso?

Isso foi um inferno.

Senti minha vagina pulsar, imediatamente molhada, embora eu não devesse ter ficado excitada com o que estava vendo.

Minos estava no centro, de joelhos, em sua forma lupina. Uma mordaça cobria suas mandíbulas e suas enormes mãos com garras estavam presas por correntes, esticadas acima da cabeça. As correntes estavam presas a uma estrutura no teto. Seu pênis estava ereto, seu nó pulsando como antes.

Fui atraído, incapaz de me conter. Como uma mariposa atraída pela chama, atravessei a multidão até chegar à frente.

Um rosnado baixo ecoou pela sala e finalmente desviei o olhar de Minos, olhando para além dele.

Damon estava parado a poucos metros de distância, com um chicote preto preso em suas luvas de couro. Sangue salpicava seu rosto, seus olhos ardiam em fúria insana.

Nossos olhares se cruzaram e ele esboçou um rosnado. "Saiam todos. Agora. Exceto *você* ."

Não foi um bom sinal quando toda a multidão se dispersou daquele jeito. Fiquei parado, congelado no lugar. Minos soltou um gemido baixo, inclinando a cabeça para trás.

Percebi que havia uma máquina penetrando nele, um grande vibrador entrando e saindo.

Minhas próprias necessidades se intensificaram, a luxúria me deixando sem fôlego. Este era o monstro que me devorara antes. Ele me fodera, me acasalara, me amarrara — e vê-lo de joelhos, indefeso…

Isso me excitou de uma forma que eu nunca tinha sentido antes.

No instante em que a porta do quarto se fechou, minha atenção voltou-se imediatamente para Damon.

“Você o roubou de mim.”

"Eu não fiz isso", argumentei. "Ele queria isso. Foi ele quem me mordeu."

“Você levou meu companheiro”, disse Damon.

Sua voz era estranhamente calma. Meus nervos ficaram à flor da pele e eu estremeci, dando um passo para trás.

"Fuja de mim e morra", ele ameaçou. "Estou falando sério. E ele vai sentir. Ele deveria sentir, porra. Ele *te acasalou* !"

Sua última palavra foi um rugido, daquele tipo que parecia que ia fazer a terra tremer.

"Desculpe", gaguejei. "Eu não sabia que mordê-lo—"

Você *o* mordeu?

Ah, droga, eu devia ter omitido essa parte.

“Sua puta do caralho.”

Levantei as mãos, dando mais um passo para trás — o que só fez com que ele rosnasse. Minos soltou outro gemido, ainda absorto no prazer que obviamente o mantinha alheio à nossa presença.

Eu conseguia sentir, sim. Não tinha um pênis me preenchendo, ninguém me tocando ou me beijando, mas a luxúria que me consumia era inegável.

Não era o momento certo para estar tão excitado.

“Hércules te enviou, não foi?” disse Damon. “Ele te enviou para isso. Para seduzir o que me pertence. Ele queria que você roubasse os dois de mim. Um mestre da manipulação disfarçado no corpo de uma mulher.”

"Escuta", eu disse, com o coração disparado. "Eu não queria isso. Eu tentei fugir, Damon. Pense bem. Você claramente não está pensando direito."

Mais uma vez, eu não estava conseguindo me defender. Damon jogou o braço para trás e avançou. Observei, em parte horrorizado e em parte excitado, enquanto a ponta do chicote estalava, atingindo as costas de Minos.

Minos gritou e eu engasguei, meus joelhos quase cedendo. Era como se eu também tivesse sido chicoteada, a dor fantasma percorrendo minhas costas seguida pela sensação de... querer que acontecesse de novo.

"Você é uma vadia", zombou Damon. "Você gostou disso, não é? A dor foi boa, mesmo ele estando sangrando?"

"Não sou eu quem está mandando você abusar dele", eu gritei.

Damon jogou a cabeça para trás, soltando uma gargalhada estrondosa. O desgraçado tinha perdido completamente a cabeça, e era evidente que a criatura com quem eu estava negociando agora era totalmente diferente daquela com quem eu havia feito um acordo.

Ele podia negar tudo o quanto quisesse, mas estava claramente chateado — e, claro, não estava lidando com suas emoções da maneira correta.

“Você precisa de terapia”, eu disse.

Sua resposta foi brandir o chicote novamente. Soltei um suspiro de espanto, com os ouvidos zumbindo ao ouvir o estalo do chicote contra o pelo e a pele.

Dessa vez, meus joelhos cederam. Caí no chão, me equilibrando antes de cair de cara no chão. A dor voltou, seguida por uma onda de desejo. De necessidade.

"Seu desgraçado", cuspi as palavras. "Que se fodam os deuses e que se fodam os monstros."

Damon riu novamente. "Nem deuses nem monstros fizeram você amar a dor desse jeito."

Olhei para ele, piscando para conter as lágrimas. Minos gemeu, seu pênis balançando enquanto o vibrador dentro dele acelerava cada vez mais. Sêmen escorria do ruivo, as correntes tilintando enquanto ele puxava contra elas.

“Mestre”, gemeu Minos. “Deixe-me ir, por favor. Por favor!”

A máquina parou de repente, e Minos gemeu, privado de seu orgasmo.

Damon se aproximou, contornando Minos até chegar a mim. Olhei para cima, tremendo, quando ele parou na minha frente.

Naquele momento, eu estava de joelhos diante dele.

"Você vai me matar?", sussurrei.

Encarei-o fixamente, aqueles olhos frios e cruéis. Consegui sentir seu ódio e até mesmo ver a dor escondida por trás deles.

"Eu não pedi por isso", sussurrei. "Eu juro, Damon."

"Eu sei", disse ele. "Mas você o levou mesmo assim."

“Ele me queria.”

"Eu sei", suspirou Damon. "Eu sei disso, Ashley."

"Desculpe."

As palavras queimavam na minha garganta e eu pisquei, as lágrimas escorrendo livremente. Olhei para os pés dele, para as pontas polidas dos seus sapatos. Tentei conter o soluço, mas não consegui.

Eu me sentia tão destruída. Tão anestesiada. Estava cansada do inferno que me perseguia há tanto tempo.

"Só preciso sentir alguma coisa", sussurrei.

O couro macio de sua mão enluvada deslizou sob meu queixo, me apertando. Ele ergueu meu rosto, me obrigando a olhar para ele.

"Bata em mim."

Ele paralisou, franzindo a testa.

“Faça isso. Eu preciso disso. Eu preciso disso. Me castigue, Damon.”

“Quem tirou sua coleira?”

*Puta merda* . "Eu fiz", menti.

Ele bufou, inclinando-se para a frente até que seu rosto ficasse bem em frente ao meu. "Tente de novo."

"Será que sou mesmo um mentiroso tão ruim assim?"

“Talvez não para os mortais.”

“Aaecus”, respondi finalmente.

O aperto de Damon se intensificou, seus olhos escurecendo.

"Me bata", ordenei novamente.

Eu queria que ele fizesse isso. Eu queria sentir a dor. Eu queria isso mais do que consigo explicar. Era uma salvação, uma penitência, um pagamento.

Ele me soltou e eu soltei um suspiro de dor quando sua outra mão avançou, dando-me um tapa na bochecha direita. Minha cabeça virou bruscamente para o lado, acompanhada pela dor.

Talvez eu fosse uma prostituta. Minha vagina pulsava, meu peito arfava.

"Deuses", murmurou Damon. "Eles realmente te criaram só para nós, não é?"

"O quê?", perguntei.

Ele me deu outro tapa. Eu gritei, a dor se misturando novamente com o prazer.

“Abra a boca.”

Meus ouvidos zumbiam enquanto eu o encarava, inclinando a cabeça para trás, atordoada. Abri os lábios e ele cuspiu. Recolhi a saliva com a língua, engoli-a e nunca desviei o olhar dele.

Senti como se pudesse ficar assim para sempre. De joelhos diante dele, deixando-o me bater. Cuspir em mim.

Eu estava completamente molhada.

"Só me mate, Damon", gemi.

Ele cuspiu novamente e então se ajoelhou, sua mão deslizando em volta do meu pescoço enquanto eu engolia em seco. "Eu não vou te matar", disse ele. "Eu te quero demais."

Ele apertou minha garganta e se inclinou para a frente, seus lábios encontrando os meus. Eu não lutei contra ele, não resisti.

Foi bom demais.

Eu gemi e me inclinei para ele, agarrando suas roupas enquanto nossas línguas se entrelaçavam. Ele assumiu o controle do beijo, apertando minha garganta até que meu cérebro parecesse ter sido jogado nas nuvens.

Ele recuou, afrouxando o aperto o suficiente para me deixar respirar. Inspirei fundo, imaginando se seria possível sentir algum tipo de euforia beijando aquele monstro.

Ele encostou a testa na minha, inalando meu perfume. "Você é uma semideusa."

Assenti com a cabeça, engolindo em seco. "Eu não queria isso."

Mais lágrimas escaparam e ele me surpreendeu, enxugando-as delicadamente. "Eu sei. O destino é cruel, pequeno ladrão."

Com um suspiro pesado, ele recuou e se levantou. Olhei para ele, desejando que não tivesse me soltado.

“Vá para casa”, disse ele. “Nosso contrato acabou. Estou rescindindo-o antecipadamente. A Aaecus lhe pagará o dinheiro. Se quiser sair, fique à vontade.”

O quê? Ele estava falando sério?

A porta do quarto se abriu de repente, e eu olhei para cima, vendo Aeco ali.

"E se eu quiser ficar?", perguntei.

"Não", disse Damon. "Vá embora, Ashley. Saia antes que não possa mais."

Eu não sabia o que dizer.

Damon olhou para Aaecus, estreitando os olhos. "Ela está livre para ir. Dê a ela o dinheiro e leve-a para onde ela precisar ir. Ela não está mais sob contrato."

"Damon, *o quê* ?" rosnou Aaecus.

"Vá", ordenou Damon, olhando para mim antes de se virar para Minos. "Tenho outras coisas para fazer aqui. Como cuidar dele."

Senti uma dor no peito enquanto me levantava lentamente. Estava tremendo, mas me virei e fui embora, recusando-me a olhar para trás para Minos ou Damon.

A expressão de Aaecus tornou-se estoica quando me aproximei dele. Indecifrável. Ele endireitou os ombros, balançando a cabeça antes de se virar para me conduzir para longe.

"Vamos."

# Capítulo 13

# Maldito destino

AAECUS

Levei-a de carro até o aeroporto e entreguei-lhe uma passagem de primeira classe para as Bahamas, uma mala com três milhões de dólares e uma bolsa com seu celular e carteira.

Ela os aceitou em silêncio. Seus olhos estavam vermelhos de tanto chorar, suas bochechas ainda vermelhas onde Damon obviamente a havia esbofeteado.

Eu o odiava.

Eu era má. Sempre fui má. Fiz coisas consideradas terríveis pelos padrões humanos, mas pelo menos eu cuidava dela depois. E mesmo que ele não a tivesse violentado fisicamente, ele a havia violentado mentalmente, e mandá-la embora assim me deixou furiosa.

"Espero nunca mais te ver", eu disse.

"Igualmente", murmurou ela.

Nossas palavras eram vazias, sem qualquer emoção. Apenas um estranho vazio. Estávamos parados na calçada, com pessoas circulando ao nosso redor.

“E se Hércules vier atrás de mim?”

"Você é um semideus", suspirei. "Só lembre-se disso."

Ela assentiu com a cabeça, colocando uma mecha loira atrás da orelha. Sua mão repousou no pescoço e deslizou até a base da garganta. "Ah", disse ela. "Os diamantes."

“Fique com eles.”

Ashley olhou para mim, seus lindos olhos azuis se enchendo de lágrimas novamente. "Por que isso é tão difícil?"

“Porque abusamos de você. Manipulamos você psicologicamente. Fizemos você assinar um contrato que nos vendeu você”, rosnei. “ *Vá embora* antes que eu mude de ideia.”

Ela me encarou por mais um instante, contendo as lágrimas.

Eu não queria vê-la chorar. Não assim.

Ela respirou fundo, pegou as malas, virou-se e caminhou lentamente em direção às portas do aeroporto. Eu a observei partir.

Meus punhos se fecharam quando ela foi absorvida pela multidão de mortais, todos à procura de seus voos, malas

ou passagens.

Eu não conseguia entender por que odiava isso tanto.

Eu estava acostumada a conseguir o que queria, mas isso não significava que eu não soubesse a hora de desistir. Mesmo assim…

Eu queria que ela ficasse.

Ela desapareceu da minha vista e senti como se alguém tivesse me dado um soco no estômago.

Nada disso parecia certo. Eu a tinha mandado para a boate mais cedo pensando que ela poderia ter uma chance de fazer Damon enxergar a realidade, e ela o fez enxergar a realidade *demais* . Eu nunca tinha visto Damon desistir de um acordo antes, especialmente um com contrato.

Eu devia ter entrado lá com ela.

Virei-me, ignorando as buzinas que me pediam para me mexer. Entrei no carro e avancei aos solavancos para as faixas de trânsito.

A viagem de volta para casa foi um borrão, eu estava completamente no piloto automático. Entrei no estacionamento do Helm, minha mente ainda presa nela. Eu ficava repetindo o rosto dela na minha cabeça como um filme, suas palavras ecoando dentro de mim.

*Por que isso é tão difícil pra caralho?*

Bati a porta do carro com força, sem nem me lembrar de ter estacionado.

O carro de Damon também estava aqui.

Ótimo.

Atravessei a garagem a passos largos até o elevador e subi até nossa cobertura. No instante em que entrei, paralisei.

Seu perfume ainda estava ali, impregnando tudo. Apegando-se aos cômodos, às paredes, aos pisos.

Isso desapareceria em breve.

Um rosnado baixo escapou de mim enquanto eu entrava na sala de estar. Damon estava sentado no sofá, obviamente me esperando.

"Onde está Minos?", perguntei.

“Na cama”, disse Damon. “Ele está dormindo depois de…”

"Depois de você ter acabado com ele", eu zombetei.

Damon me encarou, com uma expressão quase indecifrável. Se eu não conhecesse aquele desgraçado há séculos, talvez tivesse acreditado na sua farsa.

"Eu te conheço", eu disse, aproximando-me sorrateiramente. "Sei que você nunca descumpre um

acordo. Por que a deixou ir?"

Ele suspirou, afundando-se na almofada. "Eu estava ficando entediado com os jogos."

"Você é uma mentirosa", sussurrei. "Você estava com medo. Medo por causa da M. Medo porque você acha que nunca mais conseguiria deixar uma mulher entrar na sua vida."

Sua máscara se desfez ao ouvir o nome dela. "Não vou falar sobre isso."

“Sim, você é”, eu insisti. “Você é porque, primeiro, ela é a companheira de Minos agora. Você não pode simplesmente mandá-la embora. Ele sabe que você fez isso?”

"Ainda não", disse Damon, com a voz tensa. "Ele vai descobrir amanhã e vai me agradecer por isso."

“Ok, bem, duas coisas — eu queria transar com ela.”

"Era só isso que você queria?", perguntou ele, levantando-se.

Senti que estava perdendo o controle e fiz o possível para mantê-lo.

Quando Damon e Minos brigaram, quebraram algumas coisas. Nunca foi nada demais.

Mas e eu, Damon?

Damon deu uma risadinha, inclinando-se para mais perto. "Você queria mais dela, não é? Talvez quisesse se acasalar com ela. Mas isso teria sido cruel da minha parte. Você é um maldito mercenário. Um assassino. Você a machucaria."

"Eu sou um assassino?", zombei. "E você? E você, Damon? Suas mãos não estão tão limpas assim, estão?"

“Não”, disse ele. “Por isso me recusei a tocá-la.”

Balancei a cabeça, apertando os lábios. Eu o odiava — odiava que nós três tivéssemos nos tornado isso. Eu tinha superado os velhos tempos. Sim, eu ainda era perturbada. Eu ainda era uma assassina, um monstro, uma vilã.

Mas eu não me odiava da mesma forma que ele se odiava.

"Como é se odiar?", fervi de raiva. "Saber que você é o motivo de não conseguir ser feliz? Que você nunca terá o que eu ou Minos conseguimos encontrar? Você se machuca com uma pessoa e deixa isso te corroer por dentro. Desde ela, você tem sido cruel, Damon."

"Eu nos amaldiçoei", ele sibilou.

“E daí? Por acaso eu ainda pareço estar chateado com isso?”

“Vocês dois me odeiam por isso.”

“Não, não temos”, eu disse. Quanta estupidez! “É só o que você diz para si mesmo. No começo, eu guardava ressentimento por isso. Talvez pelos primeiros séculos. Mas agora não me importo. Nem vivemos mais no Submundo. Vivemos *aqui* , como chefes de uma filial da máfia no mundo mortal. Caminhamos entre humanos, monstros disfarçados, e temos mais liberdade do que nunca. Posso fazer o que quiser, transar com quem quiser, matar quem quiser — e não tenho um deus me vigiando e me tratando como um cachorro.”

Balancei a cabeça negativamente, dando um passo para trás e me afastando dele.

“Se vamos brigar, precisamos resolver isso fora daqui. Prefiro não destruir a cobertura”, eu disse.

Damon rosnou, ficando tenso. "Olha só você, sendo tão razoável."

"Você devia experimentar um dia desses", respondi secamente.

Ficamos nos encarando até que ele finalmente soltou um suspiro e se jogou de volta no sofá. A tensão se dissipou o suficiente para que eu relaxasse.

"Uísque e conversa?", perguntei.

"Sim", murmurou ele.

Assenti com a cabeça e fui até o pequeno carrinho de bar que tínhamos na sala de estar, servindo-nos duas taças. Trouxe a garrafa comigo, entregando a taça a Damon antes de me dirigir à cadeira em frente a ele e sentar-me.

"Que droga", disse ele finalmente. Levantou o copo e virou o álcool de uma vez, soltando um chiado baixo. "Encontrei alguma coisa."

“O que você descobriu?”, perguntei.

“Uma carta. Das Parcas. Mandaram para o clube, não para cá. Estava na minha mesa. Aquele maldito selo de cera dourada.”

"A essa altura, eles já deviam começar a enviar e-mails. Um boletim informativo anual sobre o quão ferrado está todo mundo."

Damon bufou, dando de ombros. Passou os dedos pelos cabelos escuros, o olhar perdido no vazio. "Deveriam. A carta era sobre Ashley. Ela é nossa companheira. Pediram que a protegêssemos. Para não machucá-la. Para mantê-la viva. Então foi isso que eu fiz. Mandá-la para longe de nós era o único jeito, Aaecus."

Puta merda. Encarei-o por alguns instantes e depois virei meu drinque. Se fosse esse o caso, suas ações fariam muito mais sentido. "Quero ver a carta."

Ele enfiou a mão no paletó e tirou um envelope. Nós dois nos inclinamos para a frente e eu peguei o envelope dele, trocando a garrafa por ele.

O envelope era preto, o papel era do tipo que os mortais costumavam ter que fazer à mão. O selo de cera dourada estava rachado, exalando um leve cheiro de queimado. Abri-o e retirei a carta.

**Caros Damon, MINos e ~~Aaaecus~~ Aaecus...**

Parabéns, sua companheira foi encontrada. Manipulamos o destino e ela estará em suas mãos em breve. ***Por favor .*** **Não MACHUQUE-A.**

**Proteja-a.**

O nome dela é Ashley e ela é importante. Boa sorte.

PS: Se um deus perguntar, ela não existe.

***Cloto, LacHESis e Átropos***

***Máfia dos Três Destinos***

Isso foi um mau presságio.

“Outra bebida?”

"Sim", respondi, engolindo em seco.

Meus pensamentos já estavam confusos antes, e agora estavam ainda mais.

"Porra", murmurei.

“Sim.” Damon assentiu, inclinando-se para a frente com a garrafa de uísque. Estendi meu copo e ele o encheu até a borda, recostando-se com uma expressão sombria. “Ela era apenas parte do plano deles.”

“Todos nós somos assim”, eu disse. “Eu odeio isso.”

“Eu também.”

“Isso significa que não deveríamos tê-la deixado ir.”

Damon balançou a cabeça. "Significa que tivemos *que* deixá-la ir."

Ficamos em silêncio e eu me recostei na cadeira. Se o Destino soubesse que Ashley era nossa, isso significava que eles a haviam enviado? Será que eles realmente interferiram tanto assim?

Toda vez que eu lidava com essas vadias, eu tinha uma crise existencial.

Será que nós sequer fizemos as nossas próprias escolhas?

"Tenho uma pergunta para você", começou Damon. "É... bem. É mais por curiosidade, eu acho."

“Certo”, eu disse. “Pergunte.”

“Você parece não se importar que Minos tenha se acasalado com ela, mas você nunca fez nada com nenhum de nós. Você sempre esteve fora dos limites, de certa forma. Por quê? E digamos que, por alguma razão cósmica, trouxéssemos Ashley de volta e todos a quiséssemos. O que aconteceria então?”

Soltei um suspiro, apertando os lábios. "Tenho meus motivos, mas o principal é que vocês duas sempre estiveram ocupadas com o relacionamento de vocês. E quando a M apareceu e depois foi embora, vocês ficaram tão arrasadas por causa dela. Se a Ashley estivesse com a gente, eu não me importaria. Não me importaria de fazer coisas na cama com ela também. E, para ser sincera, não me importaria de fazer coisas com nenhuma de vocês. Contanto que não sejam umas chatas quando tivermos que fazer nosso trabalho."

Damon deu uma risadinha, olhando para mim pensativamente.

"Eu também não me importaria de exibi-la novamente em frente ao saguão", murmurei para o meu copo.

"Eu vi o vídeo", refletiu ele. "Sou muito possessivo, mas gostei de assistir."

Dei um sorriso irônico. "Tenho certeza de que nossos gostos diferentes poderiam se complementar bem, se quiséssemos."

Damon assentiu com a cabeça, semicerrando os olhos. "E quanto a Minos?"

“Ele é uma vadia.”

Damon soltou uma gargalhada e virou o resto do uísque. "Ele é, e eu o amo por isso. Nunca o tinha visto agir assim perto de alguém antes."

“Bem, Minos tinha razão, havia algo nela.” Eu me senti péssimo. “Eu a queria. E mandá-la embora esta noite foi mais difícil do que eu imaginava.”

"Ela deve estar segura agora", suspirou Damon. "Bem longe de nós. Com três milhões de dólares no bolso."

"A menos que ela tente pagar Hércules com isso."

Damon e eu ficamos em silêncio novamente.

"Certamente que não", disse Damon, embora não parecesse convencido. "Você a colocou em um avião."

“Sim, eu a levei ao aeroporto.”

"Não devemos interferir", murmurou Damon.

"Certo. Uma razão cósmica, como você disse antes?", perguntei, arqueando uma sobrancelha.

Ficamos nos encarando por alguns instantes.

“Sinceramente, sempre fui do tipo que diz ‘que se dane as razões cósmicas’”.

“Certo.” Ele se inclinou para a frente, passando a mão pelo rosto. “Então devemos chamar Hércules.”

“Não seria estranho?” Nunca tínhamos ajudado um suposto mortal dessa forma antes.

"Que se dane tudo isso", murmurou Damon. "Isso só faria com que ele fosse atrás dela."

“Não acho que fomos seguidos. Pelo menos isso é positivo.”

"Ele tem gente que trabalha lá", resmungou.

Verdade. Mas ele tinha gente trabalhando em todos os lugares.

"Você acha que ele sabia?", perguntou Damon. "Você acha que ele percebeu que ela era uma deles?"

“Não”, eu disse. “Ela sangrou até Minos mordê-la. Ela não apresentou nenhum sinal de nada, exceto uma terrível falta de sorte.”

“E o perfume dela.”

"Claro, mas isso não foi... um sinal direto. Mas ela definitivamente está mudando. Mais cedo, ela derrubou um dos nossos homens com um único golpe. Quebrou a mandíbula dele e ele desmaiou. Me deixou muito excitado saber que ela o derrubou daquele jeito."

Damon deu um sorriso irônico. "Hum."

Estávamos ambos pensando a mesma coisa, que era exatamente o oposto do que deveríamos ter pensado. Mas, agora que ela não era mais tão frágil, seria ainda mais divertido brincar com ela.

“Cheguei a me perguntar se ela seria capaz de nos aceitar em nossa totalidade”, admiti.

As sobrancelhas de Damon se ergueram. Eu podia ver aquela ideia se consolidando.

“Deveríamos trazê-la de volta”, proclamou ele.

“E tentem conquistá-la desta vez, talvez. Em vez de serem uns idiotas.”

“Nós *somos* uns idiotas. Mas, sim.”

Era verdade, éramos. Damon teve a ideia certa ao mandá-la embora, mas eu fui egoísta demais. Todos nós fomos egoístas demais.

“Você fez certo em fazer o que fez”, eu disse. “Mas não me importo. Ela é nossa, Damon. Ela é nossa princesa semideusa, que se dane o destino.”

"Que se dane", concordou ele. "Nós a traremos de volta e lidaremos com o resto depois."

“Você também vai ganhar alguns pontos com Minos…”

Damon revirou os olhos, mas não discordou.

Fiquei ali, olhando pela nossa enorme janela para a cidade lá embaixo. Consegui ver aviões decolando ao longe e me perguntei se ela já havia partido.

Damon se levantou, pegou o paletó e o vestiu rapidamente. "Bem, vamos buscá-la", disse ele, ofegante, com a voz carregada de entusiasmo. "Antes que a sorte dela acabe e não estejamos mais lá para ajudá-la."

“Ou um deus a encontra.”

O que aconteceria então?

"Eu nunca deveria ter te escutado", murmurei.

Nós dois já estávamos atravessando a porta da frente, batendo-a atrás de nós.

Eu poderia deixar algumas coisas para lá.

Mas ela não era uma delas.

Nós a conquistaríamos, a seduziríamos. A amaríamos.

Eu odiava o Destino, mas admitia que precisava de Ashley. Nossas quatro almas estavam ligadas desde o momento em que ela invadiu nossa casa e nossas vidas. Semideusa ou não, ela nos pertencia.

# Capítulo 14

# Deus dos Ladrões

ASHLEY

Meu voo atrasou três horas, o que não foi nenhuma surpresa. Suspirei ao encontrar um assento, desejando ter podido simplesmente embarcar e ir embora, em vez de ficar presa no aeroporto. Estava paranoica, cansada e confusa. Tudo o que havia acontecido nos últimos dias me deixou com sentimentos que eu não queria sentir.

Eu queria ficar. Essa tinha sido a coisa mais estúpida de todas. Eu queria voltar para a cobertura e ficar com Aaecus esta noite. Eu queria descobrir como seria.

Eu também queria o Damon.

De alguma forma, acabei querendo três monstros que eu deveria odiar.

Eu tinha uma passagem de primeira classe, uma mala com três milhões de dólares e uma saída deste mundo que me arruinou. Por tanto tempo, roubei e acabei trabalhando para Hércules. Eu estava preso.

Eles me deram uma saída.

Não era de graça, claro. Mas mesmo assim tudo parecia surreal.

"Posso me sentar?"

Levantei os olhos e vi um homem mais velho que me lembrou um professor. Ele usava um paletó de tweed e óculos, com cabelos castanho-escuros na altura dos ombros com algumas mechas grisalhas.

“Claro”, respondi.

Ele sentou-se ao meu lado com um suspiro. Puxei minha bolsa um pouco mais para perto, sem querer arriscar que alguém a pegasse.

“Ouvi dizer que adiaram o voo”, disse ele.

Droga, eu realmente não queria bater papo agora. Olhei em volta, notando que havia fileiras e fileiras de assentos vazios, e então olhei para ele novamente. "É", suspirei. "Um pouco de azar, eu acho."

"Certo", disse ele. "Desculpe por isso. Eu sei que não é justo com você."

Pisquei. "Te conheço?"

Ele me deu um sorriso torto, seus olhos azuis brilhantes se estreitando. "Não. E eu não sabia da sua existência até algumas horas atrás."

Aquilo não me agradou. "Bem, então tá." Tentei manter a educação e me levantei. "Vou mudar de lugar e gostaria que me deixasse em paz."

"Desculpe, garoto", ele suspirou. "Ainda não posso fazer isso. Você quer conversar com seu pai, não é?"

Eu paralisei e meu coração deu um salto. "Eu não tenho pai", sussurrei. "Você perdeu a cabeça, cara."

Ele ergueu uma sobrancelha e sorriu, lembrando-me uma raposa. "Hermes", apresentou-se, estendendo a mão.

“Porra”, praguejei. Balancei a cabeça, com a mente girando. “Olha, tive uns dias muito longos. Uns anos longos, na verdade. Não sei quem você é, mas—”

“Sou Hermes”, disse ele, abaixando a mão. “O deus dos ladrões, das viagens, do sono, da sorte. E de algumas outras coisas que estão um pouco ultrapassadas agora, mas enfim.” Ele se levantou, segurando meus ombros delicadamente. Senti um estalo, como um choque elétrico de compreensão. “Eu não fazia ideia”, sussurrou ele. “Eles te esconderam. Um novo semideus não nasce há séculos porque seu avô é um idiota.”

“Vovô…” Minha voz soou distante, abafada pelas batidas fortes do meu coração.

“Sim, Zeus é assim. Sempre foi assim. Preciso perguntar: sua mãe está bem?”

"Morto."

Seu rosto se fechou, seus olhos escureceram. "Ah", murmurou ele.

“Se você fosse um deus, imagino que saberia disso.”

"Você pensaria isso", disse ele suavemente. "Bem, eu sinto muito por isso."

"Desculpe?" Hesitei e então o encarei com os olhos semicerrados. Ele estava *lamentando* que minha mãe tivesse se suicidado? Suas palavras foram como um tapa na cara, tão dolorosas que quase me fizeram chorar. "Sabe de uma coisa? Que se dane você. Vou sair desta cidade e construir uma vida melhor."

“Você está exatamente onde precisa estar”, disse ele enigmaticamente. “Escute, sinto muito por tudo o que aconteceu. Mas tudo acontece por um motivo—”

"Não", respondi bruscamente, tomada pela raiva. "Não termine essa frase. Não é verdade. Nem tudo acontece por uma razão. Você não pode me dizer que existe uma explicação cósmica para toda a dor e sofrimento!"

“Quer dizer, Oizys não é minha deusa favorita—”

Dei uma risadinha irônica e peguei minhas malas. Quando me virei para ir embora, parei abruptamente. O mundo ao nosso redor estava congelado e eu vi Hércules do outro lado do terminal. Ninguém se mexia. A iluminação amarela do aeroporto refletia no piso de azulejos brilhantes e as telas que mostravam os voos haviam parado de piscar. Tudo estava em silêncio e parecia estranho, preso naquele momento.

Hércules parecia furioso, e não estava sozinho. Vestia um terno preto, com uma expressão ameaçadora estampada em seu rosto feio. Havia três homens de cada lado dele, todos armados.

Cara, que se dane a máfia. Eu já tinha superado isso.

"Que diabos está acontecendo?", sussurrei para mim mesmo.

“Ashley.”

Voltei-me para olhar para Hermes. Ele me deu um sorriso triste e abriu as mãos. "Tenho um presente para você antes de partir. E este tem que ser o nosso segredinho. Os outros não podem saber de você ainda. Todos virão atrás de você."

Ele enfiou a mão no bolso e tirou o que parecia ser um cartão-chave de hotel. Um pedaço barato de plástico azul com a imagem de asas.

"Você está brincando", eu disse, com a voz monótona.

“Esta chave abre qualquer porta”, explicou ele. “*Qualquer* porta. Só você pode usá-la e não pode perdê-la. Ela sempre encontrará o caminho de volta para você.”

"Parece bom demais para ser verdade", eu disse em tom de brincadeira. Ficamos nos encarando por alguns instantes constrangedores até que eu cedi. "Se eu aceitar, o que acontece depois?", perguntei.

“O mundo volta a girar”, disse Hermes. “E você terá que lidar com Hércules.”

*Pai* , você não pode me ajudar com ele ?", perguntei, amargamente.

Hermes deu um sorriso irônico e se aproximou de mim, entregando-me o cartão. "Boa sorte, garoto. Só posso interferir até certo ponto antes de chamar a atenção."

Arranquei-o das mãos dele, praguejando baixinho. Ele piscou para mim, estalou os dedos e desapareceu num instante.

Tudo começou a se mover novamente, o burburinho de pessoas e máquinas retornando. Ouvi um grito, seguido de um tiro. Uma bala passou zunindo perto de mim.

"PORRA!" gritei, chutando meus saltos.

Saí correndo, junto com todo mundo naquele maldito aeroporto. Olhei por cima do ombro, o que foi um erro.

Hércules estava perto.

*Esse filho da puta.*

Desviei para a direita, espremendo-me entre um grupo de pessoas. A adrenalina tomou conta de mim enquanto corria, e o som de outro tiro espalhou pânico na multidão.

As pessoas esbarravam em mim, gritos e choros ecoavam ao meu redor. Consegui desviar para o lado e corri em direção a um dos portões, indo direto para a porta.

Eu segurava o cartão-chave em uma das mãos e o acenei, torcendo para não ter sido enganado por um deus. Ouvi o clique da fechadura e sorri, abrindo a porta com um puxão e correndo rampa abaixo.

Ouvi a porta rangendo atrás de mim, mas não parei. Cheguei ao final da rampa de embarque e passei pela pequena porta à direita.

*Qual é o plano aqui?*

Parei no topo da escada de metal, respirando fundo. Estava escuro lá fora e eu não queria correr no meio de uma pista de decolagem.

"Onde você pensa que vai?"

Os pelos da minha nuca se eriçaram, um arrepio percorrendo minha espinha. Senti a ponta fria de uma arma pressionada contra minhas costas e me enrijeci.

“Hércules”, falei o mais calmamente possível. “Que coincidência te encontrar aqui. Pensei que você fosse mais do tipo que viaja em jato particular.”

“Muito engraçado”, disse ele secamente.

Ele apertou meu ombro com força e me virou para que eu ficasse de frente para ele. Olhei para ele, franzindo a testa.

O fato de as pessoas terem escrito coisas boas sobre ele era irônico. Ele era um canalha, e céus — eu realmente preferiria Damon, Aecus ou Minos a ter que lidar com ele.

Hércules me encarou com raiva. Seu nariz era ligeiramente torto, sua boca se curvava em um sorriso sarcástico e seus olhos ardiam de malícia.

“Eu te mandei roubar um quadro deles e—”

Mostrei a sacola com três milhões de dólares dentro e a empurrei para ele. "Aqui está seu dinheiro", interrompi. "Acabou, Hércules. Isso quita minha dívida. Vou sair voando deste inferno e nunca mais volto."

Ele pegou a sacola e a colocou no chão, inclinando-se para abrir o zíper. Deu uma risadinha irônica, e quando meus olhos se voltaram para ela, eu praguejei.

Estava cheio de dinheiro de jogo. Tipo, dinheiro falso de um jogo de tabuleiro.

"Muito, muito engraçado", resmungou Hércules, com a veia pulsando em sua testa.

Lembrei-me de algo anterior, de Hermes.

Aquele desgraçado pegou meu dinheiro.

Se eu visse meu pai de novo, eu ia dar um chute nas bolas dele.

Num movimento rápido, derrubei a arma das mãos de Hércules e desci correndo os degraus, para a escuridão. Luzes da pista de pouso brilhavam à distância.

“Volta aqui, sua vadiazinha!”

Eu o ignorei e corri mais rápido, amaldiçoando mentalmente tudo.

Uma parte de mim desejava que Damon nunca tivesse me mandado embora.

Meus pulmões ardiam enquanto eu corria mais rápido. Eu conseguia ouvir Hércules me alcançando.

O mundo virou de cabeça para baixo quando fui repentinamente derrubado no chão, com Hércules rosnando enquanto me jogava contra o asfalto. Rolei para o lado, empurrando e chutando-o.

Dei um soco e consegui acertar. Vi a cabeça dele estalar para trás. A expressão dele foi impagável.

“ *É isso aí* ”, eu me vangloriei. “Você não é o único semideus, seu desgraçado.”

Ele se recostou, olhando para mim como se eu tivesse enlouquecido — que era exatamente a reação que eu queria provocar. Me inclinei para trás e o empurrei, conseguindo me desvencilhar de baixo dele.

Sua mão enorme agarrou meu tornozelo e eu caí no chão novamente, o impacto me sacudindo.

"Porra", rosnei, tentando chutá-lo.

"Você não é um semideus", rosnou Hércules. "Não existe nenhum há muito tempo. Você perdeu a cabeça, ladrão."

“Eu sou uma”, eu disse, usando o outro pé para chutar a mão dele que ainda segurava meu tornozelo. “Me solta!”

“Se você fosse, eu não seria capaz de—”

Dei-lhe outro chute forte, conseguindo me soltar. Ouvi vários gritos, mas não levantei o olhar enquanto chutava o desgraçado na cara.

Seu nariz estalou e ele cambaleou para trás, soltando um uivo.

“Aqui está você, princesa.”

Mãos fortes agarraram meus braços e me puxaram para cima, fazendo-me ficar de pé. Senti um alívio ao ouvir a voz familiar. Imediatamente me virei, envolvendo Damon com meus braços. Não olhei para ele, em vez disso, enterrei meu rosto em seu peito. Seus braços deslizaram ao meu redor, apertando-me enquanto ele soltava um rosnado baixo.

"Hércules", rosnou Damon. "Por que você está atacando minha companheira?"

" *Amigo* ?"

Eu não ia discutir com ele naquele momento. Virei levemente a cabeça, olhando para Hércules. Ouro escorria de seu nariz quebrado, suas sobrancelhas escuras se franzindo em um olhar malicioso.

Os braços de Damon me apertaram. Nunca imaginei que encontraria conforto em seus braços, mas fiquei feliz em vê-lo.

"Ela está comigo", disse Damon. "E se você der mais um passo, Aaecus vai enfiar uma bala na sua cabeça. Eu sei que isso não vai te matar, mas não vai ser nada divertido."

Consegui ouvir outros homens gritando e soube que seus capangas estavam se aproximando.

Hércules se virou e olhou para o teto do aeroporto. Eu bufei quando um feixe vermelho seguiu seus movimentos.

Eu não conseguia ver Aeco, mas sabia que ele tinha Hércules na mira.

Eles voltariam para me buscar.

Respirei fundo, com a voz trêmula. Passei os últimos dias lutando contra eles com tanta força. Odiando-os. Desejando-lhes a morte, querendo escapar.

Mas naquele momento, mais do que qualquer outra coisa, eu estava feliz por os monstros terem vindo atrás de mim novamente.

Encarei Hércules com raiva, levantei a mão e mostrei-lhe o dedo do meio. "Vai se foder, Hércules", zombei. "Nosso contrato acabou."

Damon soltou uma risadinha suave quando meu braço voltou a envolvê-lo.

"Você não me pagou, sua vadia", rosnou Hércules.

"Onde está o dinheiro?", perguntou Damon, com voz maliciosa.

Fiz uma careta, olhando para ele. Aquele era o Damon que eu pensava conhecer até ele quebrar nosso contrato no clube. Houve um momento entre nós, um momento em que percebi que ele não era tão mau quanto aparentava. Ele não era apenas um chefe da máfia ou um monstro.

Engoli em seco enquanto Damon me olhava, pensando no dinheiro. Todos os três milhões de dólares. "Sobre isso", eu disse. "É... eu explico depois. Acabou."

Damon piscou lentamente e depois balançou a cabeça. "Vou te mandar os três milhões", disse Damon. "Ela não te deve mais nada."

"Seis dólares pelo incômodo", zombou Hércules.

“Três e você não leva um tiro na sua cabeça feia de semideus.”

"Você está transando com alguém que fará o mesmo com você", Hércules rosnou para mim. "Mortal ou semideus."

“Não, eu vou transar com alguém que vai pagar uma dívida a um filho da puta que nunca fará jus ao seu nome.”

Hércules rosnou, dando um passo à frente.

Essa foi uma decisão errada.

Damon me puxou para perto bem na hora em que uma bala atingiu Hércules. Eu não vi quase nada, pois já estava sendo erguida sobre o ombro dele como uma donzela em perigo, mas mesmo assim soltei um grito quando o sangue espirrou para todos os lados.

Droga, eles estavam falando sério mesmo. Soltei uma risadinha surpresa quando o choque voltou a me atingir. Me agarrei a Damon enquanto ele me carregava até o carro que nos esperava, o cheiro dele me confortando. Ele abriu a porta de trás e me colocou lá dentro, entrando logo em seguida e me puxando para o seu colo.

"Vai!", ele gritou para o motorista.

O carro deu um solavanco para a frente, com as rodas derrapando no asfalto.

Olhei pela janela, observando o aeroporto começar a desaparecer no horizonte. Meu coração palpitava no peito e percebi que estava respirando com dificuldade. Engoli em seco e fechei os olhos por um instante.

“E quanto a Aaecus?”, perguntei.

"Ele vai nos alcançar", disse Damon, com voz suave. "Não se preocupe com ele, princesa. Ele nos encontrará em casa."

*Lar.*

Suas mãos deslizaram pela minha cintura enquanto o carro passava pelas lombadas, me mantendo no lugar.

Percebi claramente que estava em seu colo, sendo segurada pelo homem que havia transformado minha vida num inferno.

Também percebi que ele estava excitado, com o pênis pressionando contra mim.

"Damon", exclamei, sem fôlego.

Ele ficou em silêncio por um instante. Eu estava de costas para ele, e a ponta dos seus dedos pressionava meu corpo. Ele inspirou profundamente, e suas palavras me surpreenderam.

"Não posso deixar você ir, Ashley", ele sussurrou.

Cerrei os punhos, com os pensamentos girando. A verdade é que eu também não queria que ele me deixasse ir. Por mais absurdo que fosse, ele me mandar embora da boate doeu mais do que os tapas que eu tinha pedido para levar.

A chegada de Aaecus ao aeroporto foi uma tortura maior do que ser desfilada nua pelo saguão.

E saber que o contrato havia sido rescindido deixou um vazio muito estranho no meu coração.

Esses três homens eram maus. Fizeram coisas terríveis comigo. Fizeram coisas ainda piores com outros. Mas por baixo daquela aparência monstruosa, havia bondade. Eu tinha vislumbrado lampejos dela, as rachaduras nas paredes que todos eles tentavam desesperadamente manter erguidas.

"Eu não queria que você fizesse isso", admiti finalmente.

Senti um peso sair dos meus ombros.

“Mesmo depois de tudo o que você fez e me disse, eu não queria que você me mandasse embora”, eu disse.

Ele se inclinou para a frente, com a testa encostada nas minhas costas. Ficamos assim, em silêncio, ele me abraçando.

"Eu te magoei", murmurou ele. "Várias e várias vezes. Não espero que você me perdoe. Se você realmente quiser ir embora, eu a deixarei ir. Mas eu quero uma segunda chance. Eu não a mereço, mas estou pedindo mesmo assim."

Uma segunda chance.

Foi uma escolha. Uma escolha que ambos fizemos, para que eu ficasse com eles, para que os conhecesse. O contrato havia terminado e os três monstros para os quais eu me vendi queriam que eu ficasse.

Ele tinha razão. Ele não merecia uma segunda chance.

Mas eu ia dar um para ele.

"Se eu pedisse para ir embora, você me deixaria?", perguntei, com meus pensamentos girando.

“Sim, mas eu te seguiria aonde quer que você fosse.”

Meu coração deu um salto. "E a máfia?"

As pontas dos dedos de Damon pressionaram um pouco mais forte contra minha pele. "Aaecus ou Minos poderiam comandar isso. Viverei minha vida como sua sombra, compensando todos os erros que cometi."

Sorri e me virei em seu colo até ficar sentada a cavalo sobre ele. Sua cabeça caiu para trás contra o assento, seus olhos se arregalando enquanto eu apoiava minhas mãos em seus ombros. "E se eu quisesse que eles viessem conosco?"

“Então a gente larga a máfia e foge para sempre”, disse Damon, sorrindo lentamente para mim. “O Minos pode fazer Piña Coladas pra gente. Eu posso te foder sem parar, te fazendo gozar várias e várias vezes.”

“E Aeco?”

"Ele pode jogar pétalas de rosa em nós enquanto eu te engravido", provocou Damon.

Soltei uma risadinha irônica e sorri como uma idiota. Era assim que ele podia ser? Estúpido, bobo e doce?

Eu queria descobrir.

Segurei seu rosto com as mãos e me inclinei para frente. "Você não merece uma segunda chance, mas estou disposta a tentar. Mas se algum de vocês fizer de novo as merdas que fizeram nos últimos dias, vou roubar cada centavo que vocês tiverem e depois desaparecer para o resto da minha vida."

Ele estreitou os olhos. "Vocês não conseguiriam levar todo o nosso dinheiro."

"Tenho certeza de que suas senhas são ou suas datas de nascimento ou algo relacionado à Cerberus."

Ele apertou os lábios, mas não discordou. "E se eu dissesse que todo o meu dinheiro já é seu mesmo?"

Ergui uma sobrancelha. "Você é um negociador implacável."

Ele bufou, sua mão deslizando até a minha nuca. Ele me puxou para perto, nossos lábios se encontrando em um beijo suave. Foi delicado por alguns instantes, e então ele soltou um rosnado baixo, aprofundando o beijo. Seu pau pulsava dentro da calça, meu corpo inteiro se iluminando como fogos de artifício.

Recuei um pouco, ofegante. "Então, para onde vamos agora?", perguntei.

“Para casa”, disse Damon, colocando uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha. “E você vai dormir, princesa.”

Fiz beicinho para ele, meu corpo ainda ansiando por estar com ele. "Você não quer..."

"Ah, eu quero", ele sussurrou. Inclinou-se para a frente, mordiscando a pele macia do meu pescoço. Eu gemi, sentindo meu sangue começar a ferver. "Quero fazer tudo com você. Mas preciso que você esteja bem descansada antes de destruir sua xoxota."

Engoli em seco e rebolei os quadris, esfregando minha vagina em seu membro rígido. Ele soltou um rosnado baixo.

"Ashley", ele grunhiu. "Se você não me obedecer, vou te virar de costas e te dar umas palmadas na bunda nua."

“Não estamos sozinhos, você não faria isso.” Eu sabia muito bem que ele faria.

Esfreguei-me contra o seu pau, soltando um gemido rouco que o excitou. Num movimento rápido, encontrei-me de bruços no banco de trás, com a bunda equilibrada nas suas coxas. Ele levantou o meu vestido e puxou a minha calcinha para baixo, batendo com a palma da mão em mim com tanta força que me fez gritar.

"Se você quer alguma coisa, talvez devesse pedir com educação", rosnou ele, dando-me outra palmada.

Gritei novamente e depois caí na gargalhada, a ardência da sua mão enviando uma onda de euforia por todo o meu corpo.

"Não se deve rir da dor", resmungou ele.

Olhei por cima do ombro para ele, o riso se transformando em pura necessidade. "Papai", sussurrei. "Você vai me foder quando chegarmos em casa?"

O barulho que ele fez não teve preço.

"Pirralha", ele murmurou. "Você quer meu nó, princesa?"

"Sim", eu disse. "Eu quero tudo. Por favor, papai."

“Tudo bem. A única razão pela qual estou dizendo sim é porque fizemos você passar pelo inferno esta semana.”

Dei um sorriso irônico. Pelo quão duro estava o pau dele, eu sabia que esse não era o único motivo.

# Capítulo 15

# Princesa

DAMON

Eu a carreguei até a cobertura como se ela fosse uma princesa, ignorando os olhares de surpresa que recebemos de alguns dos homens posicionados por todo o Helm. Meu pau pulsava enquanto eu chutava a porta da frente e a fechava atrás de nós.

“Aaecus chega em casa mais tarde”, eu disse. Consegui mandar uma mensagem para ele a caminho da cobertura, contando-lhe o plano.

Ele tinha razão antes quando disse que nossos gostos poderiam coincidir em alguns aspectos.

Deixei que seus pés tocassem o chão e a empurrei contra a parede com tanta força que ela tremeu. Ela ofegou e estendeu a mão, seus dedos agarrando meu cabelo enquanto me puxava para um beijo.

O gosto dela me assombrava desde o nosso beijo na boate, e agora eu estava decidido a fazer tudo o que quisesse. Destino ou não, eu *precisava* dela.

"Papai." Sua voz estava ofegante, suas mãos deslizando até meu pau. "Eu quero seu pau na minha boca. Eu quero te provar."

Todo o sangue me faltou. Eu estava enfeitiçado por ela. Encantado.

*"Acorda pra vida!"* , pensei, sacudindo a mim mesma mentalmente.

Finalmente, recuperei o controle, e o transe se dissipou em pura luxúria.

Essa semideusa seria minha para toda a eternidade agora, a partir desta noite. Ela me perguntou se eu a deixaria ir embora algum dia, e eu deixaria. Mas eu nunca a deixaria partir.

Mudei de posição parcialmente, minhas garras alongando-se e afiando-se. Enrolei-as em torno de seu queixo em forma de coração, inclinando seu rosto para cima para que me olhasse.

"Então ajoelhe-se", rosnei.

Ashley inspirou profundamente antes de se abaixar lentamente à minha frente, seus olhos nunca se desviando dos meus. Eles ardiam com a mesma rebeldia que eu vira quando nos conhecemos.

Porra. Eu sabia que ela não me odiava, mas eu amava aquele olhar. Amava aquela paixão ardente, o desejo de me ver sofrer enquanto se entregava a mim.

Ela estava se submetendo e isso era um presente.

Uma que eu gostaria de ter em mãos.

Uma que eu usaria para nós dois.

"Você vai chupar meu pau até engasgar", ordenei. "Por ter me irritado no início desta semana."

Seus olhos brilharam novamente, e ela franziu as sobrancelhas. "Você é quem—"

Rosnei, interrompendo-a. "Responda e vamos pular o prazer e partir direto para a dor."

Ela sorriu como se tivesse vencido. Suas mãos deslizaram pelas minhas coxas e ela desabotoou minhas calças, puxando o zíper. As pontas dos seus dedos roçaram meu pênis e eu lutei contra a vontade de curvá-la e engravidá-la ali mesmo.

"Aposto que você não aguentaria nem na minha forma mortal", desafiei, apoiando as mãos na parede.

"Aposto que consigo", disse ela, com a voz rouca e sensual. "Se eu ganhar, você vai lamber minha xoxota."

Puta merda. Ela era perfeita em todos os sentidos possíveis.

"Eu já ganhei, princesa. Consigo tudo o que quero", murmurei, entrelaçando meus dedos em seus cabelos loiros. "Você vai chupar meu pau como se adorasse. Vai chupá-lo como se fosse a única coisa no mundo que você deseja."

"E aí você vai me fazer ver estrelas, ou eu vou arrancar isso com os dentes", ela brincou.

Isso só me deixou mais duro.

"Você gostaria de experimentar", respondi secamente. "Não gostaria? Como dizem, quem não arrisca não petisca."

Isso a irritou.

Ela puxou minhas calças para baixo, e meu pau ficou livre. Eu já estava começando a ficar duro quando ela se inclinou para trás, fazendo um biquinho falso.

"Só um nó?", perguntou ela. "Só isso?"

Perdi completamente o autocontrole.

Inicialmente, eu só ia fazer com que ela chupasse meu pau, mas agora, eu também vou fazê-la chorar.

Segurei seu queixo com uma mão e a nuca com a outra, forçando a ponta do meu pênis entre seus lábios macios.

"Lembre-se da sua palavra de segurança", rosnei. "Se você não conseguir falar porque está engasgando com o

meu pau, então me dê três tapinhas. E eu juro pelos deuses, mulher", disse, lutando contra um gemido. "Se você me morder, eu te *mato* ."

Ashley deu um suspiro de espanto no exato momento em que enfiei mais do meu pau na boca dela. Atingi o fundo da garganta dela, sufocando-a, e o gemido dela foi direto para os meus testículos.

Eu ia transar até acabar com o ódio que ainda existia entre nós duas. Porque, pelo amor de Deus, ela era minha. Toda a frustração reprimida finalmente tinha se libertado.

Ela não escaparia de mim pelo resto da vida.

Vilão ou não, monstro ou não, semideus ou não — nada disso importava mais.

Não havia lugar no céu, no inferno ou na terra onde ela pudesse se esconder de mim.

"Toma essa porra toda", rosnei.

Suas unhas arranharam minhas coxas, seu gemido me excitando. Segurei sua cabeça imóvel enquanto movia meus quadris para trás, avançando novamente.

Ela não conseguiu engolir tudo, mas, meu Deus, como ela se esforçou. Eu gemi, minha cabeça caindo para trás enquanto eu começava a penetrá-la, os sons úmidos me deixando ainda mais excitado.

Eu queria mudar, percebi. Queria que ela me visse em toda a minha monstruosa glória.

Eu queria que ela me adorasse como eu realmente era.

Afasto-me da boca dela, olhando para ela. A saliva escorria de sua boca, lágrimas marcavam suas bochechas — mas aquela luz intensa ainda brilhava em seus olhos.

Determinação. Luxúria. Necessidade.

Rosnei, minha forma se transformando bem na frente dela. Meus ossos estalaram, minha pele brotando pelos negros como a noite. Eu sabia que meus olhos ficaram vermelhos brilhantes, minhas garras agora afiadas o suficiente para acabar com ela se eu não fosse gentil.

Inclinei-me para a frente, rosnando para ela.

Ela apenas sorriu para mim como uma completa lunática.

"Você não me assusta", ela sussurrou, beijando meu nariz.

Meu rosnado vacilou. Meu peito esquentou, uma sensação de…

Que sensação era essa? Era quente e um pouco dolorosa, mas também boa. Ela me inundou, me dominou.

Ela se inclinou para a frente, abrindo a boca. Me dando as boas-vindas.

Eu a beijei, segurando seus cabelos e ajudando-a a se levantar. Ela se encostou em mim, suas mãos explorando meus músculos rígidos enquanto ela recebia minha língua curiosa.

Recuei por um instante, bufando.

"Quarto", sussurrei. "Corra para o meu quarto. Agora."

Ela hesitou por um instante, mas então eu a empurrei.

“Corra, pequeno ladrão, antes que eu o devore.”

" *Quero* que você me devore", disse ela.

" *Correr* ."

Ela me encarou por mais um instante, depois se virou e saiu correndo pelo corredor. Meu lado mais primitivo observava com deleite, desesperado para caçá-la. Eu queria persegui-la, imobilizá-la e engravidar aquela sua boceta perfeita.

Uma parte de mim desejava que Minos não estivesse completamente apagado, porque eu queria que ele me visse reivindicar sua outra companheira.

Observá-la balançar os quadris enquanto desaparecia pelo corredor foi o suficiente para recentrar meus pensamentos nela. Esperei alguns instantes, querendo deixar que sua expectativa aumentasse.

Eu queria que ela pensasse que tinha escapado de mim. Talvez ela tivesse me enganado, talvez eu não fosse caçá-la. Eu queria que ela se perguntasse todas essas coisas antes que eu revelasse que ela era minha presa.

Eu a segui furtivamente, soltando um rosnado baixo e profundo de aviso. Um rosnado possessivo.

"Você acha que consegue lidar com monstros, seu ladrãozinho?", rosnei.

Ouvi sua respiração, seu coração batendo tão forte que eu conseguia ouvi-lo. O tremor em suas veias, a adrenalina pulsando em seu sangue.

Eu a provaria em breve e isso foi o suficiente para deixar meu pau ainda mais duro.

Desci o corredor na ponta dos pés até meu quarto, empurrando a porta para abri-la.

Ela estava tentando subir na minha cama, mas mal conseguia chegar em cima do colchão sem se agarrar aos cobertores.

"Por que diabos sua cama é tão alta?!" ela resmungou.

Ela se virou quando me aproximei furtivamente. Dei um bote e ela se esquivou, soltando outra risadinha. Tentou

fugir novamente, mas a agarrei pelo braço e a puxei de volta.

Ela deu um gritinho quando a levantei e a joguei na cama.

"Tenho uma gaiola debaixo da cama para quando o Minos se comporta mal", confessei, forçando-a a deitar de costas, agarrando suas coxas e puxando-a para mais perto.

Abaixei-me e agarrei o tecido do vestido dela. Ela deu um suspiro quando o rasguei bem na frente. Passei a ponta da minha garra entre os seios dela e desci até o estômago, até o pedaço de tecido que cobria sua vagina.

Seu peito subia e descia, seus mamilos estavam rígidos enquanto eu pressionava minha garra contra seu clitóris. Ela gritou, um gemido rouco, quando puxei suas unhas para baixo, deixando-as cair no chão.

Afastando suas pernas, encarei meu prêmio. A mulher que invadiu nossas vidas, a ladra que roubou toda a minha sanidade e força de vontade.

Inclinei-me para a frente, meus olhos erguendo-se para os dela, percorrendo a curva do seu corpo. Deixei minha língua deslizar sobre seu clitóris, e ela arqueou-se contra os lençóis com um gemido ofegante.

Apenas uma provinha. Foi preciso toda a minha força de vontade para me conter.

"Você precisa me dizer antes de continuarmos", eu disse com a voz rouca. "O que você está disposto a experimentar? Que tipo de coisas você gosta?"

“Eu…” ela parou de falar, com a voz embargada. “Droga, mal consigo pensar.”

Ela ficou sem jeito quando perguntei isso agora, com as pernas abertas e meu pau pulsando. Gostei do jeito que as sobrancelhas dela se juntaram, os lábios comprimidos numa linha fina.

"Sempre quis usar uma coleira", confessou ela. "Mas não uma coleira eletrônica, obrigada."

Eu ri baixinho. "Aquilo não era uma coleira de choque de verdade, mas sim. Eu adoro coleiras."

"O quê?", ela sibilou.

Inclinei-me novamente, passando a ponta da minha língua sobre a sua vagina.

"Vai se foder", ela gemeu.

Eu colocaria uma coleira nela. Eu a levaria para passear na guia, mantendo-a perto de mim. Minha mente entrou em frenesi ao pensar em todas as coisas que eu poderia fazer com ela.

Levantei as pernas dela, colocando-as contra meu peito para poder lamber suas panturrilhas. Passei minhas garras para frente e para trás sobre sua pele, apreciando as listras vermelhas que surgiam.

"Porra." Ela estremeceu, mordendo o lábio inferior. "Por que isso é tão excitante?"

"O que mais?", perguntei, mantendo o olhar fixo nela. "Você não pode me dizer que é a única coisa que você quer fazer."

“Gosto de levar palmadas. De ser mordido…”

"Adorada", eu disse. "Punida. Ambas. Posso fazer isso, princesa, se é o que você deseja."

"Por favor", ela sussurrou.

Eu sorri de canto. "Temos a noite toda para descobrir se há mais alguma coisa que você queira. Vou colocar uma coleira em você, te foder e depois você vai ficar debaixo da minha cama até Minos acordar. Você vai me ouvir reivindicando-o, transando com ele... e então nós duas vamos te possuir juntas..." Inclinei-me para mais perto, e as pernas dela se enrolaram na minha cintura.

Coloquei minhas mãos em cada lado da cabeça dela, inalando profundamente seu doce perfume.

“Por favor”, ela implorou. “Eu quero tudo isso.”

"Você vai se comportar bem comigo?", perguntei. "Principalmente quando estiver debaixo da cama."

“Sim”, ela prometeu. “Gosto da ideia de ser enjaulada por você.”

"Eu sei", eu disse baixinho. "E eu gosto da ideia de te trancar. Você me deu tantas ideias, princesa."

"Preciso de você dentro de mim", ela sussurrou roucamente. "Por favor. Quero sentir seu pau dentro de mim."

Movi meus quadris para a frente o suficiente para roçar a entrada dela com a cabeça do meu pênis. Ela estava tão molhada.

"Quero que você me amarre", ela exigiu. "Que me reivindique e me coloque uma coleira."

“Com prazer, pequeno ladrão.”

# Capítulo 16

# Levado pelo chefe da máfia

ASHLEY

Eu havia pedido a Damon coisas que nunca tinha pedido a ninguém antes na minha vida, e a sensação era boa. Olhei para ele, absorvendo cada parte monstruosa dele.

A cabeça do seu pênis pressionava contra mim, seus músculos tremendo enquanto ele lutava para se conter e não penetrar em mim. Eu estava tão desesperada para que ele me preenchesse, para que ele enfiasse seu nó dentro de mim.

"Olhe nos meus olhos", ordenou ele. "Quero ver seu rosto enquanto você me possui, princesa."

"Sua pequena prostituta semideusa", sussurrei.

Seus olhos brilharam como brasas, e um rosnado baixo escapou de seus lábios. "Não. Minha *princesa semideusa* ."

Ele avançou com força e tudo o que eu conseguia fazer era respirar. Seu pênis me penetrou, lágrimas encheram meus olhos enquanto um prazer intenso se espalhava por todo o meu corpo. Ele me esticou, fazendo-me gemer impotente.

"Você não é uma puta para mim", ele grunhiu. "Você é minha, Ashley. Vou te foder", - *estocada* - "te acasalar", - *estocada* - "te engravidar", - *estocada* - "te adorar".

A cada movimento, eu gritava, cada som mais alto que o anterior.

“Mas não se preocupe, princesa”, ele sussurrou, sua expressão monstruosa me fascinando. “Posso até te adorar, mas ainda posso te foder como se você *fosse* uma puta.”

Ele começou a me penetrar, num ritmo brutal que me fez gritar. A cama gemeu sob nós enquanto ele me possuía, nós dois perdidos um no outro.

Ele mudou o ângulo ligeiramente e eu gemi, sentindo como se meu cérebro fosse explodir.

“Bem aí”, ofeguei. “Porra! Bem aí!”

"Eu te entendo, princesa", ele rosnou. "Agora cale a boca e aguente esse pau enorme como uma boa garota."

Eu gritei enquanto ele continuava me penetrando, atingindo aquele ponto repetidamente até que eu agarrei seus ombros com as mãos e me arqueei sob ele — um orgasmo me dominando.

"Boa garota", Damon cantarolou. "Assim mesmo, princesa. Consigo sentir você chegando lá com tudo."

Eu mal conseguia entendê-lo, meu corpo inteiro parecia ter sido atingido por uma onda de prazer. Eu me derreti sob ele, ainda ofegante.

“Boa menina”, elogiou ele novamente. “Foi bom?”

Assenti com a cabeça, levantei a mão e fiz um sinal de positivo com o polegar.

Puta merda, eu *não* fiz isso.

Ele riu, claramente divertido. "Eu te fodi até você ficar burra, é?"

"Vai se foder", sussurrei, fechando os olhos.

Percebi que ele havia parado de me penetrar, mas seu pênis ainda estava duro e dentro de mim. Ele se inclinou para frente, seus dentes afiados brilhando.

Ele moveu os quadris levemente, e eu gritei. Cada toque e movimento parecia tão *intenso* .

Ele se retirou lentamente e eu gemi. "Aonde você vai?"

“Não se preocupe, meu amor, ainda não terminamos”, disse ele suavemente.

Ele saiu da cama por alguns instantes e eu simplesmente deixei minha cabeça cair de volta nos cobertores, imaginando o que ele estaria fazendo. Ouvi um movimento, e então a cama balançou quando ele voltou.

“Sente-se direito.”

Abri um olho, me perguntando se valeria a pena ficar sentada para ver o que era. Em suas mãos com garras, ele segurava uma coleira de couro preto macio com uma guia. Estendi a mão, admirada, passando a ponta dos dedos sobre o material aveludado.

"Vou mandar fazer um para você", disse ele. "Mas este serve por enquanto."

"Está bem", murmurei, com a voz trêmula.

Ele se inclinou para a frente enquanto eu jogava meus longos cabelos loiros para o lado. Ele apertou a coleira de couro macio em volta do meu pescoço, puxando o pequeno fecho com um rosnado possessivo.

Um orgasmo como aquele que ele me proporcionou não era bom, porque agora eu só queria mais. Eu ainda estava molhada por ele, desesperada para sentir seu pau de novo. Ele se inclinou para a frente e eu entreabri meus lábios, nossas línguas se encontrando. Beijar um monstro não era fácil, mas incendiava cada terminação nervosa do meu corpo. Cada toque, cada beijo, cada lambida. Tudo me deixava excitada, fazia meu sangue ferver. Toda a tensão

entre nós havia se transformado no tipo de luxúria com que você sonha.

Damon me puxou da cama e me obrigou a ajoelhar no chão à sua frente. Seu pau estava duro e, embora não tivesse tantos nós quanto o de Minos, era simplesmente glorioso.

Foi perfeito.

Estendi a mão, deslizando-a sobre seu membro liso, até chegar ao nó que envolvia minha mão.

“Ladrões e monstros”, disse ele, me obrigando a olhar para ele. “Quem diria, hein? Uma ladra bonitinha implorando para eu foder a buceta dela. Tem certeza de que quer meu pau, ou prefere dormir?”

"Como vou conseguir dormir agora?", perguntei.

Ele passou uma garra por baixo da coleira, arranhando minha pele enquanto me puxava para a frente.

“Por que você tem que ser tão perfeito para mim, pequeno ladrão?”

Uma onda de calor me invadiu, suas palavras como uma flecha direto na minha vagina. Seus olhos ardiam de desejo, sua garra me puxando novamente.

"Implore", ele sussurrou.

"Não estou implorando", retruquei. Eu tinha que oferecer alguma resistência, certo? Não podia simplesmente ceder sob comando, mesmo que fosse exatamente o que eu queria.

"Implore", rosnou ele.

Permaneci imóvel.

Ele soltou um som de frustração e agarrou a coleira, puxando-me para cima. Uma onda de excitação me invadiu quando ele me curvou sobre a cama, prendendo meus pulsos. Eu podia sentir seu pênis pulsando, a ponta roçando em mim. Seu corpo estava quente, sua força, dominadora.

"Implore, pequeno ladrão", ordenou ele.

"Não", sussurrei.

Eu disse não, embora quisesse dizer sim mais do que tudo. Eu queria sentir o pau dele dentro de mim de novo, estava desesperada por isso.

Ainda assim, gostei da sensação de levá-lo ao limite, de saber que ambos estávamos caindo nesse buraco de coelho na mesma velocidade.

Ele aproximou os dentes à mostra do meu rosto, seu rosnado ficando mais alto e mais grave. Seu peito vibrou contra minhas costas, e eu arfei quando a ponta do seu pênis me penetrou lentamente.

Ele deu um tapa na minha nádega, fazendo-me soltar um grito.

*“ Implore-me por este pau. ”*

"Implore para me foder", respondi bruscamente, querendo que ele me desse outra surra.

A mão dele bateu na minha bunda de novo, e o pau dele se inclinou um pouco mais para dentro.

Ele grunhiu e eu gemi. Um momento de silêncio se instalou entre nós antes que ele risse baixinho, seu pênis penetrando um pouco mais. Soltei um suspiro, meus mamilos endurecendo enquanto sua respiração me aquecia.

Eu precisava dele. Droga. Eu precisava tanto dele, mas não ousaria dizer isso a ele. Ele tinha acabado de me proporcionar um dos orgasmos mais intensos da minha vida, mas eu não imploraria.

Não depois de eu ter sido tão boa em dizer não para ele.

Seu rosnado se transformou num gemido por um instante.

Flexionei os quadris, ofegante.

"Você vai me destruir", ele finalmente rosnou. "Você vai me deixar te penetrar, princesa?"

Sorri por baixo das cobertas, sentindo-me vitoriosa. "Implore."

Isso me rendeu outro rosnado, mas ele não me bateu de novo. "Lembra do que eu disse? Você é *minha* ."

Seus quadris se impulsionaram para frente, seu pênis me preenchendo. Eu gritei, seu membro quente e pulsante. Cada centímetro depois do oitavo me fazia gritar até que eu sentisse seu nó contra mim.

Ele deu uma risadinha antes de puxar os quadris para trás e voltar a penetrá-la.

"Você é minha", ele rosnou. "Me fazendo implorar por essa vadia gostosa. Eu implorarei se isso significar que você me deixará te engravidar até que você não consiga mais andar."

Eu gemi, o prazer me consumindo enquanto ele me possuía. Cada estocada arrancava outro gemido, cada toque, outro grito. Agarrei os lençóis, gemendo de puro deleite.

*“ Meu ”*, ele ofegou. “Deuses, você é tão boa.”

“Por favor, não pare.”

Ele grunhiu, seus braços me envolvendo e me levantando. Sentei-me contra seu peito, suas garras cravando em minhas coxas enquanto ele começava a me

balançar para cima e para baixo. Agarrei-me ao seu pelo, gritando.

"Olhe-se no espelho", disse ele com a voz rouca.

Olhei para cima e percebi que estávamos diante de um. Minha vagina estava escancarada, brilhando enquanto ele entrava e saía de mim. Seu nó havia escurecido, pronto para inchar dentro de mim.

Damon estava em sua forma monstruosa, me segurando como se eu não fosse nada.

Eu já estava muito excitada, mas vê-lo me possuir…

Observando ele me foder…

"Goza de novo para mim, meu bem", ele gemeu, seu tom me derretendo. "Quero sentir você gozar no meu pau antes de você chupar meu nó."

Senti a excitação aumentar, o desejo crescer enquanto ele me fodia. Arfei, estava tão perto... Nem tinha certeza se conseguiria gozar de novo depois da última vez, mas ele parecia saber.

"Você é minha, meu bem", ele gemeu, inclinando a cabeça para trás.

Eu era dele. Coração, corpo, alma. Gritei quando o orgasmo me atingiu em cheio, me levando finalmente ao ápice.

Observei nosso reflexo com os olhos semicerrados, o peito arfando com a respiração ofegante. Sua mão com garras deslizou pelo meu corpo, cobrindo minha boca, oferecendo-me a parte mais macia da palma. Eu sabia o que ele queria — e droga. Eu também queria.

Cravei meus dentes nele com toda a força que pude, sentindo a intensificação da nossa conexão. Ele rosnou, dando-me uma última estocada e então abrindo a boca.

Eu sabia o que ia acontecer, e só agora percebi o quanto eu ia gostar de assistir. Soltei a mão dele e gritei quando seus dentes cravaram em mim, o estalo e a crepitação de estar ligada a ele me envolvendo por completo. Houve a dor suave e depois as ondas inebriantes de prazer que se seguiram.

Ele gemeu e eu senti o nó do seu pênis penetrar em mim, o calor do seu sêmen me preenchendo.

Nós dois gememos, e eu senti algo se encaixar. Como se a fechadura de um enorme cofre secreto finalmente se abrisse, todas as engrenagens da minha alma girando enquanto meu segundo companheiro me reivindicava como sua.

Eu me entreguei a três monstros que compartilhavam uma mesma forma, e eles se entregaram a mim.

Damon ainda me segurava contra o peito, com minhas pernas abertas e o nó dele dentro de mim.

"Meu", murmurou ele, acariciando-me com o focinho.

“Sou sua”, confirmei, engolindo em seco enquanto começava lentamente a descer das nuvens. “É como se eu pudesse sentir que algo foi destravado...”

"Você foi feita para ser nossa", murmurou ele, quase reverentemente. "Eles te criaram para nós, princesa."

Normalmente, eu ignoraria um comentário desses, mas eu não estava no mundo normal. "Quem?"

“As Parcas”, explicou ele. “Elas criaram você para nós. Elas enviaram uma carta.”

"Uma carta?", sussurrei.

“Eu te mostro isso mais tarde.”

Assenti com a cabeça, a mil. Mesmo assim, era difícil me concentrar com o pau dele enfiado dentro de mim. Soltei um gemido, sentindo todos os meus músculos relaxarem.

Olhei para ele novamente e estudei seu rosto, tentando memorizar cada detalhe. "O que aconteceu com a sua sobrancelha?", perguntei sonolenta, estendendo a mão.

Passei a ponta do meu dedo sobre a cicatriz que atravessava sua sobrancelha esquerda.

Ele soltou um murmúrio baixo. "Há muito tempo, eu namorava uma pessoa chamada M. Ela era... ruim para mim. Eu também era ruim para ela, tenho certeza."

“Ela era mortal?”

“Não. Ela era filha de Hades.”

“Um semideus?”

“Não... uma deusa menor.”

"Você namorou uma deusa?", perguntei, levantando-me para olhá-lo mais de perto.

Ele bufou e me puxou ainda mais para perto. "Com ciúmes, princesa?"

Talvez só um pouquinho.

Ele deu uma risadinha de novo e eu soltei um suspiro ao sentir o nó pulsar em seu pescoço. "Gosto da ideia de você sentir um pouco de ciúme, mas não tem motivo para isso."

Damon soltou um pequeno gemido e então se levantou, levando nós dois para sua cama. Ele conseguiu nos rolar para o centro, meu corpo estendido sobre o dele. Seu pênis ainda pulsava dentro de mim, me preenchendo com cada gota de seu sêmen quente.

“Bem, a história é a seguinte: eu e ela tivemos um término conturbado que fez com que eu, Aecus e Minos fôssemos amaldiçoados por Hades a formar Cérbero. Também fomos obrigados a guardar os portões do Submundo porque Melinoe reclamou disso.”

"Uau, uau, uau, cowboy", resmunguei. "Foi muita coisa para colocar de uma vez só, e eu estou praticamente chapado de tanto que gozei."

"Eu nunca vou te deixar ir", ele sussurrou, olhando para mim com um sorriso monstruoso e feliz.

“Não quero que você faça isso”, eu disse. “Mas talvez possamos voltar àquela história?”

"O que tem isso?"

Ergui uma sobrancelha. "Vamos lá. Então essa é toda a história?"

"Sim", disse Damon. "Foi assim que ganhei essa cicatriz. E é tudo o que vou te contar, princesa. Foi uma época sombria."

Assenti com a cabeça, sabendo que levaria algum tempo para ele se abrir completamente. Ele havia construído muros cuidadosos ao seu redor, e poder finalmente ver mais dele era uma sensação boa.

“Eu não queria que você me mandasse embora antes. Sinto muito pelo dinheiro…”

“Não se preocupe com isso”, disse ele. “Três milhões não é nada.”

Balancei a cabeça, perplexa com suas palavras.

Damon acariciou meu corpo enquanto seu nó se desfazia, descendo lentamente até que eu estivesse completamente livre. Antes que eu pudesse rolar para o lado, fui erguida e depositada diretamente em seu rosto — sua língua lambendo cada gota.

"Papai!", gritei, colocando as mãos em seu peito.

Sua língua me lambeu, limpando-me até que eu estivesse pronta para ele me foder de novo.

Não, eu não queria que ele me deixasse ir embora nunca.

# Capítulo 17

# Saudade

Minos

Acordei lentamente, piscando para afastar os sonhos que tive de estar com Ashley. Meu pau estava duro, o que não era nenhuma surpresa, e meu corpo estava completamente exausto.

Pisquei, lembrando-me de tudo o que havia acontecido.

Damon estava furioso. Eu sabia que ele ficaria, mas nunca tinha me dado uma punição tão brutal. Mesmo assim, ele cuidou de mim depois, prometendo que eu não precisava me preocupar com Ashley porque Aaecus estava cuidando dela.

Fechei os olhos novamente, lutando contra a vontade de voltar a dormir, quando ouvi o som da porta do meu quarto.

Senti o cheiro de Damon antes mesmo de percebê-lo se deitar na cama contra mim.

"Ei", sussurrei com a voz rouca.

“Ei”, respondeu ele suavemente.

Franzi a testa, virando-me para debaixo das cobertas para olhá-lo. Seu cheiro era…

“Seu cheiro…”

“Muita coisa aconteceu enquanto você dormia”, explicou Damon. “Quebrei o contrato da Ashley, dei o dinheiro a ela e a mandei para o aeroporto para tirá-la de Moirai.”

"O quê?!" Levantei-me num pulo, mas Damon rosnou e me puxou de volta para a cama. Tentei me desvencilhar dele, mas ele me imobilizou.

“Escuta”, ele disparou. “Antes de você brigar comigo, Éco me fez enxergar a razão. Voltamos ao aeroporto para buscá-la, mas Hércules a encontrou e a atacou.”

“Ai, céus”, sussurrei, o pânico apertando minha garganta. “Damon, se ela estiver ferida—”

Então, eu a resgatei e a trouxe para casa, enquanto Aaecus cuidava de outras coisas. Depois, eu a fodi. Eu a penetrei. E… eu a acasalei.

Eu o encarei, completamente atônita.

Ele ergueu uma sobrancelha escura, relaxando agora que havia me contado tudo. Em sua forma mortal, ele parecia um filho da puta arrogante.

"Que porra há de errado com você?", eu sibilei.

“Errado? Você não ouviu o que eu disse?”

“Sim—você a *acasalou* ! Ela sequer te queria—”

"Sim, ela fez", rosnou Damon, sentando-se. "Você realmente acha que eu acasalaria com alguém se essa pessoa não me quisesse?"

Fiquei em silêncio, meus pensamentos ainda girando. "Pensei que você estivesse furioso mais cedo. Quando eu a acasalei."

“Eu estava”, disse Damon. “Mas eu te castiguei daquele jeito porque você não confiou em mim o suficiente para simplesmente me contar—”

"Eu tentei te dizer", respondi rispidamente. "Na verdade, eu disse sim. Desde o começo, eu te disse que a queria."

“Desejar e acasalar são duas coisas diferentes, e você sabe disso”, repreendeu-me ele. “E não me diga que você não gostou do castigo que recebeu.”

Verdade. Eu tinha.

Fiz uma careta. "Você é um desgraçado."

"Posso ser", Damon deu uma risadinha. Então, inclinou-se para a frente e me roubou um beijo.

Eu conseguia sentir o gosto dela nele.

Porra. Senti todos os meus instintos se ativarem, uma onda de prazer me invadindo. Meu companheiro estava ligado ao meu outro companheiro, e eu podia sentir a teia de laços se formando.

Ele aprofundou o beijo, gemendo quando nossas línguas se encontraram.

Recuei, engoli em seco e soltei um suspiro. "Onde está nosso pequeno semideus?"

“Na gaiola dela”, disse ele, com um sorriso irônico. “Venha comigo.”

Porra. Damon me deu um sorriso sombrio antes de me arrastar da cama pelo corredor até seu quarto. Ele me puxou para dentro e eu reprimi um gemido quando ele me apertou.

Ele me empurrou de volta para a cama com um rosnado. "Muda de posição."

"Mudar de turno?" perguntei, com água na boca.

Ele estava sendo tão bruto, tão exigente. Seus olhos ardiam de desejo, com uma fúria erótica que me fazia querer vir aqui e agora.

Então, ouviu-se o som do batimento cardíaco de Ashley, seu gemido suave.

Ele deve ter mandado ela ficar quieta. Como se eu não soubesse que ela estava lá.

Como se o cheiro dela sendo acasalada não fosse forte o suficiente para que eu pudesse senti-lo no paladar.

Damon deu um passo à frente, nossos lábios se encontrando com avidez. Senti suas mãos se moverem, suas garras rasgando minhas roupas. Elas arranharam minha pele, arrancando um gemido baixo de mim.

Ashley soltou um pequeno suspiro debaixo da cama.

Porra.

Damon deu uma risadinha, sabendo muito bem que eu tinha consciência de que ela estava ali, ouvindo. Que ela estava prestes a me ouvir sendo dominada pelo nosso companheiro.

*Nosso* companheiro.

Porra. Meu pau ficou duro.

Os olhos de Damon brilharam quando seus dentes roçaram minha pele. Ele me beijou por um instante antes de me virar e me inclinar sobre a beira da cama.

"Você acha que Aaecus finalmente vai te foder?", rosnou Damon. "Talvez ele possa foder seu cu depois que eu te usar."

“Aaecus?” sussurrei.

Eu já tinha pensado nisso mil vezes, mas Damon nunca tinha mencionado ele dessa forma antes.

"Você deixaria?", perguntou Damon, cautelosamente.

"Sim", respondi imediatamente. "Eu o desejo há muito tempo."

"Porque você é uma vadia", disse Damon. "Nossa pequena puta."

Respirei fundo, gemendo. Uma onda de calor me invadiu, uma mistura de prazer e humilhação. Eu gostava da sensação. Gostava de me submeter a ele, sabendo que minha pequena submissa estava debaixo da cama, ouvindo impotente.

O som de passos fez minha cabeça levantar. Aaecus entrou pela porta, encostando-se no batente. Ele vestia apenas uma calça de moletom cinza, daquelas que deixam pouco para a imaginação. Tatuagens cobriam seu corpo musculoso, e seu olhar encontrou o meu.

Consegui ver o volume na calça dele e fiquei surpreso ao ouvir Damon rir.

“Recebi uma mensagem do nosso chefe”, disse Aaecus, com um sorriso irônico. “Ele disse que você precisava de ajuda.”

Soltei um gemido de impotência, chocado com o quanto meu pau estava mais duro agora.

Nunca tínhamos ultrapassado esse limite com Aaecus.

Mas aqui estávamos nós.

E, caramba, eu o queria. Eu o queria há tanto tempo. Eu o conhecia há anos — ele era mais do que um melhor amigo.

"Onde está Ashley?", perguntou Aaecus em tom de brincadeira, piscando para mim.

Ele sabia. Todos nós sabíamos.

Todos nós lutamos contra sorrisos bobos ao ouvi-la inspirar profundamente. Seu cheiro de excitação ficava mais forte a cada segundo que passava.

"Ela está descansando", Damon sorriu de canto, deslizando a mão pelas minhas costas. "Dormindo na cama dela como uma boa princesa."

Ele deu um tapa na minha bunda, arrancando um grunhido de dor. Mas não consegui conter o riso, estava gostando demais daquilo.

“Eu te disse para se mexer, porra.”

"Tudo bem", cedi, deixando minha forma humana começar a desaparecer.

A cama gemeu quando meus músculos começaram a se transformar, meus ossos estalando e o sangue pulsando enquanto eu me tornava um monstro. Um rosnado baixo veio de trás de mim quando Damon fez o mesmo, seu monstro ainda maior que o meu. Sua pelagem era mais escura, suas fileiras de dentes brilhando de fome.

"Vou te engravidar do mesmo jeito que engravidei ela", rosnou Damon. "E aí o Aaecus finalmente vai ter o que quer com você. Depois de todo esse tempo."

"Por favor", gemi, rasgando seus cobertores com minhas garras.

Damon me deu outro tapa, abrindo minhas nádegas. Senti sua saliva escorrer e gemi, meu pau latejando. Estava completamente duro, meus nós pulsando de desejo.

Meus ouvidos se aguçaram ao som de Ashley esfregando sua vagina ansiosa. Eu conseguia ouvir o quão molhada ela estava e quase podia sentir o gosto de sua excitação daqui.

"Porra", gememos Damon e eu ao mesmo tempo, parando por um instante.

Damon fechou os olhos e balançou a cabeça, um rosnado baixo escapando de seus lábios. "Que os deuses nos ajudem."

Aaecus resmungou, saindo da porta. Ele se inclinou sobre o pé da cama, segurando meu queixo. Nos encaramos e eu não consegui evitar um sorriso malicioso.

“Não sei por que esperamos tanto tempo”, disse Aaecus.

"Eu sempre te quis", admiti. "Por muito, muito tempo."

"Eu sei", riu Aaecus, arqueando uma sobrancelha. "Abra a boca, vadia."

Obedeci-lhe, entreabrindo as mandíbulas. Aeco cuspiu na minha boca e eu gemi, engolindo o que ele me deu.

Damon esfregou a ponta do seu pênis na minha bunda, o líquido pré-ejaculatório e a saliva dele se misturando. Cheirava a nós, a eles. Eu pressionei meu rosto contra os cobertores, sentindo o cheiro do sêmen de Ashley.

Merda. Isso ia ser a minha ruína.

Aaecus inclinou-se, agarrando o pelo na minha nuca. Olhei para ele enquanto Damon começava a penetrar-me lentamente, seu pênis preenchendo-me. Ofeguei e gemi, apenas para que a boca de Aaecus encontrasse a minha.

Aceitei o beijo, sentindo meu pau reagir como se estivesse sendo acariciado. Era demais, e ninguém nem tinha me feito um boquete ainda.

Eu ia gozar só de ver o Damon me fodendo, o Aaecus me beijando e a Ashley se masturbando enquanto a gente se olhava. Era erótico, um sonho, tudo o que eu sempre quis.

Aaecus grunhiu, seu corpo começando a se mover no exato momento em que Damon se chocou contra mim.

Eu gritei, a cama rangendo. Damon soltou um rosnado, suas garras arranhando minhas costas até meus quadris. Ele as agarrou enquanto começava a penetrar e sair, me possuindo. Me dominando.

Aaecus subiu na cama.

Eu já tinha visto o pau dele antes. Muitas vezes, mas não resisti à tentação de tocá-lo enquanto ele se esparramava na minha frente. Agarrei seu membro, ainda gemendo a cada estocada de Damon.

"Chupa o pau dele, Minos", ordenou Damon. "Deixa ele foder sua garganta. Depois, traremos nossa princesa."

"Porra", murmurei, entreabrindo os dentes.

Aaecus gemeu quando levei a cabeça do seu pau à minha boca. Lambi-o, o sabor do seu líquido pré-ejaculatório me enlouquecendo. Cada toque, cada movimento… Porra. Seus três nós pulsavam, sua respiração ficando mais curta.

"Porra. Minos, eu não sabia que você era tão bom assim", gemeu Aaecus.

“Ele já tem prática”, rosnou Damon, me penetrando com mais força. “Ele é uma puta. Minha puta. *Nossa puta.* ”

O pênis de Aaecus penetrou minha garganta no exato momento em que Damon começou a gozar, seus gemidos de prazer ecoando pelo quarto. Seu sêmen me preencheu de calor, seu nó estourando dentro de mim e inchando imediatamente.

Eu engasguei quando Aaecus atingiu o fundo da minha garganta, movendo os quadris.

"Talvez você possa amarrá-lo quando eu terminar, e ele possa amarrar nossa princesinha", Damon sussurrou.

Eu teria respondido que sim, mas estava ocupada demais chupando. Aaecus não foi gentil, sabendo que eu aguentaria sua brutalidade.

Puta merda, séculos de necessidades reprimidas estavam por trás de cada movimento.

Durante todo esse tempo, eu conseguia ouvir Ashley se aproximando cada vez mais do clímax. Assim que sua vozinha ecoou pelo quarto, Aaecus grunhiu e começou a descer pela minha garganta.

Engoli cada gota, com a cabeça girando.

Ele continuou vindo até que, finalmente, se retirou lentamente, ofegante enquanto se aconchegava na cama.

"Droga", suspirou ele. "Droga. Eu estava perdendo muita coisa."

Assenti com a cabeça, deixando-a cair sobre os cobertores. Damon me acariciou mais suavemente, dando uma lambida delicada acompanhada de um gemido.

Eu sorri, mesmo com meu pau ainda duro e pingando. Eu conseguia sentir as gotas saindo da ponta e caindo no chão.

“Princesinha”, Damon chamou baixinho. “Você veio nos ouvir?”

Houve um breve silêncio, seguido por um sussurro ofegante. "Sim."

Damon pressionou o rosto contra minhas costas e eu pude sentir seu sorriso monstruoso. Ele estava tão apaixonado quanto Aaecus e eu.

“Venha nos ver, minha querida”, chamou Aaecus.

Ouvi o barulho da gaiola destrancando. Nós três olhamos para cima e vimos Ashley, muito corada, de pé, com o rosto radiante de desejo.

Seus lábios se entreabriram, seus olhos se arregalaram. "Uau. Vocês três...."

Eu ri baixinho. "Venha se juntar a nós, pequeno ladrão."

Ashley ficou olhando por um instante, depois seus lábios se curvaram em um sorriso sensual. Ela subiu na cama,

parando para beijar meu focinho e bagunçar o topo da minha cabeça.

"Você fica bem de coque", ela sussurrou para mim.

Damon soltou uma gargalhada, e seu nó na garganta inchou ainda mais.

"Ah, é mesmo?", provoquei, enquanto ela subia no corpo enorme de Aaecus.

Levantei a cabeça, divertida, enquanto ela se sentava em seu peito. Ele agarrou suas panturrilhas, com um sorriso irônico.

"Posso te ajudar, pequeno ladrão?", perguntou ele.

"Você acha que consegue ficar duro de novo?", ela perguntou. "Para você poder dar um nó no Minos depois, e ele pode dar um nó em mim. E talvez o Damon possa me foder na garganta? Tantas coisas passaram pela minha cabeça."

"Já estou duro de novo, gatinha", rosnou Aaecus. "Só de saber que você tem pensamentos tão sujos nessa sua cabecinha bonita já me excita. Gosto de saber que somos tudo em que você consegue pensar."

Era verdade. Seus três nós já estavam se enchendo novamente, seu pênis ficando mais rígido e alongado.

Damon começou a se retirar lentamente de mim, e eu soltei um suspiro quando o nó se desfez, com seu sêmen escorrendo de mim.

Ele deu uma risadinha, dando um tapinha em mim. "Sua vez. Quero assistir."

# Capítulo 18

# Junto

DAMON

Sentei-me na poltrona de couro macio no canto do meu quarto, minha mão deslizando até meu pau enquanto observava. Ashley estava imobilizada sob Minos, suas bocas unidas em um beijo apaixonado. Aaecus estava atrás dele, acariciando o pau de Minos enquanto também se masturbava.

Meu sangue fervia enquanto eu os observava, a luxúria me dominando de uma forma que nunca havia acontecido antes. Eu sempre gostei de ser voyeur, mas isso era especial.

Ashley soltou um gemido baixo quando Minos pressionou os dedos dentro dela, acariciando-a de uma forma que a fez arquear graciosamente contra o colchão.

Apertei meu pau e gemi, observando os três com os olhos semicerrados enquanto o prazer me percorria. Os gemidos baixos de Ashley quase me fizeram gozar, mas me contive.

Nossa princesinha. O ladrão que roubou nossos corações. Eu me apaixonei tão rápido que nem consegui ficar com raiva do destino.

Ashley arfou sob Minos quando a língua dele encontrou seu clitóris, lambendo todo o sêmen que ela havia acumulado ao se masturbar. Ouvir seus gemidos era como escutar a música mais doce, sua respiração e seus suspiros um coro de luxúria e desejo.

O pau de Minos estava duro, mas ele não a tomaria ainda. Não até que ela implorasse.

Aaecus olhou para mim, nossos olhares se encontrando. Nunca tínhamos feito nada parecido. Aliás, nunca tínhamos transado com alguém no mesmo quarto. Eu estava excitada, curiosa e o desejando mais do que jamais imaginei.

Eu lhe disse que precisaria de uma razão cósmica para trazer Ashley de volta, mas aquilo era mentira e ele sabia disso.

Ele sorriu lentamente, depois piscou e voltou a se concentrar em Ashley e Minos.

Soltei um palavrão baixinho, fechando os olhos por um instante para recuperar o autocontrole. Sentia meus

testículos ficarem roxos quanto mais tempo eu me segurava para não gozar de novo, mas valia a pena. Eu queria gozar ao mesmo tempo que todos eles, pois essa seria a libertação mais satisfatória.

Minos grunhiu, recuando. Sua língua estava coberta com os fluidos dela, seu olhar ardia de desejo. Ele olhou para mim por um breve segundo, um olhar compartilhado que eu conhecia muito bem.

Merda. Observar os três seria a melhor forma de tortura. Assim como ouvir nós três tínhamos sido para o nosso pequeno ladrão.

Ela tinha vindo justamente quando me ouviu transar com o nosso amigo.

"Hummm," murmurei para mim mesmo, acariciando meu pau mais rápido.

Minos beijou o corpo de Ashley, parando para morder seus mamilos. Ela gritou, com as bochechas coradas. Diminuí o ritmo das minhas carícias, inspirando profundamente enquanto as pernas dela se enroscavam em seus quadris.

Observei Minos começar a se transformar, sua forma cintilando enquanto seu corpo mortal cedia lugar ao monstro. Senti a emoção de vê-lo se transformar com Aaecus e eu presentes, sabendo que nós três poderíamos nos unir a qualquer momento como Cérbero.

Será que ela conseguiria nos suportar em nossa forma monstruosa completa? Eu queria prendê-la sob nossas garras enormes e observar enquanto ela tentava enfiar apenas um de nossos pênis em seu pequeno orifício.

Aaecus rosnou e se mexeu novamente. Minha cama gemeu sob o peso de duas feras ferozes e um semideus sexy.

Ambos eram gigantescos em comparação a ela, seus corpos monstruosos pelo menos três vezes maiores que o dela. Ela foi engolida por Minos, mas isso não a impediu de beijá-lo. Observei nossa princesa abrir a boca para sua longa língua, chupando-a enquanto a cabeça de seu pênis roçava nela.

Ela nos aceitou como éramos. Monstros, vilões, máfia.

Aaecus esfregou a ponta do seu pênis em Minos, passando as garras pelas costas dele. "Foda-se. Entre nela, Minos. Quero me enterrar em você. Quero que ela sinta eu a penetrando através de você."

Rosnei, agarrando meu nó.

Teríamos que fazer isso todo santo dia daqui para frente. Todas as ideias malucas que me vieram à mente só de observar os três…

"Que se foda ela", ordenei a Minos.

Ambos gemeram quando ele começou a abrir sua vagina rosada, seu pênis penetrando-a lentamente. Ela gritou, seus dedinhos agarrando os lençóis, seu corpo se contorcendo.

Aaecus observava os dois, acariciando Minos. "Veja como ela é boazinha", disse ele. "Aceitando seus dois nós. Nossa princesinha. Hum, minha querida, você está indo tão bem."

"Porra!", praguejei, sem conseguir desviar o olhar deles.

O jeito como ele a chamava de "minha garotinha"... Hum. Eu tinha começado a chamá-la de princesa, mas "minha garotinha" também soava bem...

"Aposto que é uma sensação ótima", disse Aaecus, dando uma risadinha. "É mesmo?"

"Sim!", exclamou Ashley. "Porra. Sim. É tão bom. Tão bom pra caralho. Eu precisava disso."

"Awww", disse Aaecus, posicionando seu pênis. "Você precisava de um dos nossos pênis monstruosos para te preencher e te engravidar?"

"Porra, Aecus", exclamou Minos, ofegante.

As palavras de Aecus nos cativaram a todos. Ouvir ele falar daquela maneira era algo novo e empolgante para todos nós.

Comecei a bombear meu pênis cada vez mais rápido.

“Vou engravidar seu companheiro”, disse Aaecus. “Vou foder o cu dele enquanto ele fode você. Quero que você se lembre que cada estocada dele é uma minha também. Que vamos te possuir juntos.”

"Sim", ela sussurrou. "Porra, já estou tão perto de novo."

“Não vamos parar mesmo se você gozar, gatinha. Temos que garantir que você esteja cheia do máximo de esperma possível.”

Minos gemeu, finalmente dentro dela. Ashley gritou, com a voz rouca.

“Por favor”, ela implorou.

"Puta merda", murmurou Minos. "Consigo senti-la pulsando ao meu redor."

“Ótimo”, disse Aaecus.

Ele olhou para mim novamente, seus olhos percorrendo meu pênis até meu olhar penetrante.

*"Vou cruzar com seus dois companheiros",* ele me disse.

*"Vou fazer de você meu parceiro"* , retruquei, arqueando uma sobrancelha. " *Aproveite enquanto pode. Vou te foder tão forte que você vai se perguntar por que demorou tanto para ceder."*

Aaecus bufou, mas não discordou. O que só me fez pensar ainda mais em como seria sacaneá-lo, levar os dois junto.

Talvez eu tenha gostado de compartilhar mais do que imaginava ser possível.

Minos gemeu quando Aaecus começou a penetrá-lo lentamente, seus olhos nunca desviando os meus. Eu podia sentir o prazer dos meus companheiros reverberando através de nossos laços, Ashley e Minos gemendo em sincronia.

Eu sabia exatamente o quão bom era aquilo, e me deu muita vontade de gozar em cima deles.

Aaecus grunhiu antes de se lançar completamente sobre Minos, curvando-se sobre ele. Ashley estava soterrada sob músculos, pelos, dentes e garras — suas calças me lembrando que ela estava bem.

Mais do que bom.

"Ai, deuses!", ela exclamou. Sua voz estava rouca, seus gemidos desesperados.

Aaecus começou a penetrar Minos, e este, Ashley. Os três entraram num ritmo lindo e erótico — um ritmo que me levava de volta ao limite mais uma vez.

“Seus nós, Aecus”, gemeu Minos. “Porra. Os três são perfeitos pra caralho.”

Aaecus agarrou seus quadris, penetrando-o repetidamente. Observei meu companheiro receber o primeiro nó de Aaecus, antes que ele se desfizesse.

Rosnei enquanto eles continuavam. Meus sentidos estavam sendo enlouquecidos pelo coro de gritos e tapas, e seus cheiros me faziam salivar.

Ashley envolveu os braços no pescoço de Minos, agarrando-se a ele. Ele estava tão perto, e ela também. Assim como Aeco.

Levantei-me da cadeira, acariciando meu pênis enquanto caminhava até a beira da cama.

Minos olhou para mim, a boca entreaberta num suspiro. Ele tinha aquele olhar idiota, aquele que eu adorava. Aquele que me dizia que ele estava prestes a preencher nossa companheira com todo o seu sêmen e depois penetrá-la.

"Você queria isso", gemi, acariciando com mais força.

"Eu fiz", ele gemeu. "Porra. Estou quase gozando dentro de você, ladrazinha."

"Por favor", ela gemeu.

Aaecus começou a penetrá-lo com mais força, apenas alguns instantes antes de perder o controle.

"É melhor que seus nós segurem cada gota dentro dela, ou você vai ter que empurrar tudo de volta com a língua", rosnei.

"Porra!", ele exclamou, ofegante.

Seus olhos se fecharam quando ele penetrou nossa companheira pela última vez, e ambos gritaram. Aecus estava logo atrás deles, com a cabeça inclinada para trás enquanto começava a entrar em Minos.

Eu observei os três, e a orgia deles finalmente me levou ao limite.

# Capítulo 19

# Bons sonhos

ASHLEY

Eu estava sonhando com a praia. Estava de pé na areia, com as ondas quebrando na costa. A água era cristalina, o céu azul-bebê com nuvens brancas e fofas. Eu podia sentir o sol na minha pele, me aquecendo.

O prazer interrompeu subitamente o sonho e olhei para mim mesmo. Senti algo, a visão da praia oscilando entre a visão e a ausência.

*" Você é tão apertadinha, gatinha, mas está fazendo um ótimo trabalho em manter meu pau quentinho."*

Eu gemi em meu sonho, as visões se dissolvendo em outra coisa. De repente, eu estava deitada em uma cama, com Aaecus pairando sobre mim em sua forma monstruosa completa.

*" Isso mesmo, gatinha, continue sonhando. Será que você está pensando em mim agora que meu pau está dentro de você?"*

Eu gemi e olhei para baixo, o sonho oscilando entre a luminosidade e a irreconhecibilidade.

Meus olhos se abriram de repente e eu soltei um suspiro quando braços me envolveram. Minha vagina pulsava tão intensamente que gemi, movendo meu quadril para trás e percebendo que alguém estava me abraçando por trás.

"Bom dia, meu bem", disse Aaecus com sua voz grave. "Obrigado por me manter aquecido esta manhã."

Seus quadris se moveram e eu gritei, percebendo que seu pênis estava dentro de mim. Senti que ele também estava começando a ficar excitado e percebi que ele tinha estado dentro de mim como se eu fosse seu brinquedo sexual.

"Aaecus! *Porra* !", exclamei, ofegante.

"Shhh", ele sussurrou, levando a mão até minha boca. "Não quero incomodar ninguém. Fique quieta por minha causa."

" *Aaecus* ", rosnei contra sua mão, com a voz abafada.

"Minha pequena e perfeita cuequinha", ele sussurrou no meu ouvido. "Vai em frente, gatinha, fique brava comigo. Me morda com esses dentinhos fofos. Eu consigo sentir sua buceta quente apertando meu pau enquanto você faz isso."

Porra. Eu estava tão excitada que era impossível ficar brava com ele. Ele tinha colocado o pênis dentro de mim enquanto eu dormia, e esse era um desejo secreto que eu nunca tinha pedido para realizar.

Eu mordi a mão dele, mas isso só fez com que nós dois gemêssemos.

"Você estava desejando esse pau", ele sussurrou. "E eu estava desejando essa buceta. Adoro ficar aqui deitado, encharcado na sua xoxota molhada. Você também estava pronta para mim."

Assenti com a cabeça, soltando um gemido baixo enquanto mordia sua mão com mais força. Ele riu baixinho, beijando meu pescoço. "Está gostando?"

"Sim", respondi com a voz rouca.

"Bom", murmurou ele. "Aperta meu pau, querida."

Minha vagina pulsou em resposta, e nós duas ofegamos juntas.

"Vou me mexer enquanto estiver dentro de você", ele gemeu.

Fechei os olhos, levando a mão à sua cintura para segurar a dele enquanto ele começava a se transformar lentamente. Gemei baixinho quando seu pênis começou a me penetrar, ficando mais grosso e comprido. Seu corpo se tornou maior, seus lábios se transformando em mandíbulas com fileiras de dentes afiados. Gritei enquanto ele continuava a me penetrar, até que parou.

Nunca tinha me sentido tão cheia antes. Respirei fundo, me acostumando com o seu pau quente, e então praguejei ao me lembrar que ele não tinha um nó, nem dois, mas três.

Como eu ia conseguir absorver cada parte dele?

"Boa garota", ele rosnou. "Você é tão gostosa pra caralho."

Eu gemi quando ele recuou lentamente, antes de penetrar em mim com força. Senti seu primeiro nódulo roçar em mim e gritei, seu pênis pulsando de calor enquanto ele começava a me foder.

Ele se sentiu *tão* bem, tão bem.

"Mais forte", resmunguei.

Ele deu uma risadinha. "Hum, tem certeza, princesa?"

" *Mais forte* ", gemi novamente.

Ele grunhiu e me virou de bruços, me prendendo embaixo dele enquanto enfiava o pênis dentro de mim. Eu gritei, a pontada de dor quando a cabeça do pênis dele tocou meu colo do útero me excitou ainda mais.

Ele agarrou meus braços e os prendeu aos cobertores enquanto me fodia. Eu pressionei meu rosto contra os travesseiros enquanto gritava, minha voz abafada. O som do seu pau me preenchendo repetidamente ecoava ao nosso redor, minha buceta molhada o recebendo.

A luz do sol inundava o quarto, nos envolvendo enquanto ele me fodia. Eu sentia o orgasmo se aproximando e gemi, desesperada por ele.

Ele soltou um dos meus braços. "Esfregue seu clitóris, gatinha."

Eu gemi enquanto deslizava minha mão por baixo de mim, meus dedos encontrando meu clitóris enquanto ele me penetrava.

“Isso aí, garota”, ele sussurrou. “Caramba, eu consigo sentir você me apertando com tanta força, gata. Olha só você, aguentando meu pauzão tão bem.”

Eu gemi enquanto o penetrava repetidamente, seu corpo enorme pressionando contra o meu. Esfreguei meu clitóris mais rápido, minha voz ficando mais alta mesmo enquanto eu afundava meu rosto nos travesseiros.

"Eu vou!", gritei em tom de lamento.

"Eu também", ele gemeu.

Finalmente, um orgasmo me atingiu em cheio e todos os músculos do meu corpo se contraíram. Senti seu sêmen quente jorrar dentro de mim enquanto ele gritava, seu pênis explodindo. Gritei quando seu primeiro nó deslizou para dentro, a onda de prazer interminável enquanto ele me enchia de seu esperma.

"Isso mesmo, minha querida", ele bufou, gemendo enquanto dava outra estocada suave.

Meus olhos se encheram de lágrimas quando o próximo nó se formou dentro de mim, seus movimentos diminuindo. Apertei-o contra mim e ele grunhiu, nossas respirações se acalmando.

Seus nós incharam, prendendo-o a mim. Ele se inclinou e deu uma risadinha. "Não cabe mais nada", disse ele.

Balancei a cabeça, fechei os olhos e me entreguei ao estado sonhador em que me encontrava. "Quero que você me acasale", sussurrei.

Minos tinha, Damon tinha. E agora, eu queria que ele também tivesse.

Essa semana inteira transformou minha vida num circo, mas valeu a pena. Eu estava me apaixonando por esses três idiotas. Queria saber mais sobre eles, descobrir como cada

um era. Quais eram suas cores favoritas, suas comidas favoritas?

"Me convide para sair e depois me leve para um encontro", pedi, com um sorriso malicioso.

Ele soltou um murmúrio profundo, seus braços me envolvendo. "Acho que você entendeu errado." Seus quadris se moveram levemente, arrancando um longo gemido meu. "Eu posso fazer isso", disse ele. "Mas primeiro vou te levar para um encontro. Adoraria que o mundo inteiro soubesse que você me pertence, querida."

"Vestido", murmurei.

Ele riu. "Sim, vestidos. Embora eu não me importasse de arrancar essas roupas na frente de uma multidão inteira. A inveja deles me deixaria feliz."

Sorri e virei a cabeça, lançando-lhe um olhar de soslaio. "Vestido."

Ele deu uma risadinha de novo, mordiscando meu ombro de brincadeira. "Tudo bem", ele admitiu. "Mas eu escolho o que você veste."

"Tudo bem", eu disse. "Fechado."

---

O acordo saiu pela culatra.

É claro que Aaecus escolheu me vestir com algo que me fez questionar... bem, tudo sobre mim.

Ele me vestiu com um vestido de coquetel preto curtíssimo — *curtíssimo mesmo* — com uma fenda na coxa esquerda e um decote em V profundo. A fenda e o decote eram conectados por um tecido transparente. Era sensual e provocante, exatamente o tipo de vestido que eu teria admirado na arara, mas jamais teria coragem de usar.

Ele também escolheu sapatos de salto pretos, brincos de esmeralda e um colar com um pingente de esmeralda.

Depois de ficarmos deitados na cama esta manhã, passamos o dia na cobertura. Aaecus me deixou no sofá deles por um tempo e eu me aconcheguei com os três para assistir a alguns filmes antes de Minos ter que sair.

Há cerca de uma hora, Aaecus me disse para ir trocar de roupa e vestir as peças que haviam sido trazidas à nossa porta. O ladrão que existe em mim praticamente babou ao ver o que ele havia escolhido, só pelo preço, mas também me senti estranho usando aquilo.

Estranho, mas também excitante.

"Ela não vai sair daqui sem a coleira", gritou Damon.

Aaecus e eu estávamos quase na porta, mas me virei para encontrá-lo. Meu cabelo estava penteado para trás, deixando meu pescoço à mostra. Damon tirou uma caixa do bolso e me entregou.

"Ah", sussurrei, tirando a tampa.

Dentro havia uma fina coleira de couro preto com um pingente de prata. O pingente era de Cérbero, o que me fez prender a respiração, lutando contra as lágrimas.

"Onde você conseguiu isso?", perguntei, sorrindo.

“Mandei fazer enquanto você dormia”, disse Damon. “Não chore, princesa. Se a sua maquiagem borrar, vai ser porque você está chupando nossos paus.” Ele tirou o colar da caixa e colocou em volta do meu pescoço, e serviu perfeitamente.

Ele soltou um som de apreciação ao segurá-lo, deixando um beijo ao longo da curva do meu pescoço.

“Hummm”, ele murmurou. “Você tem um cheiro delicioso.”

Eu estremeci, minha respiração ficou presa na garganta. Suas palavras foram como um raio direto na minha vagina. Ele deu um passo para trás, seus olhos escurecendo. Então, olhou para Aaecus, arqueando uma sobrancelha escura.

“Espero que você esteja pronto para enfrentar todos os homens e mulheres da cidade. Ela é deslumbrante.”

“Ela é”, concordou Aaecus. “Não se preocupe, eu a trarei para casa.”

Damon assentiu com a cabeça, embora eu tenha percebido um lampejo de preocupação. "Minos já está na cidade verificando algumas coisas. A noite está chegando, então... tome cuidado. Eu também vou sair para fazer alguns recados, preciso checar algumas coisas."

Mordi o lábio inferior, imaginando o *que* ele queria dizer. Essa era uma das perguntas que eu faria a Aaecus esta noite.

Eu sabia que tipo de negócios eles administravam, mas queria saber mais sobre a máfia. Mais sobre o mundo deles. Eu só conhecia o lado que envolvia eu ser um ladrão, não todo o resto. Os horários de sono deles eram insanos e, além da perturbação que eu causava em suas vidas, eles pareciam trabalhar o tempo todo.

“Vamos lá”, disse Aaecus.

Inclinei-me e beijei Damon na bochecha, sorrindo ao ver a marca de batom que ficou em seu rosto. Virei-me e fui até

Aaecus.

Era difícil desviar o olhar enquanto ele me guiava até o elevador. Havia uma aura ao seu redor, uma que me atraía. Ele vestia uma jaqueta cinza-carvão, calças e uma camisa de tecido macio. Exalava uma aura de poder, e mesmo estando bem vestido, ainda era possível perceber seu lado mais rebelde. O lado do assassino tatuado, a parte que me fazia questionar se eu sabia o que estava fazendo, desejando alguém como ele.

Mas eu não consegui me conter.

Eu poderia ter ido embora a qualquer momento, mas não quis. Quanto mais tempo eu conhecia os três, mais queria ficar ao lado deles. Eles me chamavam de princesa, mas eu queria ser a rainha deles.

Aaecus me surpreendeu ao apertar o botão para cima no painel do elevador.

"Achei que a cobertura fosse o máximo que poderíamos escolher", eu disse.

“Isso nos leva ao heliporto”, respondeu Aaecus.

Olhei para ele, assustada. "O quê?"

Ele deu um sorriso irônico, mas não disse nada. Em vez disso, as portas se abriram e fomos recebidos por uma brisa fria. O sol se punha sobre a cidade, o céu com as mesmas cores das mimosas e das frutas vermelhas. Ele me conduziu até uma plataforma de concreto onde um helicóptero preto aguardava, com as hélices já girando.

"Porra!", exclamei, sem fôlego.

Ele riu e nós dois nos movemos rapidamente para longe. Eu me vi abaixando como um idiota, embora eu não fosse alto o suficiente para ser atingido pelas lâminas.

Eu soltei um gritinho quando ele me agarrou pela cintura e me levantou, colocando-me lá dentro. Um homem que eu nunca tinha visto antes me entregou um fone de ouvido, e então notei que o guarda-costas que eu havia conhecido na primeira noite estava no assento do piloto.

Aeco sentou-se ao meu lado e fechou a porta. Virei-me para ele. "Para onde vamos?"

"Você vai ver", disse Aaecus em voz alta, fazendo com que sua voz se sobressaísse ao som do helicóptero.

Aquilo foi incrível. Assenti com a cabeça e recostei-me no assento, ignorando o frio na barriga quando começamos a subir. Respirei fundo, inclinando-me para a esquerda para poder admirar a cidade.

A mão de Aaecus pousou na minha coxa nua, apertando-a levemente. Mordi o lábio inferior e balancei a cabeça,

encostando-me nele. Ele era quente e cheirava bem, mas uma parte de mim desejava que ele não precisasse fingir ser humano para agradar aos outros. Eu começara a gostar da sua aparência monstruosa mais do que gostaria de admitir.

Os dedos dele subiram ainda mais pela minha coxa e eu resmunguei para ele. Ele deu uma risada, com um sorriso irônico, enquanto eu empurrava a mão dele de volta para baixo.

“Comporte-se”, eu disse.

Ele apenas sorriu, seus dentes afiados reluzindo.

O helicóptero nos levou sobre a cidade. O pôr do sol tingiu minha pele de bronze e eu olhei para baixo, observando sua mão. Lá estava a tatuagem do olho das Três Parcas novamente. Tracei-a distraidamente, pensando no que o futuro nos reservaria.

Não demorou muito para o helicóptero começar a descer. Olhei para fora novamente e percebi que estávamos na baía, o oceano brilhando como joias. Pousamos em uma plataforma e o motor desligou, as hélices diminuindo a velocidade. As portas se abriram e Aecus saiu primeiro, depois me ajudou a não tropeçar e cair de cara no chão com esses saltos.

"Merda", sussurrei.

Reconheci onde estávamos. Estávamos em um restaurante que eu tinha visto em todas as revistas, o Kalopsia.

Aaecus me puxou para perto, colocando uma mecha solta atrás da minha orelha. "Você está linda", disse ele.

"Obrigada", sussurrei, com a voz rouca. Esse não era o meu tipo de público, não era o meu tipo de gente. Nem tínhamos entrado ainda e eu já me sentia nervosa. "Tem certeza de que não quer só comer hambúrgueres?"

Ele ergueu uma sobrancelha. "Você está com medo?"

“Não estou com medo, só... E se Hércules aparecer?”

“Ele não tem mais nada a ver com você”, disse Aaecus. “Esta cidade também é nossa, querida, o que significa que agora é sua. Você é nossa. Você pertence a um dos monstros mais temidos de toda a história. Hércules não é tão tolo assim.”

Uma parte de mim queria mencionar que Hércules também levou um tiro na cabeça ontem à noite por nossa causa, mas me contive.

Aaecus me conduziu até um conjunto de portas de vidro. Meu estômago revirou ao ver o que havia lá dentro. O luxo

era quase demais, mas eu não tinha tempo para pensar muito nisso.

As portas se abriram e uma mulher nos acenou com a cabeça. "Bem-vindos a Kalopsia. Vou acomodá-los agora."

A mão de Aaecus deslizou até a minha lombar e ele me guiou. Nós dois o seguimos e eu fiz o possível para me concentrar nela, e não nos murmúrios e olhares que nos acompanharam assim que entramos.

O interior do restaurante era luxuoso, com pilares de mármore preto e decoração dourada. Fomos conduzidos a uma mesa para dois junto a enormes janelas, que nos proporcionavam uma vista para o mar e para o resto do restaurante.

Sentei-me, completamente perturbada.

"A senhora gostaria de algo para beber para começar?", perguntou a mulher.

Aeco sentou-se, lançando-me um olhar curioso.

"Água", eu disse. "Com limão, se tiver."

“Sim, senhora. E o senhor?”

“Água e podemos pedir uma garrafa do vinho branco Domaine d'Auvenay?” perguntou Aaecus. “Bem, supondo que vocês gostem de vinho branco.”

Eu era um apreciador de cerveja de carteirinha. "Claro", eu disse.

Ele me analisou por um instante. "Na verdade, vamos querer dois uísques com coca-cola."

“Sim, senhor”, disse ela.

Soltei um suspiro e senti o sapato dele me empurrar por baixo da mesa. "Meu bem", ele sussurrou. "Você parece que vai vomitar. O que foi?"

"Não sei nada sobre isso", resmunguei. "Cresci com um tio que gostava de Bud Light, o Aaecus."

“E daí? Nós poderíamos ter pedido isso.”

"Não neste tipo de lugar", exclamei.

Ele bufou e inclinou-se para a frente. "Olhe para mim."

Olhei ao redor da sala por alguns segundos antes de voltar a me concentrar nele. Ele tinha uma expressão tranquila, embora não conseguisse esconder um leve toque de divertimento.

"Você acha que eu sou ridículo?", murmurei.

“Não”, disse ele. “Acho que você não entende que não me importo se você pedir um hambúrguer de dois dólares enquanto estivermos aqui. Eles vão buscar para você, e eu não daria a mínima.”

Por um instante, encarei-o como se ele tivesse duas cabeças, mas depois relaxei um pouco. "Certo. Eu roubo de gente assim. Já faz uns cinco ou seis anos."

Ele assentiu com a cabeça e olhou para o outro lado da sala. "Seria engraçado se você tivesse pegado alguma coisa de alguém aqui."

Dei um sorriso, relaxando ainda mais. Ele tinha me surpreendido esta noite ao me trazer de helicóptero, mas eu ainda estava com o mesmo cara que conheci esta semana.

*Essa semana.*

Nossas águas e coquetéis foram trazidos, e eu me contive para não rir quando me apresentaram três fatias de limão em um prato de prata com detalhes em filigrana.

“Precisamos de algum tempo para analisar o cardápio”, disse Aaecus.

A garçonete assentiu com a cabeça e nos deixou novamente.

“Então, que perguntas vocês têm?”, perguntou ele. “Uma pergunta por outra pergunta.”

"Você quer me fazer perguntas?", perguntei, divertido.

“Sempre”, disse ele.

"Certo", eu disse enquanto espremia o limão na minha água. "Como funciona essa coisa toda do Cérbero?"

“Damon, Minos e eu podemos formar um monstro maior.”

“E você costumava viver no submundo?”

“Sim”, disse Aaecus. “Servíamos a Hades. Inicialmente éramos apenas cães infernais, mas eventualmente nos tornamos Cérbero.”

“Dói quando você muda de posição?”

“Não, mas é uma sensação estranha. É como se... nós três estivéssemos de repente vivendo na mente um do outro. E compartilhando o mesmo corpo.”

"Interessante..." Minha voz foi diminuindo, enquanto eu me perguntava como seria a aparência de Cérbero.

“Agora é a minha vez. Conte-me sobre o seu tio.”

“Ele morreu”, respondi, apertando os lábios. “Ele era bom. Ele me ensinou tudo o que sei. Eu frequentei uma escola de arte por um tempo, para tentar me afastar da vida de criminoso como ele, mas o mundo sempre te puxa de volta. Além disso, isso só me tornou um ladrão de arte melhor. Sei como identificar originais e falsificações. Sei como invadir sistemas e proteger itens. Ele me ensinou muito disso.”

Aaecus assentiu com a cabeça, olhando para mim pensativamente. "Sinto muito que ele tenha morrido."

Dei de ombros, ignorando a sensação de estar sendo sufocada. "Todo mundo faz isso", sussurrei.

Ele se inclinou para a frente, sua mão deslizando sobre a minha. "Nós não", disse Aecus. "E você também não. Você é um semideus. Você viverá até que alguém o mate, e você é extremamente difícil de matar. Hércules, Jasão, Perseu, Teseu e Órion já ficaram por aqui muito mais tempo do que qualquer um gostaria."

Isso ainda não tinha me ocorrido. "Então, o que você está dizendo é que estou saindo com três homens velhos."

Aéco riu, arqueando uma sobrancelha. "Sim, muito antigo. Até mesmo ancestral."

Fiz uma careta para ele e peguei o cardápio. "Puta merda", murmurei.

Só os aperitivos começaram custando mais de cem dólares.

"Você pode escolher para mim?", perguntei.

“Sim”, respondeu Aaecus. “Sempre, minha filhinha.”

# Capítulo 20

# Jasão e os Argonautas

ASHLEY

Aaecus escolheu nossa comida no cardápio, o que me ajudou a relaxar mais. Estávamos esperando a comida chegar à mesa, então era o momento certo para dar uma pausa de alguns minutos.

"Vou rapidinho ao banheiro", avisei.

"Certo", disse ele, voltando o olhar para o resto do restaurante. Ele estreitou os olhos e soltou um rosnado quando me levantei. "Volte logo."

"Só vou fazer xixi", sussurrei, sentindo minhas bochechas esquentarem novamente.

Eu não deveria me envergonhar disso, lembrei a mim mesma. Atravessei o restaurante, ignorando novamente os olhares alheios. Eu não gostava de chamar atenção. Estava acostumada a me misturar às sombras, principalmente em meio a multidões como aquela.

O restaurante era enorme, mas eventualmente consegui passar por uma parede falsa coberta de folhagem que bloqueava uma porta aberta com dois corredores em direções opostas. Segui para a direita, diminuindo o passo enquanto meu olhar percorria a decoração. Estátuas e pinturas gigantescas de — surpresa, surpresa — cenas da mitologia grega praticamente cobriam cada centímetro do lugar.

Entrei no banheiro feminino e olhei com desdém para o sofá no centro.

"Ridículo", suspirei.

Usei o banheiro rapidamente, mas quando saí, uma mulher estava parada em frente à pia. Ela se encostou na bancada, de frente para mim. Usava um longo vestido carmesim e tinha os cabelos escuros presos.

Ela era linda, mas havia algo nela que me deixava desconfortável.

Sem falar que ela estava olhando diretamente para mim.

“Hum, oi”, cumprimentei sem jeito, indo até a outra pia.

“Olá, criança”, disse ela, com uma voz suave como seda, apesar do tom ameaçador.

Fechei os olhos com força por um instante, tentando recuperar a compostura. Ótimo. Não foi uma boa notícia.

Lavei as mãos e me virei para ela. "O que você quer?"

Ela sorriu, e seu sorriso era tão deslumbrante quanto ela. "Você sabe quem eu sou?"

“Não. Uma deusa, talvez?” Minha tia perdida há muito tempo?

"Não", ponderou ela, soltando uma risadinha feminina. "Meu nome é Cloto. Sou uma das Parcas."

Oh.

Puta merda.

Imediatamente senti um nó no estômago, e o nervosismo fez o suor brotar nas minhas palmas.

“Não se preocupe”, ela disse, tentando acalmá-lo. “Não estou aqui para te matar nem nada do tipo.”

"Confortante", eu disse fracamente.

“Vim aqui para lhe dizer algumas coisas”, disse Cloto. “Começando por esta: você deve matar Hércules.”

" *O quê?* ", sussurrei.

Ela assentiu, sua expressão nunca mudando, permanecendo entre onisciente e ligeiramente divertida. "Quando a oportunidade surgir, você deve matá-lo."

"Mas como?", perguntei. "Ele tem o dobro do meu tamanho e existe há uma eternidade. Posso ser um semideus, mas ele tem milhares de anos de experiência em batalhas. Eu nem cheguei aos trinta anos ainda."

“Nós sabemos disso”, disse Cloto. “Mas, como eu disse, você deve matá-lo, Ashley. Outra coisa é a seguinte: haverá uma gaiola com um cadeado. E mesmo que você seja avisada para não abri-la, você deve usar o presente de seu pai para abri-la. Essa ação não causará nenhum mal a você nem a Cérbero.”

"Isso vai prejudicar os outros?", perguntei.

“Sim”, ela respondeu. “Mas esse é o destino deles.”

"Tudo bem então", murmurei. "Isso é... como eu sei que você não está mentindo?"

“Minha doce criança”, ela cantarolou, oferecendo-me um sorriso terno. “Você realmente acha que eu mentiria sobre quem eu sou?”

"Não", suspirei. E era a verdade. Ela já emanava uma aura de poder que me dava vontade de vomitar. "Eu não entendo este mundo. Não entendo por que ele é assim. Por que semideuses não são permitidos, por que seres ancestrais comandam uma máfia em vez de fazer algo bom."

“Não posso responder a essas perguntas, minha filha”, disse ela tristemente. “Mas posso lhe dizer o seguinte: você

foi a primeira, mas não será a última. Você será uma mão amiga para os outros e fará parte de uma nova era.”

Isso foi muito enigmático.

“Talvez eu te veja de novo, talvez não”, disse Clotho. “Boa sorte, e que minhas irmãs te guiem.”

Seu corpo começou a brilhar. Desviei o olhar no exato momento em que todo o quarto ficou branco e ela desapareceu como se nunca tivesse estado ali.

Soltei um suspiro e me encostei no balcão de mármore. Eu deveria ter dito outras coisas para ela, xingado-a ou algo assim, mas em vez disso, me vi envolvido.

Ouvi um rosnado ecoar de fora do banheiro e praguejei, indo em direção à porta. Eu estava longe de Aaecus há mais tempo do que havia planejado—

Ouviu-se um tiro, seguido de gritos.

"Que droga!", sussurrei.

Ouvi mais gritos, seguidos de mais tiros, e fiquei parado na porta por um momento, dividido entre correr para fora ou ficar ali dentro para me esconder.

“ *Encontre o semideus* !”

Bom, então, fiquei aqui. Tirei meus saltos e peguei os dois, pronta para enfiar o salto agulha em qualquer um que entrasse pela porta.

Ouvi mais tiros, mais rosnados e, em seguida, uma risada baixa.

“ *Ela vai sair* ”, disse uma voz. “Nós temos o companheiro dela.”

Droga. Meu coração estava batendo tão forte que eu mal conseguia me concentrar, o sangue fervilhando. Aaecus não seria pego, né?

*Porra, porra, porra.*

Se o machucarem…

"Saiam daqui, seus filhos da puta!", ouvi Aaecus berrar.

Eu não conseguia, estava presa. E não podia deixá-lo mesmo que houvesse uma saída. E se o matassem? Monstros podem ser mortos?

Ouvi movimentos vindos de fora do banheiro, que se aproximavam, e apertei o calcanhar com mais força. Encostei meu corpo na parede, pronta para dar um bote na esquina.

*Sou um semideus, sou um semideus. E um ladrão. Sei lutar. Sei escapar.*

Meus pensamentos estavam a mil por hora. Era uma situação de matar ou morrer, mas eu me via lutando contra

a ideia de que talvez tivesse que assassinar qualquer um que entrasse pela porta.

Eu não tinha mais tempo para pensar.

A porta do banheiro se abriu de repente. Um homem corpulento com uma arma entrou à força e eu me lancei para cima dele, acertando meu calcanhar em cheio no ombro dele. Ele gritou, me agarrou e me jogou contra a parede, mas eu acertei um chute direto nos testículos dele.

*Bingo* . O som que ele fez me disse que eu tinha acertado o golpe. Peguei a arma dele e o acertei na cabeça, dando um passo para trás enquanto ele caía no chão. Lutei contra a vontade de rir, encantada com a minha força de semideusa.

A adrenalina estava a mil. Olhei para a arma e a girei em direção ao sofá, puxando o gatilho. Uma bala saiu disparada, e a arma deu um solavanco nas minhas mãos.

Ótimo, estava pronto para usar.

Ouvi mais gritos e passos se aproximando do banheiro, mas agora eu estava em vantagem.

Apontei a arma para a porta, murmurei um desejo de boa sorte e puxei o gatilho quando dois homens entraram. Eles também atiraram, mas as balas passaram zunindo por mim, fazendo buracos no banheiro, que era bem luxuoso.

Meus ouvidos zumbiam enquanto ambos caíam, e eu me movi rapidamente, passando por cima de seus corpos e saindo pela porta do banheiro. Desci o corredor apressadamente, agachando-me ainda mais ao chegar à porta.

O banheiro masculino ficava no corredor oposto, e a porta estava entreaberta. Consegui ver algumas pessoas comuns olhando para fora, com os olhos arregalados.

Essa foi a primeira vez que realmente parei para pensar em como eu era um semideus e eles não. Encarei-os por um instante, sentindo a adrenalina percorrer meu corpo, o poder em minhas veias.

"Peguem essa mulher, porra!" Ouviu-se um grito. "Vão! Agora!"

Abaixei-me e saí da abertura, dirigindo-me à parede falsa com as plantas. Movimentei-me em silêncio, tentando identificar a direção de onde vinham os passos.

*Lado direito.*

Virei à esquerda, mantendo-me abaixado ao contornar a esquina, e vi mais três homens indo em direção aos banheiros.

Graças a Deus, este lugar era como um labirinto.

Ouvi novamente, permanecendo onde estava enquanto tentava descobrir o que diabos faria em seguida.

A voz de Aaecus ecoou pelo restaurante. "Você foi longe demais, Jason."

"Bem, o mesmo pode ser dito de vocês três idiotas. Vocês atiraram no Hércules."

“E daí? Esta não é a primeira vez que derramamos o sangue um do outro.”

“Sim, mas ouvi dizer que é porque você tem uma semideusa, e isso não pode acontecer. Ela terá que vir comigo, ou você morrerá.”

Pffft, nem pensar.

Apertei os lábios, observando o ambiente ao meu redor mais uma vez. Havia uma mesa a poucos metros de distância, debaixo da qual eu poderia me esconder por alguns instantes, se necessário.

Ou eu poderia simplesmente aparecer do nada e partir para cima desses filhos da puta no estilo Rambo.

Gostei mais da segunda opção.

“Bem, vamos lá.”

Eu me levantei de um salto e, por uma fração de segundo, senti uma imensa satisfação ao ver os olhares de surpresa de pelo menos seis homens.

Mas aí eles sacaram as armas.

As balas começaram a voar assim que puxei o gatilho da arma que tinha em mãos. Corri para a frente, mirando em cada homem de cada lado de Aaecus — e ri maniacamente quando as balas o atingiram.

“Parem todos, porra!”

Todos os homens congelaram, e até eu hesitei.

Um homem estava de pé sobre Aeco, com uma faca pressionada contra sua garganta. Ele me lançou um olhar ameaçador, seus olhos brilhando em dourado.

Ah, então este era um semideus.

Diferentemente de Hércules, ele realmente exalava a energia de um deus. Tinha cabelos grisalhos, sobrancelhas escuras e uma barba também grisalha.

“Imagino que você seja Ashley”, disse ele friamente. “Eu sou Jason.”

"Eu ouvi", respondi bruscamente, apontando minha arma para ele. "Solte Aaecus."

"Por quê? Ele é seu animal de estimação?", perguntou Jason, com um sorriso irônico. "Seu cachorro? É por isso que você está ficando com eles e não conosco?"

“Eles, tipo monstros? Estou ficando com eles porque Hércules me sacaneou e porque eles são meus amigos.”

Os olhos de Aaecus se arregalaram, e sua expressão facial me dizia que talvez eu não devesse ter dito aquilo.

Jason inclinou a cabeça para trás e soltou uma gargalhada estrondosa. O som ecoou ao meu redor, causando-me um arrepio na espinha.

“Seu nome é Ashley, certo?”, perguntou ele.

“Sim”, eu disse.

“Filha de...?”

"Hermes."

Ele ergueu uma sobrancelha escura, me analisando. "Interessante. Acho que isso significa que somos primos ou algo assim."

"Tenho quase certeza de que todo mundo é primo de alguém entre deuses e monstros", eu zombei.

“Que tal isso, *primo* ?”, Jason deu uma risadinha. “Eu solto seu cachorro se você sentar e conversar comigo, a sós. Não vou machucá-lo e deixarei vocês dois irem embora sem problemas depois que conversarmos.”

O olhar de Éco ardia de fúria, e eu o encarei — sentindo-o até os ossos.

Ele podia ficar bravo comigo, eu não ligava. Eu só precisava que ele estivesse seguro.

"Fechado", eu disse.

Jason assentiu com a cabeça e soltou Aaecus. Levantou a mão. "Saiam todos. Retirem os corpos do banheiro. Falarei com ela a sós. Isso inclui você, *cachorro* ."

Aaecus ficou de pé, com uma expressão de quem ia atacar Jason, mas eu gritei: "Aaecus!"

Corri em direção aos dois, desviando de cacos de vidro e mesas tombadas.

Ele soltou um rosnado baixo quando me joguei em seus braços. Ele me ergueu, me segurando contra si por um instante. "Não se deixe enganar por ele", avisou Aaecus. "Vocês dois têm dez minutos antes que eu mande Damon e Minos queimarem todos os seus negócios, Jason."

"Tudo bem", suspirou Jason, visivelmente irritado. "Nem um fio de cabelo daquela cabecinha linda será tocado."

Aaecus me abraçou por mais alguns instantes. "Estarei por perto", disse ele.

Assenti com a cabeça, sentindo uma onda de nervosismo e preocupação. Eu já tinha encontrado uma das Moiras no banheiro, e agora estava lidando com mais um semideus.

Observei Aecus e os outros homens partirem, deixando-me sozinho com Jasão.

"Sente-se comigo", disse Jason. "Se você quiser."

*Não, eu realmente não gosto de nada disso.* Fui até uma mesa com comida e, apesar de não ser a situação ideal, peguei um dos pãezinhos de uma cesta no centro.

"Com fome?", perguntou Jason.

“Sim, meu jantar romântico foi interrompido”, eu disse.

Sentamo-nos um de frente para o outro.

“Então”, eu disse. “Jasão. E os Argonautas.”

“Então você já ouviu os mitos”, Jason deu uma risadinha.

"Eu tenho. Não sei por que você está interessado em mim", eu disse. "Ou por que está atrás da Cerberus."

“Tenho certeza de que você sabe mais sobre a nossa máfia do que isso”, disse ele, como se esta fosse a conversa mais agradável do mundo. Ele inclinou a cabeça, me estudando atentamente. “Ou será que eles te mantiveram preso?”

“O que você quer?”, perguntei.

“Direto ao ponto. Gostei.”

"Estou falando sério", eu disse. "Não estou brincando."

“Querida, você é a presa”, Jason riu baixinho. Pegou uma taça de vinho abandonada e a girou antes de tomar um gole. “Baseado no pouco de ouro que escorre de um corte no seu rosto, aposto que você é, de fato, uma semideusa. O que significa que *você* é um prêmio que todos — deuses, monstros, mortais e semideuses — vão querer. Não há outro como nós há séculos. Você é a fruta proibida.”

Que nojo. Não consegui esconder meu incômodo ou repulsa. "Eu não sou nenhum prêmio."

“Você é”, insistiu ele. “E um prêmio que não pode ser acasalado com vira-latas.”

Encarei-o com raiva, sentindo uma pontada de irritação. "Eles não são vira-latas."

“Eles são monstros, querida.”

"Se você me chamar *de 'querida'* de novo, vou atirar nos seus testículos", rosnei.

Ele ergueu as mãos, lançando-me um olhar de repreensão. "Desculpe. Só estou dizendo que esta *máfia* tem regras. Você está na minha cidade e tem que jogá-las."

"Quem disse isso?", perguntei. "Que eu saiba, as Três Parcas mandam nessa máfia. Você não é melhor do que eu. Você é tipo... um quarto semideus? Seu avô é meu pai, *querida* , então pode se ajoelhar para mim."

A haste da taça de vinho quebrou, e seus olhos brilharam como pequenos sóis. Ele não elevou a voz, apesar da raiva evidente. "Escuta aqui, sua vadiazinha. Você vai embora comigo. Você é uma semideusa, e seu lugar é com *semideuses* ."

Chega, não aguentava mais. Estava farto de tudo. Já tinha passado por muita coisa esta semana, e não ia ter ninguém metido a besta a dizer-me o que fazer.

Inclinei-me para a frente, pronunciando cada palavra com a maior clareza possível. "Meu *lugar* é com monstros. Não vou te ajudar. Não vou trabalhar com você. Se você se aproximar de mim novamente, eu te mato. Diga a Hércules que espero que ele tenha uma enxaqueca por um século e me deixe em paz."

Levantei-me, a mesa balançando para trás. Jason olhou para mim com raiva, o sangue dourado escorrendo por suas mãos como tinta do copo de vinho que o havia cortado.

"Você vai se arrepender disso", ele sussurrou.

Inclinei-me para a frente, com o rosto pairando bem em frente ao dele. Levantei um dedo, o meu dedo médio. "Pode beijar a minha bunda de semideus", disse, e virei-me, deixando-o sentado sozinho à mesa.

# Capítulo 21

# Ninho de Pizza

Aaecus

Eu fiquei em silêncio no caminho para casa, e Ashley também. No momento em que entramos na cobertura, ela se virou e me empurrou contra a parede, me chocando e me fazendo rosnar.

“Você podia ter morrido”, disse ela. “E você me mandou embora, porra . Como se eu fosse te abandonar quando ouvisse tiros!”

" *Você* poderia ter morrido", eu disse bruscamente. "Você deveria ter confiado em mim!"

"Onde diabos eu deveria ter ido? Eu estava no banheiro! Por que toda vez que estou com você, a gente se mete em encrenca?"

Soltei um resmungo, minhas mãos deslizando até sua cintura. Num movimento rápido, joguei-a sobre o ombro e a carreguei até a sala de estar. "Damon e Minos estão a caminho de casa, é claro. Em pânico."

Como se fosse combinado, a porta se abriu com um estrondo, fazendo as paredes tremerem.

“Ashley?!”

"Estou aqui!" ela gritou.

Coloquei-a no chão e me virei quando Minos entrou correndo, pegando-a nos braços. Ele me lançou um olhar sombrio por cima do ombro dela, um olhar que me indicava que havia muito mais acontecendo do que eu imaginava naquele momento.

"Onde está Damon?", perguntei.

"Ele chegará em breve", disse Minos rapidamente.

Ele pressionou o rosto contra o topo da cabeça de Ashley por um minuto, inalando seu perfume antes de se inclinar para beijá-la. Eu os observei, tentando impedir que meus pensamentos se desviassem para outros assuntos.

"Ei, estou bem", disse Ashley, acariciando o rosto dele. "Eu atirei em pessoas."

Minos recuou, observando-a com surpresa. "Você fez isso? Você? Nossa princesa moral que jamais, jamais infringiria a lei?"

“Cale a boca”, ela sibilou. “Eu calei. Eles estavam tentando me matar, então…”

“Bom, ainda bem que você atirou neles”, disse ele, com a voz tensa.

Lutei contra a vontade de dizer qualquer coisa. Enquanto ela estava tendo sua pequena reunião com Jason, o Arrogante, eu estava tirando fotos de todos os canalhas que estavam lá.

Todos os homens que atiraram nela esta noite e sobreviveram estarão mortos pela manhã.

Senti a *presença* de Damon antes mesmo de ouvi-lo. A porta da frente se fechou quando ele entrou, sangue e sujeira manchando seu rosto e terno.

"Que diabos aconteceu?", perguntei.

“Surgiram alguns problemas”, rosnou Damon. “Mas primeiro — vocês dois estão bem?”

"Sim", disse Ashley. Ela olhou para mim, com os olhos demonstrando preocupação. "Acho que sim."

Respirei fundo, mas assenti com a cabeça. "Estou bem. Furiosa. Com vontade de matar. Mas nós dois estamos bem."

Damon assentiu com a cabeça. A veia em sua testa estava pulsando, o que não era um bom sinal. Ele foi até Ashley e lhe deu um beijo no topo da cabeça. "Deixa eu ir me lavar", suspirou Damon. "Talvez eu sirva uns drinques, Minos."

“E peçam comida”, eu disse. “Fomos enganados no jantar.”

Minos puxou Ashley para perto, emitindo um som baixo que me lembrou um ronronar. "Você pede a comida, eu sirvo as bebidas e, se tivermos tempo, para a sobremesa..."

Ashley ergueu uma sobrancelha, sorrindo de forma irônica para ele. "Você gostaria disso, não é?"

Ele rosnou, apertando-a com mais força. "Eu devia te obrigar a tirar a roupa e nos servir bebidas."

"Talvez seja melhor simplesmente perguntar", brincou ela, mostrando a língua.

Minos deu uma risadinha. "Você poderia se despir para nós e nos servir bebidas, pequeno ladrão?"

"Se todos vocês também tirarem a roupa", ela retrucou.

"Fechado", rosnei.

"Só vamos transar depois que todos conversarem!", gritou Damon do seu quarto.

Nós três sorrimos como idiotas, e eu peguei meu celular. "Pizza?"

"Sim", disse Ashley, com os olhos arregalados. "Pepperoni e abacaxi."

Minos e eu torcemos o nariz. "Tudo bem, querida", suspirei.

“E molho ranch à parte.”

Fiz uma careta. "Tem certeza de que você já não está grávida?"

Ela me mostrou o dedo do meio e eu sorri.

“Já tive uma ideia”, disse Minos. “Vou trazer um dos colchões para cá e colocar no chão.”

“Precisamos de um sofá maior”, eu disse.

"Sim, temos", suspirou Minos. "Muito maiores."

Ashley agarrou a barra do vestido, levantando-o. Congelei, soltando um rosnado baixo enquanto meu cérebro entrava em curto-circuito. Onde eu estava? Quem era eu? Tudo o que eu conseguia ver eram seus seios magníficos balançando enquanto ela se despia para nós.

Minos gemeu, sentindo o pau endurecer nas calças. "Puta merda, amor. Vou pegar o colchão e os cobertores."

Em menos de uma hora, nós quatro tínhamos conseguido criar um espaço caótico e aconchegante. Quatro caixas de pizza estavam espalhadas ao nosso redor, junto com uma infinidade de bebidas diferentes. Ashley estava entre mim e Minos, e Damon estava do outro lado dele.

Damon suspirou, recostando-se no colchão. Minos recostou-se ao lado dele.

"Eu conheci Clotho", Ashley disparou.

Nós três explodimos numa série de exclamações *do tipo "que porra é essa?"* .

"Ela estava no banheiro", disse Ashley rapidamente. "Por isso fiquei lá dentro por tanto tempo."

Soltei um palavrão baixinho e estendi a mão para ela, a minha deslizando na dela, nossos dedos se entrelaçando. "Sinceramente, fico feliz que você estivesse lá dentro, porque eles teriam atirado em você. Deu tudo certo."

“Quase como se fosse—”

“ *Minos* ”, rosnamos Damon e eu.

Ele sorriu como o gato de Cheshire, afundando-se nos cobertores. Ashley também se recostou, me puxando junto.

“Podemos dizer isso”, disse Minos. “Não é como se eles dessem ouvidos a tudo o que dizemos.”

Nenhum de nós tinha certeza disso. Pelo que eu sabia, o Destino sabia de tudo.

"Jason atacou porque Hércules o chamou de menininha", eu disse. Eu odiava aquele idiota. "No momento em que ele soube que estávamos no restaurante, trouxe seus homens.

Ashley estava no banheiro quando eles invadiram o lugar. Eram muitos para enfrentar sozinha." Eu odiava isso mais do que tudo. E se fôssemos atacadas assim de novo?

Eu falhei esta noite.

Senti o peso disso nos meus ombros. Foi um soco no estômago saber que Ashley poderia ter sido tirada de mim esta noite.

"Você deveria ter trazido mais homens com você", suspirou Damon. Ele não parecia zangado como eu esperava, mas sim preocupado.

"Eu devia ter feito isso", murmurei, com meu humor azedando um pouco.

Ashley se virou para mim, sua mão deslizando pelo meu peito nu. "Deu certo", murmurou ela baixinho. "Peguei uma arma, atirei naqueles caras e escapei. Pela primeira vez, eu realmente tive um pouco de sorte."

"Você conseguiu", eu disse, puxando-a para perto para poder acariciar o topo da sua cabeça. O calor dela era como o sol espantando minhas nuvens de tempestade.

“Não foi sua culpa”, ela protestou. “Você não pode se culpar pelas ações de Jason.”

“O que disse Cloto?”, perguntou Damon.

"Ela foi muito enigmática", suspirou Ashley. "O que faz sentido. Ela me disse que haverá um momento em que me depararei com um cadeado que prende algo ou alguém, e eu preciso destrancá-lo. Ah, e preciso matar Hércules."

O silêncio que se instalou entre nós dizia tudo. Foi Damon quem o quebrou.

"Você está brincando comigo?" ele rosnou. "Você não pode matar Hércules, princesa."

Ashley ergueu a cabeça, olhando para ele. "Porque eu não deveria matar alguém ou porque é o Hércules?"

“Porque ele é impossível de matar”, explicou Minos. “Semideuses em geral são quase impossíveis de assassinar, a menos que um deus o faça. Às vezes, monstros conseguem, mas não é tão fácil. Tem certeza de que foi Cloto? Uma das Parcas?”

“Sim”, disse ela, irritada. “Ela definitivamente era uma delas. Achei que ela pareceria mais velha…”

"Minha querida", suspirei. "Você é uma semideusa, sim, mas não acho que conseguirá derrotar Hércules."

“Sua fé em mim é reconfortante.”

Nós três gememos e eu a puxei para perto, fazendo-a sentar-se sobre mim. Conversas nuas eram possivelmente minha nova coisa favorita.

Sua pele corou, seus olhos se arregalaram. "Droga. Do que estávamos falando?"

Passei as mãos pelas suas coxas, alcançando seus seios. Ela inspirou profundamente enquanto eu acariciava seus mamilos, rolando-os entre meus dedos. "Acho que Damon e Minos tinham algumas coisas para nos contar."

Damon soltou um rosnado baixo. Minos gemeu baixinho.

“Esta noite foi uma merda”, resmungou Damon. “Alguns homens de Hércules atacaram nossos clubes, então houve algumas disputas territoriais. Minos e eu tivemos que dividir para conquistar.”

“E conquistamos”, acrescentou Minos.

"Certo", sussurrei.

Meu pau começou a pulsar, todo o sangue da minha cabeça correndo para ele. Ashley mordeu o lábio inferior, as bochechas corando enquanto ela passava as mãos pelo meu corpo.

"Gosto da sua forma mortal", confidenciou ela. "Gosto das tatuagens e de como você é incrivelmente gostoso. Mas gosto mais do seu lado monstro. Do seu verdadeiro eu."

Porra. As palavras dela incendiaram minhas veias, a luxúria me dominando. "Você quer o monstro, gatinha?"

"Sim, quero", disse ela. "Por favor."

Damon bufou. "Ela diz 'por favor' com tanta facilidade para você. Sinto que estamos nos intrometendo."

Olhei para ele com firmeza. "Então junte-se a nós, *papai* . Ou você só quer ficar aí sentado assistindo?"

"Quero sentar aqui e assistir", disse Minos. "Porque isso vai ser bom."

Os olhos de Damon brilharam. Inalei o aroma da excitação de Ashley, sabendo que ela já estava excitada com a ideia de nos possuir a dois.

"Por favor, papai", disse ela num sussurro ofegante, lançando-lhe o olhar mais doce.

Nenhum homem ou monstro poderia dizer não a isso.

Damon se ajoelhou, estendendo a mão para Ashley. Ele agarrou seus cabelos com um rosnado, enquanto sua vagina quente continuava a se esfregar contra mim.

Meu pau estava tão duro. Eu precisava estar dentro dela, dar todos os meus nós até ela não aguentar mais, mas não antes de fazê-la gritar com Damon.

Ela soltou um gritinho, os olhos arregalados quando ele a puxou para um beijo. Continuei a brincar com seus mamilos, provocando seus seios enquanto Damon a beijava. Seus lábios permaneceram unidos enquanto ele se

levantava, e então ele se afastou para ficar de pé, com o pênis agora completamente ereto.

Ele bateu com aquilo no rosto dela e ela arquejou. Eu a vi se entregar à sua submissão, aquela que eu tanto amava.

"Meu amor", sussurrei. "Peça para o papai bater na sua cara com o pau dele de novo."

"Sim, senhor", ela respondeu imediatamente.

Porra. Eu gemi enquanto ela olhava para ele, e sua mão deslizou até meu pau e o apertou.

“Papai? Você vai me dar um tapa na cara com seu pau?”

“Sim, princesa”, disse ele. “Mas você tem que continuar acariciando o pau dele. Certo?”

"Sim, papai", ela sussurrou.

Damon jogou todo o cabelo dela para trás, segurando-o com uma mão enquanto segurava o pênis com a outra. A mão dela deslizava para cima e para baixo no meu pênis enquanto ele batia novamente no rosto dela com a sua.

"Abra a porta", rosnou Damon.

Ela entreabriu os lábios, envolvendo a cabeça do pênis dele entre eles. Gemeu de surpresa quando ele penetrou com força, atingindo o fundo de sua garganta.

"Puta merda", gemeu Minos.

Dei uma olhada rápida. Ele estava acariciando o pênis, com o líquido pré-ejaculatório escorrendo da glande. Ambos os testículos estavam inchados de desejo, e sua mão se movia para cima e para baixo.

"Você é uma puta", eu disse para ele.

Minos sorriu, com a respiração presa na garganta. "É, e eu gosto disso."

“Por que você não me come enquanto eu transo com o nosso amigo?”

A expressão de Minos tornou-se selvagem, a fome evidente. "Isso é uma ordem?"

"Chupa meu cu, vadia", rosnei.

"Sim, senhor."

Minos desceu rastejando enquanto eu segurava os quadris de Ashley. Damon recuou e eu a levantei, puxando-a de volta contra meu pau. Ela gritou quando a cabeça pressionou contra sua vagina.

"Porra", gemi. "Você está tão molhada."

Senti Minos entre minhas pernas, sua língua percorrendo meus nós.

"Porra", sussurrei.

Ashley gritou quando os dedos de Minos penetraram nela, enquanto ele começava a chupar meus nós. Eu gemi,

meus dedos cravando em sua pele.

"Ela aguenta você", gemeu Minos. "Mas, deixa eu pegar mais lubrificante mesmo assim."

"Por favor", murmurei.

Minos desapareceu por um instante e depois voltou. Ouvi o barulho da tampa da garrafa e vi seus olhos se arregalarem. Minos também agarrou meu pênis, derramando lubrificante sobre ele e esfregando-o para cima e para baixo.

"Eu consigo lidar com você", ela disse, ofegante.

"Mantenha a cabeça baixa aí", rosnei para Minos.

Ele deu uma risadinha e eu o ouvi pousar a garrafa, movendo a cabeça entre as minhas pernas.

Puxei Ashley para baixo e a empurrei para cima ao mesmo tempo, preenchendo seu orifício apertado com meu pau. Ela gritou, e Damon passou por cima do meu peito, seu pau deslizando novamente para dentro de sua boca aberta.

Perfeito. Meu pau pulsava dentro do calor doce dela, a visão dos dois me excitava de maneiras que eu nunca tinha experimentado antes. Eu observava os testículos de Damon se moverem, seus quadris se impulsionando para frente enquanto ela chupava seu pau repetidamente.

A língua de Minos desceu até minha bunda e eu quase gozei dentro de Ashley ali mesmo. Soltei um suspiro quando ele enfiou a língua dentro de mim, penetrando mais fundo. O prazer me percorreu, meu corpo inteiro vibrando de desejo.

A vagina dela apertou meu pau com força, seus gemidos abafados eram perfeitos. Segurei seus quadris e movi os meus para cima, penetrando-a ainda mais.

"Você está dando conta dele direitinho, princesa", rosnou Damon. "Você vai me dar conta dele também quando terminar de chupar meu pau. Você quer isso?"

Ela fez um ruído, balançando a cabeça para cima e para baixo em sinal de *sim* .

"Talvez eu te dê uma surra", disse Damon. "Que se dane, talvez a gente deixe o Minos enfiar o pau dele em você também. Nosso próprio buraquinho de foda. Você acha que aguentaria a gente?"

Ela se enrijeceu ao meu redor enquanto continuava chupando o pau dele. Eu gemi enquanto Minos continuava a foder meu cu com a língua, enquanto a buceta doce dela recebia meu pau repetidamente.

"Não sei se você consegue enfiar nossos dois pênis dentro desse seu corpinho mortal, garotinha", eu disse.

Damon se afastou da boca dela e deu um passo para o lado. Ela gemeu e seu torso deslizou para a frente, seus lábios inchados úmidos de saliva. Eu a puxei para baixo e levantei meus quadris levemente antes de penetrá-la com força.

Ela gritou, arranhando meu peito com as unhas.

"Vamos enfiar nossos paus e depois mudar de posição", disse Damon. "Se precisar que a gente pare, use sua palavra de segurança, princesa."

“Sim, papai”, disse ela, com a voz embargada. “Por favor, me leve, preciso me sentir mais cheia.”

“Tudo por você, princesa.”

# Capítulo 22

# Acasalado com os Monstros

ASHLEY

Eu gritei ao sentir a ponta do pênis de Damon pressionando minha vagina. Eu já estava cheia com o de Aaecus, mas precisava de mais.

Eu precisava dos dois dentro de mim.

Seria errado rezar aos deuses para que minha vagina consiga recebê-los com facilidade?

Provavelmente, mas eu não ligava. Fiz uma prece a qualquer deus que estivesse ouvindo e, então, soltei um suspiro de espanto ao sentir Damon penetrar ainda mais fundo.

"Você é tão apertada", ele gemeu, agarrando minhas nádegas.

Ele deu um tapa em um deles, arrancando um grito agudo de mim.

Aaecus se inclinou, levando um dos meus mamilos à boca e sugando-o. O prazer e a luxúria me fizeram gemer, meu corpo tremendo enquanto Damon enfiava seu pênis dentro de mim, ao lado do de Aaecus.

"Ai, que merda", gemi.

Aaecus sugou com mais força, seus dentes afiados puxando. Meus laços com Minos e Damon estavam vivos, mas eu me vi desejando que ele também deixasse sua marca.

“Me dê um companheiro”, implorei. “Por favor, Aaecus. *Por favor* .”

Ele grunhiu quando apoiei minhas mãos no travesseiro, uma de cada lado da sua cabeça. Empurrei para trás, forçando mais do grosso pênis de Damon para dentro.

Damon grunhiu, dando outro tapa na minha bunda. Olhei para cima e percebi que Minos estava parado sobre nós, acariciando o pênis enquanto observava.

Aaecus gemeu e então senti seus dentes finalmente me perfurarem. Um grito escapou de mim quando a dor da mordida foi substituída pelo prazer de um laço de acasalamento se formando entre nós. Ele sugou e engoliu meu sangue, seu pênis começando a inchar dentro de mim.

"Me morda", rosnou ele, levando o pulso até minha boca.

Senti-me selvagem, desesperada para que o vínculo com ele se completasse. Cravei meus dentes com toda a força

que pude, o gosto dele em minha língua enquanto o laço entre nossas almas era selado.

Ele recuou e eu lambi os lábios, deliciando-me com nossa nova mistura. Senti que ele estava perdendo o controle. "Vou mudar de posição", ele grunhiu.

Meus olhos se arregalaram quando ele rosnou, seu corpo começando a se transformar sob o meu. Damon praguejou e então avançou, enfiando ainda mais seu pênis dentro de mim enquanto Aaecus começava a se transformar em um monstro.

Gritei quando ele esticou minha vagina, um calor inundando meu corpo inteiro. Eu tinha três laços de acasalamento agora, e podia sentir o poder neles. A força e a conexão.

"Puta merda", exclamou Damon, boquiaberto. "Como você está, princesa?"

"Ótimo", resmunguei.

Aaecus grunhiu novamente ao terminar de se mover. Uma besta enorme agora sob mim, seu pênis enterrado fundo dentro de mim. Ele pulsava e vibrava, o pênis de Damon pressionado contra o seu.

Aaecus inclinou-se para a frente, abocanhando meu seio inteiro entre suas mandíbulas enormes. Soltei um suspiro quando a ponta de sua língua começou a roçar meu mamilo, sua respiração quente.

"Sinto que vou gozar", murmurei.

Eu estava tão perto, só de estar sendo preenchida assim. Esticada ao máximo, como nunca antes, com dois paus dentro de mim.

Damon começou a recuar lentamente, fazendo nós três gemermos, antes de me penetrar com força novamente. Eu gritei, sentindo prazer a cada movimento.

"Pega a bunda dela, Minos."

O quê? Não tinha jeito. Eu gemi, olhando por cima do ombro para Damon. Nossos olhares se encontraram, e seus lábios se curvaram num sorriso sombrio. "Quer tentar, princesa, ou não?"

Minos passou os dedos pelos meus cabelos, oferecendo-me um toque reconfortante. "Se você não quiser, tudo bem. Eu chego lá só de te observar, princesa."

Meu coração acelerou um pouco e soltei um gemido. "Podemos tentar. Eu quero tentar."

E essa era a verdade.

Mas será que eu conseguiria ficar com ele?

"Por favor, me engravide", eu disse. "Quero você inteiro dentro de mim."

Minos gemeu. "Droga, continue implorando, ladrãozinho."

"Por favor, coloque seu pau em mim", eu implorei. "Eu preciso disso. Eu preciso de você."

Aaecus e Damon rosnaram. Damon deu uma pequena estocada, que me fez emitir todo tipo de ruído.

Minos ficou atrás de mim. Olhei por cima do ombro enquanto Damon afastava minhas nádegas, derramando lubrificante sobre mim. Soltei um suspiro quando ele circulou os dedos ao redor do meu orifício e, em seguida, os deslizou para dentro.

"Nunca te trouxemos aqui, não é?" perguntou Damon.

"Não", eu murmurei.

Aaecus deu uma risadinha e eu olhei para ele. Levei minhas mãos aos seus ombros, agarrando seu pelo escuro. Suas presas brilhavam na penumbra da sala de estar, as sombras nos envolvendo a todos.

"Você está tão gostosa, minha querida", rosnou Aaecus.

Minos soltou um gemido baixo e eu o senti enfiar dois dedos dentro de mim, juntando-se a Damon. Os dois começaram a trabalhar meu cu enquanto Damon deslizava seu pau para trás e depois para frente.

Eu gritei, fechando os olhos quando eles soltaram os dedos.

"Está pronta para o meu pau, princesa?" perguntou Minos.

"Sim", gemi. " *Por favor* , por favor, por favor."

“Você está sendo tão boa para nós”, elogiou Aaecus. “Nossa boa e pequena prostituta monstruosa.”

"Sim", eu ofeguei. "Porra. Me penetre, Minos!"

Ele deu uma risadinha e se inclinou para a frente. Senti a cabeça do seu pênis pressionando contra mim e prendi a respiração no exato momento em que ele começou a se mover para frente.

*Porra, porra, porra.* Nunca tinha me sentido assim antes. Sentia como se estivesse sendo dilacerada, mas não havia dor. Só prazer. Só luxúria, desejo e *foda -se* .

Minos enfiou o pau dentro de mim. Meus três amigos estavam agora dentro de mim, seus paus me esticando, me preenchendo.

"Me engravide." Foi a única coisa que consegui dizer. " *Por favor* ."

"Tem certeza?", perguntou Minos.

"Você quer todo o nosso esperma, gatinha?"

"Sim", exclamei, sem fôlego.

"Como quiser, princesa", gemeu Damon.

Damon impulsionou seu pênis para frente, penetrando-me. Eu podia sentir todos os seus nós se chocando contra mim enquanto começavam a me foder. Minos penetrava e recuava, depois Damon penetrava e recuava. Aaecus me segurava, deixando Damon fazer a maior parte das estocadas enquanto se certificava de que eu não perdesse o equilíbrio.

"Boa menina", gemeu Aaecus. "Você está tão cheia, minha querida."

Tudo o que eu conseguia fazer era choramingar.

Deslizei uma das minhas mãos até meu clitóris. No instante em que meus dedos me tocaram, gritei — um orgasmo me atingiu em cheio. Meus companheiros gemeram enquanto eu chegava ao clímax, meu corpo apertando os três.

"Eu vou", gemeu Aaecus.

“Então venha”, rosnou Damon.

As garras de Aaecus cravaram-se na minha pele, seus quadris elevando-se enquanto ele me penetrava repetidamente.

"Ah, droga", resmungou Damon. "Eu também."

Minha mente ainda girava por causa do orgasmo intenso quando Aaecus e Damon grunhiram. O sêmen quente deles começou a me preencher, ambos os pênis pulsando com a ejaculação. Gemei ao sentir o líquido começar a escorrer de mim.

Damon recuou lentamente, deixando seu pênis se libertar.

"Porra", gemeu Minos, penetrando meu cu com mais força.

"Encha-a até o fundo", rosnou Damon para ele.

O som da sua pele batendo contra a minha ecoou pela sala de estar até que ele finalmente soltou um longo gemido. Eu suspirei quando ele gozou, seu sêmen quente me preenchendo também.

Ele se afastou e Aécus me levantou, me virando de costas.

"Vá embora e limpe-a, Minos", rosnou ele.

“Sim, papai”, disse Minos.

Ele tinha aquele sorriso diabólico, aquele que eu tanto apreciava. Começou a se transformar em sua forma monstruosa, seu corpo mudando diante dos meus olhos de

homem para fera. Mal tive tempo de emitir um som antes que suas mandíbulas fossem grandes o suficiente para me partir ao meio. Sua língua longa e quente encontrou minha vagina e eu gritei quando ele a enfiou dentro de mim, lambendo todo o sêmen deles.

Aaecus gemeu e se ajoelhou. Seu pênis estava duro novamente e ele começou a acariciá-lo sobre mim.

Damon soltou um rosnado baixo e começou a se mexer também.

“Deuses, sim!”, exclamei, ofegante. “Bem aí, Minos!”

Sua língua fazia mágica, acariciando-me de um jeito que me fazia arrepiar e minha vagina derreter.

"Porra", resmungou Aaecus.

Damon se moveu para ficar pairando bem acima da minha cabeça, com as coxas de cada lado dos meus ombros. Seu pau estava duro de novo, e agora eu tinha a visão perfeita dele e de Aaecus. Damon também começou a se masturbar, os dois inclinados sobre mim. Abri a boca, esticando a língua, pronta para receber o sêmen quente deles.

"Isso mesmo, princesa", rosnou Damon. "Mantenha essa boquinha bem aberta. Temos que preencher cada buraco."

"Sim, papai", gemi.

Minos enfiou a língua mais fundo, fazendo-me gritar enquanto o êxtase me invadia. Arqueei as costas ao começar a chegar ao clímax, gemendo enquanto cada músculo do meu corpo se enrijecia e depois relaxava.

Ele puxou a língua para fora com um rosnado satisfeito e então se moveu para o lado oposto de Aaecus, agarrando também o próprio pênis. Estendi a mão com um gemido, apertando seu nó e fazendo-o uivar.

"Goza em mim", implorei.

Aaecus inclinou-se, agarrando meu seio com suas garras afiadas enquanto acariciava seu pênis mais rapidamente. Os três emitiram grunhidos e rosnados, e eu mantive a boca aberta.

"Abra bem a boca, princesa", resmungou Damon.

Mostrei a língua bem na hora em que ele começou a gozar. O sêmen espirrou na minha língua, enchendo minha boca antes de pingar no meu rosto e pescoço. Minos gemeu quando seu pênis também ejaculou, mais sêmen se espalhando por todo o meu corpo.

"Porra", rosnou Aaecus.

Ele se masturbou uma última vez e começou a ejacular. O sêmen quente deles me cobriu e eu fechei os olhos com

força, engolindo o máximo que pude.

Finalmente, os três pararam de vir, o som de suas calças me envolvendo.

Limpei o sêmen dos meus olhos e os abri com cuidado. Estava completamente coberta com o esperma deles.

“Acho que todos nós merecemos um banho quente”, disse Minos.

"Eu também", resmungou Aaecus. "Hum... talvez um banho quente?"

“Sim, por favor”, eu disse.

Minos me pegou no colo, me segurando como uma princesa. "Minha preciosa e pequena receptáculo de esperma."

"Você diz isso de um jeito tão romântico", eu ri baixinho.

Nós quatro sorrimos como idiotas, e ele me levou pelo corredor em direção ao banheiro de Damon — todos nós prontos para tomar banho.

# Capítulo 23

# Nossa futura esposa

DAMON

Aaecus, Ashley e Minos estavam todos aconchegados na sala de estar, dormindo — mas eu não conseguia pegar no sono ao lado deles. Sem saber o que Clotho tinha dito a Ashley e que Jason estava atrás dela agora.

Mesmo depois de todas as nossas atividades, minha mente não conseguia descansar.

Jason e Hércules. Dois malditos semideuses, ambos do tipo que conseguiam o que queriam. Eram uns canalhas que lutavam sujo, e agora que o segredo sobre meu amigo foi revelado...

Eu me preocupei. Me preocupei que algo ruim acontecesse. Que não estaríamos lá para impedir.

Eu tinha visto a mesma preocupação em Aaecus e Minos.

Nós três tínhamos vivido por tanto tempo. Primeiro, vivemos para servir a Hades, até sermos amaldiçoados e passarmos a viver para nos vingar. Então, as Três Parcas deram aos monstros uma chance no mundo mortal, e vivemos para elas. Cumprimos suas ordens enquanto construíamos nosso próprio reino.

Vivíamos para os outros, mas sempre fomos capazes de cuidar de nós mesmos. Eu confiava em Minos e Aecus mais do que em qualquer coisa.

Mas e agora?

Agora, tínhamos nos acasalado com Ashley, e não éramos mais só nós dois.

Eu faria qualquer coisa por ela. Ela não entendia o poder que já tinha sobre nós três. Eu mataria por ela, assassinaria por ela. Nem mesmo Hades jamais teve tanto poder sobre mim.

Ela foi a razão pela qual nosso mundo giraria dali em diante.

Houve um tempo em que pensei ter encontrado esse tipo de amor, mas olhando para trás, não chegava nem a um décimo do que era isso. Mas, pensando bem, as coisas que eu fiz por aquela mulher…

O que eu faria por Ashley?

Caminhei pelo corredor até o quarto onde a tínhamos capturado pela primeira vez. Eu guardava lá algumas das

minhas obras de arte favoritas, que colecionei ao longo dos anos, junto com alguns dos meus melhores uísques. Entrei discretamente, servi-me de uma bebida, sentei-me na minha cadeira e fiquei apenas olhando.

O que viria a seguir? O que eu poderia fazer para protegê-la? O que convenceria o resto da nossa máfia a deixá-la viver em paz? Nossa máfia não era exatamente como a *Bratva* ou *a Cosa Nostra,* mas ainda havia algumas semelhanças. Casamentos e alianças eram respeitados, e…

Casado.

Virei meu copo de uma vez, sentindo o álcool arder na garganta.

Casado.

Porra.

Jamais imaginei que um dia gostaria da ideia de ser um homem casado, mas quanto mais pensava nisso, mais fazia sentido.

Jason estava atrás dela.

Hércules iria atrás dela.

Os deuses também podem estar atrás dela. Ela conheceu Hermes, e os deuses sabem que aquele desgraçado contava segredos. Ele foi o responsável pela invenção do *telefone sem fio .*

O casamento ao menos dissiparia a maioria dos ataques contra ela. Ainda poderiam surgir outros problemas, mas isso me daria tempo.

Isso nos daria tempo para protegê-la, para guardá-la, para prepará-la para uma vida conosco.

Ela queria uma vida conosco?

“Você está pensando muito sobre alguma coisa.”

Levantei os olhos, assustada ao ver Minos encostado no batente da porta. Ele vestia uma calça de moletom cinza e tinha o cabelo escuro preso em um coque.

“Venha cá”, pedi baixinho.

Ele me deu um pequeno sorriso e atravessou a sala, vindo em minha direção. Coloquei minha bebida de lado e o puxei para o meu colo, pressionando meu rosto contra o peito dele.

“Hum. Não é sempre que vejo esse seu lado”, disse Minos, envolvendo-me em seus braços.

Respirei fundo seu perfume e fechei os olhos, meus pensamentos a mil por hora, até que ele segurou meu rosto e o inclinou para trás, me obrigando a olhar para ele.

"O que é?"

"Todos eles vão querer matá-la", sussurrei. "Ela é nossa companheira. Ela estava destinada a ficar conosco. Faz apenas alguns dias, mas nossas vidas mudaram completamente. Não somos mais só nós. Somos ela e nós."

"Você está com medo", Minos adivinhou corretamente.

“Sim.” Eu nunca tive medo. Não assim. “Jason sabe que ela é uma semideusa. Hércules sabe. Hermes também sabe agora. O que ele vai pensar de sua filha estar unida a nós?”

Minos apertou os lábios. "Será que as Parcas realmente a enviariam para nós apenas para morrer?"

“Afinal, nossa história não é marcada por tragédias?”

Minos ficou em silêncio até soltar um suspiro. "Vai ficar tudo bem. Qual é o seu plano? Você sempre tem um plano."

"Casado."

Ele se enrijeceu no meu colo e fez uma careta. "Casamento?"

“Casamento”, repeti.

“Hum.” Minos ficou em silêncio por mais alguns instantes, com as sobrancelhas franzidas enquanto ponderava minha proposta. “Gosto da ideia de ela ser nossa esposa, mas acho que, se formos nos casar com ela, deve ser porque todos nós queremos isso.”

“Nós já estamos comprometidos com ela”, apontei.

“Sim, é verdade”, suspirou Minos. “Você sabe que isso é diferente. E se ela não quiser se casar? Talvez ela não queira três maridos monstros. E como isso nos ajudaria?”

“Se formos casados, os deuses não interferirão. E isso ajudará a prevenir quaisquer ataques externos. Precisamos também do apoio dos outros ramos.”

"Deveríamos tê-la mantido em segredo", murmurou Minos.

“Estou interrompendo?”

Minos e eu olhamos para cima, sem surpresa ao ver Aecus.

"Damon acha que precisamos nos casar com Ashley", disparou Minos.

Revirei os olhos para ele, mas não discordei. Aaecus ergueu uma sobrancelha por um instante e entrou, fechando a porta cuidadosamente atrás de si. "Ela desmaiou", disse ele suavemente. "Nossa futura esposa."

Eu sorri, olhando para Minos.

“Soa bem, né?”, brincou Minos. “Posso chamá-la de esposa. Esposazinha.”

Aaecus e eu bufamos, mas Minos tinha razão. Parecia... certo.

“Não sei se *ela vai* aceitar tão cedo”, disse Aaecus.

"Deveríamos simplesmente perguntar", sugeri. "É tudo o que podemos fazer. É a atitude lógica, mas não vou obrigá-la a assinar um contrato conosco novamente, a menos que ela queira. Esse seria um contrato que eu jamais quebraria."

Minos me deu um beijo nos lábios, depois deslizou do meu colo, levantando-se e se espreguiçando. "Eu teria que parar de ser tão mulherengo."

“Você tem nós três”, observou Aaecus. “Acho que você se sairia bem.”

"Verdade", disse Minos, dando-lhe um sorriso malicioso. "Talvez vocês dois possam me atacar em dupla, em nossas formas transformadas."

Porra.

Aaecus e eu nos entreolhamos — mais um acordo silencioso de que sim, aquilo precisava acontecer — e eu engoli em seco. "Sim, mas vamos deixar isso para depois."

“Precisamos comprar um anel para ela”, disse Aaecus, animado. “Para o pedido de casamento.”

"Posso escolher?", perguntei. "A menos que um de vocês esteja decidido a fazer isso."

“Não, você pode escolher”, disse Minos.

“Você pode escolher, mas é melhor que seja bom, Damon, ou eu te deserdarei.”

"Vai ser bom", murmurei pensativo. "Vai ser o melhor."

"Ela gosta de coisas brilhantes", Minos deu uma risadinha.

Sorri, pensando na mulher que realmente havia conquistado nossos corações. "Vai ser perfeito."

"Bem, que tal você escolher o anel e eu ir matar os desgraçados que atiraram na nossa futura esposa?", perguntou Aaecus. "E Minos fica em casa com ela."

“Como um bom marido”, provocou Minos.

“Parece um bom plano”, concordei. “Quais joalherias nós possuímos mesmo?”

“Todos eles”, disse Aaecus.

"Excelente."

"E se ela disser não?", perguntou Minos. "Talvez eu pudesse conversar com ela primeiro... tentar entender o que ela pensa sobre nós. E se... E se a gente saísse para um encontro amanhã de manhã? Seria bom levá-la para sair, e a partir daí a gente vê o que acontece."

Cerrei os olhos, pensando bem. Será que ela diria não?

Quanto mais se consolidava a ideia de que ela seria nossa esposa, mais eu precisava que ela dissesse sim.

Assenti com a cabeça. "Sim. Podemos fazer isso", disse a Minos. "Vamos sair amanhã e, amanhã à noite, podemos fazer o pedido. Ninguém vai nos atacar se estivermos todos juntos durante o dia, a menos que sejam uns idiotas. E se ela disser não, fazemos um novo plano."

# Capítulo 24

# Sorvete

ASHLEY

“Para onde vamos?”, perguntei, sentindo-me entusiasmada.

Esta manhã, acordei e fui completamente mimada. Minos preparou o café da manhã para todos, Damon e Aaecus juraram que não trabalhariam, e acordamos todos juntos. Aaecus massageou todos os meus músculos doloridos até que eu ficasse mole como um espaguete, e então me disseram para me preparar para uma viagem de um dia.

Eles tinham uma surpresa para mim, o que me deixou nervoso.

Damon dirigia nosso carro chique. Passei os dedos pelos bancos de couro, observando Moirai passar por nós. Virei o pescoço quando saímos da cidade, dirigindo para um lugar que só Deus sabe.

Depois de tudo o que aconteceu na noite passada, foi revigorante sair do apartamento e da cidade. Foi mais fácil afastar o estresse da minha mente e esquecer o que Clotho e Jason tinham dito.

Eu realmente queria esquecer os semideuses, os monstros e as Parcas por um tempo e passar um tempo com os meus homens.

Meus homens.

Eu me apeguei muito rápido à ideia de que eu pertencia a eles, e eles a mim. Mas parecia certo.

Minos estava sentado ao meu lado, com o braço em volta do encosto do meu banco. Eu vestia um vestido vermelho-cereja com a jaqueta de couro de Aaecus, o que me dava um visual de motoqueira arrasadora com o qual eu me sentia muito bem.

“Há uma fazenda nos arredores de Moirai que cultiva frutas frescas”, disse Damon. “E eles também fazem sorvete fresco com essas frutas.”

"O quê?" exclamei. "Isso parece incrível." Minha boca encheu d'água instantaneamente só de pensar em sorvete.

Damon deu um sorriso irônico e pisou fundo no acelerador quando entramos em um longo trecho de estrada. "Abaixe a capota", instruiu ele.

Aaecus inclinou-se para a frente no banco da frente e eu soltei um gritinho quando o teto do carro começou a abrir,

o vento chicoteando meus cabelos dourados. Minos inclinou-se para a frente entre os bancos e ligou o rádio, aumentando o volume da música enquanto nós quatro acelerávamos pela rodovia.

Eu ri. Ri de verdade pela primeira vez em muito tempo. Me senti livre e feliz.

A música que tocava alto nos alto-falantes era uma que todos nós conhecíamos, e Aaecus me surpreendeu cantando. Minos se juntou a ele, seguido por mim — e quando chegamos ao refrão, até Damon estava cantando junto.

Minos recostou-se, segurou meu rosto e roubou um beijo. Sorri contra seus lábios, me entregando a ele enquanto o carro diminuía a velocidade.

“Chegamos”, disse Damon, abaixando o volume do rádio.

Ele parou numa estradinha ladeada por belas árvores. Elas se arqueavam sobre nós, a luz salpicada de sombras. Havia uma placa com um cone de sorvete pintado e algumas frutas, e estacionamos numa área de cascalho ao lado de uma casinha.

Eu não tinha certeza do que esperar, mas os três me levando a uma sorveteria pitoresca em uma fazenda de frutas certamente não era isso.

Passei os dedos pelos cabelos, tentando domar a bagunça que se formara durante nosso passeio de carro sem capota. Aaecus abriu a porta do carro para mim e eu saí, ficando na ponta dos pés para beijá-lo.

Ele gemeu, me pressionando contra o carro e aprofundando o beijo até que eu sentisse que estava em chamas.

"Ei!", eu disse com a voz trêmula.

"Mais tarde", provocou ele, afastando-se com uma piscadela.

“Que sabor de sorvete você quer?”, perguntou Damon. “Você e Minos podem ir escolher uma mesa.”

"Me surpreenda", eu disse.

Damon deu um sorriso irônico, e então ele e Aaecus se dirigiram para a pequena casa. Minos entrelaçou sua mão na minha, guiando-me até um bosque de árvores frutíferas onde havia algumas mesas.

“É melhor na primavera”, disse Minos. “Quando todas as frutas estão crescendo. Mas, mesmo assim, tudo o que eles fazem aqui é fresco.”

“Isso significa apenas que teremos que voltar”, eu disse.

Minos deu uma risadinha e então me surpreendeu me levantando. Eu ofeguei, agarrando-me aos seus ombros enquanto minhas pernas se enrolavam em seus quadris e ele me carregava até uma das mesas.

"Ei!", exclamei quando ele me deitou de costas. "Estamos em público!"

"Damon reservou a fazenda inteira com instruções explícitas", provocou Minos. "Começando por: não assistam a nada do que fizermos com a bela loira."

Ele me empurrou de volta para a mesa e sentou-se em uma das cadeiras. Eu me apoiei nos cotovelos enquanto ele afastava minhas pernas, e nós dois gememos.

“Minos”, eu disse, ainda nervosa por estar em público.

"Sem calcinha", observou ele, com os olhos escurecendo. "Hum, você é uma menina travessa, princesa."

Dei um sorriso irônico e olhei em volta, certificando-me de que não havia ninguém por perto.

Mas mesmo que fossem, importava? Talvez, percebi, eu gostasse de ser observada. Talvez eu quisesse que o mundo inteiro soubesse que eu gostava de ser fodida por monstros. Pelos meus monstros, meus companheiros.

Um rosnado veio em nossa direção e olhei para cima para ver Damon e Aaecus vindo em nossa direção, ambos carregando dois cones de sorvete.

"Nada de sexo até termos nosso encontro", rosnou Damon. Ele sorriu enquanto se aproximava da mesa, arqueando uma sobrancelha escura. "Comportem-se, suas vadias mirins."

"Tudo bem", suspirou Minos, com saudade.

Era verdade, eu era uma vadia para eles. Eles me transformaram em uma.

“Seu sorvete”, disse Aaecus, me entregando uma casquinha de waffle.

Tinha duas bolas de sorvete, uma rosa vibrante com pedaços de morango e a outra laranja ensolarada com pedaços de manga.

"Isso parece delicioso", eu disse.

Lambi a primeira colherada, soltando um gemido baixo. *Estava* delicioso. Fechei os olhos, emitindo um murmúrio de satisfação.

Se fazer parte da Máfia das Três Parcas significasse alugar fazendas de frutas em vez de sermos monstros assassinos, então talvez eu pudesse me acostumar.

Abri os olhos e percebi que os três estavam me encarando, fascinados. Famintos.

Lambi novamente, sem pressa. Saboreando cada pedacinho.

E lutei contra a vontade de rir, pois de repente consegui ver o contorno de todos os seus pênis nas calças.

"Talvez sorvete tenha sido uma má ideia", sussurrou Minos, com a voz rouca.

"Acho que é uma ótima ideia", brinquei enquanto uma gota de creme de morango caía na minha mão.

Eu aproveitei cada momento, me sentindo uma deusa.

"Porra", murmurou Damon. Seu sorvete pingou em sua camisa e calça.

"Papai, quer que eu limpe para você?", perguntei.

"Que se dane o encontro", rosnou Aaecus. "Eu a quero, Damon."

"Não", rosnou ele. "Temos planos para ela mais tarde."

“Não há nada de errado em comer a sobremesa primeiro”, sugeriu Minos.

Damon sibilou entre os dentes cerrados, mas acabou cedendo. "Venha cá, princesa."

Deslizei até a beirada da mesa e dei outra mordida no meu sorvete antes de entregar a casquinha para Aaecus. Ele me observava com uma fome selvagem que me arrepiou. Desci da mesa e caí de joelhos diante de Damon.

"Boa menina", elogiou ele. "Eu vou comer isso e você vai lamber tudo o que cair."

"Sim, papai", gemi.

Inclinei-me para a frente, deslizando as pontas dos dedos pelas suas coxas enquanto levava os lábios à gota de creme. Lambi-a, cantarolando de prazer.

“Você pediu sorvete de romã”, eu disse.

"Com um pouco de chocolate", disse ele. Deu uma mordida, e outra gota escorreu. "Que bagunça", sussurrou.

Eu lambi tudo, nossos olhares se encontrando. Seu pau se pressionava contra a calça, sua respiração falhando quando uma gota de sorvete caiu bem em cima do zíper.

“Deixe-me pegar isso para você”, ofereci, traçando o zíper com a ponta da língua.

Ele gemeu, inclinando a cabeça para trás. "Sinto que poderia gozar sem você sequer me colocar na boca."

Sorri, desejando que isso acontecesse.

Desafio aceito.

Continuei a provocá-lo, esperando ansiosamente que outra gota caísse. Outra caiu e eu a peguei com a língua, engolindo-a antes de beijar seu pênis por cima da calça.

"Porra", murmurou ele.

Desci mais um pouco, traçando o nó da sua glande com a língua. Ele inspirou profundamente enquanto comia mais sorvete, até finalmente chegar à casquinha.

Acertei o movimento certo com a língua sobre o pau dele, porque de repente os quadris dele se ergueram e o vibrador escorregou das mãos dele, caindo no chão. Ele grunhiu, os dedos se enroscando no meu cabelo.

"Vai se foder", ele gemeu.

Eu sorri quando ele gozou, seu sêmen molhando suas calças. Ele respirou fundo algumas vezes antes de me olhar com os olhos semicerrados. "Vamos terminar nosso deleite e depois te levar para casa e te engravidar até você implorar para pararmos."

"Pelo menos não sou eu que estou com esperma nas calças", eu disse.

Minos e Aecus riram, mas eu sabia o que tinha feito. Eu tinha acabado de entregar o resto do meu dia para ser fodida pelos meus três namorados monstruosos.

# Capítulo 25

# Corda

Minos

Quase não conseguimos chegar em casa sem parar para transar com a Ashley. A única razão pela qual não paramos foi porque sabíamos que nenhum de nós tinha força de vontade para transar com ela rapidamente. Era tudo ou nada.

Quando a levamos até a cobertura, meu pau estava louco para estar dentro dela. Meus nós pulsavam, um gemido escapando de mim quando Aaecus fechou a porta atrás de nós.

Encontros para tomar sorvete podem ter se tornado minha nova atividade favorita.

"Amarre-a", rosnou Damon.

Aaecus passou por nós rapidamente, desaparecendo no corredor em direção ao seu quarto para pegar uma corda. Empurrei Ashley contra a parede, nossos lábios se encontrando em um beijo apaixonado. Ela tinha um gosto doce e pecaminoso, e eu mal podia esperar para enfiar meu pau em sua linda boca enquanto ela transava com Aaecus ou Damon. Ou com os dois.

Ela gemeu, envolvendo-me com os braços. Agarrei sua bunda e a levantei, trazendo suas pernas ao redor dos meus quadris e a carregando para a sala de estar.

Tínhamos deixado o colchão no albergue da noite anterior, o que foi perfeito.

"Despem-na", ordenou Damon.

Tirei a jaqueta dela e a joguei no chão.

"Porra", ela gemeu enquanto eu levantava seu vestido, rasgando-o.

Ela era tão perfeita. Puta merda, eu a amava.

"Pequeno ladrão", sussurrei.

Merda. As palavras ficaram presas na minha garganta. Então, em vez de dizer que a amava, arranquei o sutiã dela.

Ela soltou uma risadinha quando o tecido rasgou. "Ei, eu preciso disso."

"Vou comprar mais para você", eu disse. "Todos os sutiãs do mundo. Melhor ainda, vou te seguir por aí e segurar seus peitos para você."

Então ela riu. Eu os agarrei, passando os polegares sobre seus mamilos. Seu riso vacilou, sua respiração ficou

presa na garganta.

"Essa é a minha garota", brinquei.

"Vadia", ela murmurou.

"Eu?", respondi, fingindo inocência.

“Sim, você mesmo”, disse Damon. “Tire a roupa, Minos. E saia da frente para que Aecus possa amarrá-la.”

Os olhos azuis brilhantes de Ashley brilharam de curiosidade. Ela se sentou quando eu saí de cima dela, e Aaecus voltou para a sala de estar com três rolos de corda coloridos. Ela mordeu o lábio inferior, olhando para ele com desconfiança.

"Você vai me amarrar?", perguntou ela.

Aaecus deu um sorriso irônico, arqueando uma sobrancelha. "Sim, gatinha. Vou te amarrar, te suspender no ar e depois vamos nos revezar para te foder. O que acha?"

"Ótimo", ela disse, corando.

Aaecus me lançou um olhar cúmplice e eu sorri, tirando minhas roupas. Meu pau estava duro pra caralho, mas primeiro eu precisava me concentrar em ajudá-lo a amarrá-la.

A corda que ele escolheu era de vários tons de azul e era linda. Eu mal podia esperar para ver como ela ficaria enrolada, como nosso brinquedinho sexual.

"Como você vai me suspender?", perguntou Ashley.

Nós três apontamos para cima.

Será que instalamos um sistema de içamento no teto às 5 da manhã enquanto ela dormia?

Sim. Sim, nós tínhamos.

Às vezes fazíamos planos e eles realmente davam certo.

Estendi a mão por cima dela e peguei um mosquetão para Aaecus. Ele veio até nós, ergueu o queixo dela e a beijou.

“Junte os pulsos, minha querida”, disse ele suavemente.

Eu nunca me acostumaria a ver o quão carinhoso ele podia ser com ela.

Damon tirou a roupa, observando-nos atentamente enquanto se dirigia à sua poltrona favorita e se sentava. Seu pênis estava ereto novamente, com o líquido pré-ejaculatório escorrendo da ponta.

Lambi os lábios, mas ele balançou a cabeça. "Amarre-a, vadia, e depois veremos se deixo você provar meu pau."

Puta merda. Assenti com a cabeça e me virei novamente, ajudando Aaecus.

Ashley estendeu os pulsos, juntando-os. Aaecus começou o nó, entrelaçando tudo de uma forma que fosse segura para ela. Semideus ou não, nenhum de nós queria realmente machucá-la.

Ela fechou os olhos, sentindo o coração bater um pouco mais forte no peito. "Gosto da sensação da corda", confessou. "Das vibrações..."

Eu sabia qual gravata Aaecus estava planejando e lutei contra a vontade de rir.

Ela logo estaria sentindo essas vibrações por toda parte.

“Você deve conseguir sentir tudo. Se em algum momento sentir dormência ou formigamento, precisa me avisar. E eu vou pegar leve, já que é sua primeira vez”, disse Aaecus. “Certo?”

"Está bem", ela respirou fundo.

Ela abriu os olhos e eu vi a travessura voltar. A pestinha estava voltando para brincar e todos nós estávamos preparados para ela.

“Você me sequestrou”, ela começou. “Me obrigou a assinar um contrato.”

"De fato", rosnou Aaecus, incapaz de conter o sorriso de escárnio. "Mudei todos os seus planos perfeitos."

“Você *arruinou* a minha vida.”

Inclinei-me para a frente e mordisquei o lóbulo da orelha dela. "Você estragou o nosso, ladrazinha."

Ela inspirou profundamente, emitindo um som baixo. "Vai se foder", rosnou ela.

"Qual é a sua palavra de segurança?", perguntou Damon.

"Tranque", ela respondeu.

“Se vamos jogar assim e você vai dizer essas coisas, então temos que saber que você não está falando sério”, disse Damon. “E você tem que saber que nós não estamos falando sério no que dizemos. Ou talvez estejamos…”

Ashley assentiu com a cabeça enquanto Aaecus continuava a amarrar seus braços e depois os erguia acima de sua cabeça. Eu prendi a corda a outra peça, e Aaecus verificou os nós novamente, certificando-se de que ela estava presa ao ponto de ancoragem.

Agora ela poderia puxar aquilo se quisesse, e seus braços ainda estariam amarrados acima da cabeça.

Seus mamilos endureceram, sua cabeça inclinou-se para trás para que ela pudesse olhar para cima. Ele enrolou mais corda em volta dela, criando formas de diamante.

Lentamente, metodicamente, certificando-se de que as cordas roçassem sua pele.

"Sim", ela respondeu com a voz rouca.

“Você usará sua palavra de segurança se necessário. Entendido?” perguntou Damon.

“Sim”, disse ela.

“Ótimo.” Damon se levantou e veio até nós. “E como Aaecus disse, vocês nos avisarão se a corda parecer estranha. Certo?”

"Sim."

Aeco ficou atrás dela, e agora nosso pequeno semideus estava espremido entre nós três.

Senti a mudança. A dinâmica ficou mais sombria, mais tensa. A tensão era como a lâmina de uma navalha sobre meu pau, me excitando.

Ashley ainda não tinha conhecido o Damon que eu conhecia, mas agora conheceria. O monstro que transformava dor em prazer e prazer em dor. Ele nos controlaria, nos usaria, abusaria de nós, mas da melhor maneira possível.

E nós iríamos querer isso pra caralho.

Ele rosnou e ergueu a mão, agarrando o rosto dela. Observei enquanto ela se entregava à cena — tornando-se a garota que estava sendo amarrada contra a sua vontade. Mesmo desejando aquilo tanto quanto nós.

"Me solta", ela sussurrou. "Eu não quero isso. Eu te odeio!"

"Sua mentirosa do caralho", ele rosnou, apertando-a com mais força. "Eu consigo sentir o cheiro da sua xoxota. Você está pingando para nós."

"Nunca mais ficarei com monstros!", gritou ela.

Isso nos despertou a todos. Rosnamos um para o outro e eu me inclinei, pegando uma mecha do cabelo dela e enrolando-a em meu punho. Puxei-a, inalando seu perfume.

"Você é repugnante", disse ela, tentando me empurrar.

Damon rosnou e deu um tapa no rosto dela, arrancando uma risadinha baixa dela.

"Você é tão louco quanto nós", resmungou Aaecus.

Ele continuou a trabalhar com as cordas até que ela soltou um suspiro, percebendo o que estava prestes a acontecer. Ele passou um pedaço de corda entre as pernas dela, colocando-o bem sobre o clitóris e puxando-o para dentro, amarrando-o a um pedaço de corda nas costas dela.

"Ah", ela resmungou. "Vai se foder."

“Você gostou?”, eu disse.

Aaecus desceu pelas pernas dela e ela arfava cada vez que ele puxava a corda.

"Levante-a", disse ele.

Damon segurou sua cintura e fez exatamente isso. Eu a agarrei pela coxa e ajudei Aaecus a fixar outro ponto de suspensão, repetindo o mesmo processo com a outra perna dela.

Agora ela estava completamente suspensa no ar, sem poder escapar. Suas pernas estavam abertas para nós, seus braços amarrados acima da cabeça.

"Ai, que droga", ela gemeu, inclinando a cabeça para trás.

"Prenda o cabelo dela", disse Damon. "Assim, se ela mexer a cabeça, vai puxar. Quero que doa só um pouquinho."

Agora eu conseguia ver a sua vagina, aquele rosa doce implorando para ser lambido. A corda azul cruzava sobre a sua vagina, presa contra o clitóris, mas ainda nos dava o que queríamos — a possibilidade de foder os dois buracos.

Meu Deus. Minha boca salivou, e eu engoli em seco, lutando para ter paciência.

"Isso é bom", ela sussurrou.

Aaecus agarrou seus cabelos com força, puxando-os com tanta intensidade que a fez gritar. Eu sorri enquanto ele enrolava a corda, puxando com mais força a ponto de lágrimas brotarem em seus olhos. Seu cheiro de excitação se intensificou, seus mamilos endureceram e sua vagina brilhou de desejo.

Ele amarrou o último ponto, e agora ela estava pronta.

Damon já estava entre as pernas dela. Num movimento rápido, ele avançou e a penetrou com seu pênis. Ashley gritou, as cordas esticando ao perceber a situação em que a tínhamos colocado.

Ela era uma cordeirinha presa, e os lobos estavam com fome.

"Damon!" ela gemeu.

"Ainda somos *nojentas* , sua pequena vadia monstruosa?", rosnou Damon.

Ele começou a se mexer enquanto o nó estava profundamente enterrado dentro dela. Ela ofegou, os olhos arregalados enquanto o pênis dele começava a crescer, seus músculos ficando maiores, as garras se expandindo. Ele as arranhou pelo corpo dela, deixando marcas vermelhas e irritadas que a fizeram uivar de dor e prazer.

Meu pau pulsava, o esperma escorrendo da ponta. Eu queria vê-la engolir cada centímetro dele.

Caramba, eu queria ver ela engolir cada centímetro do *Cerberus* .

A ideia de a curvar e foder com ela na nossa posição era...

Eu gemi enquanto observava Damon começar a foder com ela como um monstro. Eu gozava só de pensar em tentar enfiar nossos paus dentro dela.

Ele a penetrou com mais e mais força até soltar um uivo selvagem, ejaculando dentro dela. Observei enquanto um pouco do sêmen escorria para os lençóis abaixo, seu pênis se soltando antes que o nó pudesse prendê-la.

“Sua vez”, disse ele a Aeco.

Aaecus grunhiu e se virou, ainda em sua forma humana, e fez a mesma coisa que Damon havia feito. Sêmen escorria de sua vagina, a corda roçando seu clitóris enquanto ele posicionava os quadris entre suas coxas e penetrava-a com seu pênis duro.

Ela gemeu, com a cabeça puxada com força pela corda. Lágrimas escorriam por suas bochechas, mas seus gritos não eram de dor.

Aaecus a penetrou enquanto começava a se transformar, penetrando e saindo de sua vagina apertada enquanto se transformava em um monstro lobo.

Senti o chamado do nosso vínculo e soube que ambos também o sentiam. O desejo de nos tornarmos um só, de fecundá-la em nossa forma monstruosa e gigantesca.

Nós a destruiríamos completamente. Não havia como. Não agora. Ainda não.

Aaecus gemeu, penetrando-a repetidamente. Seus nós estalavam para dentro e para fora dela enquanto ele a penetrava completamente. Seu corpo arqueou como um arco, seu grito ecoando pela cobertura enquanto ela atingia o clímax com força.

"Porra, eu consigo sentir você me apertando", grunhiu Aaecus. "Porra."

Ele deu mais uma estocada forte e começou a ejacular, retirando-se exatamente como Damon havia feito antes.

Eu gemi, levando a mão ao meu pau já duro para acariciá-lo. Mais esperma escorreu dela, e ela gemeu quando Aaecus deu um passo para trás. Ele piscou para mim, sua respiração ofegante enquanto trocávamos de posição.

"Pequena ladra", provoquei. "Espero que isso te engravide."

"Vai se foder", ela gemeu, mas seus lábios se curvaram em um sorriso.

Encostei a cabeça do meu pau nela, sentindo o esperma de Damon e Aaecus já a deixando bem lubrificada. Lambi meus lábios, agarrei suas coxas e penetrei com força.

Caramba, ela era como estar no paraíso.

Eu a preenchi completamente e então me deixei transformar, assim como Damon e Aaecus haviam feito. Grunhi, meu pau se expandindo em sua vagina apertada. Ela ofegou quando me transformei em um monstro, minhas garras cravando em sua pele enquanto eu a penetrava.

“Minos”, ela gemeu.

Tirei meu pau para fora e então empurrei para frente novamente, entrando num ritmo brutal.

A vagina dela me apertou com mais força e ela gemeu. Inclinei-me para a frente, mordendo seu mamilo entre meus dentes afiados e provocando-a enquanto penetrava-a com meu pau duro.

Em poucos segundos, ambos gritamos juntos, chegando ao clímax ao mesmo tempo. Eu a preenchi com cada gota do meu sêmen quente, seu corpo tremendo enquanto o orgasmo a dominava.

Retirei-me, observando o líquido escorrer dela.

Damon soltou um rosnado baixo e deu mais um passo à frente. Seu pau já estava duro e pronto.

“De novo”, ele disse com a voz rouca.

Então nós três a fodemos de novo, revezando-nos, enchendo-a com cada vez mais esperma.

E de novo.

E de novo.

Transando com ela até o sol se pôr sobre Moirai.

Voltei a me posicionar entre suas coxas. Seu corpo tremia, sua respiração estava ofegante. Ela estava coberta com nosso sêmen, marcas de garras e mordidas, completamente devastada e totalmente procriada.

"Está pronta para descer, princesa?", disse Damon suavemente.

Ela soltou um suspiro, enquanto nós três a cercávamos.

“Você se saiu muito bem”, elogiou ele.

"Sim", ela sussurrou, com a voz rouca.

Aaecus e eu começamos a desamarrá-la. Em poucos minutos, conseguimos desamarrá-la e eu a peguei antes que ela desabasse no colchão. Minha princesinha perfeita.

Ela me abraçou e eu a abracei.

"Acho que está na hora de um banho quente, carinho, um filme e jantar, minha filhinha", disse Aaecus.

"Sim, por favor", ela suspirou, feliz.

Nós três trabalhamos juntos como uma equipe para cuidar dela depois de tudo o que tínhamos passado. Eu tomei banho com ela e massageei seus ombros, Aaecus trouxe cobertores e travesseiros limpos para o que estava se tornando nosso ninho permanente na sala de estar, e Damon pediu comida e escolheu um filme.

Enquanto nos acomodávamos no colchão para assistir ao filme, eu sabia que todos nós nos perguntávamos a mesma coisa.

Deveríamos pedi-la em casamento agora?

Não conseguimos. Não depois da intensidade do nosso sexo. Ela estava sensível e vulnerável naquele momento, e queríamos protegê-la e amá-la até que ela voltasse a ser a mesma de sempre, atrevida e mimada.

Então não fizemos um pedido de casamento.

"Como você está se sentindo, princesa?", sussurrou Damon, colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha dela.

"Bom", disse ela, bocejando. "Com sono. Feliz."

Nós três sorrimos como dois completos idiotas.

Damon esperou até que ela começasse a roncar antes de falar.

"Amanhã", ele sussurrou. "Vou escolher o anel."

"Posso falar com ela de manhã", murmurei. "Vou preparar o café da manhã para ela."

“E eu vou garantir que nosso império não tenha sido destruído pelo fogo”, disse Aaecus.

Pela primeira vez em muito tempo, finalmente senti que todos nos encaixávamos.

Ashley era a peça que faltava.

# Capítulo 26

# Diamantes e pênis

ASHLEY

Acordei com o cheiro de bacon, ovos e panquecas. Sentei-me devagar, bocejando enquanto meu cérebro lutava para funcionar. A luz da manhã inundava a cobertura e eu estava na sala, no colchão que os rapazes tinham trazido na noite anterior.

Eu estava todo dolorido, mas era uma dor boa. A noite passada foi incrível. Aliás, os últimos dois dias foram maravilhosos.

"Como você gosta do seu café, meu amor?", perguntou Minos.

Minos estava cozinhando? Dei um sorriso sonolento, peguei um cobertor, me enrolei nele e fui para a cozinha. Minos estava de calça de moletom cinza, que provavelmente era meu ponto fraco. Meu corpo parecia um desastre, mas eu faria tudo de novo, aqui e agora, só por causa daqueles dois.

“Ei, gata”, disse ele, piscando para mim. “Café?”

"Oi", eu disse timidamente. "Sim, por favor. Se você tiver creme de leite e açúcar, eu adoraria colocar um pouco."

“Mandei comprar mantimentos”, disse Minos, indo até a geladeira. “Mantimentos e algumas panelas, porque não tínhamos nenhuma.”

Olhei desconfiada para o fogão, onde o bacon e os ovos estavam fritando. Três panquecas começavam a borbulhar, então peguei a espátula e as virei enquanto ele preparava meu café.

"Dormi enquanto você fazia as compras e preparava o café da manhã?", perguntei, bocejando novamente.

“Você fez isso”, confirmou ele, aproximando-se por trás de mim. Ele se inclinou e me deu um beijo rápido antes de dar um tapinha na minha bunda. “Deixa comigo. Tome seu café, ladrazinha.”

Ele me deu um leve empurrão e me entregou uma caneca de café. Murmurei alegremente, tomando um gole enquanto pegava um dos bancos do bar e me sentava nele.

Essa vista não era ruim. Um homem preparando o café da manhã para mim depois de me foder até eu perder a consciência ontem à noite.

"Como você está se sentindo?", perguntou Minos enquanto colocava as panquecas em um prato.

"Um pouco dolorido", eu disse. "Mas estou bem."

"Tem certeza?", perguntou ele. "Precisa de algum analgésico?"

Encarei-o por um instante, sem saber o que dizer. Fazia muito tempo que eu não recebia cuidados assim, e não tinha certeza do que fazer. "Claro... talvez um ibuprofeno?"

Minos assentiu com a cabeça, colocou os ovos e o bacon no prato, desligou o fogão e abriu um armário onde havia vários frascos de remédio. Ergui uma sobrancelha ao ver também a caixa de absorventes internos.

"Você pediu para elas comprarem absorventes internos?", perguntei.

“Sim, embora nenhum de nós soubesse ao certo que tipo”, suspirou Minos. “Ou se você preferir outra coisa. Eu ia te perguntar.”

Lágrimas brotaram em meus olhos e eu engoli em seco, lutando para impedi-las de cair.

Ele se virou, com os olhos arregalados. "Por que você está chorando, princesa?"

"Por que você está cuidando de mim?", perguntei, enquanto as primeiras lágrimas começavam a escapar.

"Como assim, querida? É claro que vou cuidar de você", disse ele, vindo rapidamente até mim.

Todas as palavras me faltaram, então apenas emiti um som, meus pensamentos se embaralhando. Minos me virou no banquinho, segurando meu rosto e enxugando delicadamente uma lágrima com o polegar.

"Eu me apaixonei por você", ele sussurrou suavemente. "Muito, muito mesmo, Ashley. Todos nós nos apaixonamos. É claro que vou cuidar de você. Talvez eu precise de algumas dicas de vez em quando, mas quero que você tenha tudo o que precisa e deseja."

Isso só me fez chorar mais.

Ele fez uma careta, enxugando cada lágrima que caía. "Ashley, preciso te perguntar uma coisa. O que você quer?"

"Como assim?", perguntei, soluçando e tentando conter as lágrimas.

“O que você quer com a gente? Porque nós queremos você para sempre, ladrazinha. Para sempre conosco. Nossa. O Damon está escolhendo um anel agora mesmo.”

"Um anel?" sussurrei.

Minos apenas assentiu com a cabeça, enxugando mais lágrimas.

“Um anel”, repeti. “ *Ah* .”

O significado das suas palavras me atingiu em cheio e eu fiquei apenas olhando para ele.

Eu não tinha pensado no futuro. Não tinha pensado no que eu queria ou no que significaria agora que estava unida a três monstros. Inferno, eu mal tinha me conformado com o fato de não ser uma mortal comum. Eu era filha de Hermes, e isso só me fazia pensar no que diabos minha mãe estava pensando.

Será que minha tia e meu tio sabiam? Ou será que eles simplesmente acreditavam que minha mãe tinha engravidado por acidente?

Eu nunca fui a garota mais tradicional, mas um anel no meu dedo significaria algo. Casar com os três mudaria minha vida.

Sim, já éramos um casal, mas isso seria colocar tudo no papel.

Aquilo me deixou apavorado.

"Abra a porta", pediu Minos em voz baixa.

Abri os lábios e ele colocou dois analgésicos na minha língua, entregando-me um copo d'água aparentemente do nada. Peguei o copo e tomei um gole.

“Você não precisa me responder agora”, disse Minos. “Mas eu só quero que você pense no que precisa. Não sei quando Damon ou Aaecus vão voltar para casa. E sinto que preciso te dizer por que o casamento seria uma boa ideia, além do simples fato de que nós três queremos que você seja nossa esposa.”

Ergui uma sobrancelha, fungando. "Continue."

“Os deuses virão atrás de você. Jasão e Hércules também virão atrás de você. Se você se casar conosco, isso formaliza nosso relacionamento e ajudará a protegê-la.”

"Então, é uma jogada de negócios?", perguntei.

“Não”, disse Minos, apertando os lábios. “Sim, mas não. Uma jogada de negócios seria nós te obrigarmos a isso.”

Resmunguei, meu humor começando a azedar. "Que gentileza sua não me obrigar a fazer algo contra a minha vontade."

Minos fez uma careta. "Desculpe. Você sabe o que eu quis dizer. O pedido de casamento é porque nos apaixonamos por você e queremos protegê-la."

"E porque você quer me chamar *de esposa* ", eu disse, lançando-lhe um olhar fulminante. "Como três homens das cavernas."

“Não somos homens das cavernas”, disse ele, com o olhar endurecido. “Queremos você.”

Como eu poderia ter certeza de que eles me queriam e não o brinquedinho novo e brilhante que toda a máfia deles cobiçaria? Senti uma dor no peito e desviei o olhar dele, meus pensamentos se turvando. "Preciso de um tempo", murmurei.

“Ashley—”

“Você acabou de me dizer que vocês três já vão comprar um anel. Você nem me perguntou se eu queria casar com você”, eu disse. “Você me *avisou* sobre isso.”

“Perguntei o que você queria”, disse ele, com a voz tensa.

"Quero tempo para pensar", respondi. "E se você não consegue me dar nem isso, sem fazer birra, então a resposta é não."

Minos ficou em silêncio. Eu podia sentir seu olhar ardente sobre mim e sabia que estava tocando em um ponto sensível, mas não retiraria o que disse.

Esta semana foi a mais louca e incrível da minha vida. Era difícil distinguir o que era real do que era apenas mais uma miragem. Já tinha sido enganada por um semideus antes, e agora tinha caído direto nos braços desses três monstros.

Minos preparou meu prato silenciosamente. Colocou-o à minha frente e saiu da cozinha. Suspirei, observando-o caminhar pelo corredor até seu quarto.

"Grite se precisar de alguma coisa", ele respondeu, em tom indecifrável.

Apertei meus lábios. Tudo bem, ele podia ir fazer beicinho. Eu provavelmente feriria seu orgulho e ego, mas, caramba, casamento?

Encarei as panquecas e soltei uma risadinha. Não tinha certeza se ele já tinha comido panquecas de verdade. Elas me lembraram discos de hóquei queimados.

Mas ele tentou.

É tudo o que poderíamos pedir, certo?

Eu os queria. Tudo aconteceu tão rápido, mas será que eu gostaria que fosse diferente? Será que eu gostaria que alguém passasse a eternidade me cortejando se eu soubesse que era o certo?

Não. Eu sempre fiz as coisas rápido. Eu me jogava de cabeça nas situações e sempre conseguia sair ileso, por mais louca que fosse.

Eu tinha visto o lado sombrio de Damon, Minos e Aaecus. Eu tinha visto o lado selvagem que mataria, que feriria. Os chefões da máfia controladores que exigiam que as coisas fossem exatamente como eles queriam. Eles me acolheram e me fizeram assinar um contrato, me tornando sua escrava sexual por sete dias em troca da minha vida.

Sim, Damon anulou o contrato.

Mas se nós quatro realmente fôssemos construir um futuro, eu precisava saber que havia algo mais em nosso relacionamento do que isso.

Tínhamos feito tudo ao contrário. Eu as havia acasalado — e agora elas queriam se casar comigo, mas será que nos amávamos? Será que poderíamos nos amar?

“Minos”, chamei.

Imediatamente, sua cabeça espiou pela esquina da porta do seu quarto.

"Quero uma reunião com todos vocês", eu disse. "Nós quatro. E não uma reunião sem roupa."

Minos assentiu com a cabeça. "Eu os avisarei."

“Eu também quero um tempo sozinha.”

Minos saiu do quarto, cruzando os braços. "Não vou embora, princesa. Desculpe. Essas são as regras."

Encarei-o com raiva. "Disseram-me que eu podia ir embora se quisesse. Então, que tal eu simplesmente ir?"

“Não”, disse ele imediatamente. “Não é seguro para você sair.”

Isso só me irritou ainda mais. Deslizei do banquinho e marchei em sua direção. Parei quando fiquei cara a cara com ele, olhando para cima. "Então isso foi mentira?"

“Por que você está tão zangado esta manhã?”

Pergunta errada.

"Por que você não está me ouvindo?", retruquei. "Como diabos eu vou me casar com você se você age assim quando eu digo que quero ficar sozinha?"

"Se você quer ficar sozinha, então vá para o seu quarto", rosnou ele.

"Damon arrancou a porta das dobradiças, porra!", rosnei.

“Então eu vou colocá-lo de volta!”

"Eu não quero que você resolva todos os problemas!", gritei. "Eu quero que você me *ouça !*"

“Então eu irei”, disse Minos, lançando-me um olhar furioso. Seus olhos escureceram, e seu temperamento estava à beira de um colapso. “Eu irei, princesa, e você ficará aqui em cima. Trancada na torre, a salvo de todos

que querem assassiná-la. Mas você precisa me prometer que ficará aqui. *Por favor .”*

Sustentei seu olhar enquanto suas palavras se suavizavam.

“Por favor”, ele repetiu. “Preciso protegê-la.”

"Tudo bem", sussurrei. "Eu fico. Só preciso de um tempo para pensar em tudo."

"Certo", disse ele. Fechou os olhos por um instante, soltando um suspiro profundo antes de me olhar novamente. "Sou novo nisto. Todos nós somos. Até você. Volto em algumas horas, ok?"

Assenti com a cabeça. Minos voltou para o quarto, vestiu uma camisa preta e uma jaqueta de couro e saiu novamente.

*"Mantenha-se forte"* , repeti para mim mesma, tentando não ficar olhando para ele com desejo.

Ele fez uma pausa, acariciando meu rosto por um instante. "Jure-me que você não vai embora."

"Eu juro que não vou embora", sussurrei. "Você quer que eu assine um contrato?"

Seus olhos brilharam de mágoa e ele engoliu em seco. "Vou embora", disse ele suavemente. "Coloquei todos os nossos números de telefone no seu celular, caso precise de nós."

Assenti com a cabeça, tentando ignorar a onda de culpa.

Ele sustentou meu olhar por alguns segundos, depois beijou minha testa e saiu em direção à porta. Eu me cobri mais com o cobertor, ouvindo a porta da frente se fechar.

Soltei um suspiro, meus ombros relaxando. Puta merda, as emoções estavam uma bagunça. Eu estava uma bagunça. *Elas* estavam uma bagunça.

Voltei para a cozinha, sentei-me e peguei um pedaço de bacon para comer.

Essa semana inteira me deixou completamente de cabeça para baixo. Eu precisava clarear a mente e pensar.

Eu tinha jurado de pés juntos que, depois desse assalto, tudo acabaria para mim. Acabou com a máfia, acabou com o crime. Chega de roubar. Eu estava decidido a encontrar uma praia e me aposentar. Eu queria paz. Queria poder acordar todos os dias e decidir como as coisas seriam. Ver o nascer do sol sobre o oceano, sair para correr e *viver* . Eu queria viver.

Mas agora, era difícil imaginar aquele nascer do sol sem Damon, Minos e Aaecus lá comigo.

"Porra", murmurei.

Eu estava completamente apaixonada. Nunca tinha me sentido assim por ninguém. Os três me excitavam de maneiras inimagináveis. E ainda tinha o fato de que eles eram cheios de surpresas, como o Aecus no nosso encontro ou o Minos preparando o café da manhã.

Se nossa vida fosse assim, eu a queria.

Eu os queria.

Eu aceitaria a confusão de estar envolvido com a máfia. Eu aceitaria tudo o que viesse com o fato de ser um semideus neste mundo.

Eu só precisava ser honesto com eles.

Porra.

"Droga!", resmunguei, quase colando meu rosto no balcão.

Eu era apaixonado por eles.

Minos tinha dito que eles já estavam apaixonados por mim, e que se dane o Destino — eu também estava apaixonado por eles.

Meu coração sabia. Os deuses sabiam que minha vagina sabia. Era só a minha cabeça que estava envolvida nessa confusão.

Mesmo assim, se quisessem casar comigo, não seria sobre diamantes e encontros chiques. Seria sobre ouvir e apoiar, ajudar e cuidar. Significava que, se um desses bastardos estivesse com diarreia, estaríamos lá para limpar a bunda deles — e ainda ficaríamos excitados quando eles melhorassem.

Minha tia e meu tio tinham esse tipo de amor. Meus olhos se encheram de lágrimas ao pensar neles. Quando minha tia morreu, meu tio nunca mais foi o mesmo.

O casamento deles teve seus altos e baixos, é claro. Houve dias em que minha tia não falava com ele, ou ele ficava resmungando por coisas bobas. Mas eles resolveram tudo.

Eu não a conhecia há tempo suficiente, mas ainda assim me lembrava. Eu me lembrava de tudo.

Enxuguei algumas lágrimas e suspirei. Passei os últimos anos acreditando que jamais encontraria o amor verdadeiro, mas aqui estava ele.

O som da porta da frente se abrindo me fez sorrir. "Minos, estou me sentindo melhor—"

“Ah, sim. Querida, cheguei.”

Eu congelei.

Porra. *Porra, porra, porra.*

“Sentiu minha falta, meu bem?”

Virei-me lentamente e deparei-me com a cara feia de ninguém menos que Hércules. Cinco homens armados entraram logo atrás dele, ocupando todo o corredor.

Apontei meu bacon para ele. "Você não parece bem", disse eu, sem demonstrar muita emoção, apesar de meu coração estar na garganta. "Quase como se tivesse levado um tiro na cabeça do meu amigo."

Hércules me lançou um sorriso cruel. Eu ainda conseguia ver o ferimento de bala em sua testa e parecia que seu cérebro ainda estava se regenerando. Ele não parecia feliz.

"Doía?", perguntei, colocando o último pedaço de bacon na boca e descendo do banquinho. "Você rezou para o seu pai e pediu para ele dar um beijinho para sarar?"

Seu rosto ficou vermelho como um pimentão. Ele levantou a mão, fazendo um sinal. Todas as armas estavam apontadas para mim, engatilhadas e prontas para atirar.

Talvez provocá-lo tivesse sido uma má ideia. Eu podia ver o último resquício de sua raiva se rompendo bem diante dos meus olhos.

Hércules marchou pelo apartamento de cobertura, soltando um rugido. "Você arruinou tudo, sua vadiazinha!"

Ele avançou para cima de mim e eu me joguei para o lado, rolando enquanto as balas começavam a voar. Levantei-me num salto e corri pelo corredor em direção ao quarto de Damon.

Bati a porta com força e a tranquei, ignorando a risada zombeteira de Hércules.

Ele era um tremendo filho da puta.

Porra. Eu estava ferrado.

Corri até o armário de Damon e peguei uma de suas camisas, vestindo-a rapidamente, seguida por uma calça que era grande demais. Continuei vasculhando, procurando por qualquer tipo de arma. *Algo.*

A porta foi arrombada e Hércules entrou. "Que tal lutarmos — semideus contra semideus? Ou você estava mentindo sobre isso?"

Meu Deus, onde diabos estavam todos os brinquedos sexuais? Alguns deles poderiam ser armas, não é?

Hércules correu na minha direção e eu praguejei, desviando-me. Ele estendeu a mão, agarrando meu braço e me arremessando contra a parede com toda a força.

O ar me faltou e eu rosnei, levantando o joelho. Ele grunhiu quando acertei um golpe direto em seus testículos, me dando o tempo necessário para empurrá-lo para trás.

Meus movimentos ganharam muito mais força e, por um instante, me senti nas nuvens com essa sensação.

Então senti a mão dele envolver meu tornozelo e ele me puxou para o chão.

"Você vem comigo, sua vadia estúpida", ele rosnou.

Eu gritei quando ele bateu minha cabeça para trás no chão, e a dor veio imediatamente em seguida. Minha visão começou a ficar turva, e ele fez isso de novo.

"Vou te matar", rosnou ele. "Mas vou fazer isso devagar. Faz tempo que não brinco com um semideus. E pensar que eu te salvei da *Bratva* ."

Ele riu, me prendendo ao chão sob seus pés.

"Eles vão te encontrar", eu disse com a voz rouca. "Meus camaradas. Eles vão te encontrar e te matar."

“Eles podem me encontrar, mas não vão me matar. Não. Mas vão poder me ver matar você.”

"Vai se foder", eu disse com a voz embargada.

“Boa noite.”

Meu mundo escureceu.

# Capítulo 27

# Raiva

Minos

Finalmente descobri em qual joalheria Damon estava escondido. Estacionei o carro e me espreguicei, olhando para as nuvens no céu. Eu não estava acostumada a ficar na rua durante o dia assim.

Senti meu estômago revirar novamente e fiquei parada ali por um momento, pensando em voltar atrás.

Eu tinha feito besteira. O jeito que eu falei com a Ashley hoje de manhã não foi bem recebido, e eu entendia o porquê. Essa semana já tinha sido uma correria, e juntar tudo isso com casamento talvez não tivesse sido a decisão certa.

Ela me expulsar me magoou. Eu a vi se desmoronando, mas em vez de me deixar ajudá-la a se reerguer, ela me rejeitou.

Eu queria estar lá por ela. Queria mostrar o quanto eu a amava. O coração sabia o que o coração sabia, mesmo que fosse apenas uma questão de dias.

A verdade é que nós três esperávamos há séculos por alguém como ela. Mesmo que tudo tivesse sido obra do Destino, eu não me importava. Todos nós ainda tínhamos nossas escolhas, e eu a escolhi.

Avistei o carro de Aaecus e arqueei uma sobrancelha. Ele também devia ter vindo aqui. Claro que estávamos curiosos para saber o que tinha atrasado Damon em uma joalheria por tanto tempo, mas, conhecendo-o, ele estava sendo muito exigente com o anel que daríamos para Ashley.

Se é que ela chegou a aceitar.

Puta merda, eles não iam ficar nada felizes.

Estendi a mão para o carro, peguei uma arma no porta-luvas, enfiei-a na cintura e entrei na loja. O atendente acenou com a cabeça, assustado, porque, mesmo de calça de moletom cinza e jaqueta de couro, ele sabia que eu era o chefe.

“Onde eles estão?”, perguntei.

“Lá atrás, senhor. Eles estão sendo muito exigentes com as joias. Nosso mestre joalheiro está auxiliando-os.”

Assenti com a cabeça e caminhei entre as vitrines, meus olhos percorrendo todas as joias. Era o tipo de loja em que Ashley poderia ter entrado escondida por diversão, não é?

Eu não conseguia parar de pensar nela.

Empurrei a porta dos fundos e peguei meu celular, verificando se havia alguma mensagem. Não havia nenhuma.

*Caramba.*

“Que porra você está fazendo aqui?”

Levantei os olhos e vi Damon curvado sobre uma bandeja de joias, usando óculos de proteção estranhos. Um homem estava ao lado dele, um homem muito nervoso e, sem dúvida, nosso mestre joalheiro. Ele acenou com a cabeça, de forma rígida.

Aaecus estava sentado, com os braços tatuados cruzados. Havia sangue salpicado em seu rosto, e ele tinha a mesma expressão de um leão após devorar sua presa.

“Ela queria ficar sozinha”, eu disse, erguendo as mãos. “Na verdade, ela exigiu. Eu mencionei o casamento e ela quis pensar a respeito.”

"Ela queria pensar sobre isso", sibilou Damon, arrancando os óculos de proteção.

"Que diabos você disse?", perguntou Aeco.

"Deixe-nos em paz", disse Damon, olhando para o homem.

"Sim, senhor", disse ele, fazendo uma reverência ou mesura desajeitada – não sei bem o que era – antes de sair correndo da sala.

Esperamos até ouvirmos a porta fechar.

"Conversei com ela. Preparei o café da manhã quando ela acordou e falei sobre os benefícios do casamento, a proteção que ele poderia proporcionar. Ela disse que eu dei a entender que era apenas um negócio, e isso não a deixou feliz."

"É claro que isso não a deixou feliz", exclamou Damon. Ele esfregou as têmporas, lançando-me um olhar fulminante. "Agora ela vai achar que estamos tentando fazê-la assinar outro contrato."

"Não estamos?", retruquei. "Vocês a amam? Vocês dois a amam? Abririam mão do império que construímos por ela? Abririam mão de tudo por ela?"

Fui até a mesa, finalmente perdendo a paciência. Eu sempre fui o cara tranquilo, o bonzinho que conseguia convencer qualquer um a fazer o que ele queria. Mas a pressão de tudo o que aconteceu esta semana estava me afetando.

"Eu a amo pra caralho", rosnei. " *Amo* , amo. Eu deixaria essa máfia pra trás se ela quisesse. Eu faria qualquer coisa

por ela, e só a conheço há uma semana. Tem tanta coisa pra eu descobrir sobre ela. Tipo, suas comidas favoritas, suas cores favoritas, o que ela gosta e o que ela não gosta. É isso que vocês dois pensam também?"

"Sim, droga", rosnou Aaecus. "Comprei flores para ela." Ele estendeu a mão, apontando para um buquê de rosas sobre uma cadeira no canto da sala. "Comprei flores para ela depois de ter estripado dez homens por tentarem atacá-la. Eu deveria ter comprado rosas brancas para que pudessem ficar vermelhas com o sangue deles, mas decidi que ela talvez não achasse isso tão romântico quanto eu. Estou apaixonado, Minos."

Soltei um resmungo de frustração, mas ele tinha razão. "E você?", perguntei a Damon.

Damon me encarou, tamborilando os dedos na mesa. Ele se levantou e veio até mim. "Você está mesmo me perguntando isso?", sussurrou. "Você sabe o que eu sinto."

"Isso não basta", eu disse. "Não me importo que você não se expresse, mas ela pode precisar ouvir."

Damon parou bem na minha frente, seus lábios pairando sobre os meus. Havia aquela tensão entre nós, aquela que me enlouquecia e me deixava vulnerável.

Mas não agora.

"Diga logo", sussurrei. "Ela é só mais um buraco para você, Damon?"

Ele rosnou e me agarrou pela jaqueta, me jogando contra a parede. "Como você se atreve, seu filho da puta?"

"Diga logo", rosnei novamente. "Diga-nos por que você a merece."

"Eu não a mereço", rosnou Damon. "Eu não a mereço, porra. Nunca vou merecer. Mas pretendo passar o resto da minha vida fazendo tudo o que estiver ao meu alcance para merecê-la, mesmo que nunca seja o suficiente. Eu gosto do jeito que ela sorri. Eu gosto do jeito que ela ri. Eu gosto do jeito que ela manda a gente se ferrar se precisarmos ouvir isso."

Encostei-me à parede, sustentando seu olhar penetrante. "Você realmente acha que não merece amor? Depois de todo o amor que eu te dei?"

Seu temperamento se acalmou e ele soltou um suspiro, inclinando-se para a frente e pressionando sua testa contra a minha. "Eu também não te mereço, mesmo você sendo uma pirralha do caralho."

Sorri, deslizando as mãos pelo seu peito. "Acho que esse é o seu maior defeito, meu amor."

"O que é?"

"Pensar que você não nos merece", suspirei. "Você merece sim. E você a merece também."

Damon engoliu em seco e recuou, girando os ombros. Ambos olhamos para Aaecus, que nos observava com um olhar fixo. Damon ergueu uma sobrancelha, em sinal de interrogação.

"O quê?", resmungou Aaecus. "Não me olhe assim. Você já sabe que ele tem razão."

Damon bufou e deu de ombros. "Certo, então. Minos, eu te deixei lá por um motivo, revelações ou não. Não podemos deixá-la sozinha. E se algo acontecer?"

"Eles seriam loucos de nos atacar em nossa própria casa", eu disse. "Ela estava irredutível. O que eu deveria ter feito?"

"Diga não a ela?", sugeriu Aaecus. "Transar com ela para distraí-la? Vá se encolher num canto e ficar olhando para a parede?"

"Ela não gostou nada disso", suspirei. "Ela ficou furiosa, e eu só piorei a situação. Mas posso voltar atrás. Ela não me mandou mensagem, e eu tinha certeza de que já teria mandado."

"Ligue para ela", disse Damon, num tom que me preocupou.

Com certeza ninguém seria estúpido o suficiente para ir até nossa cobertura. Éramos a Cerberus, três chefões do crime que literalmente arrasariam a cidade se alguém se metesse conosco desse jeito. Mesmo com outras filiais, ninguém ousaria invadir nossa casa.

Por outro lado, Hércules já vinha enviando ladrões contra nós há algum tempo. Foi isso que deu início a tudo. Era irracional pensar que um simples tiro de Éco o faria perder a cabeça.

Senti um frio na barriga quando enfiei a mão no bolso e peguei meu celular. A tela acendeu como se fosse combinado, o nome de Ashley piscando na tela. Soltei um suspiro de alívio. "Viu só, ela está me ligando", eu disse. Dei um sorriso de canto e atendi. "Oi, princesa."

“É assim que você chama essa puta estúpida?”

Meu sangue gelou. Damon e Aaecus vieram imediatamente até mim, ambos rosnando ao ouvir a voz daquele semideus idiota.

“ *Hércules* ”, rosnei. “O que você está fazendo com o celular dela?”

"Você quer dizer o celular da minha ladra? Da prostituta que eu contratei para trabalhar para mim? Sabe que eu praticamente a comprei da *Bratva* . Eles estavam prontos para estripá-la, aí eu apareci e a salvei."

“Se você encostar um dedo nela—”

"Deixe-me falar com seu pai", disse ele, com uma doçura enjoativa na voz que me deu vontade de vomitar.

A raiva me consumia, mas Damon arrancou o telefone da minha mão antes que eu pudesse reagir. Encostei-me à parede enquanto ouvia, com o coração disparado no peito.

Tudo isso foi culpa minha.

Se ela tivesse se machucado, eu jamais me perdoaria. Eu a havia abandonado.

"Que merda você está fazendo, Hércules?", perguntou Damon, com a voz calma e serena.

"Estou fazendo uma visita de cortesia", ouvi Hércules debochar. "Vocês três foram estúpidos o suficiente para deixar sua companheira sozinha, e agora ela está comigo. Diga olá, *princesa* ."

“ *Vai se foder, seu idiota.* ” Esse era, sem dúvida, o nosso camarada.

As mãos de Aaecus se fecharam em punhos, sua respiração acelerando. Eu podia sentir os laços monstruosos que nos uniam lutando contra o impulso de nos tornarmos completamente selvagens.

Fechei os olhos, tentando me concentrar no que estava sendo dito. Imediatamente, minha mente começou a girar com imagens sombrias de tudo o que Hércules poderia fazer com ela.

Senti a mão de Damon no meu ombro, me tirando de repente do transe.

“Vejam”, disse Hércules. “Seu pequeno semideus, que vocês pensavam que poderiam manter só para vocês, está aqui comigo. Aqueles três milhões que vocês me enviaram não valeram a pena, e eu decidi recuperar o que era meu desde o início.”

“Nós pagamos a vocês”, disse Damon. “Compramos o contrato dela. Ela deixou de pertencer a vocês no momento em que o dinheiro foi depositado.”

"Eu devolvi", disse Hércules, contente. "Quer saber de uma coisa? Eu sei exatamente como matar um semideus... e sei como fazer isso lentamente."

Ouvi um grito de Ashley e minhas pernas fraquejaram, minha visão ficou turva à medida que a adrenalina aumentava.

A expressão de Damon era indecifrável. "Isso vai começar uma guerra entre nós", disse Damon, com uma raiva contida na voz que fez um arrepio percorrer o cômodo. "Você está preparado para as consequências, Hércules?"

Ouvi Ashley gritar novamente, seguido por uma risada doentia de Hércules. "Você nunca deveria ter tocado em um semideus", disse Hércules. "Monstros como você não são dignos."

"Responda à minha pergunta, Hércules", sibilou Damon, com a veia pulsando em sua têmpora.

“Que consequências terá um vira-lata do submundo para alguém como eu?”

Damon sorriu, e a energia no ambiente tornou-se cada vez mais violenta. "Se você derramou uma gota do sangue dela, eu o matarei. Ninguém me impedirá. Nem os deuses, nem os semideuses, nem as Parcas."

“Boa sorte”, riu Hércules. “Não se preocupe, vou cuidar dela com calma. Ah, e caso você esteja se perguntando... eu a trouxe para casa. Para o meu quarto. Amarrei-a na minha cama, ela é tão bonita e sem marcas. Mas não ficará assim por muito tempo.”

A ligação caiu e Damon guardou o telefone no bolso, o silêncio que se instalou entre nós tornando-se tenso.

"A culpa é minha", sussurrei.

Damon balançou a cabeça, um rosnado baixo vibrando em seu peito. "Não, Minos. Não pense nisso. Temos que agir."

"Vou perder a cabeça", disse Aaecus, com a voz trêmula. "Vou surtar."

“Vamos atacar quando tivermos que lutar contra os homens dele”, disse Damon. “Sem piedade. Nenhuma vida será poupada. Chamaremos nossos homens, convocaremos nossos recursos. Encontraremos nossa companheira e livraremos nosso mundo de um semideus. Combinado?”

"Certo", concordamos Aecus e eu.

"Vamos lá", disse Damon. "Não sei quanto tempo temos, mas sei que não é muito."

# Capítulo 28

# Semideuses e Monstros

## Aaecus

Nós três nos movíamos com a fluidez de irmãos que haviam lutado juntos em inúmeras batalhas.

Hércules morava em uma mansão com pilares de mármore branco que reluziam ao sol. Havia degraus que levavam à imponente porta da frente, e o sangue escorria por eles como um rio carmesim preguiçoso. Corpos nos cercavam — vítimas que eu talvez preferisse ter evitado, se não fosse o fato de que não paravam de atirar em mim.

O sangue deles estava nas mãos de Hércules, não nas minhas.

Avançamos até a porta da frente, nossos homens cercando a enorme casa. Figuras se moviam atrás das janelas, mas qualquer um que estivesse no telhado caiu como moscas esmagadas pelos nossos tiros.

Foi sangrento. Foi cruel.

Ele a roubou de nós, bem debaixo dos nossos narizes. Sabíamos que algo poderia acontecer, mas agora que aconteceu, era difícil não pensar em tudo o que ele poderia fazer para machucá-la.

Damon avançou em sua forma monstruosa, chocando-se contra a porta da frente. A madeira estilhaçou e as portas se abriram com violência.

Mal tive tempo de piscar antes que três homens se lançassem sobre mim. Pelo canto do olho, vi outros lutando contra Damon e Minos. As balas começaram a voar novamente, alguns dos nossos homens caindo no chão e se juntando ao rastro de cadáveres.

Arranhei com minhas garras os três homens que me atacaram, rasgando os coletes à prova de balas que usavam. O sangue espirrou em meu pelo, o cheiro invadindo minhas narinas.

*Pop, pop, pop.*

As balas atingiram as paredes, matando mais homens. Uma dor lancinante atravessou meu ombro, mas a bala que me atingiu apenas me atingiu de raspão.

Peguei a arma de um dos homens caídos, me virei e mirei.

*Um, dois, três. Pop, pop, pop.*

Morto, morto, morto.

Foram mortes rápidas. Sem gritos, sem agonia. Apenas mais sangue se acumulando nos pisos de mármore perfeitos de Hércules.

O interior da mansão era luxuosamente sinistro. No centro, havia uma fonte de Zeus, com um raio em uma das mãos, enquanto a outra cobria o que teria sido seu pênis. Havia dois longos corredores em ambos os lados.

"Vai", rosnou Damon.

Assenti com a cabeça, inalando o aroma do nosso companheiro.

Eu podia senti-la por perto.

Eu conseguia sentir o cheiro dela, o gosto dela.

*E se ela estiver morta?*

Uma dor lancinante dilacerava meu peito, meus pensamentos, feridas autoinfligidas.

Eles a arrastaram por esses corredores, e minha mente estava me pregando peças, mostrando repetidamente imagens dela gritando. De sua dor.

Matar um semideus era quase impossível, mas esta noite? Eu mandaria aquele herói desgraçado de volta para o submundo, e não com passagem de volta para cá.

Chegou a sua hora. O fim de uma era, o fim do reinado de um canalha que não fez nada de bom para ninguém.

Nós três continuamos nos movendo apesar dos gritos e dos tiros. Nossos corpos monstruosos mal conseguiam se conter. Estávamos caçando, e isso nos fazia querer nos tornar um só.

Meu sangue fervia de raiva enquanto eu corria mais rápido, seguindo seu rastro. Nossos homens nos seguiram, espalhando-se e lutando contra qualquer um que Hércules tivesse contratado para trabalhar para ele.

Eles não tinham lealdade a ele. Não tinham respeito. No momento em que vissem que íamos ganhar, eles iam embora daquele lugar.

“Ela está perto”, gritou Minos.

Dei-lhe um leve aceno de cabeça. Ela *estava* perto. Arrombei uma porta, abaixando-me à direita enquanto mais balas voavam. Rosnei, soltando um rugido monstruoso.

*“ Onde está nossa esposa?”*

Nossa companheira. Nosso amor. Ela era nossa e a roubaram de nós. Ela deveria ser nossa esposa, nosso futuro.

Se ela se machucasse...

Um dos homens de Hércules correu direto para mim e eu o agarrei com minhas garras, jogando-o no chão. Ele

arquejou quando seus ossos estalaram, seu rosto se contorcendo de dor.

"Onde ela está?", rosnei. "Onde está a nossa maldita companheira?"

"Ela está no quarto dele", disse o homem, ofegante, com a voz trêmula.

“ *Onde* fica o quarto dele?”

“Descendo o corredor à direita. Segunda porta, impossível não ver. Tem o rosto dele esculpido nela.”

Claro que sim.

Minos e Damon ouviram o que o homem disse. Eu o soltei, pegando sua arma. Nós três nos movemos, um grupo de criaturas determinadas a encontrá-la.

O ar cintilava ao nosso redor com o calor enquanto caminhávamos pelo corredor, nosso sangue ficando cada vez mais quente. Eu podia sentir nossos laços, podia sentir o quão perto estávamos de nos unirmos e nos tornarmos um só.

O salão ficou em silêncio. Diminuímos o passo, e Damon lançou-nos um olhar nervoso.

Chegamos à suposta porta, uma que de fato tinha o rosto de Hércules esculpido. Sua cara feia nos encarava com um sorriso zombeteiro.

Alarmes soaram na minha mente. Minos soltou um rosnado baixo. Seu cheiro impregnava o ambiente, mas estava rançoso.

Havia algo errado aqui, mas não tivemos tempo de descobrir o quê.

Respirei fundo, tentando me centrar. Minha mente estava um caos, repleta de medo e raiva.

“Vai”, sussurrei, esperando que ele abrisse a porta. “Eu abro—”

Minos já estava avançando. Ele chutou a estátua de Hércules com toda a força que tinha.

*Boom!*

O mundo ao nosso redor explodiu instantaneamente. *Merda.* Meu corpo foi arremessado para trás e eu me choquei contra um pilar com tanta força que o rachou. Caí no chão com um grunhido, a dor irradiando por todo o meu corpo enquanto a pedra começava a se desfazer.

“ *Aaecus!* ”

Minha cabeça girava, minha audição estava abafada. Levantei-me lentamente, com o mundo ao meu redor parecendo desabar.

Aqueles filhos da puta.

Eles haviam preparado a porta com explosivos.

Minos estava bem? E Damon?

Pisquei os olhos, com os ouvidos zumbindo.

" *Mova-se, Aaecus!* " A ordem ríspida de Damon foi ouvida, mas eu não consegui entender o que ele queria dizer.

Ouvi o *tilintar* de metal e senti a presença que buscava. Dei um passo para a esquerda no mesmo instante em que uma espada cortou o ar, e um rosnado veio de ninguém menos que Hércules.

"Olha só", provoquei, girando. "Finalmente você se juntou a nós."

Hércules me lançou um sorriso cruel, brandindo sua espada novamente. Abaixei-me, ainda um pouco desequilibrado e com a audição ainda vibrando com o som contínuo das explosões.

Sua espada atingiu a metade inferior de um pilar caído, permanecendo ali por um instante. Eu me lancei sobre ele, arrastando minhas garras pelo rosto.

Hércules uivou, recuando enquanto seu sangue dourado jorrava das novas feridas.

Damon e Minos vieram até mim, ambos com uma aparência um pouco abatida.

"Juntos", resmungou Damon. "Temos que nos tornar um só."

Aconteceu em questão de segundos. Ossos estalando e músculos rangendo, os laços que nos uniram por séculos fundindo nossos três corpos em um só. Senti nossos instintos mais primitivos se intensificarem à medida que nossa monstruosa forma de Cérbero ganhava vida.

Agora éramos muito maiores que Hércules, e ele ainda ostentava aquele sorriso. Mesmo com sangue escorrendo pelo rosto, seus olhos brilhavam com o olhar de alguém que acreditava já ter vencido.

*“ Onde está nosso companheiro? ”*, perguntamos, com a voz num rosnado grave e profundo.

"Presa", disse ele. "A acorrentei à minha cama e pretendo mantê-la lá depois que me livrar de vocês três. Quando ela acordar, descobrirá que seus companheiros estão mortos e que pertence a outra pessoa."

A fúria tomou conta. O simples fato de ele sugerir levar nosso companheiro já era demais.

Avançamos e ele brandiu sua espada, errando por pouco.

Nossas garras rasgaram o ar quando ele desferiu outro golpe, sua lâmina acertando em cheio desta vez. A dor ardeu com o toque do aço, cortando nosso ombro.

O sangue começou a escorrer pelo nosso corpo, manchando de vermelho o chão de mármore branco.

Desferimos um golpe, atingindo seu corpo. Fazia tanto tempo que não lutávamos contra um semideus que tínhamos esquecido o quão duros eram seus corpos.

Hércules caiu no chão, soltando um rosnado. "Isso te deixa bravo, Cérbero? A ideia de que eu possa tirá-la de você."

Nosso rugido ecoou pelo salão, o prédio tremendo ao nosso redor. " *Onde ela está? Onde está nossa companheira?* "

“Você nunca mais a verá.”

Lutamos, esquivando-nos de sua lâmina oscilante e estendendo nossas garras. Era uma dança violenta, feridas se abrindo pela espada e pelas garras.

Sua espada passou por nossas costas, seguida por sua risada zombeteira. Mais dor irrompeu, sangue escorrendo para o chão.

Tínhamos que chegar até ela. Tínhamos que derrotá-lo.

Nós o derrubamos no chão, sua espada escorregando para longe. Nossas três mandíbulas se fecharam sobre ele, a minha conseguindo cravar-se em seu ombro.

O gosto do sangue de semideus nos encheu de ainda mais raiva e desespero.

Nosso companheiro nos foi roubado.

Levado.

Ele queria machucá-la.

Para ficar com ela.

Hércules ergueu o joelho, usando toda a sua força para nos arremessar para trás.

Nos chocamos contra um dos pilares, a pedra se estilhaçou. Fragmentos de mármore caíram, atingindo-nos.

Mais dor, nossa visão turvando. Lentamente nos levantamos, e Hércules fez o mesmo, sangue dourado escorrendo por seu rosto ferido.

A fúria nos consumiu, destruindo qualquer hesitação que pudéssemos ter em matar. Que se danem os destinos e os deuses, nós derrotaríamos Hércules.

# Capítulo 29

# Ashley, a ladra

ASHLEY

Abri os olhos lentamente, com a cabeça latejando de dor. Sentia o sangue seco ao redor da minha boca e o gosto na língua.

Ele não havia se contido.

Soltei um gemido baixo, piscando até que minha mente clareasse. Levantei a cabeça e percebi que estava amarrada a uma cama de dossel. Olhei fixamente, examinando o tipo de correntes em meus pulsos e tornozelos.

Elas tilintavam enquanto eu puxava, sem se moverem.

Ele ia pagar por tudo. Cloto tinha me dito que eu precisava matá-lo, e ela estava certa. Ele nunca ia parar.

Minha cabeça caiu de volta no travesseiro. Eu precisava sair dali.

Explosões e gritos ecoavam pela casa. Respirei fundo, sentindo que meus companheiros estavam perto — mas isso só me preocupou ainda mais.

*“Preciso que eles venham atrás de você, para que eu possa finalmente mandá-los de volta para o Hades. Vou massacrar seus companheiros monstros, e espero que você sinta a dor deles.”*

Essas foram as palavras de Hércules antes de ele me nocautear novamente.

Puxei as correntes com força, desta vez aplicando mais vigor. Mesmo com toda a minha energia, elas se recusaram a romper.

"Droga", sussurrei.

Fechei os olhos com força, amaldiçoando tudo. Semideuses, monstros, os próprios deuses. Como diabos alguém como Hércules podia andar por aí sendo um tirano?

Eu precisava quebrar essas correntes.

Virei o pescoço, olhando para eles novamente. Havia um cadeado dourado em cada um deles.

Meu olhar se estreitou. Papai Hermes não tinha dito que a chave abriria qualquer coisa? E que ela estaria sempre lá para mim?

Estalei os dedos, na esperança de vê-lo aparecer, mas nada aconteceu.

“Abra cadabra”, sussurrei.

Nada.

“Me destranque”, eu disse.

Novamente, nada.

“ *Bingo. Yahtzee. Correntes desfeitas. Chave.* ”

Soltei um suspiro de surpresa quando o cartão apareceu na minha mão, deslizando entre dois dos meus dedos.

"Me solte, seu filho da puta", sussurrei.

Meu coração acelerou quando o cadeado clicou, as correntes em volta do meu pulso se soltando. Segurei o cartão com firmeza e passei-o no outro pulso, soltando uma risada alegre enquanto as correntes se desprendiam.

A casa tremeu novamente, e um pedaço do teto se soltou acima de mim.

"Droga", eu disse, inclinando-me para a frente e desatando rapidamente as correntes que prendiam meus tornozelos.

Meus nervos estavam à flor da pele. Saí da cama rolando e fiz uma careta, sentindo como se tivesse sido atropelada por um trem.

Minha visão vacilou por um instante, vozes se elevando novamente. *O Ladrão, o Ladrão.*

As mesmas vozes que eu já tinha ouvido antes.

Balancei a cabeça negativamente e as vozes foram diminuindo. Esperava que isso significasse que alguém estava me apoiando.

Eu precisava chegar até Damon, Minos e Aecus. Hércules sabia que eles viriam atrás de mim. Se ele os machucasse, eu o destruiria.

Corri até a porta do quarto, passei meu cartão e fiquei à espera do clique revelador das fechaduras sendo destrancadas.

Se eu algum dia voltar a ver Hermes, talvez até lhe agradeça.

Arrombei a porta e soltei um palavrão. A fumaça tomava conta dos corredores, e os gritos dos homens ecoavam. Olhei para a direita e vi uma das muitas colunas de mármore daquela mansão ridícula desabar.

Um rugido estrondoso ecoou ao meu redor e as lágrimas embaçaram minha visão.

Meus companheiros. Eu podia senti-los. Podia sentir o desespero deles, a dor deles.

Saí correndo, deixando-me levar por todos os meus instintos. Meu coração me impulsionou pelo corredor e corri mais rápido. Cheguei a um enorme saguão com uma

fonte e parei, vendo o único objeto pontiagudo que havia avistado até então.

Era uma estátua de Zeus, e em sua mão de pedra havia um enorme raio.

Quando em Roma…

Entrei na fonte e escalei a estátua, agarrando o raio e puxando com toda a força. Ouvi um estalo, seguido de um rangido, e soltei um suspiro de surpresa quando ele se soltou.

"Atirem na garota!"

Merda. Eu podia sentir homens me cercando, se aproximando com suas armas em punho.

Saltei da fonte, fazendo uma careta porque minhas calças estavam molhadas, e saí correndo novamente — com o raio de pedra e o cartão de acesso de plástico na mão.

Tiros atingiram todas as minhas costas, errando por pouco. *Que sorte.* A adrenalina correu pelas minhas veias, me impulsionando ainda mais. Outro rugido ecoou pela mansão, seguido pelo riso de Hércules.

O desgraçado tinha perdido a cabeça. Ele não era mais um herói, mas um vilão.

Virei a esquina e parei bruscamente, quase tropeçando em um corpo. Fiz uma careta e passei por cima dele, com os olhos arregalados.

Hércules estava parado diante de um monstro enorme — *o meu* monstro.

Este era Cérbero. A criatura de inúmeros mitos e lendas, a besta sobre a qual se sussurravam há eras. Era gigantesco, com três cabeças de cão infernal presas a um corpo enorme que se mantinha ereto. Seus olhos ardiam em vermelho, e a sala cintilava com ondas de calor.

O fogo ardia ao redor deles, corpos de homens espalhados pelo chão. Senti náuseas ao perceber que o chão estava vermelho de sangue, formando poças aos seus pés. Cérbero sangrava profusamente.

"Não", sussurrei.

Eles haviam sido esfaqueados várias vezes. Hércules empunhava uma espada reluzente, seus músculos ondulando enquanto soltava uma risada maníaca. Ele avançou sobre eles e eu assisti, paralisado de horror, enquanto os derrubava no chão, erguendo sua arma novamente.

"Hércules!" gritei.

Meus pés já estavam em movimento. Ergui meu parafuso de pedra enquanto corria em sua direção.

Ele rosnou, e sua distração acabou sendo uma vantagem para mim. Cérbero conseguiu derrubá-lo, mas ele se levantou rolando.

"Você escapou", rosnou ele.

"Fiz sim, seu filho da puta", eu disse, fervendo de raiva.

Ele apenas sorriu, com os olhos brilhando. Senti a energia no ambiente mudar, meus laços de acasalamento apertando meu peito com tanta força que me faltou o fôlego.

*Corre, Ashley.*

Suas vozes ecoavam na minha mente, mas eu balancei a cabeça negativamente. *Não .*

"Enfrente-me", desafiei. "Sou um semideus. Enfrente-*me* , Hércules. Não eles."

"Por quê?", rosnou Hércules. "Porque eles vão perder? Desculpe, mas eu gosto muito mais assim."

Ele se virou, ergueu a espada novamente e a cravou diretamente no peito deles.

Gritei, o pânico e o medo me dominando enquanto a dor deles se tornava minha. Senti a espada atravessar e algo dentro de mim se quebrou.

Lancei o dardo como uma lança, mirando direto no coração de Hércules.

Entrou pelo peito dele, alojando-se ali e saindo pelas costas.

Ele arquejou, cambaleando para trás. Eu o encontrei e o derrubei no chão. Corri até Cerberus e arranquei a espada de sua mão.

*Nós te amamos, pequeno ladrão.*

A voz de Damon era um sussurro suave em minha mente, repleto de imensa saudade.

Minha visão ficou turva e eu me virei. O sangue deles escorria da lâmina de Hércules e eu caminhei lentamente em direção ao semideus.

Raiva. Raiva e dor. Todos que eu amei me foram tirados.

*Cada. Pessoa.*

Hércules curvou-se, com o parafuso de pedra ainda cravado em seu corpo. Tossiu, sangue escorrendo de sua boca, o dourado se misturando ao vermelho que cobria o chão.

A casa tremeu ao nosso redor novamente, pedaços de pedra caindo no chão.

Tudo isso podia desabar, eu não ligava.

Dei um chute em Hércules, fazendo-o cair de costas. Ele arquejou, ofegante. Seus olhos se arregalaram quando ele

olhou para mim, e finalmente eu vi.

O medo.

Eu nunca me considerei um herói.

Eu nunca me considerei um vilão.

Eu não queria machucar ninguém. Nunca quis causar dor a outros ou ser a mão que tira a morte, até agora.

"Você não vai conseguir", disse Hércules com a voz rouca. "Você não pode. Você é fraco."

Ele estava errado.

Dei-lhe um sorriso suave, com o corpo inteiro em chamas de raiva. De vingança.

"Você era um herói", sussurrei. "Mas você viveu tempo suficiente para se tornar o vilão, Hércules. Espero que se divirta no submundo."

Ele ergueu a mão, e eu abaixei sua espada. A lâmina penetrou em seu pescoço, o som me causando náuseas enquanto sua cabeça era decepada do corpo.

Encarei seus olhos, observando a vida se esvair.

Semideus ou não, ele não tinha como voltar atrás depois disso.

*Boom!*

Fiz uma careta quando um clarão ofuscante me atingiu, fazendo com que todos os pelos do meu corpo se eriçassem. Um raio atingiu o cômodo e eu desviei o olhar, estremecendo enquanto a luz me inundava.

Caí de joelhos, com os olhos cheios de lágrimas. Olhei para cima e vi a figura de um homem, mas sabia que ele não era mortal.

Ele me encarou, observando-me com uma curiosidade quase cruel.

"Ele está morto", sussurrei.

"Eu sei", disse o homem. "Você é um semideus, mas eu não o conheço."

Engoli em seco, as palavras me faltaram. O que eu disse a um deus?

"Você é Zeus?", perguntei.

O homem assentiu com a cabeça. "Sou eu. E você é?"

“Ashley”, eu disse. “Ashley, a Ladra, como meus amigos me chamam.”

Ele ergueu uma sobrancelha, virando a cabeça lentamente para olhar para Damon, Aaecus e Minos. Eu também me virei, percebendo que eles haviam retornado às suas formas mortais.

Eu conseguia ver seus peitos subindo e descendo.

"Oh, deuses", sussurrei desesperadamente. "Eles estão vivos."

“Eles existem, mas meu filho está morto. Morto por outro semideus que nem deveria *existir* .” Suas palavras me causaram arrepios.

"Eu não escolhi existir", eu disse, cerrando os punhos. "Na verdade, eu diria que a culpa é mesmo do meu pai, considerando que ele é um *deus todo-poderoso* ."

O olhar de Zeus tornou-se fulminante.

Bem, foi assim que encontrei meu fim. Respirei fundo, mas me recusei a desviar o olhar dele.

"Vou me lembrar disso, Ashley, o Ladrão", disse ele, aproximando-se. Inclinou-se e pegou a cabeça de Hércules. Sangue dourado escorria do pescoço decepado, sua expressão ainda congelada.

Uma parte doentia de mim sentiu um leve prazer com isso.

Puta merda, eu ia vomitar nele.

"Não é isso que os semideuses deveriam fazer?", perguntei. "Matar os vilões? Ou isso era só nas histórias?"

“Bem, primeiro, eles deveriam matar *monstros* — não acasalar com eles.”

"Acho que simplesmente gosto de fazer as coisas do meu jeito."

Zeus bufou e se virou, afastando-se de mim. "Desvie o olhar, criança, a menos que queira ser um ladrão cego."

Fechei os olhos no exato momento em que ele surgiu de repente, deixando-me sozinho em um salão em ruínas com meus companheiros feridos e inúmeros corpos.

Levantei-me lentamente, engolindo o enjoo novamente. Ouvi uma tosse e me virei.

"Damon", exclamei, sem fôlego.

Corri até os três, atirando-me em cima de Damon assim que ele se sentou. Ele gemeu, me abraçou e me puxou para baixo junto com ele.

"Estamos bem", ele sussurrou. "Porra. Onde está aquele filho da puta? Vou matá-lo."

"Ele já está morto", eu disse rapidamente.

"Sinto-me como se estivesse à beira da morte", gemeu Minos.

"Minos", sussurrei, estendendo a mão e dando-lhe um beijo na boca. Ele grunhiu, acariciando meu rosto por um instante, e então senti Aecus me puxar para perto de si.

“Minha vez”, disse ele, me beijando com força.

As lágrimas começaram a cair e eu respirei fundo, com a voz trêmula. Sentei-me entre Damon e Aaecus, encarando o teto rachado.

Minos sentou-se lentamente, olhando em volta. "Ah, droga, precisamos sair daqui."

“Vocês três conseguem andar?”, perguntei.

“Sim”, resmungou Aaecus. “Mas estamos nos recuperando rápido.”

Os braços de Aaecus me envolveram e eu soltei um gritinho quando ele me levantou. "Você está ferido", sussurrei.

“Não me importo. Nunca mais vamos te deixar ir, minha querida.”

# Capítulo 30

# Máfia dos Três Destinos

DAMON

Haviam se passado apenas algumas horas desde o ocorrido, mas a Máfia das Três Parcas era implacável. No instante em que a morte de Hércules se tornou pública, uma reunião foi convocada para todos os monstros e semideuses.

Eu não fiquei feliz com isso, mas sabia que era inevitável. Os acontecimentos iriam mudar tudo.

Ashley havia matado Hércules.

O semideus que vivia há séculos. Lutamos contra ele e perdemos, mas nosso companheiro o derrotou.

Matá-lo foi algo muito sério e eu sabia que ainda não tinha assimilado a ideia.

Nosso carro parou em um estacionamento nos arredores de Moirai. Havia um prédio sem placas e com janelas fechadas com tábuas, de onde emanava a presença de monstros e semideuses.

Tínhamos nos arrumado depois da briga e trocado de roupa antes de vir para cá. Ashley estava usando um vestido vermelho escuro, com seus longos cabelos loiros caindo sobre os ombros.

Ela não parecia alguém que acabara de decapitar um antigo semideus com a própria espada dele.

"Estou nervosa", admitiu ela.

Assenti com a cabeça, olhando para ela. Aecus e Minos também me lançaram olhares preocupados.

Nunca tínhamos ouvido falar de outro semideus e monstro se acasalando. E talvez não fosse grande coisa, não fosse o fato de ela ter herdado o ramo mafioso de Hércules quando o matou.

Nossa pequena ladra agora era uma rainha da máfia.

"Se você não quer a máfia, não precisa aceitá-la", lembrou Minos suavemente.

Todos nós sabíamos que não era assim que funcionava.

“Você pode simplesmente anunciar que não quer isso”, disse Aaecus. “E o resto de nós votará no que fazer.”

Ashley respirou fundo, o olhar endurecendo. "Não", disse ela suavemente. "Eu quero isso. Posso fazer a diferença com esse tipo de poder. Estou reivindicando o

que pertencia a ele como meu. Estou cansada de jogar pelas regras dos outros."

Éco, Minos e eu a encaramos por um instante. Havia resolução em suas palavras. Ela me lembrou uma deusa naquele momento, com os olhos ardendo de determinação.

"Eu amo vocês", disse ela. "Os três. Mas estou fazendo isso por mim."

Suas palavras me deixaram sem ar, e eu soltei um rosnado baixo. "Nós também te amamos."

“Nós te seguiremos aonde quer que você vá, minha querida”, disse Aaecus.

"Do Elísio ao Olimpo", murmurou Minos.

Ela assentiu com a cabeça, engolindo em seco. Observei enquanto todos os sinais de nervosismo se dissipavam. Seus ombros se endireitaram, sua coluna se endireitou e ela nos deu um leve aceno de cabeça. "Eles estão nos esperando."

Abri a porta e saí. Nuvens de tempestade se acumulavam sobre nós. Os pelos da minha nuca se eriçaram, indicando que estávamos sendo observados.

Aaecus e Minos saíram do carro. Minos estendeu a mão para Ashley, ajudando-a a se levantar. Seu vestido carmesim ondulava ao vento enquanto caminhávamos em direção à porta.

Abri a porta para ela, dando a Aéco e Minos um último aceno de cabeça.

A casa de reuniões da Máfia das Três Parcas era tudo menos segura. Quatro semideuses que nos odiavam esperavam lá dentro, e todos os outros monstros estariam contra Ashley.

Puxa, eu também teria ficado.

Descemos por um corredor escuro, com as luzes piscando acima de nós. No final, havia uma porta de aço. Dois homens estavam de pé, um de cada lado, com expressões estoicas.

Um deles abriu a porta para nós, e eu entrei primeiro, Ashley entrou atrás de mim, seguida por Aaecus e Minos.

Havíamos ensaiado a história repetidas vezes desde que a reunião foi convocada. Havia alguns detalhes que precisariam ser omitidos por enquanto, até entendermos seu significado, como o fato de as Três Parcas estarem nos arrastando para a batalha delas.

O silêncio na sala era opressivo. No centro, havia uma mesa enorme. À esquerda, cinco cadeiras. Quatro estavam ocupadas, uma vazia. Os semideuses Orfeu, Teseu e Jasão

nos encaravam com um ódio ardente. Perseu, a única semideusa que eu não desprezava completamente, era a única que ostentava um sorriso gentil e acolhedor. Ela ergueu uma sobrancelha enquanto nos observava.

À direita estavam os monstros. Criaturas que eu conhecia há tanto tempo, mas de repente eu não confiava em nenhuma delas.

Argos, Bash e Pierce eram os líderes da Hidra. Eles estavam sentados mais afastados, os três com sorrisos cúmplices no rosto. Ao lado deles estava Medusa, ou Madeline, como era conhecida no mundo mortal.

E então havia Ian, o dragão da Cólquida. Seus olhos iridescentes nem sequer encontraram os meus, indo direto para minha companheira. Avaliando-a. Observando-a.

À sua direita estavam os gêmeos Quimera. Nenhum dos dois parecia satisfeito.

“Bem”, disse Minos, quebrando o silêncio. “Estamos aqui.”

“Então, sentem-se”, disse Orfeu.

Eu havia instruído Ashley a se sentar entre Aecus e eu, mas ela passou por mim, ocupando a cadeira que pertenceria a Hércules. Isso provocou uma série de rosnados e grunhidos, e lutei para conter a onda de fúria que me atingiu. Que qualquer um deles a olhasse com tanta malícia.

Sua compostura, no entanto, nunca vacilou.

Sentei-me ao lado dela, e Aéco e Minos juntaram-se a nós.

"Você se sentaria onde ele se sentou?", perguntou Orfeu, voltando seu olhar frio para Ashley.

Ela ergueu uma sobrancelha, olhando para ele. "Sim."

Medusa soltou uma risada sombria e feminina. "Essa é a pessoa que matou aquele filho da puta? Ela?"

"Cuidado com a língua", rosnou Jason, lançando-lhe um olhar assassino. "Hércules era um herói. O fato de ele ter caído é sinal de tempos terríveis."

“Talvez para os semideuses”, disse Ian. “Nós, monstros, não guardamos rancor de quem derrotou Hércules. Ele foi um tirano por anos.”

Orfeu e Jasão começaram a se levantar, mas bati com a mão na mesa. O movimento fez quase todos na sala se assustarem.

“Viemos aqui para resolver isso”, rosnei, sentindo o ar ao meu redor formigar de calor. “Ashley matou Hércules. Com isso, herdou o ramo dele.”

“Não surgem novos semideuses há séculos”, exclamou Orfeu. “E você está me dizendo que esta mulher é uma? As Três Parcas e o próprio Zeus decretaram que nenhum nasceria ou seria permitido.”

“Sim, e as Três Parcas obviamente mudaram de ideia”, resmunguei, tentando controlar meu temperamento. “É muito óbvio que uma nova semideusa está entre nós. Ela é filha de Hermes.”

“Ela também é companheira de Cérbero”, disse Jason.

Ouviram-se rosnados pela sala novamente. Uma risadinha escapou, e até eu virei a cabeça.

Ashley ergueu a mão. "Desculpe, ainda não superei todos aqueles rosnados."

Minos bufou ao meu lado e eu tive que me conter para não sorrir. "Enfim", continuei. "Sim, ela é nossa companheira."

"Isso é inaceitável", zombou Orfeu. "Ela não pode ter um ramo inteiro da máfia só para ela como sua companheira."

"E onde está escrito isso, Orfeu?", perguntou Ashley.

Mais uma vez, me vi lutando para não sorrir. Ela sabia se impor naquela sala, e isso me deixou orgulhoso.

"Não está escrito em lugar nenhum", zombou ele. "E não fale comigo como se fôssemos iguais."

“Somos *iguais* ”, disse Ashley, inclinando-se para a frente em sua cadeira.

“Antes de prosseguirmos, gostaria de saber exatamente o que aconteceu”, disse Argos, um dos Hydras. “Em detalhes. Acredito que isso nos ajudará a todos. Desde o início, por favor, Ashley.”

Ela assentiu com a cabeça, inspirando suavemente. Deslizei minha mão por baixo da mesa, peguei a dela e a apertei delicadamente.

Ashley explicou sua história, incluindo como começou a trabalhar para Hércules e como descobrimos que ela era nossa companheira predestinada e uma nova semideusa. Ela foi tão minuciosa que eles não questionaram algumas lacunas, embora eu pudesse sentir olhares ocasionais em minha direção, tentando decifrar minha expressão. Quando ela mencionou que Hermes a encontrou e revelou ser seu pai, isso provocou uma série de " *hmmm* " e exclamações de surpresa.

"Se alguém fosse capaz de gerar filhos sem o conhecimento de Zeus, esse alguém seria ele", disse Ian, o dragão da Cólquida.

“Sim. Continue, por favor”, disse Argos.

Ashley assentiu com a cabeça, pigarreando enquanto continuava a explicar tudo o que havia acontecido.

“Você está omitindo a parte em que Aecus atirou em Hércules na cabeça”, disse Jason casualmente.

"E ela também está omitindo a parte em que Hércules ia matá-la", rosnei, aumentando a tensão no ar.

Jason e eu nos entreolhamos com raiva, mas Ashley continuou.

“Isso acabou levando à situação de hoje de manhã. Eu estava sozinha na cobertura deles quando Hércules invadiu o local e me sequestrou.”

Medusa lançou um olhar fulminante, seu olhar se voltando para os outros semideuses. "Não me surpreende. Ele sempre foi desse tipo."

Bom, então podemos contar com o apoio dela à Ashley.

Ashley concluiu sua história de como matou Hércules, terminando com o motivo pelo qual o matou. "Eu pensei que ele tivesse assassinado Damon, Minos e Aecus. Eles são meus companheiros. Então, eu o matei."

Um silêncio profundo pairou sobre a sala, mas durou apenas alguns segundos antes de Jason se levantar abruptamente, encarando-a com raiva. "Você o assassinou."

"Foi legítima defesa", disse ela. "Ele ia me matar. Isso não vai contra as suas regras, Jason?"

“Seu pequeno—”

“Termine essa frase e eu derramarei seu sangue”, rosnei, interrompendo Jason. “Não *fale* com ela desse jeito de novo.”

"Ele não era um herói para mim", disparou ela.

Jason sentou-se novamente na cadeira, cruzando os braços. "Não está certo. Nada disso está certo."

“Estamos em desequilíbrio agora”, disse Orfeu, concordando.

“Desequilibrada?” Medusa sibilou. “Por quê? Ela *é* uma semideusa.” Seus olhos se voltaram para mim, suas pupilas de diamante brilhando com um toque de malícia. “Ela tem sangue dos deuses. Uma filha de Hermes. O acordo que fundamentou esta máfia foi que haveria cinco semideuses e cinco monstros.”

“Nunca foi justo, já que vocês nos superam em número”, interrompeu Teseu, quebrando o silêncio.

“Essa foi uma decisão das Três Parcas, Teseu, não nossa”, rosnou Ian. “Nenhum de nós teria escolhido trabalhar com qualquer um de vocês. Os deuses nunca foram benevolentes conosco.”

“Ela está prometida a *eles* ”, rosnou Orfeu. “A Cérbero.”

“Estou *ligada* a eles”, disse Ashley. “Isso não significa que eu não seja capaz de administrar minha própria filial ou tomar minhas próprias decisões. Tenho certeza de que eles poderiam confirmar isso.”

Isso era mais do que verdade. Senti um orgulho imenso ao vê-la se sair tão bem.

Seus olhos eram da cor do vidro do mar e mais afiados que facas. "Duvido muito que você seja capaz."

Rosnei novamente, mas Ashley apertou minha mão.

“Por quê? Porque eu não sou um semideus machão qualquer? Medusa e Perseu são as únicas outras mulheres que se sentam nesta mesa. Pode ir se ferrar.”

Puta merda, essa mulher. Eu já sabia que estava apaixonado por ela, mas a cada momento que passava, eu me apaixonava de novo.

Soltei um resmungo, sentindo os olhares se voltarem para mim. Limpei a garganta, tentando lançar um olhar ameaçador. "Vocês *não vão* bajulá-la, só nós temos permissão para isso."

Eu disse isso o mais seriamente possível e gostei da forma como todos interpretaram.

“Além disso”, disse Ashley, “nós também vamos nos casar em breve.”

O que?

Aaecus, Minos e eu nos viramos em nossos assentos, olhando para ela com olhares selvagens. Meu pau também reagiu, meu desejo de chamá-la de esposa me fazendo agradecer por estarmos sentados à mesa.

Ela piscou para nós, relaxando. "Esta reunião foi convocada para que vocês pudessem ter certeza de que Hércules se foi... ou o quê?"

"Ele está mesmo morto?", perguntou Ian.

Ele a observava com seu olhar iridescente, seus curtos cabelos prateados reluzindo à luz do teto. Ele nunca mantivera sua forma mortal tão humana, e havia partes dele que revelavam que um dragão se escondia por baixo.

“Ele está”, disse ela. “Zeus o levou.”

Isso provocou uma série de resmungos, mas Jason surpreendeu a todos ao se levantar. "Já ouvi o suficiente", disse ele. Olhou para ela, inclinando levemente a cabeça. "Bem-vinda à mesa, Ashley. Todos nós temos negócios para administrar e problemas para resolver. Como você está enfrentando a máfia de Hércules, precisará garantir que seus homens não se comportem mal ou ultrapassem os

limites previamente estabelecidos. Há promessas que Hércules fez e que ele não poderá cumprir agora. Todos nós — eu, Orfeu, Perseu e Teseu — precisaremos nos encontrar com você separadamente para possivelmente renegociar. Tenho certeza de que eles também vão querer conversar com você. Por hoje, encerro por aqui."

“Acho que podemos dizer com segurança que esta reunião está encerrada”, disse Medusa. Ela me olhou atentamente, levantando-se da cadeira. “Sim, Damon?”

"Sim", eu disse. "Se for só isso, então resolveremos todo o resto separadamente. Gostaria também que ficasse claro que minha futura esposa comandará sua própria máfia."

Jason praticamente revirou os olhos, empurrou a cadeira para a frente e saiu pisando duro pela porta. Os outros o seguiram, e eu os observei sair. Fiquei pensando no que diriam sobre nós depois que eles partissem.

“Boa sorte, Demi”, disse Medusa, acenando discretamente para Ashley.

Ashley assentiu com a cabeça, mantendo a compostura impecável mesmo enquanto apertava minha mão com mais força.

Soltei um murmúrio baixo quando a porta bateu atrás de nós, Pierce sendo o último a sair. Não gostei do sorriso presunçoso que ele ostentava.

Só restaram nós quatro, Ian e Perseu.

Perseu passou os dedos pelos cabelos prateados, soltando um gemido cansado: "Todo mundo é tão esnobe nessa família."

“Mal podemos chamar isso de família”, disse Minos.

Perseu deu de ombros. "Eu nunca tive tantos problemas quanto os outros. Você sabe disso. Tenho uma pergunta para você, Ashley."

"Sim?"

“Quando você matou Hércules, o que meu pai disse?”

"Zeus?" perguntou Ashley. "Ele não gostou nada disso."

Perseu franziu a testa, erguendo uma sobrancelha. "Ele nunca está feliz com nada. Tudo vai ficar mais fácil, tenho certeza. Você matou nosso irmão, e Jasão era particularmente próximo de Hércules."

"Eu não confio nele", disse ela simplesmente. "E, como expliquei, o motivo pelo qual matei Hércules foi porque, na época, eu acreditava que ele havia matado Cérbero."

“Os outros não acreditam em você”, disse Ian.

“Cólquida—”

“Por favor. Me chame de Ian”, disse ele firmemente. “Serei franco. Não estou feliz em ver um semideus e um monstro unidos. Isso nunca aconteceu antes e me deixa desconfortável. As Três Parcas nos colocaram aqui para termos a chance de governar nosso próprio mundo, e esse tipo de mudança me leva a crer que elas têm outros motivos.”

“Sim, fazem”, disse ela, endireitando-se na minha cadeira. “Nenhum de vocês pode sentar aqui e me dizer que não.”

O silêncio que se instalou entre nós era desconfortável.

Perseu soltou um murmúrio suave. "Bem. Se precisar de alguma coisa, me avise. E se tiver dúvidas sobre... bem, ser um semideus, podemos sempre nos encontrar. Nem sempre somos inimigos."

Dito isso, ela se levantou, nos deixando a todos.

Ian também se levantou, mas esperou até a porta se fechar novamente antes de falar. "Por que você não me ligou, Damon?"

"Você teria ajudado um semideus, Ian?", perguntei, estreitando o olhar. "De verdade?"

Ele bufou e uma nuvem de fumaça saiu de suas narinas. "Para você, talvez."

"Então vou me lembrar disso", eu disse.

Ele se levantou da cadeira, soltando um murmúrio suave. "Nosso mundo não será mais o mesmo."

Ele nos deixou com isso. Nós quatro ficamos em silêncio enquanto ele saía pela porta, nos deixando sozinhos.

"Puta merda", murmurou Minos, levantando-se da cadeira. Ele foi até a cadeira de Ashley, passando as mãos pelos ombros dela e acariciando-os. Ela gemeu imediatamente. "Essa reunião não foi nada agradável", disse ele.

“Quase nunca são”, murmurou Aaecus.

"Estou pronta para ir para casa", gemeu Ashley enquanto Minos continuava a massagear seus músculos. "Que se dane o dia de hoje. Estou pronta para dormir por uma semana."

“Vamos para casa”, eu disse. “Gostaria de descobrir o que nossa futura *esposa* tem em mente para nós, mesmo antes de termos feito o pedido de casamento formalmente.”

# Capítulo 31

# Cérbero

ASHLEY

Damon, Aecus e Minos ajoelharam-se diante de mim. Apesar dos desastres que o dia de hoje trouxe, ele também me deu uma visão clara do que eu queria.

Meus monstros.

Eu os queria. Queria construir uma vida com eles.

"Você, Ashley, a Ladra, aceita se casar conosco?", perguntou Damon.

Ele segurava uma caixa de veludo na mão e abriu a tampa, revelando o anel mais deslumbrante que eu já tinha visto. Havia três pedras magníficas: um diamante e dois rubis carmesins.

"Oh, deuses", sussurrei, com lágrimas brotando em meus olhos. "Sim. Sim, eu serei."

Estendi a mão, tremendo, enquanto Damon tirava o anel da caixinha e o colocava no meu dedo anelar. As joias brilhavam, um símbolo do futuro que construiríamos juntos.

Envolvi os três em meus braços e fui rapidamente erguida. Beijei cada um deles e então me aconcheguei em seus braços, meu corpo finalmente sentindo uma onda de exaustão por tudo o que havia acontecido.

“Nossa pequena ladra que virou companheira, que virou chefe da máfia e que virou esposa”, provocou Aaecus, beijando o topo da minha cabeça.

Eu ri baixinho, com um sorriso no rosto. "Não é bem a Odisseia, mas para mim está ótimo."

Eles bufaram.

Minos me roubou um beijo, soltando um murmúrio de satisfação. "Acho que está na hora de todos nós descansarmos um pouco. O que você acha?"

Todos concordamos e eu fui carregada pelo corredor, nós quatro nos amontoando na cama de Damon.

---

Quando acordei na manhã seguinte, me senti uma mulher renovada.

Eu fiquei deitada ali, ouvindo os roncos suaves dos meus companheiros. Passei as mãos pelo meu corpo, sentindo o

camisolão de seda preto que eu havia vestido depois do nosso banho da meia-noite.

Eu era uma rainha da máfia, porra.

Sorri para mim mesma, imaginando o que tudo aquilo implicaria. Tinha tantas perguntas, começando por: o que diabos eu deveria fazer?

"Volte a dormir", resmungou Aaecus. "Consigo sentir seus pensamentos a mil."

Dei um sorriso irônico e me virei para olhá-lo.

Nós quatro estávamos deitados na cama, os três me cercando com seus corpos quentes e nus. Aaecus abriu um olho e soltou um gemido alto.

“Ela tem aquele olhar”, murmurou ele.

Meti a mão por baixo dos cobertores, deslizando-a pelos seus músculos rígidos até chegar ao seu pênis.

"Porra."

Ele já era duro também.

Damon soltou um rosnado baixo, virando-se de lado e me abraçando por trás. Ele me puxou para perto e levantou meu vestido, com o pau pressionando contra mim.

“Bom dia”, eu disse, com a voz rouca.

Ouvi Minos dar uma risadinha e levantei a cabeça, vendo que ele também estava acordando. Ele me deu uma piscadela sonolenta, abraçando Damon por trás.

"Tenho uma pergunta", anunciei. "O que preciso fazer para experimentar a forma de Cérbero?"

Os três grunhiram, o pau de Damon agora completamente duro contra mim.

"Princesa", gemeu Damon.

"Só quero ter certeza de que sei no que estou me metendo com meus futuros maridos", brinquei.

"Puta merda", gemeu Minos. "Quero engravidá-la."

Uma onda de entusiasmo me invadiu. Ontem tinha sido absolutamente aterrorizante, mas os sonhos que tive na noite passada me fizeram acordar querendo mais.

Eu já adorava estar amarrada, e agora me perguntava...

Será que eu conseguiria lidar com eles nessa forma? Eles eram enormes quando fundidos... Feras.

"Por favor, papai", sussurrei, pressionando minha bunda contra ele. "Por favor, nos engravide."

Damon mordiscou meu pescoço, soltando um rosnado baixo. "Como posso dizer não a você, princesa?"

Meu coração acelerou e mal consegui esconder minha excitação, mas me forcei a tentar contê-la. Aaecus

percebeu, porém, e sorriu de canto, inclinando-se e roubando um beijo.

Eu gemi contra a boca dele. Eu os desejava tanto naquele momento que era difícil pensar em qualquer outra coisa.

A mão de Damon deslizou entre minhas pernas, encontrando meu clitóris enquanto Aaecus continuava me beijando. Eu gemi quando ele começou a me acariciar, brincando comigo preguiçosamente enquanto continuávamos nos beijando.

Aaecus recuou. "Você acha que a gente caberia nessa sua bucetinha, gatinha?"

"Quero tentar", resmunguei, gemendo enquanto Damon continuava a brincar comigo.

Eles eram tão *grandes* ... Eu queria que me enchessem com todo o seu sêmen, que me engravidassem como se eu fosse deles.

"Deuses", gemeu Minos. "Consigo sentir o cheiro da sua excitação."

"Por favor", eu implorei.

Mordi meu lábio inferior, reprimindo um gemido. Damon beijou meu pescoço, seu peito vibrando com um rosnado.

Eu não conseguia parar de pensar em como seriam os pênis deles. Em tudo o que aconteceu com Hércules, eu nunca tinha parado um instante para observar... a aparência dos seus *equipamentos* .

Cada galo estava empilhado verticalmente ou horizontalmente?

De qualquer forma, como diabos eu ia fazer isso?

Enquanto minha mente repassava diversos cenários, Minos se sentou do outro lado de Damon.

"Você sabe qual é a sua palavra de segurança", disse Minos, com voz suave.

"Sim", sussurrei, mordendo o lábio inferior enquanto o prazer me invadia.

Damon me fez suspirar. Eu já estava tão molhada, e tudo o que ele tinha feito era me tocar.

Ele deu uma risadinha, me dando um carinho suave. "E você vai usá-lo se precisar. Certo?"

"Sim, papai", eu disse, engolindo em seco.

"Levante-se, minha querida", ordenou Aaecus, roubando-lhe um último beijo.

O jeito doce como ele costumava me olhar agora se endureceu, com um toque de fogo nos olhos.

Ele também queria isso.

Todos os três fizeram isso.

Quase me espremi às pressas enquanto eles moviam seus corpos para me dar espaço. Minhas mãos se agarraram aos lençóis de cetim e me arrastei pela cama até que meus pés tocassem o chão.

"Princesa?"

Fiz uma pausa e me virei para olhá-los. Deparei-me com um sorriso perverso e maligno de Damon.

Ele arqueou uma sobrancelha, um rosnado retumbando de seu peito.

" *Corra, pequeno ladrão.* "

Seu rosnado fez meu coração disparar, e meus pés se moveram por instinto. Eu era a presa, mas para onde eu correria? A cobertura era pequena — será que eles conseguiriam entrar?

Cheguei à porta e, quando minha mão agarrou o metal frio da maçaneta, pude ouvir seus corpos começarem a se transformar. Meu coração disparou enquanto o som de ossos estalando me seguia, meus três companheiros se tornando um monstro feroz.

O estalar dos dentes deles foi o último som que ouvi enquanto corria para o corredor. Virei à direita, em direção à sala de arte onde os tinha conhecido.

Bati a porta com força, a excitação de ser caçada me excitando ainda mais. Meus olhos pousaram na obra de arte que havia dado início a tudo.

Três lobisomens atacaram uma mulher, e ela estava se divertindo muito — porque estava mesmo. Na primeira vez que vi isso, senti um pouco de inveja, e com razão.

Não havia nada como ser capturado por três monstros.

A porta se abriu de repente e eu dei um gritinho, me virando para tentar me esquivar deles.

Um resmungo alto foi tudo o que ouvi, uma risada zombeteira de Minos enquanto eu era derrubado no chão.

Meu rosto se chocou contra o tapete e eu caí no chão com tanta força que perdi o fôlego.

Eu me ergui apoiando-me nas mãos e nos joelhos, e uma de suas enormes patas bateu nas minhas costas.

“Que pena para nós”, rosnaram. “Nosso pequeno ladrão.”

Eu deveria ter gritado, mas em vez disso, gemi.

O vestido de seda para dormir abriu-se nas minhas costas, e uma pata grande se espalhou contra minha pele nua, quente e aplicando a pressão na medida certa.

"Ela gosta", riu Aaecus. "Não gosta, minha querida?"

"Sim, céus, sim." Arfei quando uma baforada quente roçou minhas costas e dentes delicadamente arrancaram o resto do tecido.

A voz de Damon me fez estremecer. "Levanta a bunda pra gente, princesa."

A pata cedeu, e eu fiz o que me mandaram. Empinei a bunda, minha xoxota pingando de desejo.

Senti a cabeça de um galo pressionando contra mim, provocando-me.

E então senti outra.

E depois uma terceira.

"Droga", murmurei. "Quero vê-los."

“Você vai ver em breve. Levanta essa bunda, princesa.”

Eu sabia que tinha que fazer isso, ou ele me faria pagar por isso. Uma parte de mim queria recusar só para ver qual seria o castigo, mas não recusei.

Um longo suspiro ecoou pelo quarto, e senti outro nariz contra minha vagina ansiosa.

Eu queria que eles me devorassem.

"Isso mesmo, pequeno ladrão", gemeu Minos. "Perfeito para nós. Vou te fazer gritar."

Sua longa língua deslizou sobre mim, o atrito contra meu clitóris me fazendo gritar.

Uma lambida larga se transformou em várias enquanto sua língua lambia e girava contra mim.

"Ai, céus", gemi.

Eu ia gozar assim. Curvada para meus companheiros Cerberus, tomando suas línguas. Eu ofegava, seus rosnados me lembrando que eles estavam desesperados para me ter.

Para me provar.

"Temos que fazê-la gozar o máximo possível antes que ela possa nos possuir", disse Aaecus no exato momento em que Minos enfiou a língua dentro de mim.

Eu gritei, sentindo o prazer me percorrer. Sua língua entrava e saía, e todos os meus pensamentos se desfizeram em pó.

"Não se preocupe", resmungou Damon. "Ela vai nos levar."

A voz de Damon fez minha cabeça levantar, mas apenas o suficiente para sentir uma pata grande empurrar minha cabeça de volta para o chão, seguida por um rosnado.

"Estou tão perto!", exclamei, ofegante.

"Ainda não", murmurou Damon, com sua voz grave e sensual.

Fechei os olhos, lutando contra a necessidade de vir agora mesmo.

“Por favor”, implorei com a voz rouca.

“Ainda não, princesa.”

A língua de Minos continuava a entrar e sair de mim, suas garras cravando-se em minhas costas. A dor era revigorante, mas só me aproximava do limite.

“Boa garota”, disse Damon. “Venha nos buscar agora.”

Eu gritei quando a onda do meu primeiro orgasmo me atingiu.

"Isso mesmo, minha querida, grite para nós", gemeu Aaecus.

Meus quadris se ergueram enquanto Minos, incansavelmente, me fazia gozar mais uma vez.

"Porra!"

Eles recuaram de mim com um rosnado profundo.

"Para cima", disse Damon.

Eu mal conseguia me mexer, muito menos pensar nisso. Tudo parecia gelatina tremendo.

"O quê—" gaguejei enquanto deixava meu corpo afundar no chão, formando uma pilha.

Minos deu uma risadinha. "É só isso que você aguenta, ladrazinha? Pensei que você quisesse montar em todos os nossos galos."

Meu orgulho me fez rolar de costas e me sentei em um torpor eufórico.

Deparei-me com eles em sua forma completa de Cérbero. Três belos monstros unidos, seus olhos ardendo em vermelho e presas reluzentes.

Eles eram enormes, imponentes sobre mim. Vi seus grossos pênis, ainda com os nós entre as pernas, embora agora cada um fosse tão grande quanto minha panturrilha. Meu olhar percorreu-os, pousando na cauda carmesim com espinhos que se arrastava pelo chão.

Eles eram magníficos.

Eu sabia que podia derrotá-los. Eu era um semideus, certo?

Chega de lutar contra monstros, agora é só foder com eles.

Eu precisava colocá-los dentro de mim.

“Vem dar uma voltinha com seus amiguinhos, gatinha”, disse Aaecus.

Os três se sentaram de cócoras e depois se deitaram de costas, com os pés para o ar. Era uma visão estranha até que se acomodaram em uma posição relaxada.

Os três pênis deles estavam eretos, gotejando um líquido pré-ejaculatório brilhante. Minha boca salivou instantaneamente, com vontade de prová-los.

De quatro, rastejei em direção a eles. Eu conseguiria controlar a intensidade da minha penetração. Só o pensamento já me excitava, minha vagina pulsando de desejo.

Rastejei entre as pernas delas, olhando para cima. Cada uma delas me encarava com um olhar lascivo e cheio de desejo.

“Nossa linda rainha da máfia”, disse Minos carinhosamente.

"Senta nos nossos paus ou eles vão descer pela sua garganta, princesa", disse Damon.

Aaecus gemeu, com uma expressão de pura luxúria primitiva.

Com as mãos a cavalo sobre seus estômagos, acariciei os lados dos pênis de Minos e Aecus. A sensação longa e viscosa do líquido pré-ejaculatório escorrendo por seus membros me fez gemer.

"Mal posso esperar para te sentir dentro de mim", sussurrei, deslizando minhas mãos pelos dois membros.

Meus dedos mal se fecharam em torno deles, mas pelo jeito que seus olhos se vidraram, eu soube que eles gostaram.

Inclinei a cabeça em direção ao grosso pênis de Damon, lambendo a ponta enquanto minhas mãos continuavam a acariciar os outros dois. Seus olhos reviraram e ele gemeu.

"Coloque tudo na sua boquinha suja, princesa. Quero ver você engolir."

Olhando para o seu pênis inchado, eu o abocanhei; a glande mal cabia sem que minhas bochechas doessem. Girei minha língua ao redor dele, adorando o jeito como Damon me observava, como se eu fosse o centro do seu mundo.

Passei a língua ao longo do seu membro, contornando a glande antes de o abocanhar. Os três gemeram enquanto eu acariciava os outros dois, chupando o do meio.

Isto era o paraíso.

"Você é tão sexy", gemeu Damon.

Respirei fundo, deliciando-me com o título de sexy. Adorei isso mais do que jamais imaginei ser possível.

Quanto mais eu o chupava, mais os pênis deles começavam a se mover juntos. Era como se eles se

curvassem em direção ao de Damon até formarem quase um triângulo.

Minhas bochechas roçaram nas laterais dos pênis de Minos e Aaecus e eu fechei os olhos. Seus quadris começaram a impulsioná-lo ainda mais para dentro da minha garganta até que meus olhos se encheram de lágrimas. Lágrimas escorreram pelas minhas bochechas, mas eu não parei.

*Mais* . Eu precisava de mais.

"Preciso de você no meu pau", resmungou Damon.

Meus olhos se abriram lentamente e eu balancei a cabeça em torno do grosso membro de Damon. Soltei-o com um estalo úmido, seus olhares me queimando de desejo.

Eu estava completamente molhada.

"Tem certeza?", perguntei, lutando contra a vontade de sorrir de forma irônica.

Eu sabia que ele tinha certeza. E sabia que eu queria isso tanto quanto ele.

Aaecus rosnou. "Sobe em cima, gatinha, antes que a gente te vire e te foda."

“Sim, senhor”, eu disse.

Ele gemeu em resposta.

Olhei para o corpo deles por um minuto, tentando descobrir como diabos eu ia fazer isso.

"Fique de pé sobre nós enquanto se abaixa sobre nossos pênis. Quando estiver completamente sentada, poderá nos cavalgar como quiser", grunhiu Minos.

Ter sido ladrão por tanto tempo significava que eu era bastante flexível, mas isso seria um verdadeiro teste dessa habilidade.

Respirei fundo enquanto me equilibrava sobre eles, abaixando minha vagina até sentir a ponta do pênis de Damon me penetrando lentamente.

Esfreguei meu corpo no pênis de Damon até que ele estivesse molhado com meu líquido e, lentamente, o pressionei contra mim. Só a ponta dele dentro de mim já me fez gemer.

Ele era enorme.

"Não vai servir", resmunguei.

“Vai servir, princesa.”

Deixei que ele penetrasse mais fundo em mim, soltando um longo gemido. Eu ardia de desejo por eles, meu sangue pulsando com adrenalina.

O pau dele era grande o suficiente para me partir ao meio, mas mesmo assim a sensação era perfeita. Eu estava tão molhada, mais do que nunca. Um pequeno gemido escapou da minha garganta, meu corpo pulsando enquanto eu o recebia centímetro por centímetro.

Usei as mãos para me puxar para baixo ainda mais, e enquanto fazia isso, notei o olhar ligeiramente travesso nos olhos de Minos. Vi-o olhar para Damon e, quando o fez, os quadris de Damon se ergueram bruscamente.

Apenas esse movimento o fez penetrar mais fundo em mim. Minhas mãos se agarraram ao seu membro e meus olhos reviraram.

"Você fica parecendo uma deusa assim", disse Minos. "Recebendo os pênis do seu monstro."

Eu me senti como uma delas também. O jeito como me olhavam era como se me venerassem. Soltei um suspiro ao pegar o último pedaço que pude, deleitando-me com o controle que tinha.

Eles não se mexeram, me dando a chance de me acostumar até ter certeza de que meu estômago mostrava o contorno do pênis de Damon.

Olhei para mim mesma, admirada.

Eu conseguia ver o volume da sua ereção, conseguia sentir o calor do seu membro pulsando dentro de mim.

"Você está indo tão bem", resmungou Aaecus. "Tão perfeito, porra."

Comecei a mover meus quadris, soltando um gemido. Minhas mãos caíram ao meu lado, encontrando os outros dois pênis que esperavam para me preencher. Comecei a esfregá-los, encontrando um ritmo que me permitia trabalhar todos nós juntos.

Inclinei-me para o lado, levando Aaecus à boca enquanto continuava a acariciar Minos. Queria tê-los todos dentro de mim, mas não conseguia, e isso me fez tentar com mais afinco.

Cada movimento de quadril que fazíamos em sincronia me fazia gemer em torno de Aaecus e o impulsionava ainda mais para dentro de mim. Minha mão permanecia em Minos, tentando ao máximo continuar a acariciá-lo também.

"Chega, minha querida", gemeu Aaecus.

"Vou encher sua buceta", grunhiu Damon.

Não foi suficiente. Nada parecia suficiente. Eu queria *mais* .

O pênis de Aaecus emergiu, atingindo o fundo da minha garganta no exato momento em que senti o nó de Damon contra minha vagina.

Eu gemi, desejando que ele me amarrasse. Eu precisava senti-lo dentro de mim.

Um toque no corpo do Aaecus era minha maneira de sinalizar que eu queria uma pausa. Toquei três vezes e os quadris deles pararam de se mover.

Sentei-me, respirando fundo.

Eu precisava de mais.

“Minos, preciso de você no meu cu.”

“Sim, senhora”, ele respondeu com uma risadinha.

Eles nos viraram de lado, com o pênis de Damon ainda dentro de mim.

A imortalidade tinha suas vantagens.

Com uma das mãos, untei-o com meu próprio lubrificante natural, garantindo que estivesse bem lubrificado para o pênis dele. Em seguida, guiei-o até minha entrada.

Bastaram dois minutos para que todos os meus orifícios estivessem preenchidos e eu estivesse posicionada de lado. Nos movemos juntos, nossos corpos encontrando um ritmo glorioso. Senti meu orgasmo se aproximando, meus gemidos ficando cada vez mais altos. Senti garras ao meu redor, cravando-se na minha pele enquanto me penetravam.

Puta merda, eu estava tão perto de gozar.

Com mais uma investida poderosa, senti-me desfazer. Tentei gritar, sufocada por Aaecus enquanto a primeira onda me atingia e eles continuavam a me destruir.

"Vamos te engravidar, ladrazinha", resmungou Damon. "Nossa esposa mafiosa."

Revirei os olhos ao ouvir suas palavras, e uma onda de prazer me invadiu.

Minos foi o primeiro a me preencher, o primeiro nó me atingiu e então os outros me preencheram ainda mais. Eu não conseguia me mexer nem respirar enquanto seu sêmen quente jorrava dentro de mim.

Os quadris de Damon se moviam cada vez mais rápido até que eu não conseguisse fazer nada além de engasgar com o esperma de Aaecus, e então os nós de Minos pareciam farpas. Eu não me importei nem um pouco até que o sêmen atingiu o fundo da minha garganta, o rugido de Aaecus como música para meus ouvidos.

Damon ainda não tinha ejaculado, resistindo até o fim. Seu nó começou a inchar, sua respiração se transformando em ofegante até que finalmente—eu senti seu sêmen me preencher e seu grunhido rasgou ao nosso redor.

"Boa garota", disse Damon, ofegante. "Você se saiu muito bem, princesa."

Há menos de duas semanas, eu teria pensado que tinha enlouquecido por me sentir orgulhosa de mim mesma por ter aguentado os três paus do Cérbero.

Mas lá estava eu, banhando-me na luz do amor deles.

Sete dias de pecado se transformaram em uma eternidade, e eu não estava bravo com isso.

Eu os amei.

Sorri para mim mesma. Afinal, estar ligada a monstros da máfia não era tão ruim assim.

# Três meses depois

ASHLEY

Ashley

Caminhei pela praia da minha ilha, com o sol aquecendo minha pele. A areia se movia sob meus pés, as ondas lambiam a costa e revelavam conchas rosadas espalhadas por toda parte.

Nossa lua de mel tinha sido maravilhosa. Nós quatro conseguimos reservar passagens para sair de Moirai por uma semana, e foi incrível. Este era nosso último dia aqui, com o avião decolando em poucas horas.

Uma parte de mim não queria ir embora, mas a outra parte estava feliz por voltar para casa e começar a trabalhar no meu novo império.

Não era a praia sem monstros com que eu tinha sonhado antes de conhecer meus amigos. Na verdade, era muito melhor.

A ilha em que estávamos era uma das várias que Hércules possuía na Grécia. Agora elas me pertenciam e eu pretendia visitá-las sempre que possível.

Olhei para o céu enquanto o sol começava a nascer. Precisava voltar para meus três maridos antes que acordassem e percebessem que eu havia sumido. Não queria que eles revirassem tudo à minha procura.

Suspirei de prazer, fechando os olhos por um instante antes de caminhar pela areia mais macia que levava a uma fileira de palmeiras.

*Pá!*

Fiz uma pausa, franzindo a testa e batendo o pé no chão.

"Que porra é essa?" murmurei.

O chão aqui tinha um som oco. Agachei-me, afastando a areia até ver algo que parecia bronze enferrujado. Fiquei olhando por um momento, pensando se realmente queria continuar, mas... tesouros enterrados existem, não é?

Meus dedos formigavam de excitação. Não era como roubar, mas ainda assim me dava um friozinho na barriga.

Passei alguns minutos empurrando a areia para trás, tentando desenterrar seja lá o que fosse aquilo. E se

Hércules tivesse bombas debaixo da ilha? Ou talvez estivesse repleta de relíquias valiosas?

Puta merda. Eu esperava que fosse a segunda opção.

Eu não deveria ter ficado tão animado com a ideia de decapitá-lo e tomar tudo o que ele possuía, mas era difícil não sentir um pouco de euforia.

Finalmente, levantei-me e coloquei as mãos na cintura. Minha saia ondulava ao vento, e eu tinha certeza de que parecia uma surfista loira e não uma chefe da máfia desenterrando uma porta qualquer na praia.

"Talvez seja rum", eu ri baixinho.

Havia uma trava na parte superior com um lacre e, sem surpresas, era o olho da máfia das Três Parcas.

"Ah, não, de jeito nenhum", eu disse, balançando a cabeça.

Não. Não. Eu sabia que não devia, né? Eu sabia que não devia abrir essa porta.

Eu fiquei olhando, semicerrando os olhos. O som do oceano me acalmou e respirei fundo o ar fresco do mar.

A resposta continuava sendo não.

*Haverá uma porta, e você a abrirá.* Apertei meus lábios em uma linha fina, nada satisfeita com as Parcas naquele momento. Principalmente com Cloto. Será que ela sabia que a porta estaria na minha ilha?

Puta merda. É claro que ela sabia.

Suspirei e me inclinei. *Tudo bem, senhora. Você venceu.* Segurei a trava, puxando-a com força. Ela não se moveu, permanecendo firmemente fechada.

"Tudo bem", murmurei. "Seja teimoso. *É a chave* ."

O cartão-chave que a Hermès me dera apareceu na minha mão e eu o passei na fechadura. Ouvi um *clique forte* , seguido por um gemido metálico que ecoou ao meu redor.

Putz, isso não foi bom.

Senti meus laços de acasalamento se intensificarem, um sinal de que meus maridos haviam despertado. Ouvi um rosnado ao longe e olhei para cima, sem surpresa ao ver Damon correndo pela praia em minha direção como um atleta de pista.

"Corre, Damon, corre", sussurrei, acenando para ele.

Inclinei-me e passei os dedos por baixo da trava, puxando com toda a minha força.

*“ Ashley! Nem pense em abrir essa porra— ”*

A porta resistiu por um instante, mas acabou cedendo. Soltei um suspiro de surpresa quando ela se abriu de

repente, e uma nuvem de fumaça atingiu meu rosto em cheio.

Damon me derrubou na areia bem na hora em que dois olhos vermelhos piscaram para mim na escuridão do que quer que fosse aquilo. Eu grunhi enquanto nós dois rolávamos, e ele me prendeu embaixo de si.

"Que merda eu te disse sobre ficar perambulando por aí?", ele sibilou.

"Ora, não esperava encontrar uma porta!" exclamei.

Ele segurou meu rosto com as mãos e me deu um beijo rápido antes de soltar um suspiro de frustração, olhando por cima do ombro. Ele se afastou de mim, e nós dois nos sentamos. Ficamos rígidos quando um rosnado baixo ecoou do buraco no chão, seguido por mais fumaça saindo.

"Que diabos?" sussurrei.

“Damon! Ashley!”

Nós dois olhamos para cima e vimos Minos e Aaecus correndo em meio às palmeiras e à grama alta. Damon me abraçou forte quando outro rosnado veio da toca.

“Vejam o que tem dentro”, gritou Damon para Minos e Aaecus.

Ambos fizeram caretas ao se aproximarem.

“Não vou olhar para o buraco”, disse Aaecus, cruzando os braços. “E você, esposa. Nem sequer nos deixou um bilhete.”

"Desculpe", eu disse sem jeito. "Eu só queria dar uma pequena caminhada na praia."

“Sim, e agora temos um buraco misterioso no chão”, Minos deu uma risadinha.

Todos o olhamos com expectativa e ele gemeu, passando as mãos pelos longos cabelos. "Por que eu?", murmurou, mas já estava se transformando em sua forma monstruosa.

Observei com satisfação enquanto um terço do meu marido Cérbero se aproximava sorrateiramente do buraco fumegante. Ele inclinou a cabeça para o lado e soltou um palavrão.

“Que porra você está fazendo num buraco numa ilha tropical, Ryan?”

Surgiram dois chifres dourados, seguidos pela cabeça de um touro e, em seguida, pelo peito esculpido de um homem com porte de touro.

Puta merda, ele era um *minotauro* .

Damon tapou meus olhos com a mão bem antes de Minos puxá-lo para fora completamente — em toda a sua glória de minotauro nu.

"Deixa eu ver!" murmurei, puxando sua mão.

“Não! Você é minha esposa, você não vai ver isso.”

"Ai, meu Deus!", eu ri baixinho.

"Hércules me jogou lá embaixo há uns dois anos", rosnou uma voz grave. "E ninguém veio me procurar."

“Certo...” Minos parou de falar. “Bom, nós te resgatamos, amigo. Vamos voltar para Moirai em algumas horas.”

“Eu me juntarei a vocês.”

Eu ri baixinho de novo quando Damon soltou um chiado baixo. "Aaecus, dê a camisa para ele."

"Pelo amor de Deus", suspirou Aaecus.

"Quero ver", sussurrei.

Damon se inclinou para perto, sua respiração fazendo cócegas na minha orelha. "Vou te virar de costas e te dar umas palmadas aqui e agora, princesa."

“Eu gostaria disso.”

Damon bufou. "Ryan, esta é a nossa esposa, Ashley. Ela substituiu Hércules. Aquele desgraçado morreu e esta ilha agora é dela."

Damon afastou a mão, finalmente me permitindo ver. Aaecus havia sacrificado sua camisa havaiana vermelho-cereja, que agora estava enrolada firmemente nos quadris de Ryan, o minotauro, embora não disfarçasse muita coisa.

"Bem, então, o mundo está realmente acabando", disse Ryan, amargamente.

Seus olhos ardiam como ouro derretido e ele me estudou por alguns instantes antes de se virar. "Estou indo embora agora", disse ele. "Obrigado por me encontrar. Tenho gente para matar."

"Divirta-se", murmurou Minos.

Todos nós observamos enquanto ele se afastava, desaparecendo na praia.

"Quem diabos era aquele?", perguntei.

“O touro minoico”, disse Damon. “Ele atende pelo nome de Ryan na cidade de Moirai. Ele desapareceu há alguns anos e, para ser honesto, todos nós presumimos que ele simplesmente tinha saído de férias. Não é incomum que isso aconteça.”

"Ele não é um chefe da máfia?", perguntei.

“Não”, disse Damon. “Ele trabalha para os gêmeos Quimera.”

"Ah", sussurrei. "Será que os chifres dele são mesmo de ouro?"

“Sim”, disse Aaecus, sentando-se na areia ao nosso lado. “Ele também tem algumas partes mecânicas. É um monstro, mas não foi feito como nós. E você, minha querida…” Aaecus segurou meu queixo, virando meu rosto em sua direção. “Você nos deixou animados esta manhã.”

“Sim, ela fez isso”, disse Minos, parado sobre nós.

"Será?", perguntei, arqueando uma sobrancelha. "Talvez você devesse mostrar à sua *esposa* o que isso significa."

"Talvez eu devesse", rosnou ele, com um sorriso irônico. "Talvez devêssemos fazer uma pequena perseguição na praia. É justo que a gente te cace depois de você ter corrido todo esse caminho."

"Gostei disso", rosnou Damon. Ele me lançou um olhar faminto. "Corra, princesa."

"Se ao menos você conseguir me pegar", provoquei.

Os três já estavam se transformando, e eu praguejei, rolando para os pés bem na hora em que sua enorme forma de Cérbero apareceu.

Sorri e saí correndo pela praia em direção ao nascer do sol, apenas uma ladra que virou chefe da máfia fugindo de seus monstruosos companheiros.


Three Fates Mafia
CERBERUS

# Criaturas de Clio

**Olá, criaturas!**

Meu nome é Clio Evans e estou muito animada para me apresentar a vocês! Sou apaixonada por tudo que assusta na calada da noite, pênis estilosos, café e chocolate.

Se você tivesse a chance de ser emparelhado com um monstro, que tipo você escolheria?!

Me siga no Facebook e no Instagram para saber mais. Sou fã de lobisomens (e médicos da peste ;) ) até hoje.

**Boletim informativo de criaturas da Clio**



# Também por Clio Evans

Série Creature Cafe

Pequeno pedaço do inferno

Um pequeno gole de pecado

Pequena lambida de luxúria

Pequeno Choque de Ódio

Um pouco de atrevimento

Pequena Canção da Dor

Pequena Prova de Necessidade

Pouco risco de queda

Pequenas Asas do Destino

Pequenas Almas de Fogo

Um Beijinho de Neve: Uma Antologia de Natal do Creature Cafe

Série Warts & Claws Inc.

Saudações não tão cordiais

Não tão bons desejos

Não tão obrigado antecipadamente.

Não tão sinceramente seu

Não tão apreciado

Dueto de Monstros da Natureza

Pombas e Demônios

Demônios e Pombas

Série Três Destinos da Máfia

Ladrões e Monstros

Assassinos e Monstros

Vilões e Monstros

Rainhas e Monstros

Heróis e Monstros

# Obrigado

Há tantas pessoas a quem gostaria de agradecer! Wendy, obrigada por se dedicar a este livro e até por virar a noite trabalhando nele. Você é incrível! April, Ashley, Mimi, Beatrix, Lo, Vera, muito obrigada por todo o apoio que vocês deram a este livro.